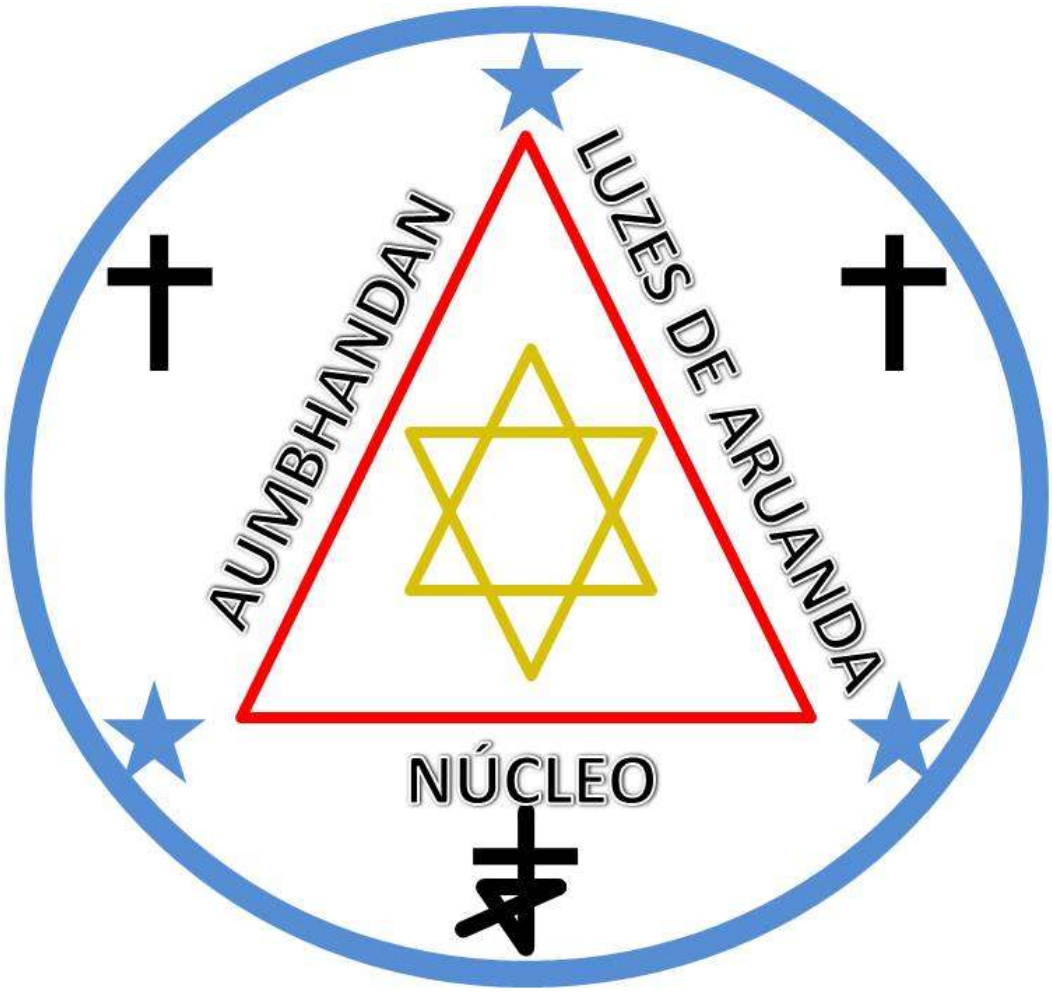
CURSO DE TEOLOGIA DE UMBANDA

TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA



Ensino Iniciático

A ETERNA DOUTRINA DA LEI DE UMBANDA

A Corrente Astral de Umbanda é, incontestavelmente, um dos organismos em ação do Governo Astral ou Oculto do Planeta Terra.

As entidades espirituais militantes dessa Corrente têm como escopo reafirmar, incessantemente, dentro do meio ou da corrente humana, a Doutrina do Cristo Planetário.

Para isso, sempre que possível, quando incorporam, irradiam ou influenciam um médium, relembram, para os "filhos-de-fé", os seus pontos principais.

Assim é que apontam o egoísmo como causa de todos os males, de todos os sofrimentos humanos. O egoísmo é uma das manifestações do desejo, e esse tem origem no próprio espírito, sendo que o desejo, como o interpretamos, é um aspecto grosseiro, objetivo, das Afinidades Virginais do espírito.

As afinidades virginais do espírito são faculdades próprias dele, eternas como ele, porque sempre existiram como seus atributos internos, mesmo quando ele não participava da Natureza Natural, isto é, mesmo quando o espírito ainda não tinha "caído" ou descido às regiões do espaço cósmico onde a energia natural tem domínio. (Galáxias, sistemas planetários, corpos celestes, macro e microorganismos etc.)

As entidades mentoras da Corrente Astral de Umbanda – esses Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças – ensinam que essa "natureza natural" é a segunda via de evolução cármica dos seres espirituais, porque a primeira via de evolução para os espíritos é o Reino Virginal, onde eles estão **puros** em sua própria essência, isentos de qualquer espécie de veículos materiais ou de qualquer ligação com energia física propriamente dita.

A descida ou "queda" ao mundo dos planetas implicou no seu condicionamento de vida as **formas** facultadas pelas qualidades de energia condensada em matéria, condições essas que o espírito **ignorava** e por isso mesmo que se viu preso às injunções dessa outra natureza. Aí começou a experimentar essa nova Via de evolução e o fez através dos reinos mineral, vegetal e animal, chegando por fim ao gênero humano, sempre experimentando, errando e criando, assim, o que se designa por Karma, dentro da roda incessante das reencarnações...

É, portanto, ponto fechado na Escola Umbandista as duas vias de evolução, a necessidade das Reencarnações, das Experimentações e das respectivas lições.

É ponto fechado, ainda, que os espíritos, de acordo com sua natureza virginal, isto é, com suas afinidades virginais, sempre tiveram consigo a Eterna Natureza Ativa e a Eterna Natureza Passiva...

Com isso, queremos dizer, positivamente, que a Escola Umbandista rechaça a teoria que os espíritos não têm sexo: tanto podem encarnar como criatura masculina como feminina... essa doutrina é errônea.

Sim, os espíritos do reino Virginal, **puros** e isentos de **veículos**, não possuem sexo assim como nós podemos compreender, no corpo humano.

As suas afinidades e vibrações psíquicas são quem, ao se definirem, ao se imprimirem, ao se materializarem, **revelam** a sua **qualidade** na matéria.

Em suma: o espírito que tem como própria de sua natureza espiritual a vibração psíquica do masculino foi, é e será sempre masculino. Pode ter milhões de reencarnações, mas todas serão em forma de homem.

O que pode acontecer, tem e vem acontecendo é uma espécie de **desvio**, uma anormalidade, pelo abuso de suas faculdade no que se diz como instinto sexual; ele cria em si tais condições de **desejos insatisfeitos** ou de insatisfações, que tende e procura avidamente satisfazê-los, surgindo dessa situação a necessidade de encarnar como elemento feminino (uma das maneiras de **derivar** essas citadas condições) a fim de esgotar essa alteração, esse distúrbio, da **linha justa vibratória** de sua natureza...

Essas condições ainda costumam, também, adquirir tal intensidade, que passam ao aspecto de acentuada degeneração psíquica; é quando surgem como introvertidos ou homossexuais, etc.

As mesmas acontecem com os espíritos da vibração feminina. No entanto, serão, porque sempre foram, da linha do **eterno feminino**. Sempre se definiram, em suas afinidades virginais, pela natureza passiva, da energia-matéria.

Essa regra, essa lei, essa realidade fundamental que implica na existência de **Duas Naturezas, Dois Pólos** etc., em todas as coisas, é uma Verdade Eterna.

Dentro dessas condições, portanto, é que o espírito ou o ser desencarnado vive preso à natureza de seus desejos, encarnado sem cessar, em repetidos reajustamentos, para Evoluir...

E a fim de incrementar a evolução de todos os Seres ou Espíritos carnados ou desencarnados que estão situados na faixa vibratória e Cármica da Corrente Astral de Umbanda, é que existem esses Caboclos, esses Pretos-Velhos etc., **olhando, fiscalizando e ajudando** de todas as maneiras positivas nos ambientes astrais dos terreiros.

Concebemos a Lei de Umbanda como parte atuante na Terra, das Hierarquias Constituídas. Interpretamos a Lei de Umbanda como o movimento destas Hierarquias Constituídas que originam mensageiros ou trabalhadores espirituais que são os espíritos chamados de “Caboclos e Pretos-Velhos”, Orixás Intermediários, Guias e Protetores e que portanto representam a Lei de Umbanda.

Eles não fazem escolhas pessoais, quando se trata de fazer caridade ou incrementar a evolução das coletividades humanas. Sabiamente se adaptam à mística, pelo relevo moral e espiritual, étnico, místico, social e religioso de cada povo ou raça.

O objetivo é atingir o estado de renúncia, porque é a forma de dinamizar a própria matéria orgânica, pelas vibrações do espírito, nos aproximando do Cristo, realizando gradativamente o **Cristo em nós**.

A meta das entidades militantes da Lei de Umbanda não é apenas atuar em **médiuns** de incorporação – em maioria se prestam tão-só para servir, que quase sempre forçados pelas circunstâncias que os obrigaram a procurar o espiritual.

Eles procuram médiuns com faculdades mais elevadas, a fim de fazê-los missionários da luz.

Afirmamos, então, que o objetivo dessas entidades é preparar **mediadores** entre esses médiuns influentes ou com tendências afins às luzes da verdade na própria consciência, para que possam ser, assim, os mediadores reais de suas mensagens ou

ensinamentos, veículos adequados aos contatos superiores dos Orixás intermediários nas mensagens aceleradoras da evolução humana.

Quanto mais o "campo for agreste", maior o mérito, pelo espírito de sacrifício e tolerância. É assim que nossas entidades trabalham, ao se revestirem das formas apropriadas – tal e qual como as ferramentas que se usam no preparo da terra de "campo agreste"...

Seria inútil devassar a mata virgem, sob condições bravias, na **roupagem** dos ricos e potentados, de finos calçados e elegantes tecidos. Logo receberiam a reação dos "espinhos ou cardos" da incompreensão. Não seriam olhados na confiança pelo desajuste no alcance e assimilação – apenas com temor e desconfiança.

Irmãos! Assemelhem à imagem! Estados de consciência são questões de foro íntimo! Somente a psicologia destes "Caboclos e Pretos-Velhos", que é a divina Magia da compreensão e adaptação, pode vencer nos terreiros, quando impulsionam as criaturas pelos degraus da ascensão!

Elevemo-nos ao Cristo, realizando dentro de nós mesmos a **consciência crística**, que nos conduzirá à consciência UNA, ao DEUS UNO!

PREFÁCIO:
DEUS NA UMBANDA

Muitos já foram os nomes dados a Deus no decorrer das eras e como cada um em uma lingua diferente, muitas delas já extintas, mas como todas as descrições Dele descrevendo-o como o Divino Criador; como o Supremo Criador, a origem de tudo. O Pai Eterno, o inefável, o irrevelável, o inoninável, o inimaginável, etc.

Muitos são os nomes de Deus e muitas são as religiões já criadas pelos homens e pelos "espíritos mensageiros" em nome Dele.

O fato é que, tal como disse o amado mestre Jesus: *" Onde duas ou mais pessoas se reunirem em meu nome, lá estarei"*. Com Deus o mesmo acontece e nem é preciso duas ou mais pessoas, e sim apenas uma voltada para sí e para Ele, que com Ele entrará em comunhão.

Por entrar em "comunhão" – (com união) entendam o ato do ser "abrir-se" intimamente com a divindade que habita o seu íntimo mais íntimo e o faz aflorar em sí, a partir da onipresença Dele, que o torna presente em tudo o que criou a partir de sí mesmo, pois Ele é o Divino Criador!

Se Jesus deixou a diretriz para que seus seguidores abrissem um culto a ele ao dizer: "Onde duas ou mais pessoas se reunirem em meu nome , lá estarei!", em se tratando de Deus a abrangência é total, e onde houver alguém virtuoso, nesse alguém estará Deus.

Portanto, onde houver alguém que creia de fato em Deus, nesse alguém Ele estará presente como a própria fé que fortalece intimamente o ser e lhe permite "comungar" com Ele e Dele receber o eflúvio divino que iluminará o íntimo e tudo á volta do espírito do devoto.

Por ser inefável (indivizível, que não se pode exprimir por palavras), seu culto é mais uma questão de fé e foro íntimo do que uma exteriorização dos nossos sentimentos de fé. Cultua-se Deus no íntimo e cada um deve ter por Ele uma postura íntima de respeito e de reverência, não o profanando nem chamando seu nome em vão, porque não é por isso que Ele se faz presente no íntimo de cada um e no de tudo o que criou.

Descrever Deus é impossível, porque Ele é o "todo" e nós somos só uma de suas partes, que são incontáveis. Exprimi-lo na sua totalização, só mesmo Ele pode tal coisa e nunca uma de suas partes, pois estas, por serem partes, não têm condições para exprimirem o Todo.

Portanto, a presença de Deus em cada um é uma questão de fé, de crença, de convicção, de aceitação, de submissão, de reverência e de adoração. Seu culto não é exterior, e sim interior, uma vez que Ele é onipresente, está ao mesmo tempo em tudo e está no íntimo de cada um e de cada coisa criada, dando-lhes sustentação, existência, visibilidade, etc.

Dando sustentação, porque tudo Ele criou de si e, por ser onipresente, está em tudo o que criou.

Dando existência, porque, se não fosse por sua vontade divina, algo não adquiriria existência por si só, pois fora de Deus nada existe, resiste ou sequer subsiste, uma vez que só o que tem origem Nele tem existência.

Dando visibilidade, porque, na Sua presença, tudo reflete a partir de seu íntimo a Sua Luz Divina, expandida nos seres virtuosos e ofuscada nos seres desvirtuados, sendo que estes últimos mais refletem suas próprias imperfeições íntimas, desenvolvidas a partir do afastamento consciencial e das distorções que ofuscam a luz que Dele emana e que flui de dentro para fora, a partir do íntimo de cada coisa criada por ele.

Luz na Umbanda, tem o significado de presença divina no íntimo dos seres. E, quando saudamos alguém (encarnado ou desencarnado), dizendo estas palavras:" Salve a sua Luz", estamos saudando a divindade que habita no íntimo de cada um dos seres criados por Ele e que O Manifestam luminosamente em seus atos, palavras e pensamentos.

Luz , nessa Saudação, refere-se a Deus, ao Deus interior que cada um traz em seu íntimo e que reflete continuamente, iluminando tudo à sua volta.

Portanto, a presença de Deus na Umbanda não é algo abstrato, intangível e indescritível, e sim se mostra concreta, sensível e descritível, bastando ao bom observador visualizá-la corretamente no espírito que abdicou do seu livre-arbítrio e consagrou-se como um Caboclo, um preto-velho, um baiano, um Exu de Umbanda e colocou-se a serviço dos seus semelhantes.

Também visualizamos a presença de Deus no médium dedicado, humilde, respeitoso, reverente e prestativo, que cede sua matéria ou seu corpo para que esses mesmos espíritos nele incorporem e atuem com desenvoltura em benefício dos necessitados, dando-lhes passes, consultas, orientações, etc.

Se Deus é inefável, no entanto, sua onipresença mostra-se facilmente naqueles que O refletem intensamente por meio da sua religiosidade e do seu serviço como servo encarnado do Divino Criador, cujo nome na Umbanda, entre outros é Olorum.

Olorum na concepção nagô ou nigeriana, é Deus, é o mesmo Divino Criador de todos os outros povos e religiões. Sua concepção difere da judaico-cristã porque, nessa , "Ele fez tudo em seis dias e descansou no sétimo dia".

Já na concepção Nagô, Ele confiou a Obatalá (Oxalá) a Criação. E esse gerou Orixás, que já como divindades manifestadas, concretizaram a Criação por meio dos seus poderes e axés divinos, fazendo surgir o mundo das formas... Ou materializado.

Como cada Axé pode ser descrito como algo divino e inerente a cada Orixá gerador e irradiador dele, cada Orixá é um cocriador e é inseparável de Olorum e do seu duplo aspécto, na consepção dos Orixás (macho e fêmea), fato esse que realça os Orixás e ressalta suas importâncias na Criação e na vida dos seres gerados por Olorum e confiados a todos os Orixás, que foram assumindo a paternidade exterior de todos os seres criados por Ele.

Tal como outras cosmogonias, a Nagô é única no seu gênero e (se tras em si e conserva a divindade do Divino Criador Olorum, mostra-se ao estudioso atento e ao observador sensível uma lógica irrefutável porque é minuciosa e descreve toda a Criação, os seres espirituai, as criaturas instintivas e as espécies: minerais, vegetaise femeaetc.)

todas correlacionadas com os Orixás; com estes correlacionados com o duplo aspecto macho e fêmea; e deste com Olorum, que não é macho ou fêmea, e sim o divino Criador; indescritívell com palavras e impensável por meio de alguma imagem que nossa mente possa criar.

Esse Deus, vivo e realizador denominado Olorum e cultuado pelos umbandistas como Olorum, não está no Céu e nós aqui na Terra.

Não mesmo!

Nós o entendemos como a própria vida, e Ele, por ser onipresente, também vive em nós e habita em nosso íntimo, tornando nosso espírito um "Templo Humano", por meio do qual Ele , por ser onipresente, também vive em nós e habita em nosso intimo.

Tornando nosso espírito um "Templo Humano", por meio do qual Ele se manifesta como "Luz e Força"; como pensamento e vontade, como razão e cosciência ; como saber e criatividade; como movimento e direção; como tempo e espaço; como fé e amor; como bondade e compaixão; como caridade e misericórdia ;como perdão e esperança; como fraternidade e alegria...por vivermos sob seu amparo divino.

Enfim, Deus na Umbanda é uma presença viva e divina que tanto está em nós quanto se manifesta a partir do nosso íntimo, pois somos seus Templos Vivos ou Mbandas.

AULA 01:

1. ABERTURA

1.1 COLÉGIO DE UMBANDA SAGRADA PAI BENEDITO DE ARUANDA

O *Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Aruanda* é uma instituição de ensino religioso Umbandista e tem como meta a formação teológica, sacerdotal e magística dos médiuns.

Ele foi fundado em 13 de Maio de 1999 pelo médium escritor Umbandista *Rubens Saraceni***,** cujas obras didáticas fornecem toda uma gama de conhecimentos recebidos dos Mestres da Luz, fundamentais a uma "Teologia de Umbanda".

Um dos seus objetivos é a formação teológica de pessoas que, após seus estudos, estarão habilitadas a multiplicarem grupos de estudos nos Templos de Umbanda ou para pessoas interessadas em conhecer melhor a religião Umbandista.

O *Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Aruanda* não tem uma única base física (sede), pois onde houver um dos seus Mestres instrutores, habilitado a abrir um grupo de estudos teológico fundamentado nas obras dos Mestres da Luz, lá estará ele, secundando e dando sustentação a estas iniciativas tão necessárias à Religião Umbandista.

O *Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Aruanda* é uma instituição de ensino religioso Umbandista filiado ao *(S.O.U.E.S.P.) Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo*, e é reconhecido por ele como uma iniciativa muito positiva dentro da religião, tendo recebido tanto do seu atual presidente, quanto de toda sua diretoria executiva todo o apoio indispensável para concretizar-se e tornar-se uma instituição de ensino religioso e um modelo a ser seguido por quantos desejarem criar instituições análogas dentro da Umbanda.

O *Colégio de Umbanda Sagrada Pai Benedito de Aruanda* é uma concretização dos estímulos enviados pela espiritualidade no sentido de criarmos instituições de ensino religioso voltadas ao aprimoramento dos conhecimentos e para o aperfeiçoamento teológico das pessoas interessadas pela Umbanda.

1.2 JURAMENTO DE FÉ DO ESTUDANTE DE TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA

Eu creio na existência de um Deus único, onipotente, onisciente e onipresente.
Eu creio na existência dos Sagrados Orixás, as divindades de Deus às quais Ele confiou as suas qualidades divinas e que são os seres superiores responsáveis pela concretização de sua infinita obra colocada à disposição de todos os seres, de todas as criaturas e de todas as espécies que Ele criou.
Eu creio que cada um dos Sagrados Orixás é uma divindade unigênita (única gerada por Deus) dotada do poder divino de transmitir sua qualidade e caráter divino aos seres, às criaturas e às espécies. Fato este que os distingue como auxiliares diretos do Criador do Universo; divinos pais dos seres denominados de seus filhos; regentes das criaturas, denominados seus animais e das espécies, denominados seus vegetais, suas plantas e suas folhas.
Eu creio na existência de uma essência viva e divina ou corpo etérico de Deus. Através do qual tanto se manifestam suas divindades quanto os espíritos que incorporam nas sessões religiosas umbandistas. Corpo divino este que também é chamado de espírito santo de Deus por outras crenças religiosas.
Eu creio na imortalidade dos espíritos e na capacidade de se comunicarem com os encarnados.
Eu creio na capacidade dos espíritos de atuarem sobre os encarnados e de influenciá-los positivamente ou negativamente.
Eu creio na existência da incorporação mediúnica e no benefício que os espíritos luzeiros, incorporados pelos sagrados Orixás às suas hierarquias espirituais humanas trazem a todos os encarnados quando incorporam em seus mediadores umbandistas.
Eu creio na evolução dos espíritos e no aperfeiçoamento consciencial que a religião de Umbanda proporciona a todos os seus fiéis, adeptos e seguidores.
Eu creio na existência de múltiplas faculdades mediúnicas e me esforçarei no estudo e no entendimento delas, pois só assim poderei ensiná-las e auxiliar quem possuir algumas delas e que estiver necessitando da ajuda para ordená-las e fazer o bom uso delas, tanto em seu benefício próprio quanto de seus semelhantes.
Eu creio na existência de uma evolução contínua de toda a criação divina e creio que só através do estudo, da dedicação e do aprendizado poderei ser útil a essa evolução.
Eu creio que eu, por ter sido gerado por Deus e por ter sido qualificado por uma de suas divindades, sou um ser de origem divina e dotado de múltiplas faculdades, às quais desenvolverei e aperfeiçoarei pois, com isto feito, serei útil ao meu Criador, ao meu Orixá e Pai Ancestral, aos meus semelhantes, meus irmãos e a toda a criação divina, da qual sou parte e sou beneficiário.
Eu creio em Deus, em suas divindades, os senhores orixás e creio em mim mesmo, pois também sou um ser de origem divina e sou dotado de inteligência, de raciocínio e da razão para poder diferenciar o bom do ruim, o certo do errado, o justo do injusto, o divino do profano e o divino do humano.
Amém!

1.3 TEOLOGIA DE UMBANDA – ABERTURA

A Umbanda é uma religião nova, espiritualista e magista.

Baseia-se no culto às divindades e trabalhos espirituais, sem deixar de cultuar a Deus que para os umbandistas é o Princípio de todas as coisas.

Alguns acham que a Umbanda é multimilenar e que houve uma renovação nas suas práticas.

Outros acham que é uma religião nova , cultuando os Orixás em sua concepção africana, tendo incorporado o espiritismo, a magia, o sincretismo e a simbologia.

A Ciência Divina diz que a Umbanda é uma religião nova, fundamentada no culto aos Orixás africanos, agora renovados e com novas feições divinas e humanas, aberta a todos , pois antes eram cultuados de forma fechada e só os iniciados podiam cultuá-los e reverenciá-los. Os Babalaôs, que detinham o poder mágico, eram os donos da religião e quando morriam, só um iniciado poderia substituí-los, mantendo os conhecimentos ocultos.

Com a vinda para o Brasil, esse conhecimento secreto começou a se perder ou a se misturar com o de outros povos (sincretismo).

A mesma divindade sustenta a fé de diferentes povos e culturas e por vontade superior, o resultado foi o aparecimento gradativo de uma nova religião fundamentada no culto às divindades naturais, mas de forma aberta a todos.

O que antes era propriedade dos babalaôs, foi passando para pessoas dotadas de forte mediunidade que passaram a incorporar espíritos que impunham a seus médiuns, condições que achavam ideais para realizarem todo um trabalho espiritual em favor dos encarnados e surgiram práticas parecidas, pertencentes a religiões diferentes. As tradições religiosas dos diversos povos, começaram a incorporar elementos pertencentes a outras tradições. Esta mistura de tradições e o enfraquecimento conseqüente de todas, visava criar as condições para uma unificação religiosa sob o manto da Umbanda, então os terreiros de uma determinada nação, passaram a evocar divindades pertencentes a outras nações. Os pais de santo passaram a "fazer"seus filhos, que abriam seu próprio terreiro e desta forma foi se multiplicando a nova religião que visava alcançar o maior número de pessoas no menor espaço de tempo possível. Este crescimento espantoso assoberbou muitos líderes umbandistas, impedindo a irmanação dos terreiros e a unidade religiosa que desse sustentação doutrinária à Umbanda para que ela ocupasse seu espaço na religião brasileira. **Há a necessidade de uma consciência "religiosa" e não de "terreiro".**

Por falta dessa consciência a Umbanda perdeu espaço para as seitas neo-cristãs. A falta de uma Teologia, de uma doutrina única e de um acompanhamento dos novos dirigentes de Tendas de Umbanda, resultou em erros imensos e em condutas pessoais que não tinham nada a ver com o que era pregado pela espiritualidade e isso abriu espaço para que adversários religiosos emitissem críticas e acusações contra a Umbanda. Muitas pessoas, ainda despreparadas, mal instruídas e até incapazes para a direção de um Templo, abriram suas tendas, criando a sua própria Umbanda e deram vazão a seus emocionais desequilibrados e seus vícios religiosos, pois não aceitavam a condição de liderados e almejavam ser líderes, bajulados ou temidos. Então muitos abandonaram a Umbanda, depurando-a.

É uma questão de tempo, para que os atuais e remanescentes dirigentes da Umbanda, realizem um trabalho de base, de doutrinação de seus liderados, instruindo-os e ensinando-os a prepararem bons médiuns e bons dirigentes de tendas. E então, a Umbanda conquistará seu verdadeiro espaço religioso, pois o tipo de trabalho realizado por ela, só os verdadeiros umbandistas podem realizar, porque são os herdeiros naturais dos sagrados Orixás.

Mas, para que este trabalho seja realizado, todos os umbandistas devem falar uma só língua". Por isso, este curso desenvolverá um Tratado Teológico, que se devidamente incorporado ao conhecimento já disseminado no meio umbandista, ajudará muito nesta uniformização das práticas rituais das tendas e na formação de uma consciência de Umbanda.

1.4 A FORMAÇÃO TEOLÓGICA DO SACERDOTE DE UMBANDA SAGRADA

Todo sacerdote precisa receber uma preparação muito boa para que possa exercer todas as múltiplas funções que este cargo religioso exige e também para que possa discutir sua religião com sabedoria e com conhecimentos fundamentais acerca do seu universo religioso. Por isso, é necessário que todo sacerdote umbandista desenvolva uma consciência voltada para o aprendizado permanente. Fato este que beneficiará a religião como um todo, pois permitirá um aprimoramento ritualístico e uma renovação dos conceitos subtraídos de fontes religiosas não umbandistas, mas incorporadas para suprir as lacunas conceituais, filosóficas e teológicas ainda existentes, tais como: batismos, matrimônios e funerais. Conceitos filosóficos, teológicos e doutrinários mais profundos, só surgirão com o amadurecimento da própria religião e quando todos os umbandistas desenvolverem uma consciência religiosa verdadeiramente de Umbanda e totalmente calcada em conceitos próprios, fundamentada na existência de um Deus único (Olorum) e na sua manifestação através de suas divindades (os sagrados Orixás ou Tronos
de Deus).

1.5 UMBANDA: UMA RELIGIÃO COM SEUS PRÓPRIOS FUNDAMENTOS

Toda religião tem na sua teologia os conhecimentos superiores que a define, a amolda e a caracteriza, individualizando-a entre tantas outras religiões.

A Umbanda reúne num mesmo espaço (a tenda), o culto às divindades naturais regentes do planeta (os Orixás) e as práticas religiosas realizadas pelos espíritos que incorporam nos médiuns e dão consultas, dão orientações, esclarecem, cortam magias negras, afastam obsessores, desmancham trabalhos feitos (despachos), desenvolvem a mediunidade de pessoas portadoras desse dom, falam em nome dos Orixás (das divindades), são manifestadores de mistérios e de dons, etc. Os guias de Umbanda Sagrada são espíritos altamente preparados para assumir a guarda de seus filhos-médiuns, assim como trazem ordem de trabalhos espirituais e magísticos, concedida pelos orixás regentes das sete linhas de forças planetárias.
Nem todos os guias de Umbanda são "guias de lei" (espíritos já assentados à direita ou à esquerda dos senhores Orixás), mas os que ainda não alcançaram o grau de "guias de lei", assentam-se à direita ou à esquerda de um "guia de lei" e incorporam usando o nome simbólico que o distingue e o individualiza, pois é o chefe de toda uma corrente espiritual ou linha de trabalho de Umbanda Sagrada. Um "guia de lei" de Umbanda é um atrator natural de espíritos e tanto os acolhe em sua linha de trabalho, quanto os doutrina e os assenta, dando-lhes condições para iniciarem um trabalho junto aos seus afins encarnados.
Os fundamentos da Umbanda são:
- Aceleração da evolução do ser.
- Auxílio religioso e magístico.
- Culto aos Sagrados Orixás.
- Integração do ser às hierarquias divinas.
- Esgotamento e aceleração cármica do ser.

Enquanto religião, a Umbanda oferece a seus fiéis tudo o que as outras oferecem e até um pouco mais. Enquanto "via evolutiva", reconduz para as hierarquias naturais regidas pelos orixás, os seus filhos naturais que foram afastados de seus domínios, pois foram conduzidos para o estágio humano da evolução.

1.6 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

O ser humano é, por natureza, um ser religioso que, na ausência de uma religião, tende a sentir-se vazio, desmotivado e frágil e por isso, muitas vezes, se entrega a vícios que o depreciam. A religiosidade refreia os instintos e desperta nas pessoas a reflexão, pois as induzem a pensar nas conseqüências de seus atos antes de cometê-los. Com isso, o comportamento intempestivo e instintivo é refreado e a razão se impõe sobre a emoção. Religiosidade significa a vivenciação dos princípios divinos que regem a criação desde que Deus deu origem a tudo.

A verdadeira religiosidade é o cultivo da fé em Deus, amor à Sua criação divina, respeito com as criaturas e um sentimento de fraternidade para com seus semelhantes, não importando a raça, a cor ou a religião que freqüentam. Religiosidade é a vivenciação equilibrada de todos os momentos de nossa vida. Religião é a viga mestra de toda uma estrutura destinada a direcionar os seres e congregá-los em torno de uma Divindade acolhedora, amantíssima e irradiadora das qualidades de Deus Pai e tem o poder de redimir os seres que se conduzirem segundo sua pregação, porque esse é o objetivo do divino Criador que dá sustentação a todos, através de Suas Divindades "humanizadas".

2. DIFERENÇAS: UMBANDA, CANDOMBLÉ E KARDECISMO

Sabemos que Umbanda não é Candomblé e nem Kardecismo.
A confusão é grande, pois Candomblé é religião de culto aos Orixás e Kardecismo é religião de trabalho com os espíritos, ambas calcadas no fenômeno Mediunidade.
Encontramos na Umbanda aspectos das duas, assim como de tantas outras, para um observador mais atento, mas o fato de ter algo em comum não quer dizer que podemos adotar por livre e espontânea vontade as práticas e filosofias religiosas das mesmas para dentro de nosso terreiro, pois a Umbanda possui filosofia e práticas próprias que são observadas e trazidas à luz através dos espíritos guias. Sim, nós também cultuamos aos Orixás, mas de forma diferente do ancestral culto africano, pois os vemos sob outro ponto de vista. Se fosse para ser igual não haveria de se fundar outra religião, simplesmente adotaríamos o "Candomblé de Caboclo".
Logo, quando surgir uma dúvida, antes de recorrer ao que é tão funcional dentro do âmbito de "Culto de Nação", espere. Consulte e tenha fé, que seus guias terão as soluções, dentro e segundo nossas práticas.
Quanto ao Kardecismo, a maioria de nós, umbandistas,têm recorrido a sua vasta literatura para nos esclarecermos quanto ao "mundo dos espíritos". O movimento kardecista esmiuçou e foi a fundo no estudo do fenômeno Mediunidade, o que nos vale como ponto em comum. Já, a maneira de se trabalhar mediunicamente dentro da Umbanda, é única, pois ela vai além do "passe e doutrina". Os guias de Umbanda têm extrema afinidade e conhecimento das manipulações de elementos da natureza e processos magísticos, motivo pelo qual possuem toda uma variedade de recursos, como o uso do fumo, das velas, pontos riscados, ponteiros, otás, pedras e cristais, guias, banhos, defumações e etc.
O que, muitas vezes, é visto como um "atraso religioso", na verdade, em sua humildade "esconde" toda uma riqueza jamais imaginada pelo "leigo crítico".

2.1 UMBANDA / CANDOMBLÉ

Da África: ao contrário do que muitos podem pensar, a religião na terra-mãe dos escravos aqui aportados, era muito rica e bem diversificada, pois o enorme continente "negro", era todo divido em nações e cada uma tinha seu culto voltado para uma ou mais divindades diferenciadas.
A possível classificação que podemos fazer é, dividi-la em dois grandes grupos que predominaram aqui no Brasil: os yorubás (nagôs, vindos principalmente da Nigéria) e djedje (fon, em sua maioria, do Daomé), onde o primeiro, excedia em número de quase oito vezes mais que o segundo. Para mantê-los sob controle, costumavam (os senhores de engenho), misturar, nas mesmas senzalas, negros de várias nações, em sua maioria inimigas, tornando-os vulneráveis, uma vez que não se entendiam e muito menos se uniam contra seus "donos". A rivalidade na África era tão grande, que dispensava maior trabalho ao europeu, uma vez que os negros se escravizavam uns aos outros, e vendiam seus prisioneiros de guerra a troco de "banana". Depois eles eram revendidos a peso de ouro. Para agravar a condição dos mesmos, foi-lhes concedido o domingo, para que pudessem fazer seus "batuques", pois o governo o via como "um ato que obriga os negros, insensível e maquinalmente, de sete em sete dias, a renovar as idéias de aversão recíproca que lhes eram naturais desde que nasceram". Logo, os batuques se transformaram em culto religioso aos Orixás (que predominou na Bahia) e Voduns (aparece no Maranhão com a Casa das Minas). Este culto não podia ser como na África, onde cada nação cultuava a um Orixá e, então, se tocava para todos eles e onde os mesmos se manifestavam, deixavam no corpo e na alma de seus filhos os axés de amor, coragem e esperança. Enquanto incorporados, não falavam nada, apenas se faziam sentir. Suas mensagens vinham através do jogo de búzios ou por Ifá, o mistério da revelação. Assim surgiu o Candomblé na Bahia, assim os Orixás foram trazidos a nossa terra.

Diferenças entre Umbanda e Candomblé:

Mais simples é começarmos dizendo o que há em comum entre a Umbanda e o Candomblé, que é a incorporação mediúnica e o culto aos Orixás, já este, renovado pela Umbanda. Já as práticas e rituais, são diferentes; enquanto na Umbanda, as consultas são feitas através dos espíritos de caboclos, pretos-velhos, baianos, exus..., no Candomblé as consultas são feitas através do "jogo de búzios"ou "Ifá", não aceitando a comunicação de espíritos (eguns), sendo, portanto, vetada sua incorporação. Esta é a principal diferença, visto que as outras mais, são pertinentes à atuação das "entidades guias" em seus trabalhos na Umbanda e aos rituais internos do Candomblé.

2.2 UMBANDA / KARDECISMO

O Kardecismo é um trabalho iniciado na França com ***Allan Kardec*** (Hippolyte Leon Denizard Rivail), que codificou a doutrina espírita em cinco volumes, a saber: ***"O Livro dos Espíritos"*** (abril de 1.857); ***"O Livro dos Médiuns"*** (janeiro de 1.861); ***"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*** (abril de 1.864); ***"O Céu e o Inferno"*** (agosto de 1.865); ***"A Gênese"*** (janeiro de 1.868). No Brasil, o Kardecismo tomou maior notoriedade através da obra de ***Chico Xavier*** (mais de quatrocentos livros psicografados). No Espiritismo Kardecista, existe todo um trabalho social, voltado para a comunidade. Dentro do aspecto religioso, podemos dizer que procuram seguir a mensagem de Cristo, segundo a visão espírita. Concentrando hoje (no Brasil), boa parte de seus esforços na doutrinação (de encarnados e desencarnados) e passes mediúnicos, crêem na reencarnação e buscam na "lei do carma", a causa, em nossos atos passados, para a situação em que cada um de nós se encontra hoje, segundo nosso merecimento.

Diferenças entre Umbanda e Kardecismo:

A diferença entre a Umbanda e o Kardecismo é que a primeira é um trabalho de resgate das religiões e tradições naturais, assentada na mediunidade de incorporação e com origem nos próprios Orixás, onde eles aparecem de forma renovada, como Divindades de Deus, presentes em tudo e em todos os lugares, por isso são vistos como "Forças de Deus na Natureza", e tem nos encantados e naturais, sua manifestação mediúnica. A umbanda tem muitas faces e facetas,
englobando em si, muitos aspectos e um dos que mais chama a atenção é sua atuação no campo da Magia, visando combater o mal que a muitos aflige, por conta da magia negativa, manipulada pelo baixo astral. A Umbanda, assim como o Kardecismo, tem em suas práticas um trabalho caritativo e isento de cobranças de ordem material.

2.3 UMBANDA (AS QUATRO CORRENTES DE UMBANDA)

Se a Umbanda é uma religião nova, seus valores religiosos fundamentais são ancestrais e foram herdados de culturas religiosas anteriores ao Cristianismo. A Umbanda tem na sua base de formação os cultos afros, os cultos nativos, a doutrina espírita kardecista, a religião católica e um pouco da religião oriental (budismo e hinduismo) e também da magia, pois é uma religião magística por excelência, fato este que a distingue e a honra, porque dentro dos seus templos, a magia negativa é combatida e anulada pelos espíritos que neles se manifestam incorporando nos
seus médiuns. Dos elementos formadores das bases da Umbanda surgiram as suas correntes religiosas às quais interpretamos assim:

1ª Corrente – Formada pelos espíritos nativos que aqui viviam antes da chegada dos estrangeiros conquistadores.
Esses espíritos já conheciam o fenômeno da mediunidade de incorporação, pois o xamanismo multimilenar já era praticado pelos seus pajés em suas cerimônias. Eles já acreditavam na imortalidade do espírito, na existência do mundo sobrenatural e na capacidade dos "mortos" interferirem na vida dos encarnados. Também acreditavam na existência de divindades associadas a aspectos da natureza e da criação divina. Tinham um panteão ao qual temiam, respeitavam e recorriam sempre que se sentiam ameaçados pela natureza, pelos inimigos ou pelo mundo sobrenatural. Também acreditavam na existência de espíritos malignos e de demônios infernais sem a elaboração da religião cristã que aqui se estabelecera.

2ª Corrente – Os cultos de nação africanos, sem contato com os nativos brasileiros, tinham estas mesmas crenças, só que mais elaboradas e muito bem definidas. Seus sacerdotes praticavam rituais e magias para equilibrar as influências do mundo sobrenatural sobre o mundo terreno e também para equilibrar as pessoas. Acreditavam na imortalidade dos espíritos e no poder deles sobre os encarnados, chegando mesmo a criarem um culto para eles (o culto de egungun dos povos nigerianos). Também cultuavam os ancestrais através de ritos elaboradíssimos e que perduram até hoje, pois são um dos pilares de suas crenças religiosas. Sua cultura era transmitida oralmente de pai para filho, na forma de lendas, preservando conhecimentos muito antigos como a criação do mundo, dos homens e até eventos análogos ao dilúvio bíblico. A Umbanda herdou dos cultos de nação afro o seu vasto panteão divino e tem no culto às divindades de Deus, um dos fundamentos religiosos, tendo desenvolvido rituais próprios de religamento do encarnado com sua divindade regente. O panteão divino dos cultos afro era pontificado por um Ser Supremo e povoado por divindades que eram os executores Dele junto aos seres humanos, assim como eram Seus auxiliares divinos que O ajudavam na concretização do mundo material,demonstrando-nos que de forma simples, tinham uma noção exata, ainda que limitada por fatores culturais, de como se nos mostra Deus e Seu universo divino.

3ª Corrente – Formada pelos kardecistas, que incorporavam espíritos de índios,de exescravos negros, de orientais, etc. Criaram a corrente denominada "Umbanda Branca", nos moldes espíritas , mas na qual aceitavam a manifestação de caboclos, pretos-velhos e crianças.
Esta corrente pode ser descrita como um meio-termo entre o espiritismo e os cultos nativos e afros, pois se fundamenta na doutrina cristã, mas cultua valores religiosos herdados dos índios e negros. Não abre seus cultos com cantos e atabaques, mas sim com orações a Jesus Cristo.
As suas sessões são mais próximas das kardecistas, que das umbandistas genuínas, que usam cantos, palmas e atabaques. Seus membros se identificam como "Espíritas de Umbanda".

4ª Corrente – A magia é comum a toda a humanidade, e as pessoas recorrem a ela sempre que se sentem ameaçadas por fatores desconhecidos ou pelo mundo sobrenatural, principalmente pelas atuações de espíritos malignos e por processos de magia negra. Dentro da Umbanda, o uso da magia branca ou magia positiva se disseminou de forma tão abrangente que se tornou parte da religião, sendo impossível separar os trabalhos religiosos espirituais puros dos trabalhos espirituais mágicos. Muitas pessoas desconhecem a magia pura e recorrem à magia classificada como magia religiosa. Mas esta nada mais é que a fusão da religião com a magia. Estas são as correntes religiosas e doutrinarias que formam as bases da Umbanda. E isso sem falarmos do sincretismo religioso, no qual a religião católica nos forneceu as suas imagens que, colocadas em nossos altares, facilitaram o processo de transição de católicos para a Umbanda. A estrutura religiosa espiritual da Umbanda já está pronta e só falta ser estruturada aqui, no plano material, para dar-lhe uma feição definitiva, quando seus valores religiosos e seus fundamentos divinos serão definitivos, deixando de mudar ao sabor das suas correntes mais expressivas. Os mensageiros espirituais nos alertam que esta estruturação deve ser feita de forma lenta e muito bem pensada. Nós temos certeza de que no futuro a Umbanda terá uma feição religiosa muito bem definida, pois suas correntes formadoras se unificarão e se uniformizarão, fortalecendo a Umbanda como religião.

AULA 02:

3. HISTÓRIA DA UMBANDA

3.1 CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS FALA AOS UMBANDISTAS

Filhos na fé em Oxalá, saudações desse humilde caboclo a todos vocês, aos quais peço as bênçãos do nosso Pai Maior que é Deus! Recebam esta religião como uma "Revelação Divina" porque é o que ela é. Saibam todos que não fui o fundador da Umbanda no Brasil, mas tão somente um dos muitos espíritos aos quais foi confiada a missão de desvincular tanto do espiritismo quanto do candomblé as manifestações de Umbanda Sagrada. A miscelânea de manifestações espirituais no início do século XX era tão intensa que, ou concretizávamos logo a nascente religião ou mais adiante, tal tarefa seria impossível. Se é memorável a minha manifestação em meu médium Zélio de Morais, no entanto muitos outros mentores espirituais da Umbanda já manifestavam-se em seus médiuns, realizando um trabalho meritório nas mais distantes localidades desse imenso país chamado Brasil, sede espiritual de todo o astral da religião de Umbanda. Se fui privilegiado ao desvincular publicamente a Umbanda do espiritismo e do candomblé, no entanto não sou o único a ser aclamado, pois muitos mentores espirituais já vinham fazendo isto discretamente com seus médiuns, que um dia dançavam para os orixás e noutro trabalhavam com os amáveis pais-pretos, aos quais incorporavam para que eles dessem consultas num canto dos barracões onde se realizavam os cultos ancestrais. Minhas reverências aos amados pais-pretos, detentores de méritos divinos diante dos sagrados orixás, as nossas divindades de Deus! Mas havia também, a manifestação dos temidos pajés, que são os nossos amados pais da terra, que possuíam seus médiuns de forma estabanada e, bravios e carrancudos, como são até hoje, eles já atraíam aos seus trabalhos, pessoas das mais diversas classes sociais, pois realizavam milagres com seus maracás, suas rezas indígenas e suas receitas infalíveis.
Minhas reverências aos nossos amados pais da terra, detentores de méritos divinos diante dos sagrados orixás, as nossas divindades de Deus! Havia, também, a manifestação dos temidos senhores da "kimbanda", os nossos respeitados irmãos exus, que também incorporavam em seus
médiuns e fascinavam quem os via e ouvia, pois eram, são e sempre serão incisivamente "humanos". Minhas reverências aos nossos queridos, amados e respeitados Exus de Lei da Umbanda Sagrada, detentores de méritos diante de Deus, da sua Lei Maior e da sua Justiça Divina, já que são os esgotadores naturais de karmas individuais dentro do Ritual de Umbanda Sagrada. Também havia muitas outra manifestações espirituais, tais como as dos mestres do catimbó, dos xangôs, das mesas, etc., que aconteciam mais no norte e nordeste do país, e que acontecem até hoje, pois prestam um inestimável trabalho de espiritualização de pessoas carentes de todos os confortos e conquistas médicas do centro-sul do país. Minhas reverências aos mestres e rezadores, detentores de méritos divinos diante dos sagrados orixás, as nossas divindades de Deus!

3.2 A UMBANDA

A Umbanda é uma religião nova, fundamentada pelos espíritos incorporantes que conquistou a mente e o coração das pessoas através do auxílio espiritual. Por vontade dos seus mentores, a Umbanda incorporou os nomes iorubas das divindades, sua teogonia (conjunto de divindades de um povo),sua teofania (aparição ou revelação da divindade),sua cosmogonia (teoria da fundação do mundo) e sua androgenesia (ciência que estuda o desenvolvimento físico e moral da espécie humana), unificando todo o universo religioso umbandista. Mas temos na Umbanda, conhecimento herdado das muitas nações africanas, que podemos verificar até nos nomes das linhas de trabalhos dos pretos velhos: Congo, Angola, Guiné, Keto, Cambinda, Conga, Mina...
Temos também o conhecimento religioso dos índios.
Erês (na maioria são seres encantados, manipuladores naturais de energias elementares. Têm o poder de mexer com a psique dos médiuns e descontraí-los, aliviando seus sub-conscientes dos problemas do dia-a-dia.
Exu – abriu caminho para que este universo magístico se manifeste com segurança..
Diversidade de deuses: um orixá sendo cultuado por diversos nomes.

Sete Tronos de Deus (Mistérios de Deus).

Trono da Fé, Trono do Amor, Trono do Conhecimento, Trono da Justiça, Trono da Lei, Trono da Evolução, Trono da Geração.

A cada renovação religiosa, os sete Tronos Divinos renovam os membros de suas hierarquias, pois os que alcançaram um grau e um poder multidimensional, tanto podem ascender para graus celestiais (extra planetários), quanto podem optar pela humanização do seu mistério individual e fundar uma nova religião na dimensão humana, como podem optar por espiritualizar-se e trazer consigo sua hierarquia pessoal, cujos membros encarnarão e acelerarão a evolução humana.
Humanizar-se é dar feições humanas às suas qualidades divinas Espiritualizar-se é nascer para a carne e ascender em espírito aos níveis excelsos da faixa vibratória celestial.

3.3 SOBRE A UMBANDA

A Umbanda é uma religião nova, com cerca de um século de existência. Ela é sincrética e absorveu conceitos, posturas e preceitos cristãos, indígenas e afros, pois estas três culturas religiosas estão na sua base teológica e são visíveis ao bom observador. Uma data é o marco inicial da Umbanda: a manifestação do **Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas** no médium **Zélio Fernandino de Moraes** ocorrida no ano de 1908, diferenciando-a do espiritismo e dos cultos de nação (Candomblé) de então. A Umbanda tem suas raízes nas religiões indígenas, africanas e cristã.
Mas incorporou conhecimentos religiosos universais pertencentes a muitas outras religiões.
Umbanda é o sinônimo de prática religiosa e magística caritativa e não tem a cobrança pecuniária como uma de suas práticas usuais. Mas que é lícito o chamamento dos médiuns e das pessoas que freqüentam seus templos no sentido de contribuirem para a manutenção dos mesmos ou para a realização de eventos de cunho religioso ou assistencial aos mais necessitados. A Umbanda não recorre aos sacrifícios de animais para assentamento de orixás, e não tem nessa prática legítima do Candomblé um dos seus recursos ofertatórios às divindades, pois recorre às oferendas de flores, frutos, alimentos e velas quando as reverencia. A Umbanda não aceita a tese defendida por adeptos dos cultos de nação, e que diz que só com a catulagem de cabeça e só com o sacrifício de animais é possível às feituras de cabeça (coroação do médium) e o assentamento dos Orixás pois, para a Umbanda, a fé é o mecanismo íntimo que ativa Deus, suas divindades e os guias espirituais em benefício dos médiuns e os freqüentadores dos seus templos. A fé é o principal fundamento religioso da Umbanda e suas práticas

ofertatórias isentas de sacrifícios de animais, é uma reverência aos Orixás e aos guias espirituais recomendando-as aos seus fiéis, pois são mecanismos estimuladores do respeito e união religiosa com as divindades e os espíritos da natureza ou que se servem dela para auxiliarem os encarnados. A Umbanda não é uma seita e sim, uma religião, ainda meio difusa devido à incorporação massiva de médiuns cujas formações religiosas se processaram em outras religiões, e cujos usos e costumes vão sendo diluídos muito lentamente para não melindrar os conceitos e as posturas religiosas dos seus adeptos, adquiridas fora da Umbanda, mas respeitadas por ela. A Umbanda não apressa o desenvolvimento doutrinário dos seus fiéis, pois tem no tempo e na espiritualidade dois ótimos recursos para conquistar o coração e a mente dos seus fiéis. A Umbanda tem na mediunidade de incorporação a sua maior fonte de adeptos, pois a mediunidade independe da crença religiosa das pessoas e, como a maioria das religiões condenam os médiuns ou segregam, taxando-os de pessoas possessas ou desequilibradas, então a Umbanda não tem que se preocupar, pois sempre será procurada pelas pessoas portadoras de faculdades mediúnicas, principalmente a de incorporação. A Umbanda tem que preparar muito bem os seus sacerdotes para que estes acolham em seus templos todas as pessoas portadoras de faculdades mediúnicas e as auxiliem no desenvolvimento delas, preparando-as para que futuramente se tornem, também eles, os seus futuros sacerdotes. A Umbanda tem na mediunidade de incorporação o seu principal mecanismo de práticas religiosas, pois com seus médiuns bem preparados, assiste seus fíeis, os auxilia na resolução de problemas graves ou corriqueiros, todos tratados com a mesma preocupação e dedicação espiritual e sacerdotal. A Umbanda é uma religião espírita e espiritualista: - Espírita porque está, em parte, fundamentada na manifestação dos espíritos-guias. E espiritualista porque incorporou conceitos e práticas espiritualistas (referentes ao mundo espiritual) tais como magias espirituais e religiosas; cultos aos ancestrais divinos; culto religioso aos espíritos superiores da natureza; culto aos ancestrais divinos; culto religioso aos espíritos superiores da natureza; culto aos espíritos elevados ou ascencionados que retornam como guias-chefes para auxiliar a evolução das pessoas que frequentam os templos de Umbanda. A Umbanda por ser sincrética, não alimenta em seu seio, segregacionismo religioso de espécie alguma, e vê as outras religiões como legítimas representantes de Deus. E vê todas como ótimas vias evolutivas criadas por ele para acelerarem a evolução da humanidade. A Umbanda não adota práticas agressivas de conversão religiosa, pois acha estes procedimentos uma violência consciencial contra as pessoas, preferindo somente auxiliar quem adentrar em seus templos. O templo e o auxílio espiritual desinteressado ou livre de segundas intenções têm sido os maiores atratores dos fiéis umbandistas. A Umbanda crê que sacerdotes que exigem a conversão ou batismo de quem os procuram, pois só assim poderão ser auxiliados por eles e por Deus, com certeza esses sacerdotes são movidos por segundas intenções e mais dia menos dia, as colocarão para quem se converteu para serem auxiliados por eles. (vide os famosos e asquerosos pastores mercantilistas eletrônicos ou alguns sacerdotes de cultos de nação (Candomblé), que vivem dos boris e dos ebós que recomendam incisivamente aos seus fiéis, tornando-os totalmente dependentes dessas práticas caso queiram algum auxílio espiritual ou religioso). A Umbanda prega que os espíritos elevados (os seus espíritos-guias) são dotados de faculdades e poderes superiores ao senso comum dos encarnados e tem neles um dos seus recursos religiosos e magísticos, sendo que recorre a eles em suas sessões de trabalho e tem neles um dos seus fundamentos religiosos. A Umbanda prega que as divindades de Deus (os Orixás) são seres divinos dotados de faculdades e poderes superiores aos dos espíritos e tem nelas um dos seus fundamentos religiosos, recomendando o culto a elas e recomendando a prática de oferendas como uam das formas de reverenciá-las, já que são indissociadas da natureza terrestre ou divina de tudo o que Deus criou. A Umbanda prega a existência de um Deus único e tem nessa sua crença o seu maior fundamento religioso, pois não o dispensa em momento algum nos seus cultos religiosos e, mesmo que reverencie as divindades, os espíritos da natureza e os espíritos ascencionados (os guías-chefes), não os dissocia D'Ele, o nosso Pai Maior e nosso Divino Criador.

4. MEDIUNIDADE

4.1. MEDIUNIDADE – O ENIGMA HUMANO

Mediunidade é a faculdade que uma pessoa possui e que se desenvolvida ordenadamente, poderá servir de veículo de comunicação entre os dois planos da vida: o espiritual e o material.
A mediunidade sempre existiu como canal comunicante entre os dois planos da vida (profetas, pitonisas, oráculos...). A mediunidade e a magia, caminham junto com a religiosidade, então, ou é aceita pelas religiões estabelecidas ou é combatida acirradamente (inquisição, conversão cristã obrigatória) lançando qualquer tipo de mediunidade como manifestações demoníacas.
Em grego, daimon significa espírito. Mais tarde esse significado foi alterado e daimon passou a ser demônio ou seres infernais. Pentecostais (católicos) começaram a incorporar de forma caótica e desordenada, espíritos que profetizava, faziam previsões e comunicavam-se em línguas antigas e eram louvados como "manifestações do Espírito Santo de Deus", manifestações estas que acontece em todos os cantos e é muito bem ordenada no Espiritismo, na Umbanda e Candomblé.
O "Espírito Santo de Deus" não incorpora em nenhuma pessoa, pois é em si o próprio magnetismo e energia divina existente em todas as pessoas e que em muitas delas, serve de meio para que as incorporações aconteçam.

4.2. O MÉDIUM NA UMBANDA SAGRADA – COMENTA M. ANAANDA

O médium de Umbanda, é o ponto chave do ritual de Umbanda no plano material. Por isso, o médium iniciante, ainda de frágil constituição íntima e emocional, deve merecer dos filhos de fé mais antigos, toda atenção, carinho, paciência e respeito quando adentram no espaço interno das tendas, pois é mais um filho da Umbanda que é "dado" à luz. Do lado espiritual, todo o apoio lhe é dado, pois os espíritos guias sabem que este é o período em que mais frágil se sente um ser que traz a mediunidade. Para o médium iniciante, este é um período de transição, onde todos os seus valoresreligiosos anteriores de nada lhe valem, pois outros valores lhe estão sendo apresentados. É, portanto,
um período extremamente delicado. Alguns milhões de filhos de Fé, com um potencial mediúnico magnífico, já foram perdidos para outros rituais, porque os diretores das tendas não deram a devida atenção ao "fator médium" do ritual de Umbanda, assim como não atentaram para o fato de que aqueles filhos que lhes são enviados pelo plano espiritual, no lado material dependem fundamentalmente dos pais e mães no Santo. É chegado o momento de todos os médiuns, diretores espirituais, dirigentes espirituais e pais e mães no Santo, imprimirem aos seus trabalhos mais uma vertente da Umbanda Sagrada: a doutrinação dos irmãos e irmãs que afluem às tendas nos dias de trabalho, pois muitos dos filhos de Fé, ainda não possuem a menor noção do que seja a sua própria religião: a Umbanda. Muitos filhos de Fé, movidos de nobres e dignificantes intenções, buscam nas línguas a explicação do termo "Umbanda". Alguns chegam a mergulhar no passado ancestral em busca do real significado desta palavra. Nada a opor de nossa parte, mas melhor fariam e mais louvável aos olhos dos orixás seriam seus esforços, caso já tivessem atinado com o verdadeiro sentido do termo "Umbanda". Umbanda significa: o sacerdócio em si mesmo, no médium que sabe lidar tanto com os espíritos quanto com a natureza humana. Umbanda é o portador das qualidades, atributos e atribuições que lhe são conferidas pelos senhores da natureza: os orixás! Umbanda é o veículo de comunicação entre os espíritos e os encarnados, e só um Umbanda está apto a incorporar tanto os do Alto, quanto os do Embaixo, assim como os do Meio, pois ele é, em si mesmo, um templo. Umbanda é sinônimo de poder ativo; de curador; de conselheiro; de intermediador; de filho de Fé; de sacerdote. Umbanda é a religiosidade do religioso; é o sacerdote atuante, que traz em si todos os recursos dos templos de tijolos, pedras ou concreto armado; Umbanda é o mais belo dos templos, onde Deus mais aprecia estar: no íntimo do ser humano. Umbanda provém de "m'banda", o sacerdote, o curador. Umbanda é o sacerdócio na mais completa acepção da palavra, pois coloca o médium na posição de "doador" das qualidades de seus orixás, que impossibilitados de falarem diretamente ao povo, falam a partir de seus templos humanos: os filhos de Fé. Por isso, os pais e mães de Santo, devem olhar para todos os que lhe chegam, não como

seres perturbados, mas sim como irmãos em Oxalá que desejam "dar passagem" às forças da natureza que lhes chegam, mas encontram seus templos (mediunidade) ocupados por escolhos inculcados neles, através de séculos e séculos que estiveram afastados de seus ancestrais orixás. Não os confundam mais dizendo a eles que tem orixá brigando pela cabeça deles, ou que exu está cobrando alguma coisa. Mostrem-lhes que o orixá é um santo, mas é mais do que isto: orixá é a natureza divina se manifestando de forma humana, para os espíritos humanos. Esclareçam aos filhos recém-chegados que se sentem incomodados, que isto não é nada de ruim, pois há todo um santuário aprisionado em seus íntimos que está tentando explodir através de suas mediunidades magníficas. Conversem demoradamente com eles e procurem mostrar-lhes que Umbanda não é a panacéia para todos os males do corpo e da matéria, mas sim o aflorar da espiritualização sufocada por milênios e milênios de ignorância e descaso para com as coisas do espírito. Expliquem-lhes que devem preservar sua coroa (cabeça), pois é nela que a luz dos orixás lhes chega e os liberta dos vícios da carne e do materialismo brutal. E que, como templos, devem manter limpos seu íntimo, pois nesse íntimo há uma centelha divina animada pelo fogo divino que a tudo purifica e que o purificará sempre que entregar sua coroa ao seu orixá.
Ensinem aos médiuns que eles trazem consigo mesmo, todo um templo já santificado e que nele se assentam os orixás sagrados e que através desse templo muitas vozes podem falar e serem ouvidas, pois Umbanda provém de Embanda: sacerdote. E o médium é um sacerdote, um Embanda, um Umbanda.

4.3. FÉ: OS CUIDADOS E CAUTELAS COM A RELIGIOSIDADE DAS PESSOAS

Psique: alma; manifestação dos centros nervosos; modo de ser e de reagir; caráter. (do gregopsiche). Segundo o dicionário "O Globo".
Saibam todos que a fé é um dos sete sentidos da vida, e sua irradiação estimula nas pessoas os sentimentos de crenças, de confiabilidade e de esperança. Isto é positivo e as pessoas sentem-se fortes o suficiente para resistirem às provações da vida, ao duro aprendizado da realidade da carne e conseguem manter-se em equilíbrio mental, mesmo quando submetidos a enormes pressões sociais ou calamidades. Através da irradiação da fé, Deus nos chega o tempo todo como resignação, paciência e perseverança, sustentando-nos nos momentos mais difíceis de nossa vida. Por isso, Deus, além de nos enviar continuamente Sua irradiação estimuladora da féem nosso íntimo, também estimula os homens no sentido de se congregarem em torno das religiões, pois uns estimulam os outros e criam uma corrente de solidariedade, fraternidade, companheirismo e irmanação, cujo resultado mais eloqüente é o refreamento dos instintos e o despertar de uma consciência humanística e universalista. Saibam que a religiosidade é muito importante na vida de um ser porque desenvolve no seu íntimo os sentimentos de nobreza, caridade, confiança, perseverança, paciência, resignação, humildade, submissão, respeito amor e fé. Logo, devemos estimular a fé nas pessoas quando ainda são crianças, quando é mais fácil amoldarmos sua natureza, sua emotividade, seu caráter, seus anseios e sua psique. Sim, principalmente a psique de uma criança deve ser amoldada e um limite lhe deve ser imposto, pois só assim ela nunca exteriorizará certas reações subconscientes, pois sua mente e consciência refrearão, ainda no nascedouro, certas fobias, neuroses, cacoetes emocionais, distorções morais e de caráter, assim como conseguirá estabelecer um padrão de julgamento do que deve fazer e do que não só não deve fazer, como ainda tem por dever combater ou refrear. Assim tem sido e assim sempre será porque assim foi estabelecido por Deus, pois só assim a unidade na criação é mantida e limites são impostos a tudo e todos. Ou a vida manifesta-se e processa-se num padrão
tolerável e aceitável por todos como "normal", ou tudo torna-se caótico, incompreensível e incontrolável, degenerando mentes, consciências, instintos e emoções. Portanto, a educação religiosa deve ser iniciada cedo, e com crianças, pois toda a sua psique será amoldada quando ainda está aberta à absorção do padrão religioso que regulará todos os seus sentimentos. Então precisamos ter cuidado e muito bom senso ao ensinarmos Deus a uma criança, senão sua psique codificará certas colocações como sinais despertadores de medo ou como símbolos indecifráveis ou incompreensíveis.

Não devemos negar a existência das regiões astrais sombrias, onde a Lei Maior recolhe todos os espíritos que extrapolam os limites estabelecidos como normais. Também devemos ensinar que só espíritos desequilibrados são recolhidos a essas regiões escuras do mundo espiritual porque a psique deles degenerou-se e está atuando sobre eles através de sinais invertidos. Saibam que estes sinais invertidos que a psique envia à mente têm o poder de condensar energias muito sutis que, se num encarnado. A induz a proceder de forma negativa levando-a mentir, roubar, matar, vingar-se, ser cruel, insensível, egoísta, mesquinha, invejosa, etc. ou a leva às fobias, às neuroses, às psicoses, etc.saibam que os sinais corretos da psique, atuam no sentido de fortalecer a natureza, a moral, o caráter e fé de um ser. Já os seus sinais invertidos, estes atuam em sentido inverso e as consequências são o surgimento desses sentimentos negativos que descrevemos no parágrafo anterior.

Então, porque a religiosidade de um ser desenvolve-se em sua alma ou psique, se inculcarmos na mente de uma criança (o cérebro imaterial) muitos sinais invertidos, com o tempo ela desenvolverá uma resistência aos assuntos religiosos, se afastará do convívio com pessoas ligadas às coisas da fé e buscará uma aproximação com outras, cujos sinais que lhe enviarão serão interpretados como agradáveis, tal como os órgãos físicos reagem com a caricia, ou a psique reage ante o elogio sincero: com satisfação. Portanto, uma educação religiosa deve ser agradável, elucidativa, criativa, positiva e aceitável pela psique do ser. Saibam que o mesmo sentimento de fé, crença confiança, esperança, resignação e humildade, se for invertido, despertará no ser o ateísmo, a descrença , a desconfiança, o desespero, a revolta e a maldade. Nós sabemos que espíritos, com os quais nos antipatizamos em outras encarnações, e que passaram a nos odiar, costumam atormentar-nos e desequilibrar-nos, pois assim se sentem vingados. Mas uma boa instrução religiosa, uma religiosidade correta e uma firme fé em Deus é a melhor proteção contra quedas vibratórias, reações emocionais, negativismo psíquico e fugas da realidade da vida. Além de que, um bom tratamento espiritual, ministrado por médiuns competentes, afastará estes espíritos negativados e possuídos pelo desejo de vingança, pois estes médiuns, ao par do esclarecimento do que está acontecendo a nível espiritual, irão ativar divindades responsáveis pelo esgotamento acelerado dos carmas grupais ou individuais. Cuidado ao lidarem com a religiosidade de quem os procuram, pois vocês não sabem como foi que ele a adquiriu, e nem quais os desequilíbrios psíquicos que ela causou-lhes assim que lhe foi ministrada, mas que às vezes demorou para aflorarem e tornarem-se um tormento fora do controle, pois o ser em questão internalizou, via ensino religioso, demônios abstratos exteriores, que antes só existiam na mente de quem o educou religiosamente. Muitos sacerdotes, ao educarem seus fiéis, ao invés de conduzi-los a Deus, os envia ao encontro de seus demônios íntimos, adormecidos pela Lei Maior que regula a reencarnação e adormece, para esta vida na carne, os desequilíbrios surgidos em outras e ainda não superados.

- Karma é a resultante de procedimento errôneo no trato dos sentimentos íntimos, pessoais ou alheios.
- Resgatar um karma não é sofrer, mas sim aprender a lidar com sentimentos, reequilibrar-se emocionalmente, reparar débitos com fé, amor e caridade.
- Fé em Deus e às suas Divindades.
- Amor a Deus, à vida e aos nossos semlhantes.
- Caridade para si, seus semelhantes e toda a criação divina, pois o simples ato de dar água e alimento a um animal faminto ou regar e adubar uma planta é um ato de caridade.

Conclusão: - Ao lidarem com os sentimentos e as dificuldades de quem os procuram, tenham a sensibilidade e percepção para identificarem tanto os espíritos que os atormentam, como tentem localizar no íntimo deles os fantasmas do passado que acordaram, assim como os demônios do presente que internalizaram e incorporaram ao dia-a-dia, confundindo a religiosidade deles.

4.4. O MÉDIUM – MEDIUNIDADE

O médium é o elo mais frágil de uma corrente espiritual porque muitas das suas dificuldades materiais ou desequilíbrios emocionais interferem no seu desenvolvimento mediúnico ou suas práticas espirituais. As dificuldades materiais são: o desemprego, dívidas, insatisfação com o atual emprego, dificuldades nos negócios, doenças familiares, etc. Os desequilíbrios emocionais são:
discórdias familiares, rebeldia, imaturidade para entender sua mediunidade, incapacidade para lidar com os aspectos mediúnicos de sua religiosidade, gênio agressivo, não atenção ao seu mediunismo, que afeta seu sistema nevoso, impetuosidade, desarmonia doméstica, não assimilação das orientações doutrinárias, fobias,etc. As dificuldades materiais são temporárias e assim que o médium superá-las, recuperará seu entusiasmo e desejo de ser útil aos seus semelhantes. Já os desequilíbrios emocionais são de difícil solução porque, em certos aspectos, as pessoas não se apercebem da existência deles, e até acham que é implicância dos outros, quando os alertam para que trabalhem-se e aperfeiçoem-se nos campos onde mais eles são visíveis. Aí tem aqueles que, caso insistamos nos alertas, revoltam-se e começam a vibrar ódio ou antipatia por quem só os está alertando porque quer vê-los bem e em harmonia com a vibração da corrente sustentadora dos trabalhos espirituais. Normalmente, o médium novo vai sendo modelado pelo comportamento dos mais velhos. Mas, por possuir sua natureza íntima, também vai modelando-a segundo o novo em sua vida que lhe está sendo mostrado. A partir destas duas "modelagens"aflorará um médium equilibrado e capaz de manter sua individualidade e integrá-la naturalmente à corrente a que pertence. Mas em muitos casos a formação religiosa anterior do médium trabalha contra ele, que não faz nada para assumir uma postura mais afinizada com sua nova condição religiosa, pouco contemplativa e bastante ativa, pois não está indo ao seu centro só para rezar e sim para "trabalhar". O médium tem dificuldade em entender que todo o seu psiquismo precisa ser trabalhado lentamente e ir sendo adaptado à sua nova condição: a de membro ativo de uma corrente espiritual. E mesmo os espíritos que irão atuar através do novo médium terão que adaptar-se à corrente que os recebeu e os aceitou como seus novos membros. É comum surgirem insatisfações de todos os lados, pois o novo tem dificuldade em submeter-se ao mais velho, tanto quanto este tem dificuldade em lidar com quem não se "enquadra" automaticamente numa postura e comportamento já sedimentado no tempo e tido como norma de conduta dentro do espaço religioso construído a duras penas e sustentado com muito esforço pela corrente espiritual e pelos médiuns mais antigos, que há anos estão sustentando com amor e dedicação integral todo um trabalho em benefício da coletividade. O médium novo, ou se intimida e bloqueia seu próprio desenvolvimento mediúnico e sua efetiva integração ao corpo mediúnico da casa, ou tenta impor dentro dela, seus distúrbios comportamentais e seus vícios emocionais, também se desarmonizando e bloqueando o aflorar natural de suas faculdades mediúnicas. Temos também o caso de médiuns experientes, mas que não adquiriram maturidade, e que por isso mesmo, tentam impor aos mais novos sua vasta experiência,esquecendo-se de que ela é só sua, e não pode ser passada integralmente ao médium novo, pois este só conseguirá internalizar e incorporar as experiências espirituais que vier a vivenciar em si ou através de si. Temos também o caso dos médiuns que já realizaram outras práticas místicas, iniciáticas ou espiritualistas, e, ao invés de guarda-las para si até incorporarem novas práticas, já aprovadas e comprovadamente eficazes pelo espiritismo de Umbanda, tentam remodelá-las, ou seja, tentam adaptar as práticas de Umbanda às suas práticas espiritualistas anteriores. Com isso, criam uma miscelânea que só na cabeça deles está ordenada, se é que está, mas para os que o acolhem, tudo parece confuso. Então o médium já desenvolvido, que por alguma razão trocou de centro, tem de entender que mudou o campo onde aplicava seus valores e entrou em outro onde eles não têm a mesma grandeza e as aplicações que deu-lhes quem os desenvolveu. O correto, neste caso, é o médium incorporar os novos valores e suas aplicações, e enriquecer ainda mais suas práticas espirituais, pois sempre terá em si mesmo os seus antigos valores espirituais. O errado é não só não absorver os novos valores da casa que o acolheu, adaptando-se às suas normas comportamentais, como ainda tentar impor os seus , a quem já está com seus valores "assentados". Recomendamos a quem está entrando em uma casa, que primeiro a conheça e às suas práticas

espirituais, assim como, absorva-as e integre-as às suas, e só depois de aceito e integrado plenamente às correntes mediúnica e espiritual, aí sim, ofereça seus valores para apreciação. E caso sejam aceitos como positivos e fortalecedores das práticas aí já realizadas antes de sua chegada, então serão absorvidos e integrados naturalmente às práticas da casa que o acolheu. Uma outra recomendação que fazemos aos médiuns, tanto aos novos quanto aos mais antigos, é que vigiem seus pensamentos em relação a tudo e a todos, pois a espiritualidade os ouve e seu próprio mentor aplicará corretivos religiosos, caso o médium vibre antipatia por seus irmãos de fé, caso fique "fuxicando" pelas costas de alguém de quem não gosta, caso fique vaidoso, soberbo, etc. Se um mentor, que é um espírito de alta evolução, se digna incorporar num corpo físico, às vezes cheio de toxinas nocivas ao seu sutilíssimo corpo energético, com certeza não aceitará incorporar em um médium cujo mental é um depósito de pensamentos negativos. E aí, a solução é o mentor lançar mão de um recurso extremo, que é confiar seu médium a um espírito pouco evoluído, para que este cuide Del, pois ainda suporta a vibração de pensamentos negativos. Mas, em último caso, o mentor recolhe-se à sua faixa vibratória na luz e confia o seu médium à Lei Maior e à Justiça Divina, que o assumirá efetivamente, e daí em diante o médium só irá incorporar espíritos afins com seu padrão vibratório e moral. E quase sempre são "eguns" fora da Lei que atuam nesses médiuns ou são quiumbas, obsessores, zombeteiros, perseguidores, vingativos, etc., que levarão o médium a um tormento ou ao descrédito. E não raro, após este recolhimento do mentor, o médium que foi reprovado entra numa fase de descrença e desencanto com sua mediunidade, afastando-se dos centros. Então vai procurar auxílio em alguma outra religião onde qualquer contato com o mundo espiritual é condenado. Portanto, recomendamos aos médiuns:

vigiem-se e procure conhecer-se. Descubra se está integrado à corrente mediúnica que o acolheu e se foi aceito pela corrente espiritual do centro que freqüenta. Seja um médium consciente de seus deveres, pois mediunidade é sinônimo de sacerdócio e trabalho espiritual é sinônimo de atuação dos espíritos santificados no respeito e fé em Deus, e no amor à humanidade, pela qual continuam a trabalhar mesmo vivendo no mundo dos espíritos. O médium, inconscientemente, pode ser o elemento de desagregação de correntes de trabalhos espirituais, caso não domine seus instintos, sua intolerância para com a deficiência alheia, sua incapacidade de entender como um sacerdócio essa sua mediunidade, e insista num comportamento desrespeitoso e numa postura anti-religiosa. Mediunidade é sacerdócio, e caso não se consiga ser um "grande" médium, ao menos deve-se tentar ser um ótimo exemplo de religioso.

MEDIUNIDADE

A mediunidade é a qualidade de toda pessoa que é médium. As faculdades mediúnicas têm muitas formas de aflorarem e costumam processar-se em diferentes níveis conscienciais, e até níveis sub ou hiperconscienciais. Mediunidade é sinônimo de sacerdócio espiritual. Temos na mediunidade um elo de comunicação com todo um plano da vida que é invisível à maioria e só uns poucos clarividentes podem vê-lo e descrevê-lo. A mediunidade de inspiração e de incorporação são as mais comuns, e suas práticas são tão antigas que a origem delas se perde no tempo. Mediunidade, nos dias atuais, já faz parte do dia-a-dia das pessoas e não é mais o tabu de alguns séculos atrás, quando médiuns eram torturados, presos ou queimados nas fogueiras da Inquisição, que os julgava bruxos, feiticeiros ou seres possuídos pelo "demônio". Hoje, mediunidade é só uma forma de acelerar a evolução espiritual, tanto dos médiuns quanto dos espíritos.

ANIMISMO

Para maior brevidade, proponho designar pela palavra animismo todos os fenômenos intelectuais e físicos que deixam supor uma atividade extracorpórea ou a distância do organismo humano, e mais especialmente todos os fenômenos mediúnicos que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo, são fenômenos psíquicos inconscientes se produzidos fora dos limites da esfera corpórea do médium ou extramediúnicos (transmissão do pensamento, telepatia, telecinesia). Temos aqui a manifestação culminante do desdobramento psíquico; os elementos da personalidade transpõem os limites do corpo e manifestam-se, à distância, por efeitos não somente psíquicos, porém ainda físicos, e indo até à plena exteriorização ou objetivação, provando por esse meio que um elemento psíquico pode ser, não somente um simples fenômeno de consciência, mas ainda um centro de força substancial pensante e organizadora, que trás do fundo da psique os instintos primitivos concentrados no inconsciente da alma, podendo também, por conseguinte, organizar temporariamente um simulacro de atividades extracorpóreas produzindo efeitos físicos.

AULA 03:

4.5. OS MISTÉRIOS DA MEDIUNIDADE

Os mistérios de Deus são divinos e têm o poder único emanado por Ele para atuar através das pessoas. Todo mistério é emanado por Deus e manifesta-se nas pessoas como dons do espírito.
Os médiuns, além de manifestarem seus próprios dons, possuem a faculdade de manifestarem os dons dos espíritos que nele incorporam e através dele auxiliam muitas pessoas. Médium é a pessoa que possui a faculdade que possibilita que um espírito vibrando num grau magnético ocupe o seu corpo físico que vibra em outro grau magnético, pois só em graus magnéticos diferentes, dois corpos podem compartilhar de um mesmo espaço, sem se desequilibrarem emocionalmente. A mediunidade é um dom e deve ser lapidada até tornar-se pura e só refletir os dons dos espíritos superiores ou dos espíritos ordenados pela Lei, que rege esta faculdade paranormal. As religiões são uma forma de ordenação das faculdades e dos dons das pessoas. Os profetas eram médiuns, pois prediziam o futuro, davam alertas, pois eram intuídos por espíritos superiores e eles não são melhores do que os atuais médiuns, pois estes têm um maior entendimento e não afirmam que falaram com Deus. O médium consciente de suas faculdades mediúnicas deve ter bom senso para não se desvirtuar, julgando-se especial ou melhor que seu irmão. Os médiuns devem ser bem lapidados e preparados para lidarem com forças poderosíssimas e poderes emanados por Deus, mas confiados às Divindades.

4.6. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MEDIÚNICA – MITOS E PRECONCEITOS

A educação mediúnica é muito importante, pois só se reeducando internamente um médium alcança níveis vibratórios mentais e conscienciais que lhe facultam os níveis espirituais superiores, a sintonização mental com seu mestre-individual, a neutralização de possíveis vícios antagônicos com as práticas religiosas e a compreensão ou percepção do que está acontecendo à sua volta, mas que não está visível, assim como do que está acontecendo dentro de seu campo mediúnico. Quando bem educado mediunicamente, sua sensitividade é capaz de identificar presenças positivas ou negativas que adentrem em seus limites vibratórios.

MITOS

Os mitos sempre têm um pouco de verdade e um pouco de fantasia. É comum dizer-se que quem desenvolve sua mediunidade torna-se mais capaz do que quem não a desenvolve. Isto é uma verdade se quem se desenvolveu, também compreendeu os compromissos que assumiu. Mas é pura fantasia se ele nada entendeu e logo começou a enfiar os pés pelas mãos, uma vez que se ele adquiriu um poder relativo, no entanto começa a se chocar com um poder absoluto, que é a Lei de Ação e Reação. Assim, sua suposta superioridade logo o lança em um sensível abismo consciencial.
Portanto, em se tratando de mediunidade, todo cuidado é pouco e toda precaução não é o suficiente, se não estiver presente uma forte dose de humildade e compreensão de que um médium não é um fim em si mesmo, mas sim e tão somente um meio.

PRECONCEITOS

Muitos são os preconceitos quanto à educação mediúnica. Muitas pessoas temem certas inverdades divulgadas à solapa por desconhecedores das religiões espiritualistas.
Vamos a algumas colocações correntes que pululam no meio religioso:

- A mediunidade é uma provação.

A mediunidade não é uma provação, mas somente a exteriorização de um dom que aflorou no ser e que, se bem desenvolvida, irá acelerar sua evolução espiritual.

- A mediunidade é uma punição cármica.

Não é uma punição cármica, mas sim um ótimo recurso que a Lei nos faciltou para nos harmonizarmos com nossas ligações ancestrais.

- A mediunidade escraviza os médiuns.

Não escraviza o médium, apenas exige dele uma conduta em acordo com o que esperam os espíritos que através dele atuam no plano material para socorrer os encarnados necessitados tanto de amparo espiritual quanto de uma palavra de consolo, conforto ou esclarecimento.

- A mediunidade limita o ser.

Não limita o ser, pois é um sacerdócio. E, ou é entendida como tal ou de nada adianta alguém ser médium e não assumir conscientemente sua mediunidade.
Para concluir, podemos dizer que a mediunidade, por ser um dom, tem de ser praticada com fé, amor e caridade. Só assim nos mostramos dignos do Senhor de Todos os Dons: nosso Divino Criador!

4.7. COMENTÁRIO SOBRE O CAMPO MEDIÚNICO DO MÉDIUM

Todos sabemos que um ser humano, uma planta, um mineral e muitos animais não racionais possuem uma aura que os envolve, protegendo-os do meio exterior. Assim como sabemos que esta aura também é refletora da energia interior dos corpos inanimados. Nos seres vivos, é a refletora dos sentimentos e dos padrões energo-magnéticos e está intimamente relacionada com o campo emocional. O campo mediúnico inicia-se no corpo elementar básico e expande-se uniformemente ao redor dele por aproximadamente uns trinta centímetros, e até uns setenta, no máximo. Este campo mediúnico ou eletromagnético é comum a todos os seres humanos, independente de sua formação cultural ou religiosa. E aqui nos limitaremos só aos seres humanos. O fato é que este campo eletromagnético tem sua sede no mental, que é a "coroa" ou chacra coronário, iniciando-se ao seu redor e derramando-se em torno do corpo elemental básico. "Elemental" porque é elemento puro, e básico porque é o primeiro "corpo" que o ser humano teve formado num estágio virginal onde evoluiu. O campo mediúnico abre-se para o plano espiritual e é através dele que são estabelecidas ligações magnéticas com o mundo espiritual. Este campo interpenetra outras dimensões , mas não as sente ou é sentido por quem vive nelas. O mesmo acontece com os espíritos em relação ao plano material: atravessam paredes, corpos, etc., sem alterar suas estruturas espirituais ou as estruturas físicas dos objetos tocados por eles.

"No universo, tudo vibra e tudo é vibração."

Logo, se tudo o que existe no plano material obedece ao padrão vibratório "atômico", no plano espiritual o padrão vibratório é o "etérico". "Etérico", de éter ou energia sutilizada a níveis suprafísicos. Em cada padrão vibratório específico, tudo se nos mostra regido pelas mesmas leis que sustentam as formas no plano material: agregados energéticos que, por magnetismos específicos, dão formação às massas ou corpos físicos. Na dimensão onde vivem os espíritos, um magnetismo semelhante ao existente no plano material também existe, e sustenta tudo o que nela possa existir. A única diferença está no relacionamento energético e na mudança do padrão vibratório, tanto dos seres quanto das formas, que são plasmadas a partir do éter. Assim explicado, então saibam que todos nós temos um campo mediúnico que se abre para muitas dimensões da vida, e que as interpenetram, ainda que disto não nos apercebamos, pois nosso percepcional espiritual está graduado no mínimo para captar as vibrações exclusivas da dimensão humana e no máximo para captar vibrações espirituais. Mas este campo mediúnico interpenetra as dimensões ígneas, aquáticas, terrosas, eólicas, mistas, cristalinas, minerais, vegetais, etc. se desenvolvermos conscientemente nosso rústico percepcional, então podemos captar as energias circulantes que existem nelas e nos chegam de forma sutil. Este campo mediúnico que, à falta de palavras de melhor definição preferimos nominar de "campo eletromagnético", é justamente a nossa tela refletora onde as ligações invisíveis costumam acontecer. É neste campo pessoal

dos seres humanos que alojam-se focos vibratórios ou acúmulos energéticos que refletem na aura e a rompem, alcançando o corpo energético ou mesmo o físico, afetando a saúde. Se em um primeiro momento os padrões vibratórios são diferentes, no entanto, tudo o que nele se alojou vai pouco a pouco sendo induzido pelo nosso magnetismo a adequar-se ao nosso padrão pessoal. Aí começa a ser internalizado por magnetismo. Isto é comum nos casos de obsessão espiritual, quando um ser não afim conosco aloja-se em nosso campo eletromagnético. O padrão vibratório do intruso é outro, só passamos a ser incomodados quando ele adequa seu padrão ao nosso. Então suas vibrações mentais, conscientes ou não, interferem no nosso mental através de nosso emocional conduzindo-nos a desequilíbrios energéticos profundos. Estas interferências, se muito duradouras ou intensas, costumam nos desequilibrar de tal forma que passamos a ter duas personalidades antagônicas num mesmo ser e um mesmo espaço mediúnico. E, porque nosso corpo físico reage a estes estímulos vibrados pelo intruso alojado em nosso campo eletromagnético, então começamos a sentir desequilíbrios (dores) no próprio corpo físico. São as doenças não diagnosticadas pelos médicos. Os "passes" ministrados por médiuns magnetizadores e doadores de energias têm como função descarregar este campo dos acúmulos de energias negativas nele formados no decorrer do tempo. É por isso que os passes magnéticos são fundamentais num tratamento espiritual, pois os mentores curadores precisam tem em seus pacientes este campo totalmente limpo, quando então começam a operar no corpo energético, onde realizam cirurgias corretivas ou desobstrutoras, chegando mesmo a retirarem "tumores" formados unicamente por energias negativas internalizadas pelo corpo energético. Só depois de equilibrarem o campo eletromagnético e o corpo energético dos seres é que os mentores curadores atuam no corpo físico de seus pacientes encarnados, que a eles recorrem pois realizam curas maravilhosas onde a limitada medicina falha. É fundamental que saibam disso pois só assim entenderão o porquê dos passes realizados em todos os centros espíritas ou de Umbanda: é para realizar a limpeza dos campos mediúnicos de seus freqüentadores. Só que enquanto nos centros espíritas usa-se o passe magnético, nos centros de Umbanda também se recorre aos passes energéticos, quando são usados diversos materiais (fumo, água, ervas, pedras ou colares, etc.) que descarregam os acúmulos negativos alojados nesses campos eletromagnéticos. O uso de guias ou colares pelos médiuns têm esta função durante os trabalhos práticos: as energias que vão sendo captadas, vão se condensando (agregando) às guias e não são absorvidas pelos seus corpos energéticos, não os sobrecarregando e não os desarmonizando durante os trabalhos espirituais. Ervas e fumo, quando potencializadas com energias etéricas pelos mentores, também se tornam poderosos limpadores de campos eletromagnéticos. Enfim, existe toda uma ciência por trás de tais procedimentos dos espíritos que atuam no Ritual de Umbanda Sagrada. Há também um outro aspecto que todos devem conhecer: quando alguém realiza uma magia contra ou em favor de alguém, ela primeiro reflete neste campo eletromagnético, para só depois afixar-se nele e ser internalizada. Se a magia é positiva, ela é imediatamente absorvida e alcança tanto o emocional quanto o corpo físico, melhorando o estado geral do ser. Se a magia é negativa, então surge uma reação física, energética, magnética, emocional e mental por parte do ser-alvo, visando repeli-la. Mas nem sempre isto é conseguido. Então as defesas do ser enfraquecem-se e ele começa a internalizar os fluxos negativos direcionados que estão inundando seu campo eletromagnético com energias que, pouco a pouco ou rapidamente, o atingirão, o enfraquecerão, o adoecerão, ou o desequilibrarão emocionalmente, abrindo todo um amplo campo onde atuações diretas começarão a acontecer. Essa é a mecânica de funcionamento das magias negras. Nas magias positivas, o campo eletromagnético absorve de imediato as energias que lhe chegam através de sua tela coletora de vibrações positivas e as internalizam, anulando parcialmente os efeitos das doenças físicas, psíquicas ou espirituais. Enquanto durar a vibração direcionada via orações e irradiações acionadas a partir da ativação de materiais potencializados, etc., durará a captação das energias que chegarão. O campo mediúnico ou eletromagnético não é a aura. Esta é tão somente composta por irradiações do corpo energético, que é um gerador energético por excelência. A aura é um espelho etérico do estado geral do ser e mostra, através de suas cores, os tipos de sentimentos vibrados e o padrão vibratório estabelecido no mental, que é o centro magnético do espírito. Nos processos de desenvolvimento mediúnico, todo este campo

eletromagnético tem seu padrão reajustado para que as incorporações se realizem da forma mais natural possível. No principio, quando os espíritos adentram neste campo, por estarem vibrando num outro padrão, o médium sente-se zonzo, dormente, desequilibrado, etc., pois seu equilíbrio gravitacional mental sofre uma interferência poderosa. Mas à medida que os mentores vão reajustando o padrão vibratório de seus médiuns, os choques vibratórios vão desaparecendo e as incorporações acontecem de modo quase imperceptível a quem está assistindo o processo. Neste ponto do desenvolvimento mediúnico, o campo eletromagnético do médium já foi totalmente reajustado e foi afinizado com o padrão vibratório espiritual, pois antes quem o graduava era o padrão vibratório atômico (físico). Na Umbanda, recorre-se às giras de desenvolvimento, quando vários recursos são usados ao mesmo tempo: defumações, palmas, cantos, danças, atabaques e outros instrumentos. Vamos comentar rapidamente estes recursos:

-Defumações: descarregam o campo mediúnico e sutilizam suas vibrações, tornando-o receptivo às energias de ordem positiva.

-Palmas: se cadenciadas e ritmadas, criam um amplo campo sonoro cujas vibrações agudas alcançam o centro da percepção localizado no mental dos médiuns. Com isso, os predispõem a vibrarem ordenadamente, facilitando o trabalho de reajustamento de seus padrões magnéticos.

-Cantos: a Umbanda recorre aos cantos ritmados que atuam sobre alguns plexos, que reagem aumentando a velocidade de seus giros. Com isso, captam muito mais energias etéricas, que sutilizam rapidamente todo o campo mediúnico, facilitando a incorporação.

-Atabaques e outros instrumentos: as vibrações sonoras têm o poder de adormecer o emocional, estimular o percepcional, alterar as irradiações energéticas e atuar sobre o padrão vibratório do médium. Ao desestabilizar o padrão vibratório, o mentor aproveita esta facilidade e adentra no campo eletromagnético, adequando-o ao seu próprio padrão e fixando-o no mental de seu médium através de vibrações mentais direcionadas. Em pouco tempo o médium adequa-se e torna-se, magneticamente, tão etérico em seu padrão vibratório, que já não precisa do concurso de instrumentos para incorporar. Basta se colocar em sintonia mental com quem irá incorporá-lo para que o fenômeno ocorra.
-Danças: a Umbanda e o Candomblé recorrem às "danças rituais" pois, durante seu transcorrer, os médiuns se desligam de tudo e concentram-se intensamente numa ação onde o movimento cadenciado facilita seu envolvimento mediúnico.

Nas "giras"(danças rituais), as vibrações médium-mentor se interpenetram de tal forma, que o espírito do médium fica adormecido, já que é paralisado momentaneamente. Os médiuns, em principio, sentem tonturas ou enjôos. Mas estas reações cessam se a entrega for total e não houver tentativa de comandar os movimentos, já que será seu mentor quem o comandará. Um médium plenamente desenvolvido pode "dançar"durante horas seguidas que não se sentirá cansado após a desincorporação. E se assim é, isto se deve ao fato de não ter gasto suas energias espirituais. Não raro, sente-se leve, enlevado, etc., pois seu corpo energético, influenciado pelo corpo etérico do mentor, sobrecarregou-se de energias sutis e benéficas. Não entendemos algumas críticas infundadas ou conceitos errôneos a respeito do desenvolvimento da mediunidade com recursos sonoros como os que acabamos de descrever. São ótimos e foram aperfeiçoados por mentores de "elite" que ordenaram todo o Ritual de Umbanda sagrada a partir do astral. Se tais recursos fossem nocivos ou não proporcionassem facilidades ao ato de incorporação, com certeza já teriam sido banidos das tendas de Umbanda. E todos os médiuns cujo desenvolvimento prescindiu do uso do atabaque e dos cantos fortes, quando participam de uma engira, sentem uma diferença qualitativa na incorporação, pois se sentem realmente incorporados, quando antes só se sentiam irradiados. Nada é por acaso. Se o Ritual de Umbanda optou pelo uso de atabaques, cantos e danças rituais, não tenham dúvidas: as incorporações acontecem ou não, mas ninguém fica na dúvida

se incorporou ou se o guia só encostou. Na dança ritual, o médium não comanda os movimentos em momento algum. E se tentar interferir cairá no solo, pois desligará seu corpo energético do ponto de equilíbrio vibratório localizado justamente no mental superior do guia nele incorporado. Médiuns que caem durante as danças rituais caem porque não se entregam totalmente, ou tentam comandá-las. A simples interferência consciente é suficiente para anular as vibrações mentais de seu guia, ou enfraquecê-las, desequilibrando toda a dança, já que assume seu padrão vibratório e desarmoniza-se com o de seu guia incorporante. Se esta interferência é nociva durante o desenvolvimento mediúnico, no entanto ela é nosso recurso para repelirmos incorporações indesejáveis ou negativas, quando quem tenta incorporar é um espírito do baixo astral. É a nossa capacidade de impormos o nosso próprio padrão vibratório que nos resguarda das investidas dos obsessores interessados em nos causar desequilíbrios mentais. Tudo o que acabamos de comentar está relacionado com o campo mediúnico ou campo eletromagnético de um ser.

4.8. O AUTOCONHECIMENTO

Todos os espíritos humanos são guiados pelo sentido dual, que está localizado em nosso mental e nos impulsiona em várias direções ao mesmo tempo. Nosso mental não adormece nunca. Ele é uma fonte energética em atividade contínua. É a sede da vida num ser humano. Quando despertos, absorvemos, quando adormecidos, descarregamos. Tudo na vida é dual: luz,trevas; amor,ódio; alegria,tristeza; beleza,feiúra; espírito,matéria; bem,mal... Por sermos humanos, precisamos das coisas do céu e da terra para existirmos, senão nos anulamos como humanos. Esse dualismo, às vezes provoca danos em nosso mental e o ser humano reencarna com algumas deficiências, pois esgotou seus sentimentos de forma errônea e o seu mental sofre uma paralisia total ou parcial pela lei que o rege, para que possa descarregar na matéria (corpo), o excesso de energias (positivas ou negativas) acumuladas nele. A lei atua no emocional do ser, tornando-o idêntico a um vegetal, pois falta a emoção para intensificar os estímulos recebidos ou emitidos. O mental é composto de duas evoluções: uma espiritual e outra física (energia e corpo). Quando não conseguimos nos realizar em um dos sete sentidos da vida, devemos nos direcionar a outro para não nos destruirmos. Devemos nos capacitar a suportar os reveses do dualismo que vibra em nós com uma potência fantástica. Por isso, devemos conhecer nosso dualismo e tudo o que está contido no nosso positivismo e negativismo, pois só assim saberemos se estamos nos realizando nas verdades das virtudes ou se estamos nos destruindo nos vícios sedimentados em nosso mental inferior e negativo.

“Conheça-te e terás o universo a tua disposição e terás Deus a habitar todo o teu ser imortal”.
(Voltaire)

4.9. O PÓLO POSITIVO E NEGATIVO DAS PESSOAS

Um dos maiores obstáculos para a harmonização das pessoas está nelas mesmas.
Todos nós estamos ligados ao nosso pai ou mãe ancestral através do cordão que sai do centro do nosso chacra coronal, nos colocando em sintonia mental permanente com o alto mais alto, ou o senhor ou senhora da nossa coroa mental. Então, temos em nós mesmos, um meio divino de nos ajudarmos, pois em sintonia com nossos sentimentos virtuosos abrimos:

a) Um canal absorvedor de energias vivas e positivas existentes na dimensão pura do nosso ancestral.

b) Abrimos, logo acima de nossa cabeça, uma passagem para uma dimensão pura, através da qual transitam seres luminosos e que vêm em nosso auxílio, fortalecendo ainda mais nossas vibrações de fé, amor e fraternidade.

c) Nos tornamos canais naturais da energia ou luz viva do nosso pai ou mãe ancestral e nos tornamos seus irradiadores humanos, beneficiando as pessoas que vivem a nossa volta e harmonizando os locais onde moramos, trabalhamos ou visitamos.

d) Nos tornamos um portal da luz, porque logo acima de nossa cabeça permanece aberta uma passagem para uma dimensão luminosa habitada por seres bondosos, caridoso e fraternais.

O inverso acontece com as pessoas que desenvolveram a capacidade de vibrarem intensamente sentimentos negativos ou viciados, pois ela puxa, de baixo para cima, a energia negativa viva existente na dimensão negativa oposta a do seu orixá ancestral. Dependendo da intensidade com que os sentimentos negativos forem vibrados, abre-se um portal ou passagem para o "embaixo", bem embaixo dos pés de quem estiver vibrando intensamente sentimentos de ódio, desprezo, cobiça, inveja, despeito, libidinosidade, soberba, vingança, etc., através do qual, sobem seres sombrios, afins com tais sentimentos e que vão atuar contra a pessoa vítima desses sentimentos negativos. Estes seres inferiores sobem atraídos pelo negativismo vibrado e quem os está alimentando, torna-se irradiador natural do que há de pior nas trevas. É nosso dever orar a Deus e atrair luzes para nossa vida e é do nosso interesse, vigiar nossos pensamentos e sentimentos negativos, pois serão eles que nos negativarão e nos tornarão verdadeiros portais das trevas e irradiadores de escuridão para a vida de nossos semelhantes. Tudo porque temos um pólo positivo e um pólo negativo em nosso mental.

4.10. EVOLUÇÃO E REGRESSÃO

Muito se fala em evolução e regressão dos espíritos, mas poucos sabem como realmente elas acontecem. Um ser bondoso desenvolve um magnetismo positivo que atrai vibrações cada vez mais sutis e elevadas. Já um ser maldoso desenvolve um magnetismo negativo que atrai vibrações cada vez mais densas e baixas. Acercando-nos de vibrações elevadas, atraímos a companhia de espíritos luzeiros. Já as vibrações baixas só atraem espíritos obsessores, zombeteiros, vampirizadores, vingativos e trevosos. As vibrações estabelecem contatos com faixas vibratórias afins, assim como inundam o ser com as energias das faixas às quais está ligado magneticamente.as energias das faixas vibratórias positivas ou luminosas são saturadas de fatores divinos dos mais diversos tipos. Já as energias das faixas vibratórias negativas contém poucos fatores, entre os quais um se destaca porque tem por função bloquear as faculdades mentais dos seres que vivem nelas.

Evolução é a **abertura de faculdades mentais** (avanço racional e conscientizador).
Regressão é o **fechamento das faculdades mentais** (retorno ao instintivismo e à emotividade).

Todos os seres são gerados por Deus com o mesmo potencial evolutivo e com as mesmas possibilidades de regredirem caso não dêem uso correto a este potencial.
Só tem um problema: caso alguém negative seu magnetismo mental por causa do mau uso de suas faculdades, as energias que gera deixam de subir pelos seus canais condutores e, ou acumulamse nos órgãos geradores espirituais ou descem, perdendo-as para a terra, onde são descarregadas. E, com isto acontecendo o resultado é o mesmo porque as faculdades começam a ser paralisadas pela interrupção do fluxo energético que as alimentam a partir do próprio ser.

Nós sabemos que a inteligência é uma conquista adquirida com a própria evolução. Mas, quantas pessoas inteligentíssimas não sabem como direcioná-la por faltar-lhes faculdades totalmente abertas, pois desenvolvidas elas já haviam sido antes de encarnarem pela primeira vez? Saibam que todos já vivemos nos planos da vida, anteriores ao nosso 6º Plano, e nele desenvolvemos nossas faculdades mentais, às quais a lei que rege a encarnação adormece para encarnarmos, mas não as fecha

ou apaga. Apenas as adormece para que pouco a pouco, elas despertem ordenadamente, enquanto vivermos nossa evolução humana, que é sétupla, pois fundamenta-se no desenvolvimento harmônico dos sete sentidos da vida. O mau uso de uma faculdade, por alguém encarnado, implica num rompimento automático da onda fatoral que o mantém ligado à divindade responsável pela abertura mental dela. E esse rompimento não só a fecha no mental de quem deu-lhe um mau uso, como também liga-o a um pólo eletromagnético esgotador do negativismo surgido a partir do desvirtuamento de uma faculdade. Esses pólos magnéticos negativos puxam os espíritos para seu nível vibratório, onde esgotará seu negativismo através da dor porque as energias ali existentes, ao serem absorvidas, provocam reações doloridas no corpo energético, que sofre deformações acentuadas. **Agora, regressão mesmo, é quando uma pessoa dá tanto mau uso às suas faculdades, que acontece tantos fechamentos de faculdades que ela retorna ao instintivismo primitivo ou do estágio dual da evolução.** Nestes casos a Lei Maior atua com tanta intensidade que o espírito não suporta as energias do meio em que foi recolhido e começa a absorver mentalmente fatores negativos. Essa absorção de fatores negativos deve-se à acentuada negativação do magnetismo mental do ser, que, dependendo do grau, o liga, também por ondas fatorais, aos Tronos cósmicos regentes das criaturas (que não são seres racionais, mas sim instintivos), e, a partir dessa ligação, o ser começa a absorver um tipo específico de fator, que imediatamente começa a amoldar seu deformado corpo energético à forma que tem a criatura que o absorve naturalmente. Caso alguém absorver esse fator negativo, negativar-se-á em todos os sentidos, aí seu magnetismo mental fechará suas faculdades e abrirá seus instintos básicos de sobrevivência, emocionando-o a tal ponto que até seu corpo energético regredirá a uma forma animalesca, pois estará absorvendo a parte negativa de seu fator original, assim como, dependendo da extensão de sua regressão, absorverá partes negativas de outros fatores, assumindo uma aparência assustadora. Estas aparências nada mais são que o resultado da absorção das partes negativas dos fatores, destinados às criaturas e às espécies. Como os fatores formam "cadeias genéticas", logo um ser negativado em todos os sentidos começa a desenvolver órgãos análogos aos das criaturas. **E aí surgem seres com cabeças ou membros de animais ou com asas de aves de rapina e cabeça de réptil, etc., assustando quem vê-los. Isto é regressão pois as faculdades mentais foram fechadas e a absorção de fatores negativos alterou o código genético original, deformando o ser.** Estes seres regridem realmente, pois daí em diante são movidos só pelos instintos, e isto é diferente dos espíritos que são aprisionados pela Lei Maior em corpos que têm a forma de animais. Um caso é regressão, o outro é prisão. Sim, porque **a Lei Maior**, através de seus agentes cósmicos (Tronos negativos responsáveis pela sua aplicação nas "sombras"), **recorre a esta modalidade de prisão, na qual o ser sabe que não é uma criatura, mas da qual não pode fugir, pois a vibração magnética que o aprisionou na forma de um cão ou de uma serpente também o impede de reassumir (plasmar) sua antiga aparência humana... ou natural. Daí surgem as formas assustadoras mas que não regrediram pois mantiveram suas faculdades abertas e conservaram suas inteligências aguçadíssimas. Isto também é regressão, mas só na aparência, já que a lei ainda vê nesses seres (espíritos e naturais) uma possibilidade de retomarem suas evoluções**. Mas, caso o negativismo continue a aumentar, aí esta forma plasmada assumirá em definitivo a aparência do ser que a ostenta, pois aí suas faculdades começam a ser fechadas e ele começará a absorver as partes negativas dos fatores destinados às criaturas. Com isso fica claro que, se o espírito não morre, no entanto ele regride, pois fecham-se suas faculdades mentais e abrem-se fontes geradoras de instintos básicos ou de sobrevivência. Já o inverso acontece com os seres (espíritos ou naturais) que virtualizam-se cada vez mais, pois mais e mais vão absorvendo as partes positivas dos fatores, que vão abrindo-lhes suas faculdades mentais e sutilizando seus corpos energéticos, chegando um momento em que são só luzes, irradiadas pelos seus mentais. **A abertura de faculdades proporciona aos seres mais entendimento, conhecimento, sensibilidades, agilidade mental no raciocínio e mais compreensão de Deus, de suas divindades e de toda a criação divina, chegando a um ponto que divinizam-se também. Portanto, optem: razão ou instintos, evolução ou regressão.**

PROTETORES E MÉDIUNS – "CASAMENTO FLUÍDICO"
DIFERENÇA VIBRATÓRIA ENTRE OS MÉDIUNS FEITOS OU MANIPULADOS NORMALMENTE PELO ASTRAL PARA FUNÇÃO MEDIÚNICA NA FAIXA KARDECISTA E OS MÉDIUNS ESPECIALMENTE MANIPULADOS PARA A CORRENTE OU FAIXA UMBANDISTA

O "casamento fluídico" de uma entidade espiritual protetora sobre o médium é um **processo de base** que, geralmente, leva anos para se consolidar em ação ou função mediúnica positiva, eficiente.

É um fato ser um processo, ou melhor, uma operação de base, porque, não somente vem **de berço**, isto é, vem como uma **condição nata** conferida à criatura, bem como, na maior parte das vezes, antes mesmo do espírito encarnar, quando ainda no plano astral aceitou ou foi posto a par dessa condição mediúnica, como um **acréscimo** que seu reajustamento karmico exige ou indica lhes ser de grande conveniência.

Ora é preciso que se compreenda que, se apenas os simples laços da simpatia entre humanos **dependem de sutis vibrações afins** ou de certos fatores de entrelaçamento eletromagnéticos, portadores de profundas reminiscências ou de impressões armazenadas na alma, geralmente de passadas encarnações, como é que um **entrelaçamento fluídico mediúnico**, que é coisa seriíssima, poderia se processar assim, de repente, por dá cá aquela palha?

Expliquemos: - Não é um processo simples, comum, **isso**, de uma inteligência operante e independente – no caso de um guia ou protetor, um ser desencanado – poder agir sobre as condições físicas, sensoriais e psíquicas de outra inteligência operante encarnada, ou seja, um médium.

Isso tem forçosamente que se processar através de uma **constante manipulação energética entre as partes** – protetor e médium – por anos, e às vezes sem o sucesso planejado no plano astral.

Essa manipulação, invariavelmente (salvo situações especiais) começa desde quando o ser desencarnado se prepara ou é **preparado** para a reencarnação.

Técnicos do astral nesse mister procedem às sutis adaptações das "cargas energéticas" especiais de **acréscimo** nos centros vibratórios (chakras, centros anímicos, ou **núcleos vibratórios,** como são denominados na Umbanda esotérica) do ser que vai reencarnar com esse **dom mediúnico**, a par com a **natureza vibratória** da entidade protetora ou do espírito que foi encarregado de ser o responsável direto pela dita manifestação da mediunidade nessa criaturamédium.

Essa entidade ou esse espírito protetor **não é escolhido por acaso**, geralmente tem ligação astral com o futuro médium ou teve ligações consangüíneas de encarnações passadas, tudo isso promovendo reajustamento karmico, ou ainda, pode ser um seu mentor de Agrupamento Iniciático ou de Escolas do Astral, no caso do futuro médium não ser de mediunidade em **karma probatória** e sim, de karma evolutivo ou missionário.

Portanto, sem querermos levantar nessa obra tese mais ampla sobre o assunto, é bastante adiantarmos mais que, pelo ato de encarnar ou de ir ocupar um corpo físico, já por isso o espírito sofre uma série de injunções próprias à nova natureza das coisas em que caiu.

Daí ele obscurece, esquece tudo e então é que entra em cena o seu protetor ou o responsável mediúnico, a fim de proceder as competentes, imprescindíveis e restantes adaptações energéticas sobre todo o sistema nervoso ou neuro-sensorial do médium, visto já terem sido feitas as primeiras adaptações no seu corpo astral quando ainda desencarnado e **faltar** as outras, sobre o dito corpo físico, para que possa acontecer (entre as partes) o verdadeiro "casamento fluídico". levando-se em conta o indiscutível fator de ser mesmo através desse corpo físico que a mediunidade propriamente dita tem seqüência para o exterior humano ou para comprovação e utilidade das outras criaturas.

Então? Como é que se vêem por ai médiuns, ou criaturas ditas como tal, "receberem" os Guias e Protetores de outros médiuns que "morreram" ou desencarnaram até de pouco tempo, para se envaidecerem deles ou disso?

Então? Como é que se vêem por ai médiuns ou pretensos médiuns "receberem" a entidade protetora de seu antigo médium-chefe, pai-de-santo ou babalaô, assim como uma espécie de "tradição de terreiro", para ficarem com o "reino nas mãos"?

Então? Como é que médiuns ou pretensos médiuns "podem receber" os guias e protetores próprios de outros médiuns, **ainda vivos**, só porque saíram do terreiro deles, supondo que aqueles não os tenham mais em suas guardas, para dessa encenação fazer motivo de descrédito para os mesmos?

Já o dissemos uma vez: tolerar a ignorância dos simples de espírito é possível, mas tolerar a ignorância do vaidoso, do "salafra", é impossível. Só "força de pemba" mesmo é que pode consertá-los.

É ainda em relação com o exposto, vamos proceder a certo confronto sobre a natureza vibratória dos médiuns puramente adaptados no astral para função mediúnica na corrente kardecista e os adaptados, nesse mesmo astral, para a corrente umbandista.

Entre um e outro há uma diferença vibratória mediúnica considerável. Senão, vejamos.

O médium kardecista (ou qualquer outro, de qualquer setor, que não seja de Umbanda) dentro da lei de afinidade, de ação e reação mediúnica, foi adaptado tão-somente para ser um veículo dos espíritos daquela **faixa**, isto é, com um plano de ação funcional **circunscrito ao sistema empregado por essa corrente**, o qual é limitado ou seja: ali não há Magia ou forças mágicas específicas postas em ação; ali não há terapêutica vegeto-astromagnética (defumações, banhos) como condição indispensável; ali não há cabalismo, ou o uso de sinais riscados; ali não há ação mágica entre forças visíveis e invisíveis, por via de oferendas, preceitos, trabalhos etc., ali não há obrigações ou responsabilidades em reação com sítios de reajustamentos vibratórios, assim como mar, praia, cachoeira, mata, rio, bosque, campos, encruzilhadas etc; ali não se joga com as forças em reação com a influência dos astros ou astrologia esotérica; enfim ali não há preceitos, "amacys" especiais, batismos de lei, sobre médiuns ou pessoas iniciandas; ali não se cuida de talismã, oração cabalística, preparo e "desmancho" de certos trabalhos oriundos de baixamagia; ali não se dá seqüência a pedidos ou benefícios de ordem humana ou material, por via da ação específica de forças ou de elementos adrede preparados; não há rituais ou liturgia em função de sistemas particulares ou gerais.

Portanto – a condição de ser médium da faixa kardecista não exigiu dessa criatura uma adaptação ou uma manipulação **toda especial de acréscimo energético** desde "lá em cima, até cá embaixo".

Ele – o médium kardecista – não foi especialmente manipulado para **receber caboclos, pretos-velhos etc.,** entidades fortes, magos afeitos às lides da Magia e dos quais não é um vinculo afim, e nem vai também, por força de sua condição vibratória mediúnica, lidar com Exus, demandas ou forças contundentes originárias do astral-inferior e um sem-número de coisas mais que é desnecessário citar aqui.

Então, fica patente que a adaptação que recebeu foi para funcionar como simples veículo, dentro de condições que podemos dizer assim como de "normalidade funcional mediúnica".

Não é que os genuínos médiuns umbandistas tenham essa função "anormal"; compreenda-se, estamos usando termos comparativos ou acessíveis à maioria dos entendimentos, porque, já o dissemos, **receberam ou recebem** como **acréscimo energético** uma manipulação especial, adequada às funções ou ao meio em que vai atuar ou exercer a mediunidade.

Assim, não tem cabimento essa doutrina de se dizer que o médium tanto **é de lá como de cá**. Isso é erro ou ignorância... Não devem fazer isso, podem "estourar" o médium que é daquele campo vibratório (kardecista), a não ser que esteja por lá.

Por engano ou por não ter achado ainda seu caminho certo. Agora, qualquer verdadeiro médium da corrente de Umbanda, pode funcionar nas sessões kardecistas, sem o menor abalo vibratório, porque a sua adaptação energética, sendo **de acréscimo**, supera tudo o que por ali possa acontecer.

Mas – se duvidam, tirem um genuíno médium kardecista de suas sessões de mesa e o coloquem nas sessões de terreiro, debaixo de pontos-cantados, defumadores etc., para ver o que lhe pode acontecer!

AULA 04:

DEUS E O SEU ESPÍRITO VIVO

"Senhor Deus, dê-nos licença para que nós, seus filhos, teçamos alguns comentários sobre Ti e sobre Teu santíssimo e santificador espírito vivo que anima toda a sua criação. Com sua licença!"

Comentar algo sobre Deus é um exercício especulativo nos campos da fé, pois tudo o que dissermos poderá ser verdadeiro ou não, já que o micro (nós) não temos uma noção exata ou apurada do macro (Deus). Deus é único e o que Ele gera, gera através de processos específicos e que só servem para cada uma das espécies que gera. Logo, cada coisa gerada por Ele tem sua gênese específica que, no entanto é reprodutora e multiplicadora. Fato este que explica a gênese divina, à qual definimos desta forma: - "**Deus está na origem de tudo**, pois tudo tem seu início em Deus.
Logo, se Ele está na origem de tudo e tudo tem seu início N'Ele, então Ele está em tudo o que gera, pois tudo é gerado por Ele e N'Ele". "Nós entendemos que Deus está na origem de tudo e que cada espécie, animada ou inanimada gerada por Ele surge a partir de processos específicos, reprodutores e multiplicadores de suas gerações originais, gerações estas que, após o impulso criador original, não cessam mais após terem sido iniciados por Ele". "Nós entendemos que **Deus é infinito em si mesmo** e que tudo o que gera, gera infinitamente, pois após o início de uma geração, ela traz em si o meio de reproduzir-se e de multiplicar a sua espécie inicial e original que a distingue como mais uma geração dele". Logo, esses processos geradores, após os seus inícios, são eternos, pois são auto-geradores e auto-multiplicadores e estão presentes nas próprias espécies que geram, tornando-as geradoras e
multiplicadoras de si mesmas. "Nós entendemos que se tudo tem início em Deus, então **Ele está em tudo o que se iniciou N'Ele**. Logo, Ele é os próprios processos geradores, reprodutores e multiplicadores e dota tudo o que gera com a capacidade de se auto-reproduzir sempre que houver as condições ideais para que o processo gerador inicial se reproduza nos indivíduos de uma mesmaespécie, multiplicando-a e expandindo-a infinitamente, eternizando-a". "Nós entendemos que os processos geradores são vivos e são plenos em si mesmos, ainda que uns gerem pessoas, outros gerem árvores, outros gerem diamantes e outros gerem estrelas, pois basta surgirem as condições ideais e a espécie já gerada se reproduz e se multiplica, expandindo a classe a que pertence". Logo, Deus, ao estar embutido, e ser intrínseco a tudo o que gera, é o proprio meio onde gera. Fato este que
nos leva à conclusão de que **Ele é em Si o início, o meio e o fim de tudo que gera**. Com isto entendido, então chegamos ao espírito vivo de Deus, pois nada se reproduz se não preexistir uma força geradora potencial, cujo desencadeamento acontece sempre que surgem as condições ideais para que todo um processo reprodutor e multiplicador seja iniciado. Sim, pois se Ele está no início, no meio e no fim de tudo, então **tudo está N'Ele**, que é em si a força que anima tudo o que gera. Este espírito vivo de Deus, nós o denominamos de vida, pois ela renova-se a todo instante, hora em uma das coisas já amadurecidas e noutra hora, fazendo surgir novas coisas quando os meios pelos quais ela flui lhe fornecem as condições ideais. Logo, o espírito vivo de Deus é a vida, mistério este que nos anima e nos fornece os meios ideais para que nos multipliquemos nos nossos filhos, que também trazem embutidos em suas existências a capacidade de se reproduzirem, pois são gerados num meio vivo (a vida) que é Deus.

5.2. AS DIVINDADES DE DEUS

A palavra divindade significa algo divino e é aplicada aos seres que são em si, mistérios de
Deus. Logo, uma divindade é um ser divino e um mistério de Deus. **Elas podem ser denominadas de anjos, arcanjos, serafins, tronos, etc** e podem ter nomes bem humanos, tais como: Anjo doAmor, Arcanjo Miguel, Serafim Verde, Trono da Fé, etc. Aí temos várias classes de divindades, cada uma com um nome formado por palavras humanas. Nomes estes que foram dados a elas por pessoas que as

identificaram a partir do que viram nelas ou delas sentiram. Nós temos uma classificação para cada classe e as denominamos segundo nosso entendimento humano das coisas divinas. Agora, caso queiramos ter uma noção exata do que são as divindades de Deus, então temos que abordá-las da seguinte forma: **Uma divindade é um ser gerado em Deus; qualificado por Ele com uma de Suas qualidades; amadurecido em seu interior; divinizado dentro D'Ele e exteriorizado por Ele, jácomo um ser gerador e irradiador natural da qualidade divina que o distingue e o torna o que é em si: - Uma divindade de Deus e um mistério em si mesmo.** Toda divindade já era o que é antesde ter se deslocado do interior de Deus e ter passado a viver no seu exterior, onde, por ter uma qualidade especificamente divina, também tem uma função específica onde quer que venha a estar.

Não importa para que ela se desloque ou seja deslocada por Ele, pois sempre será o que é desde que foi gerada N'Ele: sempre será uma divindade. Dentro de uma mesma classe de divindades, nós as encontramos em todos os níveis da criação, e se não podemos visualiza-las no macro por causa da nossa limitação visual, no entanto podemos ter uma idéia de como são porque nos é possível ver as divindades locais. Nós, vendo uma divindade local (ou menor), podemos ter uma idéia de como são as divindades médias, maiores ou celestiais porque em uma mesma classe todas são iguais. Uma divindade não é onipotente, onipresente, oniquerente e onisciente em todos os sentidos, em todos os aspectos e em todos os níveis da criação porque essa atribuição é exclusiva de Deus, e só D'Ele. Mas uma divindade, seja ela menor, média ou maior, no sentido, no aspecto e no nível vibratório onde atua, nele ela é sua autoridade máxima porque é em si a representante exclusiva de Deus nesse sentido, aspecto e nível vibratório. E nela ela é onipotente, onisciente, onipresente oniquerente porque ali ela é a potencia divina. As divindades são exteriorizações de Deus e podemos vê-Lo nelas, já que elas são em si, seus aspectos exteriores e são as exteriorizadoras dos seus aspectos divinos.

Nós não devemos separar uma divindade menor da sua igual média ou maior, pois são uma mesma coisa, apenas individualizadas nos seus níveis vibratórios correspondentes. Com isso entendido, então saibam que Deus tem em cada uma de suas divindades uma de suas feições divinas e Ele, que é infinito em tudo, também o é nas suas feições, pois o número de suas divindades é infinito e não se limita só às que são conhecidas no plano material da vida, nesse nosso abençoado planeta Terra, e que são as representantes divinas aqui, pois em outros planetas há outras, específicas para cada um deles. Tal como as divindades de Deus, que são suas exteriorizadoras divinas, nós somos seus exteriorizadores, humanos e podemos nos divinizar, caso sejamos humanos em todos os nossos sentidos capitais, que são: O sentido da fé, O sentido do Amor, O sentido do Conhecimento, O sentido da Justiça, O sentido da Lei, O sentido da Evolução, O sentido da Geração.

E se ousamos dizer isto, é porque Deus nos gerou no seu íntimo e nos exteriorizou (conduziu-nos ao seu exterior) já como Seus filhos(as) humanos dotados com sua herança genética humanística. Herança esta que, por ser uma de suas qualidades vivas, nos tornou divinos assim que Ele nos gerou. Divinizemo-nos através do nosso humanismo, pois só assim nós também nos tornaremos em nós mesmos, as divindades humanas de Deus, o nosso divino Criador.

5.3. OS TRONOS DE DEUS

Sabemos que Deus gerou em si várias classes de divindades, e sabemos também, que umas complementam as outras na sustentação da criação divina, na manutenção dos princípios que a regem, e na realização das vontades maiores manifestadas pelo nosso divino Criador.
Os Tronos são a classe de divindades que estão mais próximas de nós porque são os responsáveis pela vida e evolução dos seres, assim como são as divindades geradoras dos fatores de Deus. Os fatores de Deus estão na própria gênese divina e os encontramos como a natureza individual de alguma substância ou de um ser. Portanto, os **Tronos estão na origem de tudo**, estão na

ancestralidade dos seres e estão no próprio ser, porque sua natureza íntima é análoga à do Trono que gera o fator, em cuja onda divina foi gerado. Um Trono é em si uma qualidade divina e a manifesta através de seu magnetismo, sua vibração, sua irradiação energética, seu grau hierárquico, seu mental, sua natureza e seus sentidos. Cada Trono é um mistério em si mesmo porque foi gerado em Deus, numa de suas qualidades, e tornou-se um gerador natural dela a partir de si. Deus é a qualidade em Si e Seus Tronos são geradores naturais das Suas qualidades divinas. Por isso eles são denominados de divindades naturais, e regentes das "naturezas". Natureza é a qualidade de uma coisa. Assim sendo, a natureza da terra é sólida e sua qualidade é a firmeza. Mas a terra também é seca. Logo, a qualidade da terra é seca e firme. E se acrescentarmos água à terra, aí teremos uma substância mista, pois a água é úmida e líquida. Como são dois elementos, então surge uma substância mista que nem é água e nem é terra, mas sim terra úmida ou água terrosa. Com os Tronos acontece o mesmo, pois uns são de um só elemento ou Tronos puros, e outros são Tronos mistos, ou de vários elementos. E isto faz com que suas hierarquias se multipliquem, alcançando todos os níveis da criação, não deixando nada fora de suas regências naturais. Assim sendo, temos Tronos nos vários níveis da criação:

- Tronos Fatorais, Tronos Essenciais, Tronos Elementais, Tronos Encantados, Tronos Naturais, Tronos Estrelados, Tronos Celestiais, Tronos Planetários, Tronos Solares, Tronos Galácticos, Tronos Universais

- **Os Tronos Fatorais são puros** e cada um gera de si uma das qualidades de Deus. Eles estão na origem da gênese e no início das ondas vivas, que dão sustentação às irradiações divinas e às correntes eletromagnéticas que dão origem e sustentação às faixas vibratórias onde vivem os seres em evolução. No início são ondas fatorais que vão absorvendo essências. A seguir, saturadas de essências, dão origem às correntes elementais. Estas dão origem às correntes energéticas, que dão origem às irradiações naturais. No início de cada uma dessas etapas estão os Tronos de Deus, dando origem a elas e sustentando o fluir natural de cada uma delas num nível vibratório específico, pois em cada nível acontece um estágio da evolução.

- Os seres que vivem, totalmente inconscientes, no nível dos Tronos Fatorais são centelhas vivas.
- Os seres que vivem, ainda inconscientes, no nível dos Tronos Essenciais são seres virginais.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Elementais são intuitivos.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Duais são instintivos.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Encantados são sensitivos ou semiconscientes.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Naturais são conscientes.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Estrelados são hiperconscientes.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Celestiais são mentais.
- Os seres que vivem no nível dos Tronos Solares são seres celestiais mentais irradiadores de energias fatoradas, às quais geram em seus mentais e as irradiam por vibrações puras.

Paramos por aqui, pois já dá para entenderem que a classe dos Tronos de Deus começa nos Tronos Fatorais e vai se desdobrando e se multiplicando nos níveis da criação, onde cada nível se mostra mais dotado de recursos, porque se presta a sustentar um estágio da evolução já superior ao seu anterior. Mas o início desta classe de divindades está no nível dos Tronos Fatorais, pois anterior a eles, só Deus. Com isto entendido, saibam que, para nós, os Tronos são as divindades mais importantes, fundamentais mesmo, pois nunca deixaremos de estar sob a irradiação de um deles, que é nosso regente, e do meio onde estagiamos e evoluímos. Nós, hoje seres humanos, fomos gerados por Deus numa de suas ondas vivas, onde fomos imantados com um de seus fatores divinos, o qual nos deu uma qualidade ou dom natural, e nos magnetizou com um sentimento divino que formará nossa natureza íntima direcionadora de nossa evolução. Essa nossa natureza íntima é uma individualização da natureza divina de um Trono

Essencial. Por isso a natureza de um ser é a sua essência, e vice-versa. Se hoje somos seres humanos, é porque em nossa origem fomos gerados numa onda viva, cujo fator do Trono que a rege é ígnea ou eólica ou telúrica, etc., mas a do Trono Essencial que nos passou a sua qualidade e natureza é humana. Saibam que a qualidade e natureza humana é sétupla, e só somos como somos porque o "sopro" essencial que nos qualificou foi o sopro humano, que é um amálgama essencial formado por sete essências. Este sopro ou fluxo essencial é diferente dos outros, e os seres qualificados por ele já trazem desde seu estágio esencial essa natureza e qualidade "humana", que aflorará no estágio encantado da evolução, e se consolidará no nosso estágio humano da evolução. Então, a partir desse estágio, somos afastados da evolução natural e somos conduzidos à dimensão humana da vida, que é dupla, pois tem uma parte ou lado etérico (espiritual) e outra parte ou lado material ou denso. Um ser que recebeu esse sopro sétuplo não consegue seguir adiante na sua evolução natural, pois sua natureza humana tornará a dimensão humana da vida tão atrativa e tão desejada que o magnetismo dela começará a desviá-lo da dimensão natural onde vive e atraí-lo para a dimensão humana, onde será adormecido e iniciará seu ciclo encarnacionista e seu estágio humano da evolução, ao qual só concluirá quando o "mundo" já não atraí-lo mais e o único desejo que estará vibrando será o de retornar à morada do "pai". Na Bíblia isto está bem descrito na historia do filho pródigo. Leiam-na, não como uma historia comum, mas sim como a viagem metafísica e evolutiva de um ser humano durante seu estágio evolutivo e temos certeza que entenderão que o estágio humano é fundamental a nós, pois nos concede o livre arbítrio, mas nos cobra uma conscientização excepcional. Bem, saibam que os Tronos de Deus regem a natureza em seu sentido mais amplo, onde é o meio onde vivem os seres, e também regem sobre a natureza individual e íntima de todo ser, atuando através dos sete sentidos da vida, direcionando-o hora para um deles e hora para outro, sempre visando livrá-lo da atratividade do mundo material ou do materialismo. A vida "materialista" é tão atrativa que se os Tronos não atuarem com intensidade sobre um ser humano, este paralisa sua evolução e retrocede ao estágio dual da evolução, onde os instintos predominavam e norteavam sua vida instintiva, muito parecida com a dos animais que vivem em seus nichos ecológicos. Todas as religiões naturais, ou regidas por divindades associadas à natureza, são sustentadas pelos Tronos naturais. Já as religiões abstratas ou mentalistas, estas são regidas por "Tronos humanos", pois estes dispensam os recursos naturais e recorrem aos recursos mentais. Saibam que os recursos naturais são uma forma de amadurecer o ser e de conscientizá-lo sem dissociá-lo da natureza e do meio onde vive e evolui, mostrando-lhe sempre, que ele é parte de um todo, e que esse todo o tem como mais uma de suas partes. Já as religiões abstratas ou mentalistas procuram acelerar a sua evolução e pulam várias etapas da evolução natural. Com isto o ser é dissociado da natureza que o cerca e o sustenta, e passa a entendê-la como algo que existe só para proporcionar-lhe os meios de subsistência, do qual se desvencilhará assim que desencarnar.

São duas vertentes evolutivas dentro de um mesmo estágio, e ambas atendem à humanidade
como um todo. Enquanto a vertente natural amadurece o ser lentamente e vai religando-o às hierarquias naturais, a vertente mentalista o religa a Deus e pula várias etapas da evolução, muitas vezes tornando-o um fanático religioso. Saibam que as religiões mentalistas são um recurso da Lei Maior para amparar seres já paralisados na sua evolução natural e que estavam retornando ao "instintivismo". Este instintivismo o faz buscar os resultados imediatos, pois não aceita com resignação a espera de diasmelhores. Logo, é um ser emocionalmente frágil e de fácil indução ao dogmatismo, fanatismo ou "messianismo", que solucionará todos os problemas do mundo atrvés da inflamada oratória religiosa de seus líderes maiores, que os manipulam em "nome de Deus".

A abertura do mistério "Tronos de Deus"ao plano material visa recolocar as verdades religiosas nos seus devidos lugares, dar às práticas religiosas espirituais o seu devido valor e trazer para o plano material uma verdadeira ciência divina. Meditem sobre o que temos transmitido e perceberão que uma crença fundamentada em valores verdadeiros, trará ao vosso íntimo uma grande paz e confiança em Deus, o senhor do mistério "Tronos".

6. IRRADIAÇÕES

6.1. AS IRRADIAÇÕES DIVINAS E SUAS MANIFESTAÇÕES NOS VÁRIOS PLANOS DA VIDA

No 1º Plano da Vida estão os inícios ou as bases das sete irradiações divinas que chegam até nós, estimulando nossas faculdades mentais e nos conduzindo na nossa evolução permanente e eterna. No nosso estágio evolutivo atual, somos sustentados por sete destas irradiações divinas puras e por centenas de irradiações mistas ou complexas. As sete irradiações puras, nós as classificamos por nomes definidores das suas funções em nosso código genético divino e em nossa vida como um todo.elas foram definidas por nós com estes nomes:

- **Irradiação da Fé e da Religiosidade**
- **Irradiação do Amor e da Concepção**
- **Irradiação do Conhecimento e do Raciocínio**
- **Irradiação da Justiça Divina e do Equilíbrio**
- **Irradiação da Lei Maior e da Ordenação**
- **Irradiação da Evolução e do Saber**
- **Irradiação da Geração e da Vida**

Estas sete irradiações têm nas suas bases ou inícios os Orixás fatorais ou geradores de energias puras e específicas. Eles são divindade fatorais e são em si os mistérios puros de Deus porque cada um tem uma função muito bem definida e específica: sustentar os seres e toda a criação divina com seus fatores ou energias vivas específicas no primeiro plano da vida e "base viva" de tudo o que Deus gera em Si e exterioriza nele para que, a partir dessa base projete-se para os planos subseqüentes da vida. Os orixás "fatorais" geram fatores ou energias específicas e muito sutis, que vão sendo absorvidas pelos seres e vão despertando em seus mentais certoas mecanismos delicados e que tem por função regularmos a partir dos nossos sete sentidos capitais originais que nos conduzem na nossa evolução permanente e vão nos direcionando, hora no sentido da fé, onde desenvolvemos nossas faculdades religiosas, hora no sentido do conhecimento, onde aprendemos a raciocinar a partir de conhecimentos (evoluções) adquiridos, e assim sucessivamente com todos os outros sentidos
capitais. Então, que fique entendido que o que denominamos por Sete Linhas de Umbanda, na verdade são sete irradiações puras e originais que, de plano em plano da vida, quando chega ao nosso plano atual e estágio natural da evolução, já são irradiações tão complexas que precisamos estudá-las com cuidado e detalhadamente para não nos enganarmos com o que mais se destaca neles.

Classificar as Sete Linhas de Umbanda por Orixá é contra-indicado porque o orixá "natural" que cultuamos em nossa religião já não é gerador de um fator ou energia pura e sim, ele gera um composto energético que tanto tem em si o fator original que o classifica, como têm vários outros fatores combinantes que dão à sua irradiação a capacidade de alimentar todas as nossas faculdades mentais relacionadas à irradiação que ele pontifica e rege. **Nós devemos classificá-las por sentidos:** da fé, do amor, do conhecimento, do equilíbrio, da ordem, da evolução e da geração. **Ou por energias:** cristalina, mineral, vegetal,ígnea, eólica, telúrica e aquática. Estas duas classificações têm por base explicativa os fatores de Deus ou energias vivas e específicas geradas pelos Orixás assentados no primeiro Plano da Vida e da Criação Divina. Então nós juntamos nomes de sentidos e de "tipos" de energias e classificamos desta forma as sete irradiações divinas que nos regem o tempo todo desde que Deus nos emanou para o seu primeiro Plano da Vida:

1ª Irradiação: da Fé ou Cristalina
2ª Irradiação: do Amor ou Mineral
3ª Irradiação: do Conhecimento ou Vegetal
4ª Irradiação: da Justiça ou Ígnea
5ª Irradiação: da Lei ou Eólica
6ª Irradiação: da Evolução ou Telúrica
7ª Irradiação: da Geração ou Aquática

6.2. IRRADIAÇÕES E CORRENTES ELETROMAGNÉTICAS

As irradiações divinas e as correntes eletromagnéticas são a base da Ciência Divina.

Irradiação é a onda viva de Deus, que alcança toda sua criação. Está em tudo.
Cada onda possui dupla polaridade (onda passiva e ativa).

Onda Passiva - positiva ou universal – vibração magnética contínua e irradiante.

Onda Ativa – negativa ou cósmica – alternada e absorvente.
Existem diversas formas de ondas. Quando uma onda cruza com outra em determinado ponto, cria um pólo magnético, onde assume a condição de **"irradiação energética"** e a outra assume a condição de **"corrente eletromagnética".**
Toda **linha vertical** é vista como uma irradiação direta.
Toda **linha perpendicular** é vista como irradiações indiretas ou inclinadas.
Toda **linha horizontal** é vista como corrente eletromagnética que dão origem a níveis ou faixas vibratórias e a sub-níveis ou sub- faixas vibratórias. Existem as ondas que dão sustentação aos **Sete Sentidos da Vida**: Sentido da Fé, Sentido do Amor, Sentido do Conhecimento, Sentido da Justiça, Sentido da Lei, Sentido da Evolução, Sentido da Geração. Esses sete sentidos são as sete irradiações vivas que dão sustentação a tudo o que existe em nosso planeta, em todas as suas dimensões. Estas irradiações começam em Deus e chegam até nós através das ondas vivas, transportadoras de fatores, essências, elementos e energias. Nos Planos da Criação Divina as irradiações são denominadas de :

1º - Plano Virginal – **ondas fatorais -** (transportam fatores divinos).
2º - Plano Essencial – **vibrações essenciais** – (transportam essênciasdivinas).
3º - Plano Elemental – **irradiações elementais** – (transportam elementospuros).
4º - Plano Dual – **irradiações bipolares** – (transportam energias elementais bipolarizadas).
5º - Plano Energético – **vibrações energéticas** –
6º - Plano Natural – **irradiações energéticas naturais** – (transportam energias da natureza).
7º - Plano Celestial ou Mental – **vibrações mentais geradoras de energias, elementos, essências, fatores, magnetismos e vibrações.**

No 7º Plano da Criação, a nível planetário, estão os Sete Tronos de Deus, assentados ao redor do Logos Planetário, **Trono das Sete Encruzilhadas**. Ele absorve diretamente do Primeiro Plano da Criação, as ondas vivas irradiadas por Deus, criando em si as condições ideais para que aqui, a nível planetário, se reproduza novamente os sete planos da criação divina. Com isso, a nível local e dentro de um universo infinito, a criação divina se repete e se multiplica gerando todas as condições e recursos necessários para que a vida (seres, criaturas e espécies) ,aqui se reproduza e se multiplique infinitamente. **Divino Trono das Sete Encruzilhadas** é um mental planetário, no qual Deus Se individualizou parcialmente, concentrando neste mental muitas de Suas qualidades divinas. Trono Planetário é um grau Hierárquico. Ele absorve e internaliza essas sete ondas vivas vindas de Deus e as irradia a partir de si, adaptando-as

ao seu magnetismo mental, que é gerador e irradiador a nível planetário, dando início à repetição e multiplicação dos sete planos da criação.**1º -** Virginal; **2º -**
Essencial; **3º -** Elemental; **4º -** Dual ou Energético; **5º -** Encantado ou Mental; **6º -** Natural; **7º -** Celestial ou Divino.
1º Plano da Criação Planetária – regido pelos sete **Tronos Virginais Fatorais**- eles fatoram tudo e todos com suas imantações, que dão qualidade às coisas.

Trono Virginal da Fé – Fator Cristalizador
Trono Virginal do Amor – Fator Agregador
Trono Virginal do Conhecimento – Fator Expansor
Trono Virginal da Justiça – Fator Equilibrador
Trono Virginal da Lei – Fator Ordenador
Trono Virginal da Evolução – Fator Evolucionista
Trono Virginal da Geração – Fator Gerador
Cada um desses tronos virginais irradia ondas fatorais planetárias e multidimensionais limitadas ao nosso planeta e contidas dentro do campo magnético do Logos Planetário.
2º Plano da Criação Planetária – absorvem as essências divinas que fluem pelo Universo, como geram em si as essências necessárias ao planeta como um todo, aos seres, criaturas e espécies que aqui vivem. Estimulam os sentimentos, que chamamos de **Sentidos da Vida**. **Trono Essencial Cristalino** – Sentido da Fé

Trono Essencial Mineral – Sentido do Amor
Trono Essencial Vegetal – Sentido do Conhecimento
Trono Essencial Ígneo – Sentido da Razão
Trono Essencial Eólico – Sentido da Ordem
Trono Essencial Telúrico – Sentido da Evolução
Trono Essencial Aquático – Sentido da Geração

3º Plano da Criação Planetária – a nível planetário , temos os sete **Tronos Elementais** que absorvem essências , internalizam-nas, amalgamam-nas e dão inicio à geração e irradiação de energias elementais bipolarizadas, em que uma onda é passiva, reta, contínua e irradiante e a outra é ativa, curva, alternada e absorvente.

As **irradiações positivas** sutilizam o magnetismo mental dos seres que as captam, abrindo suas faculdades mentais.

As **irradiações negativas** densificam o magnetismo mental dos seres que as captam, fechando suas faculdades mentais.

4º Plano da Criação Planetária – a nível planetário, temos os **Tronos Duais ou Bipolares**, cujos magnetismos são ativos e passivos ao mesmo tempo, pois um dos pólos é irradiante e o outro é absorvente. Também são chamados de **Tronos Energéticos**, pois absorvem elementos e irradiam energias. São os tronos planetários que regem os sete vórtices ou chacras planetários com o objetivo de manter o suprimento de energias nas muitas dimensões que formam o nosso planeta.

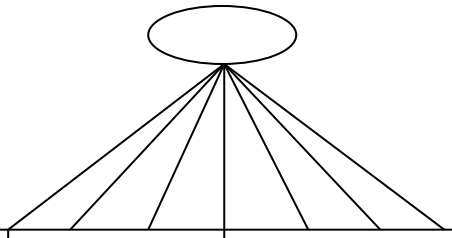
5º Plano da Criação Planetária – temos os **Trono Encantados ou Mentais** .
Uns são irradiantes e outros absorventes, atuando intensamente sobre a natureza e sobre os seres. Eles regem sobre os seres no despertar de seus sentidos e faculdades naturais.

6º Plano da Criação Planetária – temos os **Tronos Naturais** , regentes da natureza planetária e multidimensional. Temos sete irradiações passivas e sete ativas. – As **passivas** são universais, contínuas e estimuladoras dos sentidos, das faculdades e conscientizadoras. As **ativas** são cósmicas, alternadas e fixadoras, cada uma de um sentido, uma faculdade e um nível consciencial, pois visam afixar os seres que estavam se desequilibrando. Os Tronos Naturais atuam através do magnetismo e dos sentidos da vida, sempre através de irradiações e vibrações naturais.

7º Plano da Criação Planetária – a nível planetário, temos os **Tronos Celestiais**, que são geradores e irradiadores de fatores, essências, elementos, energias, vibrações e magnetismos. Um Trono Celestial gera e irradia um fator, essência, etc, de forma vertical, reta e contínua e gera e irradia de forma inclinada, alternada ou contínua, todos os outros seis fatores, essências, etc. As sete irradiações divinas formam o **Setenário Sagrado** , regido pelo Divino Trono das Sete Encruzilhadas, que, a partir de si, projeta sete irradiações fazendo surgir sete hierarquias divinas regidas pelos sete Tronos de Deus , ou seja, sete Mentais Divinos, cujas irradiações vão sendo adaptadas aos graus magnéticos internos da nossa escala planetária e aos seus níveis e sub-níveis vibratórios.

As irradiações são verticais e vão "descendo" pelos sete planos da Vida, que são graficamente , vistos assim:

TRONO PLANETÁRIO



Plano Cristalizador		1º Plano - Virginal - Tronos Fatorais
Plano Agregador		2º Plano - Essencial - Tronos Essenciais
Plano Expansor		3º Plano - Elemental - Tronos Elementais
Plano Equilibrador		4º Plano - Dual - Tronos Bi- Polares
Plano Ordenador		5º Plano - Encantado - Tronos Encantados
Plano Evolutivo		6º Plano - Natural - Tronos Naturais
Plano Gerador		7º Plano - Celestial - Tronos Celestiais
NOVA REALIDADE		NOVA CLASSE DE TRONOS DIVINOS

Este gráfico com os Planos da Vida, faz surgir uma tela plana , que é a base dos estudos das hierarquias divinas formadas pelos Tronos de Deus . Estes sete pólos eletromagnéticos vibrando num mesmo grau criam um nível vibratório horizontal que faz surgir toda uma linha de forças horizontais , que por estar vibrando num mesmos grau, qualificam a irradiação vertical. Irradiação vertical e corrente eletromagnética, eis a base da Ciência Divina, denominada por nós de ciência dos entrecruzamentos ou ciência do **X.** Uma irradiação e uma corrente formam uma + , que colocado dentro de um círculo forma isto ⊕ ou um pólo eletromagnético.

AULA 05:

ONDAS VIBRATÓRIAS, A BASE DA CRIAÇÃO DIVINA

Tudo na criação divina é ordenado e obedece a ondas vibratórias imutáveis emanadas por Deus e que dão forma a tudo o que existe no plano material, no espiritual e nas dimensões paralelas.
Deus gera o tempo todo, e tudo é gerado em Suas emanações ou ondas vivas divinas, as quais estão na origem de tudo o que Ele gera. Uma mesma onda vibratória ordena a formação de uma gema preciosa, de uma flor, ou de um órgão do corpo humano, assim como um tipo de irradiação que emitimos quando vibramos um sentimento. Tudo mantém uma correspondência analógica, e ao bom observador, a onda coronal de Oxum dá forma às maçãs. **Veremos que a associação entre a maçã e o amor não é casual, assim como entre ela e o fruto proibido, pois as ondas femininas emitidas pelo chacra cardíaco têm uma estrutura coronal, ou a forma de corações que se projetam na direção do ser amado.** Até os nossos sentimentos possuem uma estrutura ou forma ao serem projetados. O amor de uma mãe pelo seu filho tem sua forma, que é conchóide, ou forma de uma concha. Uma pessoa encolerizada emite ondas raiadas simples, rubras. Já uma pessoa equilibrada emite ondas raiadas duplas e de cor alaranjada, acalmando quem as absorver. Observem um rubi, um diamante e uma ametista e verão alguns sólidos palpáveis que mantêm a estrutura das ondas projetadas por Ogum, Yemanjá e Oxum. O crescimento dessas gemas obedece ao magnetismo que as ondas vibratórias projetadas por eles criam. Essas ondas têm formas bem definidas e, assim que se polarizam, criam magnetismos muito bem definidos, que podemos visualizar nas gemas preciosas,
nos frutos, nas folhas nos movimentos dos animais, etc. Observem o deslocamento sinuoso das cobras e verão como fluem as ondas vibratórias do Orixá Oxumaré. Observem o crescimento dos caules de bambu e verão como fluem as ondas vibratórias de Yansã, Orixá dos Ventos.
- Cobra é o símbolo de Oxumaré;
- Bambu é um vegetal de Yansã;
- As ondas vibratórias estão em tudo, seja físico, material ou mental.
- A natureza física é a concretização dos muitos tipos de ondas.
- A Fé possui suas ondas congregadoras;
- O Amor possui suas ondas agregadoras;
- O Conhecimento possui suas ondas expansoras;
- A Justiça possui suas ondas equilibradoras;
- A Lei possui suas ondas ordenadoras;
- A Evolução possui suas ondas transmutadoras;
- A Geração possui suas ondas criativas.

Cada onda possui seu fator, sua essência, seu elemento, sua energia e sua matéria, que mostra como ela flui, dando origem a tudo e a tudo energizando ou desdobrando "geneticamente". Nada existe se não estiver calcado em uma ou várias ondas vibratórias. Sim, às vezes podemos ver numa mesma planta vários tipos de ondas vibratórias, pois é preciso a junção de várias para que uma gênese se desdobre e dê origem a coisas concretas e palpáveis aos nossos órgãos físicos, os quais também obedecem a ondas sensoriais, e são a concretização dos nossos órgãos dos sentidos, que são a exteriorização dos sentidos da Vida que herdamos do nosso Divino Criador. Os símbolos religiosos são a afixação de ondas vibratórias, e assumem aparências que nos concentram, elevam e direcionam; Os signos são "pedaços" das formas que os magnetismos assumem quando as ondas que os geram são polarizadas ou se entrecruzam; **A magia de pemba, ou dos pontos riscados, é a afixação mágica de ondas vibratórias ou de signos magnéticos, que são riscados, potencializados e ativados pelos guias espirituais ou pelos médiuns magistas autorizados a fazêlo**;

A mesma onda fatoral que magnetiza os filhos de um Orixá, magnetiza seus animais, suas pedras, suas folhas ou ervas e os sentimentos vibrados através do sentimento da Vida regido por ele. A onda vibratória cristalina dos Orixás Oxalá e Oyá nasce em Deus, que a emana viva, geradora e criadora, e é nessa onda que nossa fé é fortalecida ou que um quartzo é gerado na natureza. Essa onda vibratória cristalina flui num padrão próprio por toda a criação divina, e tudo o que for gerado no seu padrão a tem como sustentadora. Ao nos afinizarmos com Deus e suas divindades através da fé, esta afinização ocorre através dessa onda vibratória cristalina, que é congregadora. Se a afinização acontecer através do amor, então ela ocorrerá através da onda vibratória mineral, que é agregadora. O sentimento de fé, nós o irradiamos pela mente, ou através do chacra coronário (de coroa); O sentimento de amor, nós o irradiamos pelo coração, ou através do chacra cardíaco (de coração).
Enfim, as ondas vibratórias mantêm suas formas ainda que sofram transmutações desde o momento em que são emanadas por Deus, pois destinam-se a aspectos diferentes de uma mesma coisa, seja ela agregadora ou congregadora, expansora ou ordenadora. A própria estrutura do "pensamento" obedece às ondas vibratórias e, caso alguém tenha sido magnetizado numa onda cristalina, a estrutura do seu pensamento será religiosa. Mas se a sua magnetização ocorreu numa onda mineral, então a estrutura do seu pensamento será conceptiva. **As estruturas do pensamento são estas:**

- Estrutura Cristalina;
- Estrutura Mineral;
- Estrutura Vegetal;
- Estrutura Ígnea;
- Estrutura Eólica;
- Estrutura Telúrica;
- Estrutura Aquática.

O pensamento com estrutura cristalina pertence a pessoas cuja alma é congregadora e seu campo vocacional é o religioso;
O pensamento com estrutura mineral pertence a pessoas cuja alma é agregadora e seu campo vocacional é o conceptivo;
O pensamento com estrutura vegetal pertence a pessoas cuja alma é expansora e seu campo vocacional é o conhecimento;
O pensamento com estrutura ígnea pertence a pessoas cuja alma é racionalista e seu campo vocacional é o equilibrador;
O pensamento com estrutura eólica pertence a pessoas cuja alma é direcionadora e seu campo vocacional é o ordenador;
O pensamento com estrutura telúrica pertence a pessoas cuja alma é transmutadora e seu campo vocacional é o evolutivo.
O pensamento com estrutura aquática pertence a pessoas cuja alma é geradora e seu campo vocacional é o criativo.
Dependendo da estrutura do pensamento de uma pessoa, se ela estiver fora do seu campo vocacional, será vista como pouco hábil, pouco capacitada ou inapta. Mas se isso ocorre, é justamente porque sua atividade não encontra ressonância em sua alma e seu pensamento não consegue lidar naturalmente com os processos inerentes a uma atividade fora do seu campo vocacional. Muitos entendem as dificuldades vocacionais como introversão, timidez ou insegurança.
Mas a verdade resume-se a isto: não estão realizando atividades afins com a estrutura dos seus pensamentos. O fato é que há sete estruturas básicas de pensamentos, e são tão visíveis, que só não as vê quem não quer. Na face da terra, há uma estrutura do pensamento que é religiosa, e ela se destaca em todas as religiões, fato este que iguala todos os religiosos, coingregadores ímpares;
Há uma estrutura conceptiva que iguala todos os conceptores, sejam eles pares matrimoniais ou ideólogos que concebem idéias agregadoras de enormes contigentes humanos; Há uma estrutura de

raciocínio, fato este que iguala os professores, os cientistas e os pesquisadores, expansionistas natos do conhecimento humano; Há uma estrutura da razão, fato este que iguala a justiça e seus métodos de equilibrar opiniões contrárias, seja aqui ou no outro lado do planeta; Há uma estrutura ordenadora que, mesmo em culturas opostas, sempre se mostra semelhante. Há uma estrutura evolutiva, fato este que se mostra no macro, através dos povos que transmutam valores e conceitos e os difundem para o resto do mundo, alterando valores já arcaicos. Ou pode ser visto no micro, nas pessoas dotadas de uma capacidade ímpar para transmutar os sentimentos dos que vivem à sua volta; Há uma estrutura geradora, fato este que proporciona às pessoas os recursos íntimos necessários à sua adaptação aos meios mais adversos, pois dota-as de um criacionismo maleável como a própria água. Todas as estruturas individuais de pensamento são sustentadas pelas estruturas divinas, formadas por ondas vibratórias que fluem por toda a criação. Essas macro-estruturas do pensamento dão sustentação às estruturas individuais, e nós as denominamos de "irradiações divinas", já fartamente comentadas aqui.

- a irradiação da Fé flui através das suas ondas vibratórias cristalinas, às quais as pessoas atraem sempre que vibram sentimentos religiosos, fortalecendo-se nesse sentido da Vida;
- a irradiação do Amor flui através das suas ondas vibratórias minerais, às quais as pessoas atraem sempre que vibram sentimentos conceptivos, crescendo nesse sentido da Vida;
- a irradiação do Conhecimento flui através das suas ondas vibratórias vegetais, às quais as pessoas atraem sempre que voltam-se para o aprendizado e o aguçamento do raciocínio, expandindose nesse sentido da Vida;
- a irradiação da Justiça flui através das suas ondas vibratórias ígneas, às quais as pessoas atraem sempre que se racionalizam, equilibrando-se nesse sentido da Vida;
- a irradiação da Lei flui através das suas ondas vibratórias eólicas, às quais as pessoas atraem sempre que direcionam-se numa senda reta, ordenando-se nesse sentido da Vida;
- a irradiação da Evolução flui através das suas ondas vibratórias telúricas, às quais as pessoas atraem sempre que transmutam-se com sabedoria, estabilizando-se nesse sentido da Vida;
- a irradiação da Geração flui através das suas ondas vibratórias aquáticas, às quais as pessoas atraem sempre que preservam a vida no seu todo ou nas suas partes, conscientizando-se nesse sentido da Vida;

São sete emanações de Deus, sete irradiações divinas, sete ondas vivas geradoras de energias divinas, sete fatores, sete ondas vivas geradoras de energias divinas, sete fatores, sete ondas magnetizadoras fatorais, sete essências, sete sentidos da Vida, sete estruturas de pensamento, sete vias evolutivas e sete linhas de Umbanda Sagrada. São, também, sete estruturas geométricas que dão formação às gemas, divididas em sistemas de crescimento:

- Sistema Isométrico;
- Sistema Tetragonal;
- Sistema Hexagonal;
- Sistema Trigonal;
- Sistema Ortorrômbico;
- Sistema Monoclínico;
- Sistema Triclínico.

Saibam que estas sete estruturas de crescimento das gemas obedecem ao magnetismo das sete irradiações divinas.

Mas se procurarmos as sete ondas vibratórias, nós as encontraremos nas frutas, tais como:

Maçã, Pêra, Carambola, Melancia, Laranja, Manga...

Também podemos encontrá-las nos tipos de caules das árvores, nos tipos de folhas, nos tipos de ervas, etc. É certo que muitas coisas são mistas ou compostas, precisando do concurso de duas, três ... ou sete ondas vibratórias para ter sua forma definida. Mas o fato é que são as ondas vibratórias que delineiam e definem as formas das coisas criadas por Deus, e que são regidas por suas divindades unigênitas: os Tronos Divinos. Congregação, agregação, expansão, equilíbrio, ordenação, transmutação e criatividade, eis a base da Gênese Divina e eis aí os recursos que temos à nossa disposição para vivermos em paz e harmonia com o todo, que é Deus concretizado no Seu corpo divino: o universo visível, palpável e

sensível. Só não crê nisso quem não consegue vê-lo em si mesmo: uma obra divina impossível de ser concebida por uma mente humana!

7. INTRODUÇÃO DA GÊNESE E FATORES

7.1. OS FATORES DE DEUS E A ANDROGENESIA DE UMBANDA

Um fator é uma energia viva capaz de desencadear a formação de alguma coisa nos planos mais sutis e sustentar seus desdobramentos posteriores unindo-se a novos fatores. A "matéria" é formada por fatores complexos, fato esse que dificulta a identificação dos vários tipos de substâncias existentes no plano material da vida. Mas a partir de certas características predominantes em cada matéria já estudada tornou-se possível classificar os fatores preponderantes na sua formação e, a partir de então, afirmarmos que o ferro é um dos minérios de Ogum, já que ele tem três. Ou que a maçã é uma fruta de Oxum, ainda que em outras seus fatores mistos ou compostos sejam predominantes. A classificação das folhas, ervas, pedras e minérios e a identificação do orixá seu "dono" já é muito antiga no plano material e é conhecida nas esferas superiores da criação desde que a própria matéria se formou e deu origem aos meios mais apropriados para que só então Deus desencadeasse a formação dos vegetais, dos animais, dos insetos, etc. Com isso explicado, então, que fique bem claro: mesmo intuitivamente os babalaôs africanos já conheciam esse mistério, pois já é milenar a classificação das ervas, das pedras e dos animais dos orixás, assim como é conhecido o arquétipo dos seus filhos. Mas, mesmo esse conhecimento sendo antigo, nunca despertou em ninguém a curiosidade de saber porque isso é assim. As lendas sobre a criação do mundo e dos seres que povoaram a Terra ocultam segredos magníficos sobre a Gênese e a Androgenesia Divina.
Então, vamos ao estudo sobre os fatores Divinos.

7.2. O QUE SÃO OS FATORES DE DEUS?

Por fatores de Deus nós entendemos energias vivas, portanto divinas, que são geradas e irradiadas tanto por Ele na sua emanação quanto por suas divindades nas suas irradiações.
Se nos apropriarmos do termo "fator", que tem vários significados e é usado tanto na aritmética quanto na genética, assim como em outros campos, aqui esta palavra assume a condição de identificadora de energias vivas emanadas ou irradiadas por Deus e por suas divindades.
Então, definimos os fatores de Deus dessa forma:
São energias vivas e verdadeiros códigos genéticos energéticos, pois são capazes de desencadearem processos formadores da natureza dos seres, de suas personalidades, dos seus psiquismos (psique) mais profundos, dos seus emocionais, dos seus racionais e de suas consciências.
Também são códigos genéticos divinos que estão na base de formação da matéria, seja ela
animada por espíritos (as pessoas e os animais) ou inanimada (a água, o ar, a terra, os minérios, os vegetais, os cristais). E estão na formação dos planetas, das estrelas, das constelações, das galáxias e do próprio universo.

- Uma pessoa tem o seu tipo físico definido por fatores de Deus.
- Um espírito tem a sua natureza e seu magnetismo definidos por fatores de Deus.

Deus gera fatores puros que vão se fundindo uns com os outros e vão formando fatores mistos, compostos e complexos. As fusões de fatores puros não acontecem aleatoriamente, pois existem fatores opostos, paralelos, complementares e "seqüentes" (os que só se fundem com fatores mistos ou compostos). Mas o fato é esse: a gênese divina tem início nos fatores puros de Deus. Nós, os seres, somos gerados por Ele em seu íntimo mais oculto ou em plano vibratório interno, ao qual damos o nome de útero gerador divino ou plano divino da criação. Neste seu plano impenetrável está a origem de todos os processos genéticos divinos (geradores de divindades) e espirituais (geradores de espíritos). Esses processos genéticos dão a qualidade de tudo o que geram no íntimo de Deus e possuem mecanismos

divinos que regulam seus desdobramentos posteriores, que acontecem já nos planos externos da criação, e que são classificados por nós como "o exterior de Deus".

- No íntimo de Deus está a origem de tudo o que Ele gera ou cria.
- No Seu exterior estão os muito planos da vida aonde Seus processos genéticos vão se

desdobrando e fazendo surgir tudo o que é necessário para que Sua obra divina vá se condensando em graus vibratórios cada vez mais densos, até que alcancem o grau vibratório da "matéria".
Mas esses desdobramentos vão acontecendo com todos os processos genéticos divinos e mesmo os espíritos vão se "densificando", até desenvolverem um magnetismo mental muito próximo do da matéria, pois, só assim, podem encarnar e viver em um corpo material. Com isso explicado, então, podemos desenvolver nossos comentários sobre a gênese divina dos seres ou "A Androgenesia Divina".

7.3. OS FATORES DE DEUS

Uma das causas da falta de religiosidade das pessoas são as gêneses "humanas" da criação divina. Elas são limitadíssimas e muito direcionadas para as coisas humanas. Logo, não retratam a origem das coisas, senão a partir de fatos mirabolantes, espantosos, imaginários ou sobrenaturais.
Mas nós sabemos que a criação divina é simples porque Deus Se repete e Se multiplica o tempo todo. Deus tem duas faces. Uma é interna e é geradora e a outra é externa e é imanente.
Na sua imanência, Ele está em tudo o que existe. A mesma imanência divina, que dá forma e estabilidade a um átomo, dá forma e estabilidade ao nosso sistema solar, a uma constelação, galáxia, etc. Imanência é magnetismo, que imanta as partes que formam uma coisa definida por si mesma. A imanência está em tudo. E, de agregação em agregação, Deus criou tudo o que existe. Então, temos na imanência divina um fator agregador ou um "fator de Deus". A onipresença é outro "fator de Deus" porque é a presença D'Ele em tudo o que existe. A onisciência é outro "fator de Deus", pois se tudo está N'Ele, então de tudo Ele tem ciência. Então, chegamos à raiz da gênese divina, pois ele tem início nos "fatores de Deus", ou como nós os chamamos: fatores divinos!

FATORES DIVINOS

Os fatores de Deus são a menor coisa que existe na criação e estão na gênese de tudo.
Para a formação de qualquer coisa há a necessidade da agregação, ordenação, evolução ou transmutação. Na agregação os afins se ligam. Na ordenação as ligações só acontecem se forem equilibradas e atenderem a uma ordem preestabelecida. Na evolução são criadas as condições para que novas ligações imanentes ocorram e novas coisas surjam ordenadamente. Sabemos que estes três fatores que citamos são partes da genética divina ou gênese das coisas e há muitos outros fatores, tão atuantes quanto fundamentais. Vamos listar alguns fatores de Deus ou fatores divinos que estão na origem ou gênese:

- Fator agregador
- Fator ordenador
- Fator evolutivo ou transmutador
- Fator conceptivo
- Fator gerador
- Fator equilibrador
- Fator racionalizador
- Fator diluidor
- Fator magnetizador
- Fator paralizador
- Fator criacionista
- Fator transformador
- Fator energizador

- Fator desenergizador
- Fator concentrador
- Fator expansor, etc.

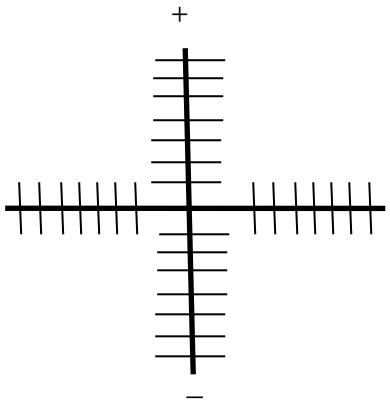
Esses fatores, e muitos outros, atuam na gênese das coisas e são chamados de irradiações divinas, pois estão em tudo, em todos e em todos os lugares. Quando um desses fatores atua, sempre ativa outros, porque, para surgir algo novo, todo um anterior estado das coisas tem de ser paralisado, desenergizado, desmagnetizado e desagregado, senão deformará o que ali vier a ser criado. Esses fatores atuam sobre nós o tempo todo, hora nos estimulando, hora nos paralisando. Quando nos elevam é porque nossos sentimentos e anseios íntimos são positivos e virtuosos. Quando são negativos, absorvemos fatores que visam alterar nossa consciência e sentimentos viciados. Então, temos fatores ativos e passivos, ou positivos e negativos. Os fatores ativos vão nos movimentando ou estimulando até que criemos em nós as condições para nos transformarmos, desagregando velhos conceitos e iniciando a busca de novos, já em acordo com nossos anseios e necessidades evolutivas.
Nos fatores encontramos a nossa gênese e identificamos por qual deles fomos imantados quando ainda vivíamos no útero divino da "mãe geradora da vida", pois é nele que somos distinguidos por Deus com uma de Suas características genéticas divinas. Todos nós somos herdeiros de uma "qualidade" de Deus, já que Ele possui todas, mas nós só estávamos aptos a ser distinguidos por uma. Assim, se em nossa origem fomos distinguidos por Deus com uma de Suas qualidades, ela nos influenciará em todos os aspectos de nossa vida. Nós destacamos sete qualidades de Deus, que trazemos ao nosso nível Terra, e identificamos com os sete sentidos da vida, que são:

Fé, Amor, Conhecimento, Justiça, Ordem, Evolução, Geração
As hierarquias divinas geradoras dos fatores que imantam essas qualidades divinas, já em nosso grau magnético planetário, nós identificamos com a hierarquia dos "Tronos" de Deus.

- Trono da Fé
- Trono do Amor
- Trono do Conhecimento
- Trono da Justiça
- Trono da Ordem
- Trono da Evolução
- Trono da Geração

Esses sete Tronos formam um colegiado ou uma regência, onde estão assentados ao "redor" do Trono Planetário, que é uma individualização do próprio divino Criador. Esse divino Trono Planetário traz em si todas as qualidades de Deus, já adaptadas ao nosso grau magnético dentro da escala divina e reproduz, em nível planetário, uma escala só sua, que por ser divina, formou o magnetismo que desencadeou todo o processo de geração do nosso planeta Terra. No princípio do surgimento deste nosso planeta, o poderoso magnetismo do divino Trono Planetário começou a gerar os fatores de Deus e a atratividade era tanta que todas as energias que entravam em seu campo gravitacional foram sendo retidas e "compactadas", criando um caos energético semelhante a uma massa explosiva. Quando o magnetismo divino do jovem Trono Planetário esgotou sua capacidade de absorver energias do nosso universo material, ele deu início ao desdobramento de sua escala magnética e de suas qualidades ordenadora e geradora, análogas as de Deus e surgiu uma escala magnética planetária. Essa escala planetária tem a forma de uma cruz, cujo centro neutro equivale ao centro do magnetismo do divino Trono Planetário, que no nosso caso é o "Divino Trono das Sete Encruzilhadas", um trono já não tão

jovem, porque desde que desdobrou-se já se passaram uns treze bilhões de anos solares. A escala magnética divina do Divino Trono das Sete Encruzilhadas o caracteriza e o distingue porque ele tanto repete a escala divina no sentido vertical como no horizontal.



Ela forma sete graus vibratórios em cada um dos "braços" de sua "cruz", que se correspondem e repetem o mesmo magnetismo do divino Trono Planetário, criando, assim, os níveis vibratórios ou graus magnéticos intermediários. O nosso Trono das Sete Encruzilhadas e mais alguns outros semelhantes a ele, "giram" em torno do "nosso" Trono Solar que, para nós é o núcleo vivo de um macro-átomo divino.
Em Deus tudo se repete e se multiplica, tanto no micro quanto no macro!
Então, sabendo que a hierarquia dos Tronos de Deus inicia-se com os divinos Tronos regentes do universo, agora podemos descrevê-la corretamente para que tenham uma noção aproximada da infinitude do divino Criador. Vamos à hierarquia dos Tronos de Deus:

1) Deus
2) Tronos Regentes dos Universos (Tronos Universais)
3) Tronos Regentes das Galáxias (Tronos Galácticos)
4) Tronos Regentes das Constelações (Tronos Estelares)
5) Tronos Regentes das Estrelas (Tronos Solares)
6) Tronos Regentes dos Planetas (Tronos Planetários)
7) Tronos Regentes das Dimensões Planetárias (Tronos Dimensionais)

Esses Tronos cuidam da manutenção e estabilidade na criação divina e são em si mesmo individualizações de Deus, cada um adaptado ao seu grau vibratório na escala divina.
Mas outras hierarquias vão surgindo, a partir dos Tronos que regem esses níveis magnéticos da escala divina, e regem os subníveis magnéticos, auxiliando-os na manutenção da estabilidade, da ordem e da evolução. Temos, ainda, as hierarquias dos Tronos atemporais:

- Trono das Energias
- Trono do Tempo
- Trono das Passagens
- Trono da Vida
- Trono da Renovação
- Trono da Transformação
- Trono Guardião

Esses Tronos são "atemporais" porque não atuam a partir de um ponto fixo ou um ponto de forças magnético. Eles, onde estiverem, se assentam e, ali mesmo, se desdobram e começam a atuar, sempre visando preservar ou restabelecer o "meio ambiente" onde se assentaram. Nós, em nível planetário e

multidimensional, temos os sete Tronos que formam a coroa regente planetária. Os sete Tronos assentados ao redor do Divino Trono das Sete Encruzilhadas são estes:

- Trono da Fé
- Trono do Amor
- Trono do Conhecimento
- Trono da Justiça
- Trono da Lei
- Trono da Evolução
- Trono da Geração

Estes sete Tronos são as sete individualizações do Divino Trono das Sete Encruzilhadas, que se repetem e se multiplicam por meio deles, já que cada um dá início às suas próprias hierarquias. E se muitas são as dimensões da vida dentro do nosso planeta, em todas elas estes sete Tronos planetários multidimensionais criam uma hierarquia auxiliar, cujos membros vão ocupando os níveis vibratórios da escala magnética planetária. Estes Tronos regentes dos níveis vibratórios se repetem e se multiplicam nos Tronos regentes dos subníveis vibratórios, que atuam bem próximos dos seres, pois estão no nível mais próximo de nós e são as individualizações dos regentes das dimensões.
Então, no início das hierarquias estão assentados os Tronos geradores de fatores divinos, e nós identificamos em nível Terra os Orixás, que são identificados tanto com os fatores divinos quanto com a natureza terrestre, assim como com a natureza íntima dos seres e com os sete sentidos da vida.
Sabendo disso, então, podemos estabelecer uma correspondência entre:

- O Ogum individual de um médium e o Tono gerador do fator ordenador;
- A Oxum individual de uma médium e o Tono gerador do fator agregador ou conceptivo;
- O Xangô individual de um médium e o Tono gerador do fator equilibrador;
- O Obaluaiyê individual de um médium e o Tono gerador do fator evolutivo ou transmutador;
- A Iemanjá individual de uma médium e o Tono gerador do fator geracionista ou criativista;
- O Oxóssi individual de um médium e o Tono gerador do fator racionalizador ou expansor;
- O Oxalá individual de um médium e o Tono gerador do fator congregador ou magnetizador;
- A Obá individual de uma médium e o Tono gerador do fator concentrador ou afixador;
- A Iansã individual de uma médium e o Tono gerador do fator direcionador ou mobilizador;
- O Oxumaré individual de um médium e o Tono gerador do fator diluidor e renovador;
- O Omolu individual de um médium e o Tono gerador do fator paralisador ou estabilizador;
- A Oiá individual de uma médium e o Tono gerador do fator desmagnetizador ou cristalizador;
- A Nanã individual de uma médium e o Tono gerador do fator estabilizador ou decantador;
- A Egunitá individual de uma médium e o Tono gerador do fator condensador ou energizador;
- A Pombagira individual de uma médium e o Tono gerador do fator desejo ou estimulador;
- O Exu individual de um médium e o Tono gerador do fator transformador ou vitalizador;

Se estabelecemos uma comparação entre os Tronos geradores da fatores e os Orixás individuais dos médiuns, é porque um Orixá é um Trono de Deus e mantém intacta a sua ancestralidade, pois nunca sofreu um desvio evolucionista e nunca encarnou. Então, tanto sua aparência quanto sua natureza íntima é bem visível, pois são afins com sua imantação original, acontecida no momento de sua geração. E a única coisa que diferencia um ser "Ogum" de outro ser "Ogum" é a qualificação de sua qualidade original ou divina, que no caso dos seres "Ogum" é a qualidade ordenadora e cuja natureza íntima é móvel ou aérea.
Então surgem:

- Oguns (ordenadores) das Agregações;
- Oguns (ordenadores) das Evoluções;
- Oguns (ordenadores) da Geração;
- Oguns (ordenadores) da Fé;
- Oguns (ordenadores) da Justiça;
- Oguns (ordenadores) do Conhecimento;
- Oguns (ordenadores) da Lei.

E se nos fixarmos no fator agregador e no Trono que o gera, chegamos ao Trono Oxum e nos seres Oxum, onde encontramos isto:

- Oxuns (agregadoras) da Fé;
- Oxuns (agregadoras) da Lei;
- Oxuns (agregadoras) do Conhecimento;
- Oxuns (agregadoras) da Justiça;
- Oxuns (agregadoras) da Evolução;
- Oxuns (agregadoras) da Geração;
- Oxuns (agregadoras) do Amor (uniões).

Poderíamos listar todas as qualificações dos seres regidos pelos fatores divinos que absorveram no momento em que foram gerados e magnetizados com uma das qualidades do divinio Criador. Mas cremos que, só mostrando os Oguns e as Oxuns, já entenderão a natureza dos seres e porque tudo se interpenetra. Sim, porque se o fator ordenador ordena as agregações, o fator agregador agrega as ordenações. Nós comentamos que na origem de tudo está Deus, que gera Suas hierarquias divinas e multiplica-Se nelas infinitamente, multiplicando-as em grau magnético de Sua escala divina.

AULA 06:

7.4. A ANDROGENESIA UMBANDISTA

Androgenesia: ciência que estuda o desenvolvimento físico e moral da espécie humana.

Nós, aqui, não limitaremos a androgenesia só aos seres humanos, mas sim, nos apropriaremos do termo e o aplicaremos a todos os Orixás sobre os quais teceremos comentários, que justificarão a nossa hereditariedade divina, assim como o acerto das suas lendas quando creditam a eles nossa descendência. E, assim, nos colocam como seus filhos verdadeiros, seus beneficiários e herdeiros diretos. As lendas nos revelam alguns aspectos que, quando comparados com o conhecimento que nos transmite a ciência divina, nos mostram claramente que a cosmogonia ioruba foi a que melhor descreveu a criação do mundo e a origem das espécies e dos elementos formadores da natureza.

Assim como a astrologia e a numerologia, a androgenesia ioruba também é cientifica, ainda que esteja velada por mitos e lendas. Aqui só ressaltaremos o que já vem sendo defendido pela religião ioruba há vários milênios e tem se mostrado como uma verdade divina que nunca deixará de ser visível, pois a Umbanda renovou o culto aos Orixás, mas não descaracterizou essa verdade e ainda a adotou totalmente, porque só ela explica nossa natureza, tão distinta e tão afim com a das divindades de Deus, os Orixás. A androgenesia divina ioruba nos diz que descendemos dos Orixás e uns são filhos de Ogum, outros são filhos de Oxossi, etc. Nós, abrimos o mistério dos fatores divinos e os descrevemos até a exaustão do assunto, pois será a partir dos fatores que desenvolveremos toda a teoria que descreverá nossa hereditariedade divina, as características de cada uma dessas hereditariedades, a personalidade dos Orixás e de seus filhos e suas naturezas íntimas.

Então, no final, verão que Deus não criou o homem só do "barro", e não tirou uma costela dele para criar a mulher, assim como não expulsou ninguém do paraíso, não condenou e nem condena ninguém ao inferno. Enfim, em comentários bem sintéticos, abordamos o aspecto androgenésico dentro da teologia da Umbanda.

A FATORAÇÃO DOS SERES

Na ancestralidade, os Orixás masculinos fatoram e qualificam os seres machos, pois seu fator predominará nos seres fatorados por eles. E os Orixás femininos fatoram e qualificam os seres fêmeas, pois seu fator predominará nos seres fatorados por elas. Lembremo-nos de que os Orixás não geram seres, porque esse é um atributo exclusivo de Deus, que os gera de Si, mas ainda nãodiferenciados, pois as centelhas vivas emanadas por ele não se distinguem e todas, nas suas gerações, são iguais. Mas assim que duas partes de fatores (uma masculina e outra feminina) se fundem, repetem a fusão do óvulo e do espermatozóide e projetam uma onda viva divina que liga-se a uma centelha viva (um ser) ainda no íntimo de Deus, e a puxa para o plano fatoral da vida, onde ela animará o composto energético formado pela fusão das duas partes dos fatores. Esse composto será o corpo vivo, que abrigará o novo ser e o magnetizará e o qualificará com a natureza e genética dos Orixás geradores das partes dos fatores que deram-lhe um "corpo energético" ou sua "estrela da vida". Dessas duas partes, uma predominará e distinguirá o novo ser, emanado por Deus, como ser macho ou ser fêmea. E o novo ser, se for macho, assumirá as feições e características do seu pai fatorador; se for fêmea, assumirá as feições e características de sua mãe fatoradora.

7.5. OS FATORES DE DEUS E OS SERES

À palavra "fator", atribui-se os seguintes significados:

- *O que determina ou faz alguma coisa.*
- *Cada um dos termos da multiplicação.*
- *Cada um dos elementos que concorrem para um resultado.*
- *Causa germinal nos caracteres hereditários.*

Os Ácidos Nucléicos

Os ácidos nucléicos são substancias orgânicas bastante complexas que se apresentam nas células com duas importantes funções: coordenar a síntese de todas as proteínas celulares e transmitir informações genéticas de ascendentes a descendentes, em todas as categorias de seres vivos. As unidades estruturais de um ácido nucléico são as mesmas tanto numa bactéria quanto num mamífero.
O que prova que o mecanismo da hereditariedade é igual em todos os sistemas viventes.

A Energia Divina

A energia divina é a mais sutil e refinada que existe, pois é energia viva, em estado puro e capaz de transmitir de si as qualidades (fatores) só encontradas em Deus, que a emana de Si e, a partir dela, dá início à Sua criação divina, a qual Ele sustenta e expande ao infinito, pois Sua energia viva vai se fundindo, desde o seu estado puro ou virginal até o seu estado composto ou material, sem nunca perder a qualidade original. Na fusão da energia viva de Deus, ou da energia divina, está a origem de códigos genéticos específicos e que dão origem a natureza distintas, que distinguem as divindades (os Orixás) e suas filiações ou descendências. A energia divina pode ser comparada aos ácidos nucléicos que dão origem ao DNA e ao RNA, pois ela dá origem aos fatores de Deus, os quais transmitem as características hereditárias dos sertes gerados por Ele mas fatorados por suas divindades, cada uma geradora natural de uma de Suas qualidades divinas, determinadoras da natureza íntima dos seres:

- Religiosos;
- Criativos;
- Ordenadores;
- Conceptivos;
- Judiciosos;
- Expansores;
- Transmutadores.

Se assim são os seres, é porque são qualificados, fatorados e magnetizados nas suas origens pelo magnetismo das ondas vivas fatorais das divindades, que têm como atribuição divina a função de gerarem determinadas estruturas energéticas (as estrelas da vida) magnetizadas, que acolherão e abrigarão os seres gerados por Deus e emanados por Ele para o Seu plano fatoral ou seu exterior mais sutil e refinado que, em verdade, é um infinito útero gerador divino, em que os seres recémemanados têm seu primeiro contato com o mundo exterior. Ali, nesse útero divino, os seres são como centelhas vivas que pulsam, mas ainda são totalmente inconscientes da própria existência, tal como um feto no útero da mãe. As divindades não geram seres, pois esse é um atributo exclusivo de Deus.
Mas elas têm a função de gerarem estruturas energéticas vivas que (tal como o feto, destina-se a abrigar o espírito), abrigarão os seres emanados por Deus, e que terão nessas estruturas um campo magnético que os protegerá das energias vivas existentes nesse útero gerador divino. Saibam que, assim que um espermatozóide penetra no interior de um óvulo, este torna-se impermeável aos outros, que logo se

diluirão. E assim que ele alcança o núcleo do óvulo e acontece a fusão, imediatamente é projetada uma onda viva divina que vai alcançar o mental do espírito, que mais adiante será encolhido ao tamanho do corpo e irá animá-lo com uma inteligência viva. E o mesmo acontece no plano fatoral da criação, pois assim que a parte masculina de um fator funde-se com a sua parte feminina, ou com a parte feminina de um outro fator, imediatamente começa a se formar uma estrutura energética (uma estrela viva) que, só então, projeta uma onda vibratória viva que penetra no plano primordial da criação e liga-se ao "mental" de um ser gerado por Deus e que ainda vive em Seu "interior". A partir dessa ligação, feita por meio de uma onda viva, todo o processo tem início e
tanto a estrela viva começa a desenvolver sua estrutura magnética e energética, como o ser original, que ainda vive em Deus, começa a sofrer um adormecimento, até que quando a sua estrela da vida estiver formada e bem delineada, ele é puxado para dentro dela, ocupando-a totalmente e animando-a com sua inteligência e qualidade divina original, herdada de Deus, o Seu criador divino. Assim, se o ser foi gerado por Deus na Sua qualidade da "Fé", ocupará uma estrela viva gerada pelos Tronos masculinos e femininos da Fé (Oxalá e Oiá) e será distinguido em sua ancestralidade pelo Trono da Fé, que o magnetizará e o individualizará, dando-lhe todo o amparo necessário para que nada lhe falte enquanto estiver desenvolvendo-se no útero divino, que é o plano fatoral da vida. E nele, o ser, ainda uma centelha pulsante, permanecerá até que tenha desenvolvido seu campo magnético mental, que protegerá sua herança divina herdada de Deus e magnetizada e formada por um dos seus Tronos fatorais. Um casal, aqui na Terra, não gera o espírito que ocupará o corpo físico e o animará com sua
inteligência, assim como os Tronos fatorais não geram seres, mas tão-somente as estruturas
energéticas que abrigarão os seres gerados e emanados por Deus. Mas, assim, como o pai e a mãe transmitirão as suas características aos seus filhos, o mesmo fazem os Tronos fatorais pois, ao magnetizá-los em suas estrelas vivas, os qualificam com suas características e os distinguem com suas naturezas divinas imantadoras dos seres, seus filhos, os quais herdarão deles suas qualidades, atributos e atribuições, assim como seus caracteres, naturezas íntimas e modos de ser e de portar-se.
Assim, surgem as filiações divinas ou hereditariedades dos Tronos de Deus, os nossos Orixás, Senhores dos oris (coroas). Temos as filiações puras quando os seres são fatorados pelas duas partes de um mesmo fator.

- Temos as filiações mistas quando os seres são formados pela parte masculina de um fator e pela feminina de outro fator.

Só que esses sete Tronos fatoradores e que dão origem a sete estruturas da inteligência, do
pensamento, e da vida, se estudados a fundo, mostram-nos que são complexos e são "formados" por Tronos fatorais geradores das partes masculinas e femininas de um fator puro.
As partes de um fator puro são: duas masculinas e duas femininas.
As partes masculinas, uma positiva e outra, negativa; uma é ativa e a outra, passiva; uma é irradiante e a outra, atrativa ou concentrada. E o mesmo acontece com as duas partes femininas.
Uma parte, seja masculina ou feminina, positiva ou negativa, tanto pode ser ativa quanto passiva, pois se o Orixá Oxalá é masculino e positivo, seu magnetismo é passivo. E se Oiá é feminina e positiva, seu magnetismo é ativo.

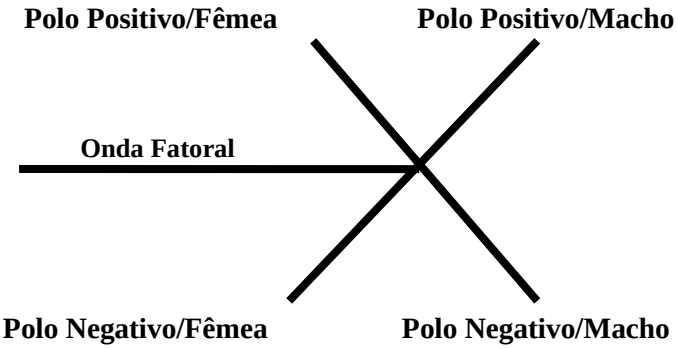
- Positivo: indicamos com o sinal (+)
- Negativo: indicamos com o sinal (-):
- Passivo: indicamos com o sinal (+):
- Ativo: indicamos com o sinal (-):
- Masculino: indicamos com o sinal (+):
- Feminino: indicamos com o sinal (-):
- Irradiante: indicamos com o sinal (+):

- Concentrador: indicamos com o sinal (-)
- Universal: indicamos com o sinal (+):
- Cósmico: indicamos com o sinal (-):

O que importa ser afixado é que só Deus gera os seres, tanto os dotados de uma inteligência superior quanto os dotados de uma inteligência instintiva (as criaturas ou animais selvagens).
Até onde podemos revelar, dizemos isso:

- As partes masculinas e femininas positivas destinam-se à fatoração dos seres superiores (espíritos).
- As partes masculinas e femininas negativas destinam-se aos seres inferiores (as criaturas ou animais dotados só de instintos).

Um fator, por gerar as estruturas dos seres superiores e dos inferiores, explica as associações feitas pelos intérpretes dos orixás quando dizem que tal animal é de Ogum ou de Oxossi, etc.
Se isto acontece, e é verdade, é porque esses Orixás são regidos pelos mesmos fatores, cujas partes negativas destinam-se às espécies instintivas ou inferiores. E o mesmo acontece com os vegetais, os frutos, as pedras, todos formados a partir de modelos magnéticos-energéticos fatorais.
Um fator tem uma parte positiva e outra negativa, e cada parte tem seu pólo macho e seu polo fêmea. Se demonstrarmos graficamente, teremos:



Esta distribuição dos pólos de um fator está na origem da ciência do X ou dos entrecruzamentos, mostrada na ciência divina do Código de Umbanda.

7.6. COMENTÁRIO SOBRE A HEREDITARIEDADE DIVINA DOS SERES

As características que herdamos das divindades que nos fatoraram em nossa origem aplicam-se a todos os seres humanos, e não só aos adoradores dos Orixás. Afinal, as divindades estão no todo, que é Deus, e são em si Suas qualidades. Logo, limitá-los só aos umbandistas é um contra-senso.
Sabemos que as características hereditárias de uma divindade são encontradas em todos os seres humanos, não importando sua cor, raça, religião ou cultura, e também a época em que viveram.
Então, todos os nossos gostos, nossas preferências alimentares e de vestuário, nossas reações diante de um fato, nossos comportamentos em geral, são características que herdamos das divindades e que distinguem nossa natureza individual, marcando-nos e diferenciando-nos de todas as outras pessoas que são nossos semelhantes, mas não são nossos iguais. Essa androgenesia divina, que adquirimos nas ondas fatorais, está na nossa hereditariedade e é a base da astrologia, da numerologia, da cabala, do tarô, da quiromancia, da radiestesia, da magnetologia, da química, da física, etc.,
porque está na base da criação divina que gerou tudo o que existe, seja animado ou inanimado, e está na base ou origem dos elementos, das energias, das naturezas, do universo e das divindades de Deus.

É certo que o meio altera alguns aspectos ou características de algo ou de alguém. Mas a sua qualidade original e caráter básico, estes sempre aflorarão e se mostrarão ao bom observador.
Fieis de outras religiões, por desconhecimento de causa, chamam os adoradores dos Orixás de ignorantes. Mas se observassem a magnificência da ciência dos Orixás, se calariam pois cabala, tarô, astrologia e numerologia não revelam a nossa ancestralidade. Já os búzios revelam o passado, o presente e o futuro de uma pessoa porque estão fundamentados na "androgenesia" divina dos seres.

7.7. OS FATORES DE DEUS E AS SETE ESTRUTURAS BÁSICAS

Estrutura religiosa Fator congregador (Fé)	Oxalá - Magnetizador Oiá – Cristalizadora
Estrutura Conceptiva Fator Agregador (Amor)	Oxum – Conceptiva Oxumaré – Renovador
Estrutura Expansora Fator Expansor (Conhecimento)	Oxossi – Expansor Obá – Concentradora
Estrutura Judiciária Fator Equilibrador (Justiça)	Xangô – Racionalizador Egunitá – Energizadora
Estrutura Militar Fator Ordenador (Lei)	Ogum – Ordenador Yansã – Direcionadora
Estrutura Evolutiva Fator Evolutivo (Saber)	Obaluaiyê – Transmutador Nanã – Decantadora
Estrutura Geradora Fator Gerador (Vida)	Yemanjá – Criacionista Omolu – Estabilizador

7.8. OS FATORES DE DEUS E OS ASPECTOS DOS ORIXÁS

O estudo dos aspectos ou qualidade dos Orixás é muito importante. Por meio da manifestação de determinados sentimentos em nosso íntimo podemos estabelecer se estamos absorvendo a parte positiva ou negativa de um fator. Geralmente absorvemos as partes positivas deles, que têm o poder de fortalecer o nosso virtuosismo e manter-nos dentro do grau vibratório mental humano. Mas, caso desenvolvamos em nosso íntimo sentimentos classificados como negativos ou viciados, então alteramos nosso magnetismo mental, e a própria mudança vibratória já começa a absorver por intermédio dos chacras as partes negativas dos fatores relacionados a eles. Como exemplo, tomaremos o amor: O amor é sinônimo de união e harmonização. Já o sentimento oposto a ele é o ciúme, que é sinônimo de desconfiança e insegurança. Com isso em mente, então, ao ver uma pessoa ciumenta, ali também estará uma pessoa

desconfiada e insegura em relação ao objeto que desperta nela o ciúme. Se inquirirem-na sobre a razão do seu ciúme "doentio", com certeza ela negará que sente ciúme e dirá que o que sente é atração ou amor. Esse exemplo pode ser transposto para os outros sentidos da vida e sempre encontraremos os sentimentos virtuosos ou seus opostos negativos.
Vejamos os aspectos positivos e negativos dos Orixás, os geradores naturais dos fatores de Deus.

OS ASPECTOS POSITIVOS DOS ORIXÁS

- Oxalá é magnetizador da Fé;
- Oiá é cristalizadora da Religiosidade;
- Oxum é concebedora do Amor;
- Oxumaré é renovador da Concepção;
- Oxossi é expansor do Conhecimento
- Obá é concentradora do Raciocínio;
- Xangô é o equilibrador da Justiça;
- Egunitá é energizadora da Razão;
- Ogum é ordenador da Lei;
- Yansã é direcionadora do Caráter;
- Obaluaiyê é transmutador da Evolução;
- Nanã é decantadora dos sentidos;
- Yemanjá é geradora da Criatividade;
- Omolu é estabilizador da Geração.

OS ASPECTOS NEGATIVOS DOS ORIXÁS

- Oxalá, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a ilusão;
- Oiá, em seu aspecto oposto ou negativo, gera o fanatismo;
- Oxum, em seu aspecto oposto ou negativo, gera o ciúme;
- Oxumaré, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a permissividade;
- Oxossi, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a dispersão;
- Obá, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a petrificação;
- Xangô, em seu aspecto oposto ou negativo, gera o desequilíbrio;
- Egunitá, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a fraqueza;
- Ogum, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a confusão;
- YIansã, em seu aspecto oposto ou negativo, gera o imobilismo;
- Obaluaiyê, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a aptia;
- Nanã, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a senilidade;
- Yemanjá, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a esterilidade;
- Omolu, em seu aspecto oposto ou negativo, gera a paralisia.

É muito importante o estudo dos aspectos opostos ou negativos dos Orixás pois, a partir da identificação das partes negativas de um fator que uma pessoa está absorvendo, é possível ajudá-la a substituir seus sentimentos negativos por outros, já positivos, e alterar tanto a sua psique quanto seu magnetismo mental. Fato esse que a torna mais calma, sensata, madura e cordata ou compreensiva.
Sabemos que é a partir da absorção das partes negativas dos fatores que uma pessoa torna-se mentalmente acessível a atuações espirituais tormentosas, pois a sua própria afinidade "magnética" começa a atrair os seus "semelhantes".

- Pessoas ciumentas atraem espíritos possessivos;
- Pessoas descrentes atraem espíritos iludido;
- Pessoas permissivas atrem espíritos devassos;
- Pessoas degeneradas atrem espíritos viciosos.

E assim, sucessivamente, pois os afins se atrem mesmo, tanto nos aspectos positivos como nos negativos. Portanto, vigiem vossos sentimentos íntimos e os anulem caso forem negativos, senão não terão como alterar as vossas companhias. A frase dita pelo mestre Jesus é reveladora, pois só "andamos" com quem nos é afim. ***"Diga com quem andas que te direi quem és."***
E nós dizemos isso: "Diga que sentimentos íntimos vibras e te diremos quem atrairás".

7.9. A HEREDITARIEDADE E O CARÁTER DIVINO DOS ORIXÁS

Deus cria e gera tudo, e tudo foi criado e gerado N'Ele, que está na origem de tudo o que existe, seja animado ou inanimado, material ou imaterial, concreto ou abstrato. A natureza de Deus é composta pelos seus fatores, aos quais também denominamos de qualidades divinas que, se forem individualizadas, darão origem a naturezas distintas umas das outras e caracterizadoras daquilo que se origina neles, os fatores de Deus. Com isto entendido, então dizemos:

- Deus gera em Si, e gera de Si.
- Na geração em Si, Ele Se repete e Se multiplica porque em Si Ele gera Suas qualidades divinas, fatoradas e naturalizadas como Suas partes divinas, partes estas que O formam e O

tornam o que é: o divino Criador de tudo e de todos!

- Na geração de Si, Ele Se irradia e vai dando origem a tudo o que existe e a todos os seres,

criaturas e espécies, cada qual gerado numa de Suas qualidades, que fatora Sua geração divina, mas cuja gênese se desdobrará no seu exterior, que é a Natureza ou Seu corpo exterior.
Deus gera Sua qualidade ordenadora e surge Ogum, que por ser em si mesmo a ordenação divina, tem de estar em todas as outras qualidades. Então, Ogum gera em si suas divindades intermediárias para as outras qualidades, que qualificarão esses Oguns intermediários, que assumirão a condição de divindades intermediárias ordenadoras das qualidades das outras divindades, que são em si mesmas as qualidades que eles ordenarão a partir de si, já que são a multiplicação e a repetição de Ogum, o ordenador da gênese divina. Esses Oguns intermediários são em si núcleos geradores, que gerarão Oguns intermediadores que atuarão como o RNA mensageiro, gerado para ordenar as gerações exteriores ou que acontecerão no citoplasma divino ou no corpo de Deus, que é a natureza.
Esses Oguns intermediadores, por terem sido gerados em Deus como suas qualidades ordenadoras dos processos exteriores, também geram em si a ordenação divina e a geram de si, transmitindo-a a todos os seres, ainda inconscientes de si, que forem atraídos por seus poderosos magnetismos mentais, pois são divinos, e os ampararão até que tomem consciência de que são filhos naturais de Ogum e podem desenvolver em si essa qualidade divina. Na gênese dos seres, os Orixás masculinos, que são qualidades de Deus, só fatoram seres machos. E os Orixás femininos, que são qualidades de Deus, só fatoram seres femininos. Por isso, um ser macho tem sua ancestralidade num Orixá masculino e um ser fêmea tem sua ancestralidade num Orixá feminino. Mas tal como acontece com o corpo humano masculino, que também herda certas características da mãe, na geração dos seres, se um Orixá masculino o imanta com seu fator divino, um Orixá feminino qualificará este fator
e passará à sua natureza íntima algumas características de sua qualidade original, e vice-versa, abrandando a sua natureza individual para que ele não seja tão marcante. Sim, uma divindade, que é em si mesma uma qualidade de Deus, tem uma natureza muito marcante, que se não for abrandada na sua hereditariedade, não só individualizará demais o ser, como o isolará de todos os outros, pois a exteriorizará em todos os sentidos, em todos os momentos e em todas as condições, situações e sentimentos. Os seres divinos, por serem gerados "em Deus" desenvolvem uma natureza pura, totalmente identificada com o fator que os imantou em sua geração. Já os seres gerados "por Deus" são

como a geração do corpo humano, que tem características do corpo de ser que o gerou, mas não tem todas e nem a mesma natureza que ele. Logo, um filho de Ogum tem algumas de suas características originais naturais (de sua natureza) que o distinguirão. Mas outras só aflorarão à medida que for evoluindo e criando em si aa faculdades e os meios pelos quais elas fluirão ou serão irradiadas. Com isto em mente, e porque Deus gera tudo em duas partes, uma positiva e outra negativa, uma macho e outra fêmea, uma irradiante e outra absorvente, uma passiva e outra ativa, então, até as suas divindades foram geradas aos pares, formando ondas ou irradiações divinas puras, mas bipolarizadas. Num dos pólos está uma divindade masculina e no outro está uma divindade feminina; uma é de magnetismo positivo e outra é de magnetismo negativo; uma é ativa e a outra, passiva.

AULA 07:

8. A GÊNESE DA UMBANDA SAGRADA

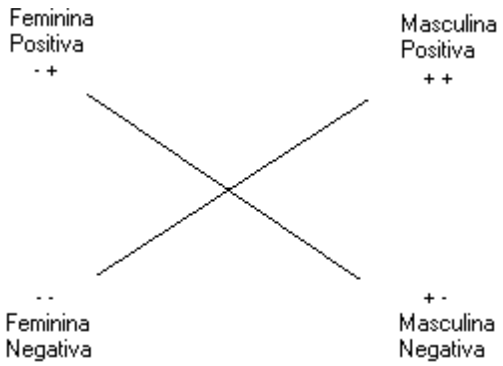
8.1. "GÊNESE DIVINA DA UMBANDA SAGRADA"

A Umbanda é uma religião e, como tal, tem que possuir a sua interpretação sobre a criação divina e a origem do mundo onde vivemos. Até agora só interpretações de outras religiões têm ocupado este espaço dentro do estudo doutrinário umbandista, que tem se servido de fontes alheias para demonstrar de forma humana como Deus cria e gera. Agora, temos no livro "A Gênese Divina de Umbanda Sagrada", obra mediúnica, uma fonte de estudos sobre a criação e os mistérios do nosso divino Criador. Assim, suprida a lacuna até agora existente, podemos iniciar o estudo teológico umbandista apoiados em informações trazidas até nós por um mensageiro divino, que é o nosso amado mestre Seiman Hamiser yê, não menos credenciado para tanto que todos os outros mensageiros que já interpretaram Deus e sua criação nas muitas gêneses ou cosmogonias pertencentes às muitas religiões, algumas já extintas e outras em franca expansão. A Umbanda, dotada de uma interpretação sua, ainda que fundamentada no mistério "orixás", coloca-se em pé de igualdade com as outras religiões neste campo e tem como suprir seus fiéis com interpretações só suas, ainda que sujeitas a contestações ou à não aceitação por parte de seus seguidores. Este é um primeiro passo nesse sentido e, mesmo este livro básico, também está sujeito a aprimoramentos que o tornarão universal e de mais fácil apreensão pelos que vierem a estudá-lo no futuro. Um primeiro passo foi dado e outros seguirão esta senda porque é preciso dotar a Umbanda de todo um conhecimento sobre o divino, tornando-a independente das interpretações alheias e pertencentes a outras religiões porque muitas delas são adversárias ferrenhas da nossa.

9. GÊNESE DO SER, SETE PLANOS DA VIDA

9.1. OS FATORES E AS ONDAS FATORAIS

As ondas fatorais que fluem no Primeiro Plano da Vida são transportadoras de fatores divinos,
aos quais elas vão atraindo, transportando e espalhando no decorrer dos seus percursos. Cada tipo de onda fatoral obedece a uma forma ou comprimento de onda, pois seu magnetismo específico só atrairá um tipo de fator, e ainda assim, só a parte que lhe cabe pois, como um fator é composto de quatro partes, cada um possui quatro tipos de ondas transportadoras, cada uma transportando uma de suas partes. Sendo assim, se temos sete fatores divinos que mais se destacam porque são os preponderantes em nossa vida e em nossa evolução, então temos vinte e oito tipos de ondas fatorais.
Um fator é formado por quatro partes: duas positivas e duas negativas. Sendo que as duas ondas positivas, uma é masculina e a outra é feminina. E o mesmo acontece com as suas partes negativas.
A distribuição das partes de um fator de Deus se dá dessa forma num gráfico:



Nos sinais + , - temos um recurso que facilita a leitura de um fator, pois conforme a casa que o sinal ocupa, vai assumindo esses significados:

1º + = masculino
1º - = feminino
2º + = positivo
2º - = negativo
3º + = passivo
3º - = ativo
4º + = irradiante
4º - = absorvente

Enfim, a ordem é esta: gênero, polaridade magnética, fluidez ou tipo de onda, e irradiaçao ou tipo de magnetismo.

***Gênero*:** porque tudo na criação divina obedece à dupla criação. Tudo está dividido em macho e fêmea ou masculino e feminino.

***Polaridade*:** tudo na criação obedece à polaridade positiva ou universal e negativa ou cósmica.

***Irradiação ou tipo de magnetismo*:** tudo na criação obedece aos tipos de ondas, sendo classificadas como ondas passivas ou ativas.

***Magnetismo*:** tanto pode ser absorvente quanto irradiante.

Enfim, há toda uma ciência sobre os magnetismos e nosso comentário é limitado, não comportando sua abertura total ao plano material da Vida, todo influenciado por ondas magnéticas.
Uma onda fatoral só transporta os fatores de Deus que seu magnetismo atrai, levando-os para lugares onde estejam em falta. Mas quando uma onda fatoral passa por um campo pólo magnético, ela é magnetizada e adquire uma nova função: passa a gerar o fator que antes só transportava.
Uma *onda fatoral magnetizada* gera, mas não irradia, sobrecarregando-se de tal forma, que as ondas eletromagnéticas as atraem e as incorporam aos seus fluxos, absorvendo os fatores gerados por elas, que são fundidos com outros fatores, dando origem às essências, espalhadas por esses fluxos eletromagnéticos. Quando essas ondas fatorais magnetizadas passam por pólos eletromagnéticos, eletrizam-se e passam a absorver outras ondas fatorais magnetizadas e a gerar essências, às quais vão acumulando até que transmutam-se em ondas eletromagnéticas, multiplicando a *onda eletromagnética* que a havia incorporado e conduzido até um pólo eletromagnético.
Pelo que comentamos, dá para terem uma idéia do processo multiplicativo das ondas que circulam pela criação divina em seus muitos planos da Vida, aos quais comentaremos a seguir.

9.2. PRIMEIRO PLANO DA VIDA – O PLANO FATORAL

Este plano divino é onde os seres gerados por Deus permanecem em "repouso", logo após serem gerados. Este plano é sustentado pelos tronos fatorais ou tronos fatoradores dos seres gerados por Deus. É um plano formado pela energia divina do Deus gerador, em cujo meio, saturado de fatores divinos, os seres vão sendo atraídos pelas ondas vivas, a elas vão sendo ligados, e nelas vão sendo imantados com o magnetismo que dará a cada um deles um magnetismo individual, uma qualidade divina e uma natureza "pessoal" que o direcionará dali em diante, pois a sua qualidade primeira ou divina o influenciará por todo o sempre. Estes seres ainda são minúsculas células-máter fecundadas que não têm consciência da nada, e se é certa essa comparação, podemos dizer que são zigotos (óvulos fecundados por semens). Eles permanecem em repouso dentro desse imensurável oceano energético divino, todo formado pela energia divina, que é em si os fatores de Deus.

Estes fatores de Deus são o próprio meio gerador da vida, pois ninguém sabe ou pode revelar onde e como realmente Deus gera os seres. Apenas vão surgindo pequenos pontos luminosos que pulsam intermitentemente, que já são em si novos seres gerados por Deus, que vão sendo atraídos pelas ondas fatoradas irradiadas pelos divinos tronos fatorais, que vão imantando-os com os magnetismos que fluem através das suas ondas, e vão qualificando-os segundo a qualidade divina de cada uma delas. O número de ondas ou os "tipos" delas, não é possível descrevê-las, pois são infinitas. São tantos os tipos, cada uma irradiando uma qualidade divina, que nos limitamos às sete ondas vivas que chegam até nós aqui na dimensão humana, sem nunca sofrerem uma quebra de continuidade, pois uma onda viva fatoral sai de um trono e "atravessa" ou interpenetra os outros seis planos da Vida posteriores e, do último segue para o próximo, já a nível celestial , dando a impressão de que ela saiu de Deus, fez todo um percurso através dos muitos planos da Vida, e retornou a Deus,
fechando um círculo que atravessa toda a criação divina e retorna à sua origem.

As sete ondas fatorais que nos interessam são estas:

1ª Onda Fatoral – onda congregadora – cristalina
2ª Onda Fatoral – onda agregadora – mineral
3ª Onda Fatoral – onda expansora – vegetal
4ª Onda Fatoral – onda equilibradora – ígnea
5ª Onda Fatoral – onda ordenadora – eólica
6ª Onda Fatoral – onda evolucionista – telúrica
7ª Onda Fatoral – onda criacionista – aquática

Estas sete ondas vivas e divinas são as fundamentais aos nossos comentários, pois são as que dão sustentação à gênese divina e chegam até o plano material da vida da dimensão humana.
Neste plano divino da Vida, as ondas fatorais vão atraindo os seres recém gerados por Deus, imantando-os magnetizando-os com uma qualidade e vão conduzindo-os até que alcançam as dimensões essenciais , cujas sutilíssimas energias essenciais são resultantes da fusão dos fatores que formam a energia divina que satura o Plano Fatoral da Vida. Neste plano o ser é gerado por Deus a partir dos seus fatores divinos, que são vivos e ao se fundirem, tal como a fusão de um óvulo e um sêmen, dão origem a um novo ser, mas que, aos nossos olhos, são semelhantes a uma centelha pulsante. Umas são azuis, outras são verdes, outras são vermelhas, etc., com todas se movendo incessantemente até que "aderem" a uma onda fatoral, que as atrai e as imanta, envolvendo-as numa "névoa" multicolorida que vai sendo absorvida, até que dá uma forma ovalada à centelha. Quando a internalizaçao se completa, o novo ser absorveu uma herança genética divina completa que irá desdobrar-se pouco a pouco. E, a cada estágio evolutivo parte dela aflorará e passará a existir no ser como sua forma, sua natureza íntima, seu magnetismo e vibração, sua qualidade divina e sua ancestralidade. O ser, após ser acolhido por uma onda fatoral, começa a ser influenciado pelo trono fatoral que está irradiando-a, e esta liga-se ao centro da centelha, criando um cordão divino que o alimentará dali em diante e por toda a eternidade, enviando-lhe continuamente um fluxo de energias divinas (fatores vivos) que o sustentará vivo onde quer que venha a estar. Este cordão divino dá ao ser a imortalidade, pois o manterá ligado a Deus. Então, quando a centelha tiver sua imantaçao e magnetização completadas pelo trono fatoral que o atraiu, já será em si uma qualidade de Deus individualizada num ser gerado por Ele. Esta qualidade divina do novo ser lhe dará uma natureza e um grau magnético análogo à do trono fatoral, que velará por sua vida dali em diante. É por isto que no culto aos sagrados Orixás nós identificamos uns como filhos de Ogum, outros como filhos de Xangô, outros como filhos de Oxossi, outros como filhos de ... etc., pois a nível terra, as divindades que respondem por estes nomes são os "membros" naturais das hierarquias divinas dos Tronos de Deus, que têm início nos tronos fatorais, onde uns são tronos ordenadores da gênese divina (Tronos Oguns); outros são tronos agregadores da criação divina (Tronos Oxuns); outros são tronos geradores das coisas divinas (Tronos Yemanjás); etc. A geração é contínua

neste primeiro plano, e à medida que todos os que nele são gerados amadurecem, as próprias ondas fatorais os conduzem ao Segundo Plano da Vida, o Plano Virginal ou Essencial da Vida.

9.3. SEGUNDO PLANO DA VIDA – O PLANO VIRGINAL OU ESSENCIAL

Esta fase da vida é chamada de virginal porque os seres serão "alimentados" por essências, que absorverão até que a centelha diáfana, que ainda são, torne-se parecida com um casulo ou um ovóide. As essências que absorvem vão acumulando-se dentro da centelha e vão ocupando todo o espaço interno, até preenchê-la por completo e circundá-la, dando-lhe a forma ovalada. Então vão acumulando-se. Até formarem uma "casca"protetora da centelha viva, que o ser ainda é.
Todos os seres, assim que são fatorados, magnetizados e qualificados com uma qualidade divina, assumem a aparência de pequeninas estrelas. Por isso dizemos que são centelhas que pulsam continuamente. São "estrelinhas" e podemos, já no estágio fatoral, saber qual a onda fatoral viva que está sustentando-as, porque conforme o formato da estrela ou centelha, indica qual é o Orixá ou Trono de Deus que a está irradiando. Sim, cada Orixá possui sua estrela que identifica a onda fatoral a que está ligado, porque é um gerador do fator que ela transporta e o irradiador da qualidade divina que sustenta os seres regidos por ele, e que vivem à sua volta e sob sua irradiação divina, da qual só se afastarão quando amadurecerem e estiverem aptos a iniciarem novo estágio evolutivo. Os Orixás Naturais mostram suas estrelas vivas e visíveis para nós, quando os vemos assentados em seus tronos energéticos. A onda fatoral irradiada pelo Orixá projeta-se até o mental do ser regido por ele, penetra-o e alcança a centelha da vida (estrela) que o anima e mantém vivo, alimentando-o continuamente, não permitindo que em momento algum corra o risco de parar de pulsar, tal como um coração em suas batidas ritmadas. Esta estrela está lá,protegida pela casca essencial ou revestimento cristalino, formada pela cristalização das essências absorvidas pelos seres quando viveram no Segundo Plano da Vida. Se no Primeiro Plano o ser era uma centelha viva com o formato de uma estrela que "piscava", no Plano Essencial ou Virginal ele se mostra como uma bola ovalada que acende e apaga em intervalos regulares, mostrando dentro dela os nítidos contornos de uma estrela.
Quando o mental ou ovóide acende-se, o ser, ainda virginal, está irradiando e devolvendo ao meio onde vive as essências que não usou, pois quando o ovóide apaga-se, na verdade ele está absorvendo essências que o alimentam e sustentam o desenvolvimento da sua qualidade original e, de acordo com a essência que mais absorver, esta a qualificará. Quando um ser "virginal" torna-se apto a ser conduzido ao Plano Elemental da Vida, um "disco" muito sutil já se formou ao redor dele, que ainda é só um mental pulsante e totalmente inconsciente de si ou da realidade essencial onde vive e desdobra sua genética divina. Saibam que este disco diáfano ao redor do mental do ser assemelha-se ao planeta Saturno e seus anéis coloridos, formados por poeira cósmica.
Este disco mental diáfano nada mais é que o campo eletromagnético do ser, ainda muito sutil, pois é formado por ondas mentais virginais (puras) saturadas de essências que estão se cristalizando e formando um campo protetor ao redor da "estrela viva", que é em si a forma do "DNA" divino que deu origem ao ser assim que, na sua geração divina, as partes masculinas e femininas de um fator fundiram-se, originando-o. Este campo protetor ao redor do mental do ser virginal se mostra assim:
É um disco ovalado e cada círculo é de uma cor, sendo que a cor mais interna é a do ser cuja natureza já foi "qualificada". As cores das essências são:

Essência ordenadora: azul escuro ou branco (Ogum essencial)
Essência geradora: azul claro (Yemanjá essencial)
Essência evolutiva: roxa (Obaluaiyê essencial)
Essência direcionadora: amarela (Yansã essencial)
Essência congregadora: dourada ou branca (Oxalá essencial)
Essência equilibradora: vermelho vivo (Xangô essencial)
Essência agregadora: rosa (Oxum essencial)
Essência expancionista: verde (Oxossi essencial)
Essência consumidora: laranja ou cobre (Egunitá essencial)
Essência decantadora: lilás (Nanã Buruquê essencial)
Essência desmgnetizadora: branco ou prata (Oyá essencial)
Essência paralisadora: roxo escuro (Omulu essencial)
Essência concentradora: magenta (Obá essencial)
Essência diluidora: furta-cor (Oxumaré essencial)

Aí tem a cor das essências e dos Orixás virginais, que são os tronos essenciais de Deus. Se afirmamos isso com convicção , é porque podemos ver os tronos essenciais, suas estrelas vivas da vida pairando acima de suas coroas e suas irradiações essenciais, que parecem fagulhas coloridas que vão saindo de seus corpos e tronos energéticos, coroas e estrelas e vão fluindo através das suas ondas magnéticas que irradiam o tempo todo e em todas as direções, alcançando todos os seres virginais atraídos pelos seus magnetismos divinos, virginais e essenciais à vida no seu Segundo Plano dentro da gênese divina.

9.4. TERCEIRO PLANO DA VIDA – O PLANO ELEMENTAL OU ENERGÉTICO

Quando o ser virginal desenvolve o seu disco magnético protetor do mental e as sete faixas estão bem definidas, então ele está apto a ser conduzido ao Plano Elemental ou Energético da Vida, onde começará a "alimentar-se" de energias e não mais de essências puras.
O Terceiro Plano da Vida, elemental ou energético puro, destina-se a acolher os seres virginais ou essenciais que amadureceram, desenvolveram toda uma proteção magnética ao mental e estão prontos para darem início ao desdobramento genético dos seus "corpos", cujo primeiro corpo é o elemental básico. Esse corpo elemental básico assemelha-se ao citoplasma de uma de uma célula, porém alongado verticalmente. No início desse estágio da Vida, os seres o têm ainda pequeno, mas à medida que o corpo elemental básico vai crescendo, essa proteção também vai se expandindo e agindo como a parede de uma célula, que absorve os nutrientes e vai internalizando-os por osmose.
Os seres, já elementais, tanto absorvem energias elementais puras do meio onde vivem, como recebem energias essenciais irradiadas pelos tronos responsáveis pelo seu amparo e evolução.
Saibam que as energias elementais nada mais são que a condensação de essências que são amalgamadas em quantidades específicas, e vão dando origem às energias cristalinas, mineral, vegetal, ígnea, eólica, telúrica e aquática. Os tronos elementais projetam ondas essenciais magnetizadas de suas estrelas da vida para todos os seres ligados a eles por cordões vivos, nutrindoos com a quantidade exata de energias essenciais necessárias para que seus corpos básicos sejam bem formados. Nesse estágio, os seres assemelham-se aos fetos no útero de suas mães, onde são alimentados pelo cordão umbilical. Todo ser elemental é alimentado por um cordão energético puro, que vai afinando e perdendo sua utilidade à medida que o corpo elemental básico vai desenvolvendo seus órgãos básicos e vão surgindo os chacras ou órgãos captadores das energias elementais do meio onde vivem. Quando os chacras alcançam a plenitude na captação e internalização das energias circulantes no meio onde vivem, os cordões energéticos se rompem e daí em diante eles adquirem liberdade de movimentação nas dimensões onde vivem. Sim, o Terceiro Plano da Vida possui sete dimensões elementais básicas, cada uma com sete faixas vibratórias ou sete níveis de evolução, tal como a dimensão humana possui as suas, onde dentro

de cada uma só permanecem os espíritos com o mesmo grau de evolução. As sete dimensões elementais que formam o Terceiro Plano da Vida são:

Dimensão Elemental Básica Cristalina
Dimensão Elemental Básica Mineral
Dimensão Elemental Básica Vegetal
Dimensão Elemental Básica Ígnea
Dimensão Elemental Básica Eólica
Dimensão Elemental Básica Telúrica
Dimensão Elemental Básica Aquática

Estas sete faixas são duplas, tendo uma polaridade magneticamente positiva e irradiante e outra magneticamente negativa e absorvente. As faixas positivas e irradiantes expandem o magnetismo mental dos seres. As faixas negativas e absorventes concentram o mental dos seres, afixando-os numa só qualidade ou faculdade mental, impedindo que se fixem em sentimentos ilusórios ou abstracionistas. Esta dupla polaridade das faixas elementais é fundamental para que os instintos se resumam apenas ao indispensável à manutenção da vida no seu terceiro plano e estágio evolutivo.
Bom, o fato é que as dimensões elementais básicas do Terceiro Plano da Vida projetam correntes eletromagnéticas energizadas para o Quarto Plano, onde se fundem e criam as dimensões elementais duais ou bi-energéticas. Os seres elementais desenvolvem nas sete dimensões básicas elementais os seus corpos elementais e magnetismos mentais. E quando estão aptos ao estágio dual da Evolução, então são conduzidos ao Quarto Plano da Vida, onde entrarão em contato com o seu segundo elemento. Este segundo elemento dará formação ao seu emocional, que formará seu polo magnético negativo.

9.5. QUARTO PLANO DA VIDA – PLANO OU ESTÁGIO DUAL DA EVOLUÇÃO

O Quarto Plano da Vida é conhecido como estágio dual da Evolução dos seres, porque é nele
que um ser elemental entra em contato com energias que acelerarão seu pulsar magnético, ou o desacelerarão. O Quarto Plano da Vida é chamado de dual porque os seres "formados" em um elemento entrarão e contato e internalizarão um outro elemento, que não só o excitará ou apatizará,
como ajudará a formar seu emocional. A dualidade entre razão e emoção é o objetivo da vida nesse plano, pois os seres ficam expostos aos instintos básicos de sobrevivência até adquirirem um equilíbrio entre os dois pólos magnéticos mentais, que regularão sua evolução. Todas as dimensões do Quarto Plano são formadas, preponderantemente, por dois elementos básicos, que se combinam ou se energizam. Quando se combinam, nós os chamamos de elementos complementares. Quando se energizam, nós os chamamos de elementos polarizadores. Ar e água se combinam, ar e fogo se polarizam. Cristal e mineral se combinam, cristal e fogo se polarizam. É dessa combinação ou polarização que se serve o Divino Criador para "amadurecer" os seres "elementais", ora emocionando-os e ora apatizando-os. Esse processo não é desodernado e os tronos responsáveis pelo estágio dual da Evolução são os mais rigorosos, atentos e vigilantes em toda a classe de divindades "Tronos de Deus". São vigilantes porque seus domínios são os dos instintos básicos, e têm de manter o equilibrio interno à custa de uma vigilância permanente sobre os seres que regem. São atentos porque um descuido pode dar origem a criaturas aberrantes. São rigorosos porque tudo tem um limite na natureza, inclusive a emotividade individual dos seres sob suas regências. O estagio evolutivo dual é o mais difícil de todos, e assemelha-se à adolescência dos jovens do plano material humano, onde a natureza instintiva aflora e cada jovem tem de ser "trabalhado" o tempo todo por seus pais e irmãos mais velhos, devido à rebeldia natural contra os valores preestabelecidos como normas de conduta. Os jovens adolescentes são muito emocionais, aventureiros, sonhadores, apassionados, embirrados, respondões, etc. Transportem esse comportamento para seres instintivos e emotivos e terão uma idéia da complexidade do estágio dual da Evolução, que acontece nas trinta e três dimensões da Vida, em seu Quarto Plano. Essas trinta e três

dimensões são diferenciadas pelos seus elementos primários e os que os complementam, ou polarizam-se com eles. Portanto, uma dimensão ar-fogo não é a mesma que uma dimensão fogo-ar. Na dimensão ar-fogo vivem seres elementais eólicos que estão incorporando o seu segundo elemento, que por ser ígneo, polariza-se e reduz sua vibração magnética, aquietando-os. Já, na dimensão fogo-ar, vivem seres ígneos que estão incorporando o seu segundo elemento, que por ser eólico, polariza-se e eleva suas vibrações magnéticas, emocionando-os. Essa diferença deve ser observada, caso queiram entender o Quarto Plano da Vida. Vamos listar as trinta e três dimensões duais do nosso planeta e classificar os seres que vivem e evoluem nelas. Tenham em mente que o primeiro elemento dá a qualidade da natureza individual de um ser e que o segundo elemento dá sua qualificação.

AULA 08:

AS 33 DIMENSÕES DUAIS QUE FORMAM O QUARTO PLANO DA VIDA

Essas dimensões são chamadas "duais", porque têm tudo o que as dimensões elementais básicas possuem, mas também possuem um segundo elemento que, complementando ou polarizando-se com um elemento básico, dão origem a um composto energético misto ou duplo, cuja finalidade é fazer aflorar os instintos básicos dos seres, os quais serão trabalhados até que o corpo emocional tenha se formado e alcançado um ponto de equilíbrio vibratório com o racional. Este corpo emocional é importantíssimo na vida dos seres, pois ele será um sinalizador que detectará tudo o que contrariar a natureza íntima de cada um. Quem vê um ser elemental aquático vê todos, pois todos são idênticos.
Mas quem vê um ser do Quarto Plano já nota uma acentuada individualização, pois manifesta gostos e atitudes nem sempre compartilhadas pelos outros membros do seu grupo. No quarto Plano da Vida acontece esta individualização de forma ainda inconsciente, pois é instintiva e subconsciente. O ser não tem noção de suas reações a certas situaçoese reage por instinto. Seus sentidos alertam-no sobre qualquer alteração do meio onde vive, tal como uma criança se assusta com o que não conhece, ou como os animais que pressentem uma tempestade bem antes de nós, os seres "conscientes". Tudo é instintivo, e as reações visam preservar o ser, que vai apurando cada vez mais a sua sensitividade ou percepção sobre seu meio, suas companhias, suas afinidades, etc. A maioria das pessoas crêem que Deus cria os espíritos já plenos em si e que é só encarnarem para que essa plenitude "espiritual" aflore em carne. Mas a verdade é outra e todo ser vai amadurecendo nos estágios evolutivos, cada um atendendo a um desdobramento da nossa gênese divina. Portanto, o segundo estagio dos seres que vivem no planeta Terra (em suas 33 dimensões) acontece no Quarto Plano da Vida, ou Plano Dual e bienergético. Se estamos limitados ao plano material ou ao plano espiritual da dimensão humana da Vida, outras existem e também atendem às necessidades da criação divina.
Vamos listar as trinta e três dimensões duais do Quarto Plano da Vida:

DIMENSÕES CRISTALINAS:
1- Cristalina – Mineral
2- Cristalina – Vegetal
3- Cristalina – Telúrica
4- Cristalina – Ígnea
5- Cristalina – Eólica
6- Cristalina – Aquática

DIMENSÕES MINERAIS:
7- Mineral – Aquática
8- Mineral – Cristalina
9- Mineral – Ígnea
10- Mineral – Telúrica

DIMENSÕES VEGETAIS:
11- Vegetal – Eólica
12- Vegetal – Aquática
13- Vegetal – Telúrica
14- Vegetal – Cristalina
15- Vegetal – Mineral

DIMENSÕES ÍGNEAS:
16- Ígnea – Cristalina
17- Ígnea – Mineral
18- Ígnea – Eólica
19- Ígnea – Telúrica

DIMENSÕES EÓLICAS:
20- Eólica – Cristalina
21- Eólica – Aquática
22- Eólica - Ígnea
23- Eólica – Vegetal

DIMENSÕES TELÚRICAS:
24- Telúrica – Aquática
25- Telúrica – Vegetal
26- Telúrica – Mineral
27- Telúrica – Cristalina
28- Telúrica – Ígnea

DIMENSÕES AQUÁTICAS:
29- Aquática – Eólica
30- Aquática – Cristalina
31- Aquática – Vegetal
32- Aquática – Mineral
33- Aquática – Telúrica

Cada uma dessas dimensões é regida por um trono dual divino, que é auxiliado por outros tronos duais, sempre formando uma coroa regente de dimensão. Como as dimensões duais são extremamente polarizadas por causa da fusão de duas energias elementais, são fechadas e os acessos a elas são vigiadíssimos por tronos guardiões portadores de "armas". Para se entrar numa dimensão dual, é preciso obter autorização dos tronos guardiões dessas passagens. Se alguém tenta volitar para dentro de uma delas por conta própria, um tipo de rede eletromagnética o reterá. E não pensem que alguém vai libertá-lo, porque não vai! Esses guardiões são rigorosos, sisudos e calados, limitando-se à comunicação mental indispensável à identificação, assemelhando-se muito aos sentinelas de bases militares do plano material. Entram ali somente os seres autorizados pelos tronos regentes de outras dimensões, e ainda assim por tempo limitadíssimo, restrito apenas à função que foram desempenhar.
Mas toda esta precaução tem sua razão, pois nestas dimensões duais os instintos mais primitivos dos visitantes podem aflorar e lançá-los numa regressão consciencial e numa exacerbação do emocional, dando origem a deformações assustadoras em seus órgãos energéticos dos sentidos, assim como a paralisação de suas faculdades mentais. Estes tronos duais estão presentes no Ritual de Umbanda Sagrada, pois suas hierarquias são gigantescas e fundamentais para a evolução planetária, já que os seres que "regridem" acabam retornando ao estágio dual da Evolução, no Quarto Plano da Vida, onde são afixados em alguma faixa vibratória de uma dessas dimensões, na qual só uma faculdade será trabalhada pelo ser, sempre visando seu benefício. Estes tronos duais são respeitadíssimos pelos seres encantados do Quinto Plano da Vida e são temidos pelos seres naturais do Sexto Plano pois, se um deles começar a atrair alguém aos seus "domínios" no Quarto Plano da Vida, é porque esse alguém está falhando em algum sentido da Vida. A primeira vivenciação dos seres elementais nas dimensões duais é sinal de evolução. Mas um retorno forçado a alguma delas é sinal de regressão. Logo, todos as evitam, as temem e só vão até elas se for a serviço dos tronos encantados ou dos tronos naturais, ou se forem atraídos pelos seus regentes, sempre vigilantes sobre os seres que já estagiaram e evoluíram sob suas divinas

irradiações duais. Afinal, dizem os tronos duais, "um litro de água cristalina não purifica meio copo de água podre, mas uma gota de água podre, suja e envenena um litro de água cristalina".

9.6. QUINTO PLANO DA VIDA – O PLANO ENCANTADO

Este plano da Vida é formado por quarenta e nove dimensões tri-energéticas, pois o "meio ambiente" delas é formado por combinações de energias elementais puras amalgamadas com energias mistas das dimensões elementais duais. As bases dessas dimensões encantadas são as energias mistas que, acrescidas de uma terceira energia elemental pura, criam as condições ideais para que no Quinto Plano da Vida os seres, já com o emocional desenvolvido e equilibrado, apurem a sensibilidade, a sensitividade e a percepção, depurando suas faculdades mentais dos vícios dos instintos básicos da vida. Estas dimensões tri-energéticas são distribuídas assim: **Sete Cristalinas, Sete Minerais, Sete Vegetais, Sete Ígneas, Sete Eólicas, Sete Telúricas, Sete Aquáticas.**

Sendo que, tal como nas dimensões duais, estes elementos são básicos ou os primeiros elementos. Quanto aos outros dois, o segundo repete as dimensões duais e o terceiro entra como elemento neutralizador, ativador ou apassivador. Todas as hierarquias são polarizadas porque as dimensões encantadas destinam-se a abrir os sentidos e as faculdades dos seres e definir sua diferenciação e individualização segundo as vibrações mentais das divindades que regem estas dimensões tri-energéticas.Assim sendo, um ser dual, no Quinto Plano da Vida manterá sua qualidade e sua qualificação mas acrescentará um campo bem definido, onde se distinguirá, se afixará e permanecerá, até que todas as faculdades mentais de um dos sete sentidos tenham aflorado e sido trabalhadas, conscientizando-o sobre si mesmo, pois já não é um ser movido pelos instintos, mas sim por um dos sete sentidos da Vida. Saibam que um ser, quando deixa o Quarto Plano da Vida e é conduzido ao Quinto, já tem bem definido o terceiro elemento que irá amoldá-lo e direcionar sua evolução "encantada". Se denominamos este estágio evolutivo de "Encantado", é porque no Quinto Plano da Vida os tronos regentes atuam atrves dos "sentidos"dos seres, conduzindo-os de tal forma, que as faculdades relacionadas a um sentido afloram e amadurecem, expandindo a capacidade mental deles. Como cada sentido está relacionado a um fator, uma essência, um elemento, uma energia, um magnetismo planetário e uma vibração divina, então nós chamamos esses seres do Quinto Plano da Vida de:

- **Encantados Cristalinos**
- **Encantados Minerais**
- **Encantados Vegetais**
- **Encantados Ígneos**
- **Encantados Eólicos**
- **Encantados Telúricos**
- **Encantados Aquáticos**

Cada um desses reinos está voltado para o despertar de uma faculdade relacionada com um sentido da Vida. Se pertencer a uma dimensão da Fé ou cristalina, ali o ser só desenvolverá uma faculdade da fé, e nada mais. Isto ocorre porque no Quinto Plano os seres deixaram de ser guiados pelos instintos e começam a ser guiados pelos sentidos da Vida, que são mentais, enquanto os instintos são regidos pelo emocional. Os seres do Quinto Plano da Vida vão se tornando, cada vez mais, senhores de suas faculdades mentais relacionadas com um dos sete sentidos da Vida, ao ponto de chegar um momento em que tornam-se irradiadores naturais de vibrações mentais capazes de movimentar energias relacionadas a eles, assim como tornam-se geradores naturais de um composto energético triplo, mas no qual predomina a energia que o distingue. Se é um ser mineral, será a energia mineral que predominará nas suas gerações e irradiações energéticas, capazes de envolver alguém e despertar de imediato sentimentos relacionados com a energia que irradia o tempo todo.

Sim, um ser encantado plenamente desenvolvido nas muitas faculdades de um dos sete sentidos da Vida é em si mesmo, um manifestador natural desse sentido da Vida, irradiando uma energia que é absorvida pelo nosso sentido correspondente, e que faz com que aflorem em nós sentimentos relacionados com o "encanto" do ser encantado. Na falta de um termo que defina melhor isso que acontece no Quinto Plano da Vida, podemos defini-lo como sendo um estágio "encantado", porque se um espírito (nós) for envolvido pelas irradiações de um ser encantado que irradie a fé, este espírito se voltará totalmente para as coisas da fé. Então, ele irá viver sua fé com ardor, ou se sentirá infeliz. Os tronos encantados exercem essa função: encantar os seres colocados sob suas regências divinas. Logo, um ser, encantado por um trono encantado cristalino ou Trono da Fé, só se sentirá pleno em si mesmo se vivenciar intensamente sua religiosidade, toda voltada para o Mistério da Fé irradiado pelo seu trono regente, chamado por ele de "Pai" ou "Mãe". Sim, os tronos são chamados de "Pai" ou "Mãe" pelos seres que vivem sob sua irradiação direta; são chamados de "Senhor meu Pai" ou "Senhora minha Mãe" pelos seres que vivem sob sua irradiação inclinada; e são chamados de
"meu Senhor" ou "minha Senhora" pelos seres que vivem sob outras irradiações. No Quinto Plano da Vida, os seres vivem as suas divindades com tanta intensidade, que quando um ser encantado vem visitar a dimensão espiritual, tem dificuldade para entender porque os espíritos encarnados vivem duvidando da existência de Deus e de Suas divindades. Mas assim que descobrem que até eles, caso voltem seus olhos para seus regentes encantados, os verão inclinados, se conformam com as dificuldades dos espíritos encarnados em internalizar as irradiações das divindades, assim como entendem a importância que os templos assumem em nossa vida nos aspectos da Fé, pois dentro de um, aí sim, as divindades de deus são vistas de frente e parecem estar bem diante de nós, os espíritos encarnados. Outra forma de termos de frente para nós uma divindade, é "assentando-a" em nosso templo ou irmos ao ponto de forças da natureza onde ela tem seu santuário natural e onde podemos oferendá-la e reverenciá-la naturalmente. Este é o fundamento das divindades na Umbanda: elas são reverenciadas em nosso templo ou nos pontos de forças da natureza, pois nestes dois locais elas estarão de frente para seus filhos de Fé. Bem, o fato é que o Quinto Plano da Vida é formado por quarenta e nove dimensões tri-energéticas e cada dimensão possui sete faixas vibratórias positivas e irradiantes, sete faixas vibratórias negativas e absorventes e uma faixa neutra, que é a entrada para os seres que superaram o estágio dual do Quarto Plano da Vida.

9.7. SEXTO PLANO DA VIDA – PLANO NATURAL OU ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA PLENA

O Sexto Plano da Vida é o mais complexo porque nele vivem os seres cujo estágio evolutivo destina-se ao desenvolvimento da consciência plena. Neste estágio o livre arbítrio permite que os seres tomem iniciativas por conta própria. Por outro lado, devem arcar com as conseqüências que advirão, caso transgridam os limites impostos a todos pela Lei Maior. Saibam que o livre arbítrio não é ilimitado e muitos, ao ultrapassarem a tênue linha do permissível, sofrem os fatídicos choques de retorno, pois para cada ação acontece uma reação. O Sexto Plano da Vida é formado por setenta e sete dimensões naturais, todas erigidas em paralelo, cujo eixo magnético central junge todas ao divino Trono das Sete Encruzilhadas, o amado regente divino do nosso planeta e das suas muitas dimensões. Desde o Terceiro Plano da Vida, ou estágio elemental da Evolução, tudo e todos são regidos pelo divino Trono das Sete Encruzilhadas, pois ele é em si mesmo a individualização de Deus que deu origem ao planeta "Terra". Cada um desses planos está ligado a ele, em cujas telas magnéticas multidimensionais ressonam as vibrações dos seres, das criaturas e das espécies, formando um todo indivisível de si mesmo. Nós, sabendo disso, temos a impressão de que as lendas acerca da criação divina referem-se ao divino Trono das Sete Encruzilhadas e à gênese do planeta Terra. O fato é que a partir de seu eixo magnético natural que o divino regente planetário rege as setenta e sete dimensões naturais do Sexto Plano da Vida. Sua regência é de tal forma sincronizada, que as correntes eletromagnéticas transportadoras de energias

naturais fatoradas formam uma tela energética tão complexa, que temos a impressão de que tudo é parte de um todo. As setenta e sete dimensões naturais abrigam tantos seres que é impossível quantificá-los. E todos estão vivenciando um estágio evolutivo semelhante ao nosso, o espiritual humano, pois todos estão "conscientizandose".

Por "conscientizar-se" entendam o ser trabalhando a si mesmo e lidando com o seu meio, de forma a individualizar-se sem dissociar-se de nada ou de ninguém à sua volta. Se temos consciência de que a água que bebemos é absorvida pelo nosso organismo e parte dela é absorvida pelas células, sangue e linfa, que são tecidos vivos do nosso corpo, então passamos a vê-la como parte de nós e fundamental à vida. Esta conscientização é algo difícil de ser comentado, porque o próprio grau de entendimento das pessoas torna nosso comentário algo vago ou abstrato. Então dizemos que, se no estágio dual da Evolução, que acontece no Quarto Plano da Vida, os seres são instintivos e o que é trabalhado são os instintos básicos de sobrevivência pois os seres são muito "emocionais" e sensíveis, no estágio natural da Evolução, que acontece no Sexto Plano da Vida, os seres trabalham a consciência, porque são racionais e perceptivos. No Sexto Plano da Vida, o ser tem consciência de si e do meio onde vive e evolui e tenta influir na sua própria evolução, porque não é movido pelos instintos e sim pela razão. Naturalmente, ele vai buscando o que sente que é bom para si, mas também vai acumulando experiências sem se deixar paralisar pelas que foram ruins ou desagradáveis. Então, lentamente o ser vai amadurecendo e seu instinto de sobrevivência vai dando lugar a uma natureza preservacionista da vida e do meio onde vive e evolui. Esta natureza preservacionista da vida não se limita só a um aspecto, pois ela é abrangente e exterioriza-se através dos sete sentidos da Vida. Com isto acontecendo em seu íntimo, ele vai sentindo-se parte do todo e vai desenvolvendo faculdades que o direcionam num rumo onde, pouco a pouco vai sublimando seus relacionamentos e seu emocional vai transmutando-se, tornando-se unicamente um identificador natural do que preserva a vida e do que a anula. Essa transmutação do emocional é fundamental para a consciência, pois enquanto ela não acontecer o ser está sujeito a quedas vibratórias, choques emocionais, desequilíbrios mentais e ao instintivismo, porque sua consciência não terá a estabilidade necessária para que possa trabalhar racionalmente suas dificuldades ou as de seus semelhantes.

Nós temos exemplos clássicos de pessoas tidas come exemplos pelos seus pares que, de repente fraquejaram diante de certas dificuldades e suicidaram-se. Outras dementam-se e outras cometem atos inimagináveis. Temos também, como exemplo dessa não transmutação do emocional, o caso de casais que não se amam, não se suportam, não se tocam e vivem se agredindo física e verbalmente, ao invés de se separarem e redirecionarem suas vidas. Outro exemplo clássico são os furtos praticados por pessoas que acham que o que tiram de seus semelhantes, à socapa ou violentamente, ficará impune diante da Lei Maior, já que à lei dos homens conseguem fugir. Saibam que o eixo magnético do divino Trono Planetário projeta telas eletromagnéticas sensibilíssimas, nas quais todos os pensamentos ressonam e automaticamente são identificados como "retos" ou "tortos". Todos os pensamentos, atos e palavras ressonam nas telas eletromagnéticas planetárias e multidimensionais, onde são armazenadas, tal como numa fita magnética, e só deixarão de retornar aos seres quando cada um, conscientemente reparar seus erros, falhas e pecados e anular toda ressonância identificada como negativa na sua tela eletromagnética individual, que é o disco eletromagnético existente em torno do seu mental. Todos os seres têm um finíssimo cordão magnético ligando-o ao eixo eletromagnético do divino trono Planetário e às suas sete telas refletoras multidimensionais. Então, assim que alguém vibra ódio contra um semelhante, esta vibração ressona no eixo e em alguma das telas que, no retorno vibratório, grava no disco eletromagnético uma vibração dissonante e desarmônica, que ficará impressa e ressonando na mente da pessoa que projetou mentalmente a vibração de ódio. Com o tempo e o despertar da consciência, essa ressonância a incomodará, ainda que disso ela não se aperceba. Enfim, o Sexto Plano da Vida é magnífico, porque nele os seres assumem suas responsabilidades para com a vida e tornam-se auxiliares do Divino Criador e Senhor nosso Deus.

9.8. SÉTIMO PLANO DA VIDA – O PLANO CELESTIAL

O Sétimo Plano da Vida é onde se processa a evolução "celestial" dos seres. Quem vive neste plano excelso, já está num estágio de desligamento do nosso planeta e sendo conduzido a uma "mentalização" em todos os sentidos, onde se abrirão faculdades sequer imaginadas pelos seres que vivem a realidade do Sexto Plano. Até onde é permitido revelar, saibam que este Sétimo Plano é realmente o sétimo céu, pois todos os seres que vivem nele sublimaram-se nos sete sentidos da Vida e são tidos como irradiadores vivos deles. Nós não podemos comentar muito sobre o Sétimo Plano da Vida. Mas até onde nos é permitido, comentaremos. O fato é que é neste Plano da Vida que vivem os espíritos ascencionados, muitos dos quais deslocam-se para os outros planos anteriores só para auxiliarem os divinos tronos regentes da Evolução, ou para ajudarem as divindades humanizadas e responsáveis por grandes contingentes de espíritos, ainda no ciclo reencarnacionista.

Os Mestres Ascencionados regentes dos raios divinos provêm deste Sétimo Plano;
Os Mestres Crísticos provêm dele;
Os Mestres da Luz regentes das linhas da direita do Ritual de Umbanda Sagrada provêm dele, e assentaram-se à direita dos divinos tronos naturais;
Os semeadores de religiões provêm dele e, se retornam à carne em missões divinas, é porque amam a humanidade. Enfim, os seres do Sétimo Plano da Vida são aqueles que transmutaram seus emocionais e tornaram-se seres mentais hiperconscientes, divinizando-se em todos os sete sentidos da Vida. São seres irradiadores da Fé, Amor, Conhecimento, Justiça, Ordem, Evolução, Transmutação, Criatividade e Geração. Eles são muito requisitados pelos Anjos e Arcanjos, e muitos angelizaram-se ou arcangelizaram-se, integrando-se às hierarquias divinas desses seres excelsos.
Já os divinos tronos regentes, estes têm neles uma elite mental capaz de auxiliá-los em todos os quadrantes de suas telas eletromagnéticas e os requisitam quando precisam acelerar a evolução dos seres colocados sob suas regências divinas. No Sétimo Plano da Vida "desembocam" as nossas setenta e sete dimensões naturais, que enviam para ele todos os seres que sublimam-se nos sete sentidos da Vida. Este plano é formado por sete dimensões celestiais que, como já comentamos, transcendem nosso planeta e espalham-se por uma vastíssima extensão do universo. Dessas sete dimensões celestiais, umas abrangem alguns planetas do nosso sistema solar e outras abrangem outros, mas todas estão nas dimensões solares, que são muitas. O que nos interessa é que as nossas sete dimensões celestiais estão entre as dimensões celestiais regidas pelo divino Trono Estelar que rege o "nosso" sol da vida, o qual muitas religiões antigas descreviam como o Deus Hélios ou Deus Sol, o regente do sistema solar que , para quem não sabe, é só um macro átomo no universo de Deus, cuja grandeza supera tudo o que possamos imaginar e é mil vezes maior, porque não está só neste universo visível aos nossos olhos. Não! Deus também está presente nos muitos universos paralelos ao nosso. Observem que não estamos falando de dimensões planetárias contidas num mesmo planeta, ainda que elas se abram ao infinito e estejam dentro do nosso universo. As dimensões da Vida podem estar limitadas só ao nosso planeta ou abrir-se para muitos outros. Já os universos paralelos ao nosso são infinitos em todos os sentidos, pois não têm começo ou fim. Sendo outros universos, atendem a outras vontades e objetivos do nosso Divino Criador.

9.9. *A EXPANSÃO DA VIDA NAS DIMENSÕES PLANETÁRIAS*

Saibam que a cada era religiosa (77.000 anos), todas as dimensões crescem externamente, um grau magnético. Este crescimento externo acontece assim: no início de cada era religiosa, o Divino Criador abre suas sete dimensões essenciais da vida para que trilhões de seres, já formados mentalmente, iniciem o estágio elemental da evolução. Este fluxo tem início conforme a capacidade de absorção das dimensões elementais básicas que recebem, os seres já estarão preparados para iniciarem este estágio evolutivo. São tantos seres, que usamos a palavra trilhões com o sentido de "incontáveis". As dimensões elementais básicas, por um processo divino, expandem-se em um grau, novo e inabitado, que acolherá

estes trilhões de seres virginais. Nesta nova "faixa" elemental pura, que repete em tudo, os outros graus já ocupados por seres elementais mais evoluídos, vão sendo assentados os tronos elementais (masculinos e femininos) que alcançam o grau divino chamado de "Pai e Mãe". Para um trono conquistar este grau, que é sua meta principal, ele tem de concluir todo um giro evolutivo. Um giro evolutivo significa que ele, um manifestador puro e natural de uma qualidade de Deus, iniciou sua evolução ou crescimento divino numa onda fatoral regida pelo Trono de Deus responsável por ela, que estacionou ali e cresceu no grau de Trono Fatoral. Vamos recorrer a uma Oxum para mostrarmos como é essa evolução divina dos Tronos de Deus:

Deus gera em Si o Seu Amor Divino. E gerou nessa Sua qualidade uma de Suas divindades, que denominamos Oxum, o Trono do Amor, divindade também capaz de gerar em si o Amor Divino, cujo fator Agregador permite que aconteçam as uniões e as ligações que sustentam a criação divina.

Logo, Oxum é a Mãe de Concepção Divina. Deus gerou em Si Oxum, seu Trono do Amor, agregador e conceptivo, e Oxum é em si, essa qualidade divina. Então Deus gerou em Si seres cuja qualidade original é agregadora e conceptiva, e os gerou nesta Sua onda viva da vida, onde foram fatorados por oxum e passaram a ser regidos por ela, o Trono do Amor, agregador e conceptivo, de natureza amorosa, agregadora e conceptiva. Deus gerou Oxum em Si e a tornou a divindade geradora e irradiadora dessa Sua qualidade viva. Já os seres, Deus os gerou de Si e Oxum, esta Sua qualidade viva e divina, os fatorou e os imantou com sua qualidade amorosa, agregadora e conceptiva. A partir daí, aos olhos de Deus, todos os Seus filhos gerados de Si na Sua qualidade amorosa, agregadora e conceptiva, são vistos por Ele como os filhos de Oxum, a divina Mãe do Amor, da agregação e da concepção. Eles nunca mais deixarão de ser filhos de Oxum, pois Deus os gerou nessa Sua qualidade. E mesmo que se passem bilhões de anos, continuarão a ser identificados como filhos de Oxum, pois herdaram dela sua natureza amorosa, agregadora e conceptiva. Mas eles irão evoluir e incorporar outras qualidades a esta qualidade original que herdaram da divina Mãe do Amor, que não vive no exterior de Deus, mas sim no Seu "interior", pois é em si mesma essa qualidade geradora d'Ele. Mas Deus, que gerou em Si essa Sua qualidade e a divindade que a distingue e individualiza, continuou a gerar em Si uma hereditariedade divina denominada de "Divindades Oxum", ou divindades amorosas, agregadoras e conceptivas, que irão crescer e ocupar todo o Seu exterior, que está sendo ocupado pelos seres que Ele gera de Si nesta Sua qualidade "Oxum". Logo, Deus não se expande internamente, mas sim externamente, pois Suas ondas vivas ocupam todo Seu exterior, que continua a se expandir, criando universos e tudo o que os forma e os torna próprios para a expansao da vida. Deus, primeiro cria os meios ou recursos necessários para a vida, depois cria a vida, gerando os seres, as criaturas e as espécies que ocuparão os universos, já criados por Ele. Portanto, antes de gerar vidas, Deus gera os meios onde ela fluirá. Ele gera o tempo todo, de Si, Sua qualidade agregadora e conceptiva, e gera continuamente Sua divindade Oxum, que vai multiplicando-se e repetindo-se na sua hereditariedade divina, toda formada por divindades Oxum, ou Mães do Amor Divino, todas agregadoras e conceptivas. As Oxuns fatorais estagiam no íntimo de Deus, em Sua qualidade fatoradora, onde adquirem a capacidade de gerar o fator agregador e conceptivo, e vão ocupando o meio virginal, sempre através da expansão de sua onda viva. Nessa ocupação por divindades agregadoras e conceptivas, a vida tem seu recurso agregador de seres e concebedores de vida. Elas vão assentando-se e criando à volta de seus Tronos as condições ideais para que os seres, gerados por Deus na sua qualidade Oxum, possam ser agregados e fatorados, até que alcancem as condições para serem conduzidos à dimensão essencial da vida. Quando uma dessas Oxuns fatorais enviam para a dimensão essencial todos os seres a ela confiados por Deus, é chegado o momento dela recolher em si o mistério gerador do seu fator agregador e conceptivo, e enquanto vai recolhendo-o, seu magnetismo vai se concentrando de tal forma, que ela torna-se em si mesma um pólo magnético agregador e conceptivo, habilitando-se ao grau de Oxum Essencial. Este seu novo grau e poderoso magnetismo, a conduz à dimensão essencial da Vida, onde aglutinará ao seu redor tantos seres quanto o seu magnetismo atrair, dando-lhes sustentação. O mesmo se repete, e quando estes seres essenciais forem conduzidos à dimensão elemental, ela recolherá sua irradiação essencial e alcançará o grau de Oxum Elemental. Quando todos os seres elementais amparados por ela forem conduzidos às dimensões

duais , ela alcançará o grau de Oxum bipolar ou dual, assumindo a condução e o amparo de tantos seres quanto seu magnetismo atrair. O estágio seguinte é o encantado, onde regerá todo um reino da natureza, no qual permanecerá, no mínimo, por toda uma era religiosa, ou um período de setenta e sete mil anos solares. O próximo passo é alcançar o grau de Oxum Natural, no qual será uma geradora de energias agregadoras e conceptivas, e atuará por irradiação magnética, em muitas dimensões. Também iniciará a formação de sua hierarquia de intermediadoras, não tendo um tempo definido para permanecer nele. Mas assim que desenvolver seu magnetismo celestial, seu campo de ação abre-se para outras esferas da Vida, sempre em contínua expansão. Este "evoluir" de uma divindade, nada mais é que a contínua ocupação dos espaços e meios que Deus vai criando para que os seres, em contínua evolução, possam ser conduzidos a novos estágios e possam "crescer", sempre amparados pelas divindades manifestadoras das qualidades d'Ele, o Divino Criador. O universo físico está em contínua expansão ou crescimento, e o mesmo acontece com as dimensões da Vida, pois Deus gera de Si, continuamente, seres, criaturas e espécies, que vão ocupando os espaços que vão sendo criados por Ele. As divindades também expandem-se, pois à medida que aumentam suas irradiações, magnetismo e vibração, aumentam seus campos de atuação.

No exemplo que demos com as divindades geradoras do Amor Divino (as Oxuns), nós vimos que no início geravam e irradiavam apenas o fator agregador, mas à medida que evoluíam, iam gerando essência, depois elemento, depois energia, para no estágio natural, gerarem tudo isto e irradiarem energias fatoradas. Após concluírem todo este giro evolutivo, estas Oxuns "Naturais" podem optar por ascender às esferas celestiais e atuar em níveis vibratórios interplanetários, onde cada planeta será só e mais uma das "moradas" divinas sob seu amparo e atuação, ou podem optar por assumir o grau de regentes de uma nova faixa elemental, ou dual, ou encantada, criada automaticamente por Deus a cada setenta e sete mil anos, na qual estas Oxuns excelsas se assentarão em definitivo e por todo o sempre, e à qual regerão com seu Mistério do Amor, agregador e conceptivo, pois individualizaram-se e habilitaram-se como manifestadoras plenas dessa qualidade divina. Esta condição única para uma divindade, dota-a do poder de gerar, tanto em si quanto de si, tudo o que for preciso para que sua faixa permaneça sempre em equilíbrio vibratório, energético e magnético, e vá se expandindo segundo a vontade de Deus e as necessidades da vida que fluirá naturalmente dentro dela. Este "fluir da vida" significa que seres a habitarão e encontrarão nesta nova faixa tudo o que for preciso para crescerem e evoluírem, pois a divindade que a rege tornou-se uma individualização do Divino Criador no mistério que manifesta em si e de si. Saibam que as divindades assentadas nos quatorze pólos magnéticos das Sete Linhas de Umbanda Sagrada, já concluíram este ciclo evolutivo que descrevemos, e optaram por assentarem-se e regerem esta faixa natural, ou quarto estágio da Evolução. Aqui foram assentadas há muito tempo, e aqui permanecerão por todo o sempre, pois são indissociáveis do próprio meio e vida aqui existentes. O que existe em nosso planeta, em suas múltiplas dimensões, só existe porque as divindades naturais são capazes de gerar em si tudo o que precisamos, como são capazes de gerar de si tudo o que ainda viermos a precisar. Assim é e não precisamos nos preocupar com o amanha de nossa evolução, pois elas estão se expandindo continuamente, e estão criando as condições ideais para que continuemos crescendo mentalmente e evoluindo conscientemente, sem precisarmos ir para outros planetas. Mas, caso um ser evoluidíssimo opte por atuar em outra orbe planetária e evoluir em outra realidade extra-humana, até isto elas estão aptas a nos facultar, pois são as divindades naturais de Deus, são os Sagrados Orixás regentes da natureza.

AULA 09:

10.1.A GÊNESE DO PLANETA TERRA

A Gênese Divina nos revela que este ponto do universo onde hoje vivemos, já foi um "caos" energético, que pouco a pouco foi sendo ordenado pelo poderoso magnetismo planetário, e que por bilhões de anos a Terra era inabitável, pois nenhum tipo de vida resistiria às explosões energéticas, que aconteciam porque elementos contrários se chocavam e se repeliam com violência.

Mas, de explosão em explosão, todo um esgotamento energético foi acontecendo, e os elementos mais "reativos" foram sendo consumidos e começaram a rarear, tornando possível a acomodação dos elementos estáveis. Então, pouco a pouco, a crosta terrestre foi se resfriando, ou melhor, foi perdendo calor para o espaço vazio existente além do seu campo eletromagnético.

Este campo tem seu limite nas camadas mais altas da estratosfera, justamente onde "vapores" ou gases ficavam concentrados, porque não conseguiam ultrapassar o cinturão eletromagnético que se formou com o giro do planeta sobre si mesmo, ou sobre seu eixo magnético. Quando o "espaço" interno do planeta ficou saturado destes gases, a Terra era semelhante ao planeta Júpiter que vimos quando foi atingido por um cometa, que penetrou numa camada gasosa antes de atingir a massa sólida. Saibam que a bilhões de anos atrás, a Terra se encontrava toda envolta por uma densa camada gasosa composta por muitos elementos, que, pouco a pouco foram se combinando e dando origem a moléculas mais pesadas, que começaram a baixar ou se precipitar sobre a massa incandescente que era a Terra de então. A ciência divina nos diz que desde o assentamento do divino Trono das Sete Encruzilhadas neste ponto do universo, pelo Divino Criador, já se passaram cerca de uns treze bilhões de anos, sendo que nos primeiros quatro bilhões, o nosso planeta se parecia com uma estrela azul, mas que cintilava outras cores. Este período foi o tempo que o divino Trono das Sete Encruzilhadas passou "absorvendo" energias, através do seu poderoso magnetismo cósmico. Fato este que deu inicio aos choques "nucleares" geradores de explosões gigantescas e geradoras de novas ondas eletromagnéticas hiper-carregadas de energias, visíveis desde outras constelações.

Com o tempo, o núcleo magnético do planeta foi alcançando um ponto de equilíbrio, as ondas eletromagnéticas foram perdendo força e as energias foram se condensando em torno do eixo magnético planetário. Então, o planeta que era uma massa incandescente com pequena "reatividade", começou a perder calor para o geladíssimo espaço cósmico, que é o absorvente natural do excesso de calor dos corpos celestes. Tanto isto é verdade, que o brilho que vemos nas estrelas é energia que flui com as ondas eletromagnéticas, mas que vai sendo diluída no espaço cósmico. Mas as ondas eletromagnéticas geradas no interior delas, e que nos chegam, são absorvidas pelo magnetismo planetário e o recarregam, mantendo-o em equilíbrio vibratório.

Já o excesso, é lançado fora pelos pólos magnéticos (norte-sul), mantendo constante o campo em torno do planeta. Afinal, nada é gerado do nada. Se a Terra tem seu magnetismo constante, algo tem que estar alimentando-o continuamente para que ele se mantenha estável.

"Esta absorção das ondas eletromagnéticas irradiadas por outros planetas é o fundamento da astrologia". Mas o fato é que a Terra é um pólo eletromagnético e capta as vibrações ou ondas eletromagnéticas dos planetas do nosso sistema solar, porque todos estão acomodados dentro do "espaço" solar. Já o mesmo não acontece com as ondas de outros planetas, pois o magnetismo deles não sai de dentro do campo do "sol" que os sustenta. Mas as ondas eletromagnéticas oriundas de algumas estrelas são mais sutis que as ondas do Sol, penetram em seu campo eletromagnético e são absorvidas pelos planetas que formam o sistema solar, carregando-os magneticamente e alimentando os magnetismos planetários, distinguindo-os do magnetismo solar que, se não fosse por isto, anularia os campos eletromagnéticos dos planetas em sua órbita. Este magnetismo estelar maiôs sutil sobrecarrega os planetas e dá a eles as condições de resistirem à atração magnética (ou gravitacional) do Sol. Nós dissemos que por uns quatro bilhões de anos o nosso planeta foi uma massa energética reativa, mas

assim que o divino Trono das Sete Encruzilhadas alcançou seu limite Maximo em sua capacidade de absorver energias, as reações foram diminuindo e só restou uma bola incandescente de vapores (gases) cujos elementos (átomos) foram se combinando e dando origem a moléculas mais pesadas, que se precipitavam sobre a superfície incandescida. Pouco a pouco, com a perda de calor para o gelado espaço cósmico, a crosta foi se resfriando e se solidificando, até que se tornou densa o suficiente para reter em sua superfície as moléculas que iam se formando nas camadas gasosas mais elevadas. Mas o interior incandescido, que era energia pura, criava e ainda cria pressão, elevando para a superfície os átomos hiper-aquecidos. É o mesmo processo da fervura da água: o fogo aquece o fundo da chaleira, as moléculas de água se energizam e sobem, criando lugar para que as menos energizadas se precipitem para o fundo. Com isto cria-se uma corrente dupla, onde moléculas mais energizadas (quentes) sobem, e as menos energizadas (menos quentes) descem para o fundo da chaleira. Quando as que haviam subido se desenergizam (perdem calor), então se tornam mais "pesadas" e descem, enquanto as que antes haviam descido se energizaram (aqueceram) e sobem.

Nesta ebulição algumas moléculas hiper-aquecidas saem pelo bico da chaleira e se perdem no espaço. O mesmo acontece com o planeta Terra. Nesta dupla corrente, estabelecida no magma energético, o planeta foi perdendo calor e moléculas hiper-aquecidas. Mas outras se precipitavam, já resfriadas, absorvendo calor, voltando a subir até as camadas magnéticas mais frias, onde perdiam o calor e se desenergizavam. O fato é que o processo de resfriamento do nosso planeta Terra durou mais três bilhões de anos e as ligações atômicas comandadas pela imanência do divino Trono das Sete Encruzilhadas deram origem a muitos tipos de moléculas, que deram origem a muitas substâncias. Umas sólidas, outras líquidas e outras gasosas. Tal como acontece durante a fecundação do óvulo pelo sêmen e toda uma cadeia genética geradora é formada e ativada, o mesmo ocorreu quando um ser divino (o divino Trono das Sete Encruzilhadas) magnetizou-se e se polarizou dentro do ventre da Mãe Geradora (a natureza cósmica de Deus). Então criou-se um magnetismo novo que, tal como um feto, começou a absorver os nutrientes da Mãe Geradora (o Cosmo). O feto alimenta-se de sua mãe e o mesmo fez o divino Trono das Sete Encruzilhadas e sua parte geradora, que é uma individualização da parte feminina do Divino Criador (a Natureza). Enquanto (o divino Trono das Sete Encruzilhadas) crescia magneticamente, o planeta se energizava (materializava). Com isto dito, saibam que o divino Trono das Sete Encruzilhadas é o magnetismo que sustenta a existência do planeta em suas muitas dimensões. Já a sua contraparte natural é a individualização e repetição "localizada" da natureza cósmica de Deus ou de Sua parte feminina, que é um ventre gerador de vida. Na criação divina (a gênese das coisas), tudo se repete e se multiplica. Tudo que está acontecendo aqui e agora, em um outro nível dentro de um grau da escala magnética divina, já aconteceu antes. Ou seja: o que antes aconteceu numa macro escala, hoje acontece num grau dessa mesma escala, amanhã acontecerá num nível e depois de amanhã acontecerá num sub-nível. E assim sucessivamente, bastando guardar as proporções das repetições e multiplicações, a célula-mãe se repete e se multiplica nas células filhas. Saibam que na gênese de um corpo humano, a par da herança genética dos pais, o sêmen do homem tem um magnetismo análogo ao do divino Trono das Sete Encruzilhadas que atrai as energias (nutrientes), enquanto o magnetismo do óvulo da mulher é análogo ao da mãe geradora (cosmos), que vai agregando e distribuindo os nutrientes, segundo um código preestabelecido. Esta é a razão de todos os planetas serem "redondos". Eles são formados dentro de um tipo de magnetismo ovular (de óvulo ou ovo). Nesse magnetismo planetário, os eixos são do divino Trono das Sete Encruzilhadas. Já o magnetismo que os reveste e retém em cada camada os elementos, este é o da Divina Mãe Geradora, ou sua natureza divina. Só quando estes dois magnetismos se fundem surge algo, tal como só quando o macho se une com a fêmea (cópula), uma nova vida é gerada. Tudo se repete e tudo se multiplica, bastando sabermos que é assim que tudo acontece dentro de Deus, porque Ele é o eixo da geração e a própria geração em Si mesmo. Ele tanto é macho quanto é fêmea. Mas quando individualiza-Se, aí assume a Sua dualidade e biparte-Se em ativo e passivo, positivo e negativo, irradiante e absorvente, macho e fêmea. E foi o que aqui na Terra aconteceu, porque da união magnética do divino Trono das Sete Encruzilhadas com a "mãe natureza" surgiu um planeta magnífico e único no nosso sistema solar. O fato é que sete bilhões de anos se

passaram até que uma atmosfera ainda saturada de gases tivesse sido formada. O planeta de então era instável e a todo o momento sacudido por gigantescas erupções vulcânicas. A partir daí, as "substâncias" já não retornavam ao interior incandescido, porque a crosta sólida retinha em sua superfície as lavas das erupções, que iam "engrossando-a" e expandindo-a cada vez mais. Este processo de resfriamento interno via erupções vulcânicas durou um bilhão e meio de anos e iniciouse a partir das calotas polares ou pólos magnéticos. Até este ponto já havia passado uns oito bilhões de anos e tempo suficiente para que todas as setenta e sete dimensões paralelas se completassem.
Mas ainda não estavam alinhadas magneticamente em função das atividades magmáticas no interior do planeta. Este alinhamento durou uns dois bilhões de anos e só quando se completou, a vida, propriamente dita, teve início, com surgimento em formas ainda rudimentares e unicelulares.
As algas foram à primeira forma de vida unicelular que aqui surgiu. Mas isto só foi possível porque a formação de moléculas de água acelerou-se e alagou a crosta terrestre com a precipitação de toda uma formação gasosa acumulada nos pólos magnéticos. Plânctons começaram a surgir nas águas paradas e logo (uns quinhentos milhões de anos), toda a crosta terrestre estava recoberta de uma vegetação unicelular ou de esporos (bolores), fato este que começou a gerar as condições ideais para o surgimento de uma vida superior formada por seres instintivos. Nas dimensões paralelas, as básicas ou elementais já estavam formadas e começaram a receber seres ainda inconscientes e em estado puro.Uns eram elementais ígneos, outros eram aquáticos, eólicos, minerais, vegetais, cristalinos, etc. Estes seres provinham da dimensão essencial ou útero divino gerador de vida.
Enquanto seres virginais viviam na dimensão divina que nomeamos de "dimensão Mãe da Vida", e nela eles iam sendo fatorados e adquirindo uma ancestralidade, pois adquiriam um magnetismo que os individualizava e os distinguia uns dos outros. Nos não temos palavras para descrever o "nascimento" dos seres virginais porque é um mistério impenetrável e irrevelável. Mas até onde nos é possível descrevê-lo, saibam que tal como certos órgãos do nosso corpo geram células continuamente, ali são gerados seres virginais que vão sendo lançados dentro desta dimensão virginal ou Mãe da Vida, saturada de essências puras, mas que vão sendo fatoradas pelos mistérios de Deus, que são as Suas divindades geradoras de Suas qualidades divinas. Nós temos sete dimensões elementais básicas que recebem os seres assim que adquirem uma "consistência" magnética que os influenciará dali em diante distinguindo-os por uma ancestralidade.

"O fator que for absorvido pelo ser ainda virginal o distinguirá e o caracterizará por todo o sempre".

Então, quando o Divino Criador assentou aqui o divino Trono das Sete Encruzilhadas, este
trouxe consigo sua hierarquia e a assentou à sua volta. Os divinos Tronos que se assentaram à volta dele são:

- Trono da Fé
- Trono do Amor
- Trono do Conhecimento
- Trono da Justiça
- Trono da Lei
- Trono da Evolução
- Trono da Geração

O Trono da Fé gera o fator cristalizador e irradia, já como essência, a religiosidade.
O Trono do Amor gera o fator agregador e irradia, já como essência, a concepção ou "união".
O Trono do Conhecimento gera o fator especulativo e irradia, já como essência, o aprendizado.
O Trono da Justiça gera o fator equilibrador e irradia, já como essência, a razão.
O Trono da Lei gera o fator ordenador e irradia, já como essência, a ordem.

O Trono da Evolução gera o fator evolutivo e irradia, já como essência, o saber.
O Trono da Geração gera o fator gerador e irradia, já como essência, a Vida.

Saibam que depois de cerca de dez bilhões de anos aconteceu o alinhamento natural das dimensões paralelas e a vida começou a fluir com intensidade em todas elas, porque todas as sete hierarquias planetárias se completaram e criaram as condições ideais para que o útero gerador da Mãe da Vida se abrisse e lançasse nas sete dimensões básicas elementais tantos seres, quanto elas comportaram. Isto aconteceu entre dois e três bilhões de anos atrás, e a face da Terra já estava toda coberta de vegetais, oceanos, rios, lagos, campos, etc., ainda que rudimentares, e habitada só por criaturas que se adaptavam às condições climáticas de então. Não nos perguntem como surgiram tais criaturas, porque este é um mistério de Deus e quem sabe algo sobre ele nada revela, e quem fala algo é porque nada sabe. O fato é que existiam formas de vida rudimentares que se alimentavam da natureza terrestre de então. Mas nas dimensões paralelas os seres "essenciais" continuavam vindo do útero divino da mãe geradora e sendo lançados nas sete dimensões elementais puras, onde estagiavam e desenvolviam o corpo elemental básico, afim com a sua essência e natureza (fator divino). Isto continua acontecendo até hoje, uns dois ou três bilhões de anos depois do início da evolução em nosso abençoado planeta. Nas dimensões paralelas, em numero de setenta e sete, a vida superior se expandia e ia ocupando seus espaços, enquanto a dimensão humana resumia-se à sua parte física habitada só por criaturas, tendo sua parte espiritual ou etérica, totalmente deserta. Houve uma época em que as águas cobriam quase toda a crosta terrestre, mas pouco a pouco, com o resfriamento e congelamento das calotas polares, devido ao magnetismo dos pólos, o nível começou a baixar e muitas partes ficaram emersas, cobrindo-se de vegetação e de espécies rudimentares. Até que vieram as espécies inferiores, tais como os répteis e anfíbios. A cerca de meio bilhão de anos atrás surgiram as grandes criaturas e os sáurios rapinantes, que dominaram a face da Terra durante milhões de anos. Depois começaram a desaparecer lentamente. Este período foi encerrado com o desencadeamento de um ciclo de erupções vulcânicas devastadoras que aqueceu muito os mares de então e partiu a crosta em vários pontos, isolando as porções de terra, antes contíguas. Então aconteceu toda uma nova configuração geográfica, vegetal, aquática, e eólica, e só a cerca de cinqüenta milhões de anos atrás a vida voltou a vicejar no plano físico, porque nas dimensões paralelas elas já estavam ocupadas de alto a baixo. A evolução natural nunca sofreu interrupção nas dimensões naturais. Nelas os seres superiores haviam evoluído tanto, que os divinos tronos planetários haviam completado suas hierarquias horizontais e verticais em todos os níveis vibratórios e em todas as faixas magnéticas. No plano físico teve inicio a geração de criaturas simiescas, de feras e de aves. A Terra foi coberta por uma fauna e flora exuberante, nunca vista nestas bandas do nosso universo. O mesmo aconteceu com os mares, rios e lagos, muitos dos quais formados por águas quentes e destinados a algumas espécies intermediarias. A cerca de dez milhões de anos surgiram raças intermediarias entre os símios e os futuros humanos. Eram semelhantes aos lendários "ogres" e se destinavam a abrigar num corpo denso (físico) seres que ascenderam de um universo inferior ao nosso, pois localiza-se um grau abaixo do nosso na escala divina. Este período de ascensão de "espíritos" vindos de "baixo" durou seis milhões de anos e exauriu a crosta terrestre, levando a um esgotamento da fauna e flora. Também havia se encerrado a "subida" dos "espíritos" desse universo contíguo ao nosso, mas localizado um grau magnético abaixo na escala divina e, por isso, inferior.
Após um período de descanso do plano físico, tudo foi restaurado e se restabeleceram as condições ideais para a vida retornar plena e vigorosa. Então surgiram os ancestrais do atual ser humano, ainda rudimentares, portando-se como os animais selvagens. Este período durou até um milhão e meio de anos atrás, quando aconteceu uma "catástrofe" celeste: uma nuvem de cometas atravessou o sistema solar e muitos colidiram com os planetas, assim como três muito grandes chocaram-se contra o sol, atraídos pela sua poderosa gravidade ou magnetismo. A nossa Terra não foi poupada e a vida quase foi extinta. Recuperou-se, e a cerca de um milhão de anos atrás surgiu a civilização que muitos chamam de adâmica, atlante, lemuriana, etc. A era "cristalina" foi a mais esplendorosa que já existiu até hoje na face da Terra, e serviu para "humanizar" os seres que viviam no mesmo padrão vibratório que o do

plano físico, mas que estavam estacionados nas dimensões naturais paralelas à dimensão humana da Vida. Os seres espiritualizavam-se encarnando uma única vez, retornando à paralela à direita ou à paralela à esquerda, já "humanizados". A função principal da espiritualização é dotar os seres com a capacidade de gerar o fator humano, o que só é conseguido se encarnarem, porque o corpo carnal dota o ser espiritualizado de "fontes" geradoras de energias humanas, as únicas capazes de absorver do éter universal o fator "humano" gerado pelo Divino Criador. O fator humano é um dos mais complexos que existe e traz em si a capacidade de absorver a "natureza" de todos os outros fatores, e o ser "humanizado" adquire várias características não encontradas nos seres que nunca encarnaram. Criatividade mental, ilusionismo, raciocínio hipotético, abstracionismo, mentalismo, onanismo, onirismo, curiosidade, etc., são características dos seres "humanizados", mas poderíamos acrescentar muitas outras que não encontramos nos seres que vivem nas dimensões paralelas e que nunca encarnaram, tais como: ambição, inveja, egoísmo, soberba, racismo, fanatismo, etc. O fator humano é uma fusão de muitos outros fatores divinos, tanto de suas partes positivas quanto negativas, todos agregados numa única energia: a humana! Bem, voltando à gênese do nosso planeta, o fato é que a civilização "cristalina" durou uns trezentos mil anos e aí veio outro cataclisma que alterou toda a face do planeta, dando-lhe a atual configuração geográfica. Nós dizemos que uma "era religiosa" humana dura setenta e sete mil anos solares, e a era cristalina durou quatro destas eras, ou uns trezentos mil anos. Durante este período, passaram pela "carne" tantos seres que ninguém é capaz de precisar o seu número. A população permanente de encarnados alcançou a casa dos oito bilhões de seres no auge desta civilização, cuja longevidade durava até um século e meio. Então, quando o planeta começou a dar sinais de esgotamento, começou também a decadência moral e religiosa, levando à derrocada a civilização mais avançada que já existiu no plano físico do nosso amado planeta "Terra". Com a decadência moral e religiosa também vieram, ou melhor, afloraram os aspectos negativos do "fator humano", sintetizados na figura de "Lúcifer", o anjo caído, que em verdade era o demiurgo regente da dimensão humana da Vida. Lúcifer ou "Lu-ci-yê-fer" (senhor da luz, da força e do poder) era o regente planetário da dimensão humana da Vida, e a regeu desde o início da era cristalina. Quando começou a decadência, ele se dissociou dos tronos regentes das outras dimensões planetárias, porque os seres que se "espiritualizavam" e não se desenvolviam em equilíbrio eram atraídos de volta para suas dimensões de origem, mas eram atraídos pelos polos magnéticos negativos, onde entravam em total desarmonia vibratória e desestabilizavam o meio onde ficavam retidos. Ao invés de esgotarem seus negativismos, apenas o extravasavam e contagiavam os seres naturais ali retidos para descargas de seus emocionais. Ainda que isto possa parecer um "conto", saibam que a tal revolta de Lúcifer e sua corte de Anjos, nada mais foi que uma sucessão, pois o demiurgo se sentia abandonado por seus pares na sustentação emocional de tantos seres espiritualizados, mas que haviam se "desumanizado", já que haviam desenvolvido todo um negativismo absorvedor dos aspectos negativos do "fator humano". Lúcifer chamou para si a responsabilidade sobre aqueles espíritos desumanizados, agregou-os ao seu "fator transformador" e dissociou a dimensão humana da Vida de todas as outras dimensões planetárias. Com isto, "puxou" para a paralela à esquerda tantos seres negativados mentalmente que a contraparte etérica do plano físico sobrecarregou-se de tal forma que criou uma estática cósmica perigosa até para o equilíbrio vibratório e magnético das outras dimensões. Então aconteceu uma intervenção divina e o plano físico sofreu um deslocamento magnético de menos um grau. Assim, a anterior paralela à esquerda recebeu o plano físico e foi deslocada em mais um grau na escala magnética planetária. Foi o tempo que aconteceu uma violenta descarga da estática negativa da dimensão humana e o plano físico a sentiu como um "terremoto" de dimensões planetárias. Bilhões de seres morreram neste cataclisma global e os que sobreviveram sofreram a perda de várias faculdades, hoje tidas como excepcionais, por causa da queda vibratória do magnetismo do plano físico. Antes do cataclisma as pessoas viam as divindades nos seus pontos de forças magnéticos (vórtices energéticos) e até as ouviam, porque o grau vibratório do magnetismo terrestre era o mesmo dos pontos de força da natureza, onde se realizavam as comunicações com as divindades naturais (os Tronos de Deus). Mas, com o deslocamento à esquerda (-1º) as divindades deixaram de ser vistas pelos sobreviventes ao cataclisma, assim como o próprio

magnetismo mental das pessoas sofreu uma limitação acentuada, pois em tudo e todos ocorreu este rebaixamento vibratório. Dali em diante tudo se alterou e o conhecimento de antes desapareceu como que num passe de mágica. Com o tempo, os remanescentes de outrora vigorosa civilização cristalina se viram privados de um modo de vida e religiosidade únicos e começaram a surgir os mitos e as lendas. O mito Lúcifer ou a revolta dos Anjos é oriundo dessa época. O mito da Torre de Babel também, pois se antes todos falavam uma língua silábica ou mântrica, com a queda mental de um grau magnético, os mântras tornaram-se incompreensíveis e impronunciáveis, e os sobreviventes, isolados uns dos outros, simplesmente não conseguiam se comunicar, porque o som original já não tinha o mesmo sentido de antes. O dilúvio é desta época, quando continentes submergiram e outros emergiam. O inferno também é desta época, pois o demiurgo Lúcifer havia chamado para si todos os espíritos paralisados à esquerda e o "peso" magnético deles o arrastou para "baixo". O elixir da longa vida também é um mito real dessa época de decadência, pois ele realmente foi descoberto e ativava uma renovação de todas as células do corpo humano. Muitas ciências esotéricas, tais como astrologia, numerologia geomancia, radiônica, cromoterapia, fitoterapia, magnetologia, etc., alcançaram o apogeu na era cristalina, e tudo o vemos acontecer atualmente é um despertar da memória adormecida da humanidade, que tenta reencontrar o paraíso perdido. Só que ele fica aqui mesmo e bem ao nosso lado, mas a um grau magnético à direita, porque era este o paraíso que os seres de então viam e desejavam retornar. Quanto à possível vinda de "viajantes das estrelas" que aqui aportaram e fecundaram as filhas dos "homens" dando origem a novas raças, tem um fundo de verdade, mas somos proibidos de comentar este assunto. Será só uma questão de tempo para o homem descobrir um "mundo" novo habitado por seres muito parecidos, porém em franca decadência moral e religiosa, tal como por aqui aconteceu a seiscentos mil anos atrás, mas em um grau à direita. Quem sabe até lá este mundo novo a que aludimos já tenha sido "punido" pelo Divino Criador, e aí será o homem quem irá fecundar as filhas remanescentes dos viajantes das estrelas, pois segundo algumas fontes, antes do grande cataclisma alguns protestantes foram exilados ou enviados para longe da Terra, conseguindo assim, se safar. Talvez tão discutidas aparições de OVNI's sejam estes fugitivos, que descobriram um meio de penetrar na dimensão física do planeta, não? Bem, o mito Noé pode não ser mais uma lenda e sim a história verídica de um homem virtuoso que honrou a Deus em todos os sentidos e foi distinguido entre os "humanos" de então. Enfim, mitos e lendas sempre ocultam uma verdade. Só que são tão antigas que são difíceis de serem comprovadas.

10.2.A GÊNESE DO UNIVERSO E DAS DIMENSÕES PARALELAS

Paralela à dimensão humana, temos uma dimensão etérica ou espiritual, que é mais sutil. Mas também temos uma outra paralela que chamamos de natural. Diríamos que na paralela espiritual correspondente à vibração do plano físico, falta-lhe parte do que aqui existe. E na paralela natural, tanto está tudo o que aqui existe e nos é visível, pois nós conseguimos ver a matéria, como tem o que aqui existe, mas não nos é visível porque localiza-se no nível das energias, cujo padrão vibratório escapa à nossa visão material. Aqui no plano físico nós podemos ver uma nascente de água, mas não podemos ver as fontes energéticas, pois são vórtices. Já na dimensão natural nós tanto vemos nascentes de águas minerais, quanto de nascentes cristalinas, assim como vemos nascentes de energias aquáticas, que também existem no plano físico, mas não nos são visíveis. Estas nascentes energéticas ou vórtices alimentam correntes eletromagnéticas aquáticas que não têm um começo ou fim. Absorvem as energias aquáticas geradas pelos vórtices ou nascentes e vão conduzindo-as, tal como um rio que recebe a água das fontes e vai distribuindo-as aos lugares áridos e desprovidos de qualquer outra fonte de abastecimento. As correntes eletromagnéticas são como cabos de transmissão de energia elétrica, que saem da usina geradora e logo adiante vão distribuindo-a às residências ou industrias através de uma rede de ligações. Assim como os eletricistas fazem as ligações, e de uma corrente de muitos megawats eles retiram só alguns para iluminar uma residência, o mesmo fazem os "gênios da natureza" com as grandes correntes eletromagnéticas: retiram só o que o local precisa, deixando o resto seguir adiante para que outros também usem as energias que a corrente está conduzindo. Então temos que: a paralela etérica é uma

cópia piorada do plano físico humano ou plano material, e que a paralela natural é uma cópia melhorada. Agora, para quem vive na dimensão ou paralela natural, o plano físico humano é uma cópia piorada e sua paralela superior, que é a que nomeamos de "celestial", é uma cópia melhorada da dimensão ou paralela natural.

E para quem vive na paralela celestial, a paralela natural é uma cópia piorada e a paralela angelical é uma cópia melhorada. E para quem vive na paralela angelical, a paralela celestial é uma cópia piorada e a paralela essencial é uma cópia melhorada. E para quem vive na paralela essencial, aí a paralela angelical é a cópia piorada e a paralela divina é sua cópia melhorada.

Tudo depende do padrão vibratório, pois quanto mais denso (baixo) ele for, menos "coisas" veremos, e quanto mais sutil (elevado) for, mais "coisas" veremos... e teremos à nossa disposição.

Saibam que cada uma dessas paralelas que citamos e as que deixamos de citar, possui uma faixa vibratória só sua, em cujo "interior" há sete níveis vibratórios positivos, sete negativos e um neutro que os divide. Os níveis vibratórios positivos, à medida que vão se afastando do nível neutro, vão se sutilizando e deixando mais coisas visíveis aos nossos olhos. Já os níveis vibratórios negativos, à medida que vão se afastando do nível neutro, vão se densificando e deixando menos coisas visíveis.

Quanto mais sutis os níveis vibratórios, mais rarefeitos eles são e maior é sua luminosidade. Já o inverso acontece com os níveis negativos que vão se tornando mais densos e menos luminosos, ou mais escuros. Em função dessa luminosidade ou da falta dela, a visão dos seres também se altera.

A gênese coloca à disposição dos espíritos e dos seres naturais um recurso divino, que é a capacidade de adaptarem naturalmente a visão ao meio onde vivem. Assim sendo, muitos já ouviram os videntes dizerem que vêem seres do baixo astral, cujos olhos são vermelhos, cinzentos, opacos, azuis, etc. Nossa visão se aperfeiçoa, se expande, se rarefaz e se sutiliza se ascendermos a universos superiores na escala divina, ou se distorce, se contrai, se densifica e se opacisa se descermos a universos inferiores na escala divina, pois o cristalino dos nossos olhos forma uma membrana semelhante a filtros. Portanto, tendo isto em mente, então podemos afirmar que não existe espaço vazio no universo, e sim que a ocupação se processa em outro grau vibratório e padrão eletromagnético que, justamente por isso, torna-se invisível aos nossos olhos e visão física. Então chegamos ao mistério dos universos paralelos, pois são tão vastos quanto este nosso universo "material" e tão intrigantes quanto este nos é, pois nele encontramos tudo o que aqui existe, só que melhorado e mais sutil, ou piorado e mais denso. Se somos levados a um universo mais sutil, a sensação que temos é que a "gravidade" se enfraquece e nos tornamos mais leves e até podemos pairar no "ar". Agora, se somos levados a um universo mais denso, aí a atração gravitacional é tanta, que sentimos como se nos movêssemos dentro do oceano... e nos cansamos facilmente. Assim é,

porque nossa visão humana das coisas estabeleceu em nossa mente, consciência, sensibilidade e percepção numa escala comparativa de valores, beleza, juízo e apreciação. A partir dela podemos classificar as coisas (criação, seres e criaturas), já que só assim poderemos diferenciar o que nos é superior do que nos é inferior, tanto em magnetismo quanto em energias e vibrações. O mais interessante na gênese divina das dimensões e dos universos paralelos, é que se este nosso universo físico é infinito em qualquer direção, o mesmo acontece com todos os outros universos e com todas as dimensões da Vida. Deus tanto é infinito em Si mesmo, pois O encontramos em tudo e em todos, como também O é na Sua criação, já que o planeta Terra é só um "átomo" do universo físico. Isto de alguns astrônomos afirmarem que aconteceu uma explosão que deu origem ao universo físico, é pura divagação e não encontra sustentação na ciência divina que nos explica a gênese, se bem que acertaram quanto aos "berçários de estrelas". Agora, quanto aos "buracos negros", eles são vórtices que atuam em sentido inverso aos berçários, pois tiram energias deste nosso universo visível e as enviam a outros, mas invisíveis aos nossos olhos, porque situam-se em outros graus vibratórios da escala divina. Os berçários são vórtices cujo magnetismo está enraizado em outros universos, dos quais extraem essências, elementos e energias e as transportam para o nosso universo visível. Já o inverso fazem os buracos negros, que retiram estas coisas do nosso e as enviam a outros universos.

Só que isto não podemos ver por duas razões:

1ª - A nossa limitada visão deste processo genético divino.
2ª - A partir do centro eletromagnético de um vórtice, chacra ou buraco negro, nada mais vemos, porque tudo entra já numa outra vibração ou grau magnético da escala divina.
Sendo assim, não conseguimos ver o que um vórtice está nos enviando, senão quando acontece a condensação energética. O afastamento ou expansão, visível através dos telescópios, nada mais é que a ação irradiante do pólo eletromagnético existente no centro de um "berçário de estrelas".Já o magnetismo de um buraco negro em nosso universo, é um pólo eletromagnético absorvente. E, porque tudo se repete na gênese divina das coisas, então temos em nosso planeta os vórtices multidimensionais que retiram essências, elementos e energias da nossa dimensão física ou material e as enviam às outras dimensões paralelas à dimensão humana, assim como existem vórtices que retiram estas coisas de outras dimensões e as enviam à nossa dimensão, tanto ao seu lado espiritual quanto ao material. Então vimos que estas trocas de essências, energias e elementos se processam nos dois sentidos, tanto a nível planetário quanto universal, e tanto entre dimensões quanto entre universos. Mas este procedimento divino não se aplica só às criações "inanimadas", pois o encontramos nas hierarquias divinas onde umas são irradiantes e outras são absorventes de energias, tal como acontece com os vórtices planetários ou celestiais. Classificamos os vórtices planetários como positivos, caso sejam irradiantes, e de negativos, caso sejam absorventes. E o mesmo se aplica aos vórtices magnéticos celestiais que, se negativos, os vemos como buracos negros e se positivos, os vemos como regiões "explosivas" (geradoras de energias). Na gênese, tudo se repete. Basta sermos bons observadores dos processos para sabermos como tudo acontece, encontrando, assim, Deus na origem. Deus é imutável e tanto está na gênese das coisas como nas coisas que gera em Si mesmo, ou a partir de Si.

10.3. A ESCALA VIBRATÓRIA DIVINA

A escala vibratória divina, é magnética por excelência.
Por ser magnética, a cada grau vibratório encontramos um novo padrão vibratório, que por ser divino e "vivo", gera em si mesmo toda uma nova escala magnética que dá origem ao surgimento das coisas dentro da sua faixa específica. Então, temos que a macro-escala divina se multiplica por quantos graus possuir, e esta multiplicação se repete em todos os seus graus, dando origem a novas escalas vibratórias internas, que também vão se multiplicando ao reproduzirem dentro de sua faixa vibratória a mesma escala magnética à qual pertence e que a distingue. O que acabamos de comentar sobre a escala divina está tão visível ao bom observador, que podemos "ver" no universo físico os átomos, mas já como sóis, constelações galáxias, etc. e paramos por aqui já que, se nos fosse possível, contemplaríamos o magnífico plano superior da criação, onde a nossa via Láctea é só mais um gigantesco átomo divino. A gênese é repetitiva e multiplicadora, e a escala divina que regula toda a criação também o é. Portanto, tudo o que vemos no universo físico veremos no universo que lhe é superior e no que lhe é inferior vibratóriamente falando, pois o magnetismo do superior é mais sutil que o nosso e o do inferior é mais denso. Com isto em mente, é fácil entender porque todas as culturas religiosas colocam as divindades no "alto" e os demônios no "embaixo". Colocam Deus no "céu" e o diabo no "inferno", já que o céu é elevação e inferno é rebaixamento. A mesma graduação da escala magnética divina repete-se na escala vibratória espiritual, onde os espíritos mais evoluídos ascendem e os mais atrasados regridem. Os mais equilibrados são atraídos para as esferas superiores e os mais desequilibrados são atraídos pelo denso magnetismo das esferas inferiores ou infernais.
O fato é que um espírito estar evoluído, significa que ele está sutilizando seu magnetismo mental e que suas irradiações energéticas estão se expandindo, assim como seu corpo está se rarefazendo. Assim que completar positivamente todo o estagio humano da Evolução, terá ascendido ao grau magnético da escala divina imediatamente superior ao grau onde, nela, está esse nosso universo físico e sua contraparte etérica ou espiritual. Este grau superior, nós o denominamos de "o universo divino habitado

pelos Anjos de Deus", pois é nele que têm a morada que o Criador reservou-lhes. Saibam que a contraparte menos bela dele, ou sua paralela mais feia, é reservada aos espíritos "humanos" ascencionados, que nela estacionarão, quintessenciarão suas energias e sublimarão o humanismo, tornando-se energias humanas sublimadas e mentais humanos quintessenciados. Muitos recorrerão à faixa do meio desse novo universo, superior ao nosso, para estagiarem e acelerar suas evoluções angelicais. Muitos retornarão ao lado menos belo, assim como muitos serão conduzidos ao lado mais belo, ou natural deste universo angelical, que é superior ao nosso em um grau na escala divina. Observem que em qualquer universo ou grau da escala divina existe uma dimensão central que corresponde a esta nossa, que é material. Mas também existe uma paralela menos bela que fica à esquerda e uma mais bela que fica à direita, que chamamos de natural.

Isto se repete em todos os universos, em todas dimensões e em nós mesmos, pois se neutros, somos o que somos. Mas se nos direcionarmos para a nossa paralela à direita, nos tornaremos mais belos (irradiantes, coloridos, sutilizados, etc.) e se nos direcionarmos para a nossa paralela à esquerda, nos tornaremos menos belos (absorventes, negativos, escuros, limitados, etc.). Tudo se repete na gênese divina, inclusive nos estágios da Evolução e nas dimensões da Vida onde eles acontecem, assim como nos universos que contêm em si todas as dimensões da Vida, limitadas dentro de um único grau magnético da escala divina. A escala vibratória divina é vertical e a cada grau acima, um novo universo físico semelhante ao nosso se mostra, mas já melhorado e mais belo.

E a cada grau abaixo, um novo universo se mostra, mas já piorado e mais feio. Dentro de um grau da escala divina acontece o surgimento de uma nova escala igual a ela, mas já com a função de ordenadora dos sub-níveis vibratórios de todo um grau divino. Se neste grau onde se encontra o nosso universo físico, o plano material onde vivemos é o "meio" da nossa escala humana, então aqui é a faixa neutra, pois para cima todos os níveis vibratórios se mostrarão superiores e todos os níveis abaixo se mostrarão inferiores, e a paralela à esquerda se mostrará piorada e menos bela, assim como a paralela à direita se mostrará mais bela e melhorada. Centro, alto e embaixo, esquerda e direita, eis a balança da vida! Um grau da escala magnética cria toda uma nova escala, que chamamos de escala universal ou de um universo.Saibam que a paralela à direita é chamada de natural, porque a evolução que se processa nela dispensa a encarnação ou o recurso do invólucro físico para servir de recurso retificador da educação de um ser. Sim, o invólucro físico retém o espírito e o limita, impedindo que ele tome um rumo contrário ao que lhe foi traçado pelo Divino Criador, além de ser um ótimo meio de despertar as faculdades mentais, sensoriais e percepcionais num curto espaço de tempo, já que na paralela natural à direita,o tempo de "maturação" mental, magnética, vibratória e energética é muito maior. Mas o fato é que a paralela à direita dispensa o recurso do invólucro físico (corpo carnal). Já a paralela à esquerda ou espiritual, recorre a ele sempre que pode, pois nele retifica a conduta e os conceitos íntimos dos espíritos, assim como acelera a maturidade mental, consciencial, racional, emocional, sensitiva e percepcional. Esperamos que tenham entendido o mistério dos universos paralelos, pois são em si mesmos só um grau magnético da escala divina. Um grau da escala divina é todo um universo físico e sua contraparte etérica, que à esquerda é mais feia e à direita é mais bela.

Assim é a gênese das coisas e assim sempre será. O mesmo acontece com as hierarquias divinas que se iniciam a partir do próprio Criador, que Se multiplica nas Suas divindades, geradoras dos Seus fatores divinos, e cuja multiplicação se repete, pois cada divindade geradora de um de Seus fatores O repete e se multiplica por outras divindades geradoras, até que cheguem a nós, que também somos micro-geradores de fatores divinos, tais como: Amor, Fé, Vida, etc. Bem, nos esperamos que tenham captado o que está nas entrelinhas e entendam de uma vez por todas que a espécie humana veio de outro universo, inferior ao nosso, e caminha para um outro, já superior. E também que tenham entendido que, tal como hoje o homem sonha em conquistar outros planetas, onde começará a povoálos, fará aparecer neles a espécie humana, predadora por excelência. Ontem, alguma civilização localizada a muitos anos luz daqui, pode ter enviado para cá alguns casais para povoarem este planeta. Com isto, aqui a vida começou a ter o recurso do invólucro carnal para acelerar a evolução dos espíritos paralisados na paralela espiritual e facultar-lhes um recurso "humano" para passarem à paralela natural, da qual

seguirão uma evolução contínua e equilibrada. Esperamos que tenham entendido também que os Anjos têm sua morada no universo logo acima do nosso, mas retornam até nós para nos ajudar a superarmos os obstáculos que não conseguimos transpor, sem a ajuda de quem já os deixou para trás há muito tempo.

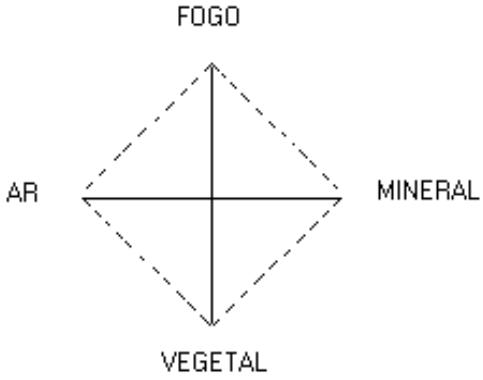
10.4. A GÊNESE DOS SERES

Como já vimos, a escala divina repete-se e multiplica-se no universo regido pelo seu magnetismo. A escala magnética divina é vertical e seu ponto zero é o nosso universo físico com sua paralela espiritual à esquerda e a natural à direita. As paralelas são, em si, novas escalas divinas, cujos graus vibratórios, no mesmo padrão, à esquerda se nos mostra mais feio e à direita, mais belo.
Já em graus vibratórios superiores dentro destas duas dimensões, elas vão se sutilizando e se diferenciando da nossa transitória morada física. Saibam que na dimensão natural, em sua faixa vibratória análoga à do plano físico, a exuberância é visível já à primeira vista, e no seu primeiro nível vibratório superior ficamos extasiados com a beleza das coisas (natureza) e dos seres que ali vivem, pois tudo e todos se mostram mais belos e mais aperfeiçoados. Assim, cada vez mais apurado tudo se repete nos níveis vibratórios superiores. Enfim, a cada nível superior um aperfeiçoamento se mostra também nesta nossa paralela ou dimensão espiritual, mas ela nunca se iguala à paralela natural, pois nesta, desde o seu nível "Terra", nós encontramos tudo o que temos no plano material, só que melhorado. Encontramos rios, mares, bosques, florestas, Campinas multicoloridas, etc., de uma beleza incrível e de uma exuberância extasiante. Imaginem que, se o nível Terra da paralela natural é infinita, pois não tem começo nem fim e sem nunca deixar de ser bela e exuberante, então estes sete níveis vibratórios "positivos", que estão contidos dentro de um único grau da escala magnética divina são, em si mesmos, sub-universos univibratórios, pois tanto os seres quanto a natureza ali existente vibram num mesmo grau e possuem um mesmo padrão magnético, energético e irradiante. Nada destoa do conjunto e ninguém vibra diferente. Encontramos em certos lugares (pontos de forças ou vórtices eletromagnéticos), tantos seres vivendo ao redor deles, que se fôssemos fazer um censo populacional, com certeza chegaríamos à casa dos bilhões, de tantos que são. Eles nos recebem com uma alegria incontida e um desejo muito grande de estabelecerem laços afetivos conosco, os visitantes humanos. Eles nos envolvem numa aura de amor, carinho, ternura e amizade que nos embevece e enleva de tal modo, que corremos o risco de nunca mais deixá-los. E, se partirmos, os que se ligaram a nós derramam tantas lagrimas de tristeza que também partimos aos prantos. São seres tão "inocentes", que vemos a pureza e nobreza deles em todos os seus atos, palavras e pensamentos. Até as divindades naturais (os Tronos de Deus) que regem os pontos de forças derramam lagrimas cintilantes quando partimos de seu "reinos" naturais. Não são poucos os espíritos, já virtuosos em todos os sentidos, que acabaram se "assentando" junto dessas divindades, pois estabeleceram tantos laços afetivos, que optaram por permanecer num destes "reinos naturais" e ali serem os "instrutores" humanos dos nossos irmãos naturais. Enfim, esta dimensão não é chamada de natural por acaso! Imaginem uma tribo de índios que vivem na, e da natureza, que terão uma ideia vaga de como eles vivem. Só que eles só se alimentam de saborosos frutos ou dos néctares extraídos deles, e não caçam porque não só não se alimentam das outras espécies, como ali só vimos algumas belíssimas aves emplumadas canoras que vêem assentar-se em nossos ombros ou braços, caso mentalmente as convidemos, e até elas se afeiçoam a nós e passam a nos seguir caso não lhes ordenemos que nos deixem. Também, se vibrarmos uma afeição muito forte por alguém, este passa nos acompanhar o tempo todo e para onde formos, mas se ordenarmos que nos deixem ou se afastem de nós, ficam tão tristes que começam a derramar lagrimas, pois, para eles, não os achamos dignos de nossa amizade, amor e afeto. E se, no nosso caso, nos afeiçoarmos a uma "mulher" natural, ela entenderá como o desejo de tê-la por "esposa" natural, e se sentir afinidade aí já nos adota como seu "esposo" humano... E aí estamos encrencados, pois vibram tanto amor por nós que se tornam
irresistivelmente encantadoras, amorosas e inseparáveis. Logo, não sabemos de onde vêem,
aparecem inúmeras crianças nos pedindo para adotá-las como nossos filhos naturais, que de tão inocentes, puros e encantadores que são, os adotamos e, em pouco tempo de "casados", uma gigantesca

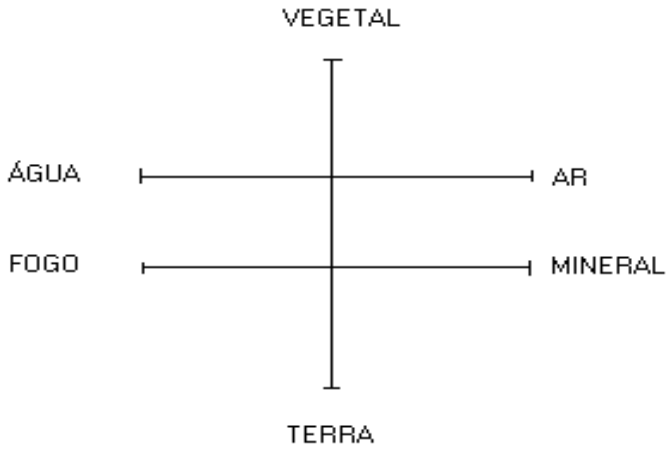
prole já se formou à nossa volta. Eles nos chamam de papai com tanto amor, que os amamos como nossos filhos, ainda que não saibamos de onde possam ter vindo. E se perguntamos quem os enviou até nós, só respondem isto: "Foi meu Pai e minha Mamãe" Maior "quem me enviou ao senhor, papai!" Presumimos que quem os envia são as divindades que "cuidam" dos filhos do nosso Divino Criador, já que a reprodução só acontece no plano material onde é gerado o corpo carnal, pois gerar espíritos é uma atribuição divina que foge a tudo o que a limitada mente humana é capaz de imaginar. Enfim, só Deus é gerador de vidas. Aos encarnados, Ele concedeu a reprodução do invólucro carnal que abriga o espírito durante sua vida no plano material. E isto porque também teve o seu corpo carnal gerado por outro, que teve..., Etc. O fato é que o corpo carnal é reproduzido por uma herança genética, e o espírito é gerado na sua origem divina que é Deus. Saibam que não são poucos os espíritos tanto machos quanto fêmeas, que vão visitar esta dimensão natural e se afeiçoam tanto por alguém que é natural dela, que ali acabam ficando para sempre, porque "casam-se" e logo têm à volta uma numerosa prole de encantadoras crianças naturais. E se um espírito tiver um
magnetismo mental muito forte e for capaz de sustentar mais de uma união, então se acerca de várias "esposas"ou de vários "maridos", tudo tão naturalmente, que são vistos com muito respeito pelos seres que lá vivem e têm como algo muito meritório, divino mesmo, o fato de alguém que já desenvolveu seu magnetismo adotar quantos maridos ou esposas puder sustentar, pois cada um que formar um par natural ou casal, receberá toda uma prole de encantadoras crianças das divindades que cuidam dos filhos de Deus ainda em tenra idade. São crianças mesmo, pois seus corpos são do tamanho de nossas crianças encarnadas de dois a cinco anos de idade. Nunca menos e nunca mais que desses tamanhos e natureza infantil. Só que esses infantes já têm alguns milhares de anos de existência se formos dar-lhes uma idade baseada no nosso ano de trezentos e sessenta e cinco dias, ou ano solar, e só atingirão a aparência de jovens de uns vinte anos, após muitos outros milhares de anos que marcam o tempo para nós. Estas crianças naturais são meigas, amorosas, gentis, educadíssimas, respeitadoras e inteligentíssimas.Não sabemos como, mas são capazes de plasmar mentalmente energias, amoldá-las segundo seus desejos e brincam com elas, tanto movimentando-as com as mãos, quanto com a mente. Com certeza aprendem isto com suas mães elementais, que são movimentadoras de energias puras ou elementares. Nós, quando saímos deste nosso universo e fomos a um universo superior, ali encontramos anjinhos ao invés de crianças encantadas. Mais uma vez, comprovamos que na criação, Deus sempre gera repetindo tudo o que gerou no grau anterior de sua escala magnética. Pois vimos mães angelicais cercadas por suas proles numerosíssimas, todas formadas por anjinhos "infantis", mas capazes de proezas que consideramos mirabolantes, para não dizermos divinas.

10.5. A INTERPENETRAÇÃO OU ENTRECRUZAMENTO

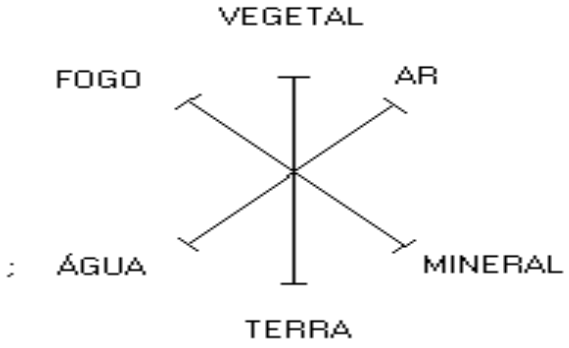
O divino Trono das Sete Encruzilhadas é o "Logos Planetário" que deu origem a este nosso
planeta, e tudo o que aqui existe, só existe porque nosso divino trono planetário tem em si mesmo as qualidades, atributos e atribuições que sustentam tudo o que aqui existe. Então nada existe por si mesmo, pois dependeu de algo anterior para ser gerado. Os fatores divinos não podem ser visualizados ou detectados, mas sim vislumbrados e percebidos através da natureza das coisas.
A natureza do fogo não é igual à da água, da terra, do ar, dos minerais, dos vegetais ou dos cristais. Não. A natureza do fogo é única e o distingue de todos os outros elementos. Observem que o fogo material não é puro porque precisa do concurso de outros elementos para existir, mas conserva sua natureza ígnea que o diferencia de todos os outros elementos.



Este esquema nos diz que o fogo físico se sustenta do vegetal (carvão), se expande no ar (chamas) e se alimenta no mineral (energia). Já um vegetal precisa do concurso da terra, da água, do ar, do mineral e do fogo (calor).



Se estamos mostrando que algo não existe por si só, no entanto um vegetal se distingue justamente porque a sua natureza é diferente da natureza do fogo.



Então, a natureza é o identificador e ela tem a ver com o fator que a qualifica como vegetal ou ígnea, qualificando as essências, os elementos e as energias que formam um vegetal ou uma chama. Se percebemos estas naturezas nas essências, elementos e energias, é porque cada uma flui através de uma vibração só sua, que a diferencia de todas as outras vibrações que caracterizam as outras naturezas. Com isto, chegamos à raiz da origem das coisas e podemos vislumbrar como a gênese divina acontece, pois se os fatores estão na origem de tudo e os percebemos na natureza de algo ou alguém, e se este algo ou alguém só se diferencia do resto da criação porque vibra num padrão só seu, então basta

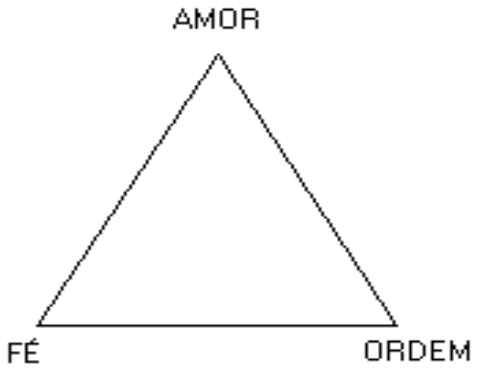
estabelecermos uma escala de comparações que tudo se nos mostrará, ainda que não possamos ver um fator, uma essência, um elemento, uma energia ou mesmo uma vibração pura. Se o fogo ou o vegetal "físico" precisam do concurso de outros elementos para subsistirem no plano material, o mesmo acontece com os seres humanos, que precisam de todos os elementos que dão sustentação energética ao seu corpo físico, que por sua vez dá sustentação ao espírito que o anima, porque teve seu magnetismo adaptado ao do plano material. Observando uma pessoa atentamente, descobrimos certos traços físicos e certas características psíquicas (mentais) que são a "visualização" de sua natureza íntima. Uns são impulsivos, outros racionalistas, outros geniosos, outros alegres, etc. Se observarmos bem, pouco a pouco vamos traçando um perfil de uma pessoa e notaremos que emerge uma natureza que a distingue das outras, ainda que no geral seja semelhante a todas. Esta natureza da pessoa a caracteriza e individualiza em meio a tantos seres semelhantes. Mas mesmo entre os seres humanos surgem diferenciadores raciais marcantes, pois um chinês é bem diferente de um nigeriano, já que tanto são diferentes fisicamente quanto no comportamento coletivo. Quanto ao comportamento individual, vemos que tanto o chinês quanto o nigeriano têm algo em comum: choram, sorriem, oram, festejam, cantam, etc. A nível individual podemos cantar, orar, estudar ou sorrir sozinhos. Mas é muito mais agradável e gratificante se pudermos compartilhar estas coisas com nossos semelhantes. E se assim é, é porque as imanências divinas estão atuando em nossas vidas, tanto a nível individual quanto coletivo. É a mesma imanência divina que nos torna religiosos e nos atrai para os templos, onde extravasamos nossa fé e nos colocamos em comunhão direta com Deus. É a mesma imanência divina que nos torna apreciadores da música e nos atrai para locais onde acontecem eventos musicais. Então, com os seres humanos acontece o mesmo que com um vegetal, que precisa da terra,, da água, do ar, do fogo e do mineral, pois se uma pessoa é religiosa, no entanto ela aprecia a musica (ar), ela se exalta (fogo), ela se emociona (água), ela se sente estável (terra) e ela se une a outras pessoas (mineral). Observem que na escala de comparações já estamos acrescentando os sentimentos e estamos dizendo que um músico não vive só de cantar, ou que um religiosos não vive só de rezar. Se é assim, é porque se tanto o fogo quanto o vegetal não existem por si só, também não existimos só por nós mesmos. E só somos como somos porque, se temos uma natureza só nossa que nos distingue, no entanto ela se formou a partir da incorporação dos elementos que nos dão sustentação. As imanências nos saturam de fatores divinos e pouco a pouco uma natureza só nossa aflorará e nos marcará dali em diante.

Agora, como isto acontece? Bem, nos fomos gerados por Deus e trazemos desta nossa gênese divina uma qualidade original que sempre se ressaltará sobre todas as outras, que também herdamos do nosso Criador. A ciência divina nos ensina que Deus gera vidas o tempo todo e as fatora em ondas ou padrões vibratórios, imantando-as com o fator que estiver fluindo D'Ele no momento de sua geração. Para que entendam isto é preciso entrarmos no universo dos Orixás, onde os seres assumem as qualidades dos deus pais divinos e dos elementos que os distinguem em Orixás do Ar, do Fogo, dos Vegetais, etc. Assim, se no momento em que o ser foi gerado estava vibrando a imanência "agregadora", que é mineral, então ele assumiu um padrão magnético que dá sustentação aos sentimentos de "amor". Ao ser gerado numa onda ou vibração mineral, sua natureza será agregadora e o distinguirá porque ele exteriorizará com muita facilidade sentimentos relacionados como manifestações de "amor". Nós dissemos que uma onda "geracionista" vertical atravessa seis outras ondas horizontais, e que numa delas o ser se afixará e adquirirá uma nova qualidade que indicará seu campo preferencial de evolução. A descida é vertical e o ser estacionará até saturar-se com o novo fator que qualificará sua qualidade divina original. Quando fica saturado numa onda horizontal, e isto equivale à fecundação de um óvulo por um sêmen, então o novo ser é conduzido a uma dimensão "essencial", pois sua qualidade já assumiu um qualificativo. Como estamos usando um ser cujo fatore é agregador e cuja qualidade divina é o amor, então ele é portador de um magnetismo que vibrará amor, mas por alguma coisa. E aí uma das seis ondas horizontais dará qualificação ao seu magnetismo agregador, pois se ele estacionou (foi atraído) pelo magnetismo da onda horizontal cujo fator é eólico e cuja qualidade divina é a ordem, então o tipo de amor que o distinguirá será o amor à ordem. Trazendo este amor à ordem ao nosso nível terra

das identificações, diremos que este ser ama a lei e é filho de Oxum e de Ogum, pois ela é Orixá do Amor e ele é Orixá da Ordem.

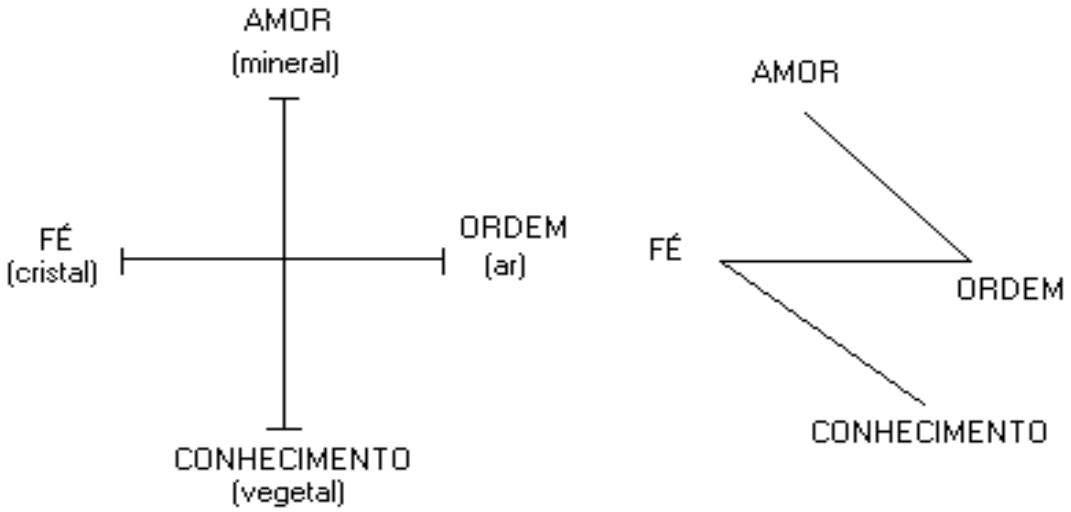
O ser fechou o ciclo de seu fatoramento, sua geração, e está pronto para ser conduzido ao útero da divina mãe geradora (natureza essencial divina). Esta condução do ser não será vertical nem horizontal, mas sim perpendicular em relação às outras duas ondas que o fatoraram, o qualificaram e o distinguiram. O ser sai da dimensão geradora e é conduzido à dimensão essencial (de essência) da vida, onde começará a absorver uma essência que dará sustentação aos seus fatores combinantes e o alimentarão, permitindo que cresça (densifique seu magnetismo individual). Esta condução inclinada visa preservar o ser virginal, pois seguindo por uma onda perpendicular ele não expõe seu magnetismo, ainda delicado, às poderosas vibrações das ondas que cruzam todo o espaço que terá que percorrer. Ele só as sentirá como leves formigamentos e nada mais. Mas mesmo esta onda perpendicular que o está conduzindo irá cruzar sete ondas vibratórias essenciais (transportadoras de essências), e o magnetismo de uma delas irá atraí-lo e fixá-lo em sua faixa vibratória, que será para o ser totalmente inconsciente, o útero divino onde viverá até que seu magnetismo se fortaleça e crie um campo magnético à sua volta. Este campo magnético "pessoal" tem uma correspondência vibratória com o fator que transmitiu-lhe uma qualidade divina e assume um pulsar análogo ao do fator que qualificou sua qualidade (no nosso exemplo a qualidade divina é o amor e o qualificativo é a ordem; ou fator Mineral (agregador) regido pelo fator Ar (ordenador). A essência que o sustentou e o alimentou, também deu-lhe uma característica que aflorará como uma faculdade ou Dom original, que o distinguirá dentro do campo onde foi qualificado. Assim, se era amor puro quando foi gerado, logo desenvolveu o amor à ordem (seus dois fatores combinantes) e começou a absorver uma essência que o alimentou, sustentou e possibilitou a criação de um campo magnético só seu, que o protegerá dali em diante. E, por este campo estar saturado com a essência da onda inclinada ou perpendicular que o atraiu e o afixou, então sua faculdade principal ou Dom original será análogo ao sentimento que esta essência desperta nos seres. Se foi a onda vibratória perpendicular transportadora da essência cristalina que o atraiu e o fixou, certamente este nosso ser será alguém que vibra o amor à ordem nos aspectos religiosos, pois a essência cristalina estimula os sentimentos religiosos e dá sustentação essencial ao sentido da Fé, que é um dos sete sentidos capitais dos seres.

Este ser, ainda essencial (de essência) já formou seu triângulo da vida, cujos vértices estão distribuídos assim:



Já saturado da essência que despertou nele uma faculdade, está pronto para sair do útero da divina mãe geradora (natureza essencial) e ser conduzido, também de forma inclinada ou perpendicular a uma dimensão elemental, onde um elemento afim com seu triângulo irá atraí-lo e fixá-lo numa de suas correntes eletromagnéticas, até que seu campo magnético fique saturado de energias elementais que formarão seu corpo elemental básico. Então, para completarmos a quadriculação do mapa de sua vida,

optamos pela dimensão elemental vegetal, cujo elemento vegetal relaciona-se com a irradiação do Conhecimento e cuja essência formadora (a vegetal) é estimuladora do raciocínio. Então este ser "elemental" quadriculou o mapa de sua vida, que ficou assim:



Este ser elemental saturará seu campo magnético com o elemento vegetal que formará seu primeiro corpo ou seu corpo elemental básico, cuja energia estável é a energia vegetal.

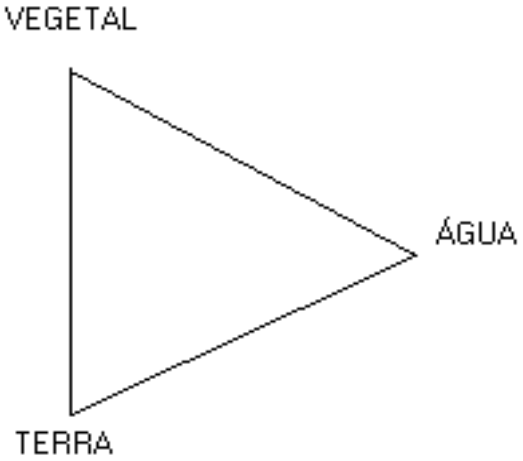
Mas nem tudo foi fácil para este ser, pois ele terá que desenvolver seu pólo magnético mental negativo, que dará sustentação ao seu emocional. Quando seu magnetismo mental estável se saturou de energias vegetais, aí foi conduzido a uma dimensão dual, onde há um segundo elemento, combinante com o vegetal. Então o ser iniciará sua evolução, já fora do útero essencial da divina mãe geradora, percorrendo um caminho inverso e, se antes ele foi se densificando, em sentido inverso irá rarefazer-se. Só que se antes ele densificou seu campo magnético, agora irá rarefazer seu mental, e o primeiro passo é desenvolver um pólo negativo e um corpo emocional.

Os instintos básicos de um ser visam dotá-lo de recursos para preservar sua vida.

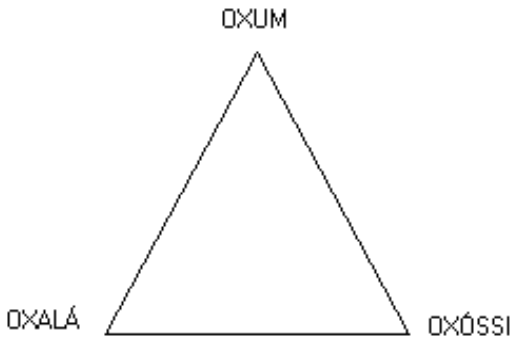
O seu elemento combinante irá distingui-lo como ser ativo ou passivo.

Tomemos como exemplo, que o ser mais uma vez foi conduzido, já por uma corrente eletromagnética que cruza outras seis, pois Deus se repete em todos os estágios da vida, e sentiu atração pela corrente eletromagnética do elemento telúrico, que se funde com a corrente vegetal e, juntas, dão formação à dimensão dual ou bi-elemental vegetal-terra. Este ser desenvolverá um corpo emocional concentrador e um pólo magnético negativo apassivador. Permanecerá nesta dimensão elemental dual até desenvolver seus instintos básicos e estabelecer seu equilíbrio emocional.

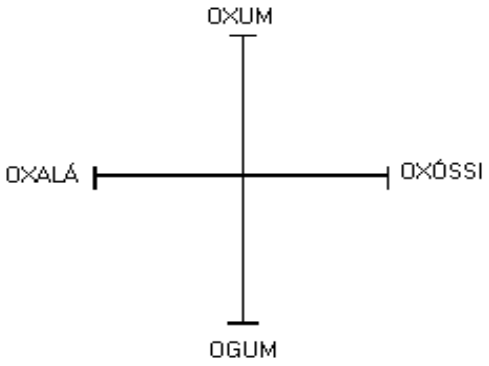
Mais uma vez o ser do nosso exemplo, já saturado das energias do elemento telúrico que o fixaram, emocionaram e concentraram, será conduzido pela corrente eletromagnética perpendicular bi-elemental, através de outras sete correntes tri-elementais, e uma que supre tanto seu emocional quanto seu racional irá atraí-lo e fixá-lo em uma nova dimensão da Vida, onde ele estagiará até desenvolver uma apuradíssima percepção das coisas, tanto das que lhe são positivas, quanto das que lhe são negativas. Esta nova dimensão é inundada por três correntes eletromagnéticas transportadoras de elementos. Uma corrente é vegetal, outra é telúrica e a terceira é combinante com estes dois elementos. O ser encantado em questão, que é vegetal no seu pólo magnético mental positivo (racional) e telúrico em seu pólo magnético negativo (emocional), se se sentir atraído pelo elemento água, então estabelecerá este triangulo no mapa de sua vida:



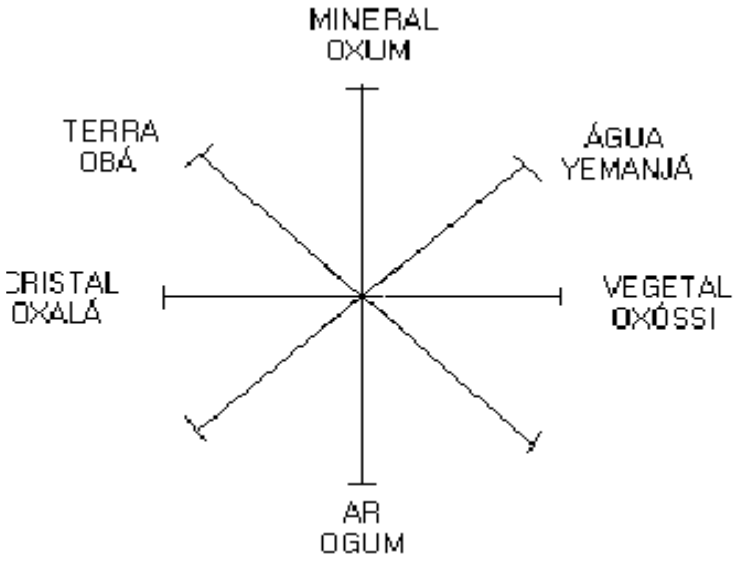
O ser permanecerá neste estágio até que o novo elemento que irá desenvolver sua percepção faça aflorar um latejar "conscientizador". A partir daí ele começará a se questionar sobre muitas coisas que influenciam sua vida. Então, este ser encantado está apto a ser conduzido mais uma vez a outra dimensão da Vida, que nomeamos de "natural" (de natureza). A corrente eletromagnética que o conduzirá cruzará perpendicularmente sete faixas vibratórias horizontais cortadas por sete irradiações energéticas verticais. Este estágio da Evolução do ser do nosso exemplo equivale ao nosso estágio humano da evolução, onde despertamos nossa consciência e maturidade espiritual, porque as energias que nos chegam através das irradiações energéticas são hiper-saturadas de fatores divinos. E dependendo dos nossos sentimentos íntimos, ora estamos absorvendo um tipo de fator, ora outro.
Mas, porque o ser do nosso exemplo recebeu em sua origem uma magnetização mineral e tem neste fator (o amor) sua qualidade divina, com certeza irá absorver as energias minerais em tão grande quantidade, que os sentimentos de amor o distinguirão e o conduzirão naturalmente à irradiação de Oxum. Orixá do amor Divino, que o atrairá e o assentará em um dos pólos magnéticos de sua irradiação vertical, onde ele atuará como Orixá Intermediário entre a irradiação do Amor e da Fé, regido pelo Conhecimento. Então o triângulo de sua vida será este:



Mas nas linhas de forças, que são linhas verticais e horizontais, sua quadriculação será esta:



Sim, porque seu fator qualificado foi o fator eólico, ordenador divino por excelência.
Mas não devemos nos esquecer que seu segundo elemento foi o telúrico e o terceiro foi o aquático. Então sua quadriculação é cruzada por duas correntes eletromagnéticas elementais, e fica assim:



Dois pólos ficarão abertos em seu quarto estagio de Evolução, até que desenvolva afinidades
com os Orixás que polarizam ou são combinantes naturais com estas duas correntes eletromagnéticas perpendiculares a quadriculação do mapa da sua vida. E enquanto ele, conscientemente não fechar estes dois pólos abertos não alcançará o quinto estágio da Evolução, onde se tornará um gerador natural de energias saturadas de essências vitais e irradiador natural do seu fator original que é o mineral, tornando-se um ser celestial. Observem que aqui usamos apenas de um exemplo, mas com ele nos foi possível mostrar a evolução de um ser, desde seu nascimento ou sua geração divina.
Saibam que esta é a verdadeira gênese dos seres e, se optamos por descrever como acontece a evolução, é porque ela não se processa em linha reta, e sim, em linhas alternadas que permitem aos seres a vivenciação dos mais variados sentimentos e experiências, através das quais vão aperfeiçoando suas faculdades mentais. Também mostramos que os fatores interpenetram as essências, estas interpenetram os elementos; estes amalgamam-se, dando origem às substâncias, às energias e às irradiações naturais. Com isto mostramos que os fatores tanto estão na origem da matéria, dos seres, como estão na origem dos dons e dos sentimentos. Saibam que aqui não abordamos os casos em que um ser se desvirtua, se desequilibra, negativa seu magnetismo e se torna gerador de energias negativas cujos fatores são desagregadores, desmagnetizadores, etc. estes seres, em função da negativação magnética, começam a ser regidos pelos tronos cósmicos ou regentes dos pólos negativos das ondas vibratórias, das correntes eletromagnéticas e das irradiações energéticas.

Os tronos cósmicos, cujos magnetismos são atratores, fixam os seres negativados nas correntes eletromagnéticas negativas e começam a atuar no sentido de esgotar seus negativismos, descarregar seus emocionais e reorientar suas evoluções, criando-lhes novas condições de vida, onde podem despertar novamente suas qualidades e dons originais. Os Orixás cósmicos são os tronos responsáveis pelo amparo aos seres negativados em seus magnetismos mentais e exercem sobre eles uma ascendência natural, porque são os geradores das partes negativas dos fatores divinos, cuja função é atuarem em sentido contrário aos fatores gerados pelos tronos positivos, irradiantes e geradores das partes positivas dos fatores divinos. Como dissemos que o fator mineral é agregador, e o trono que o irradia o tempo todo é Oxum, a Orixá do Amor, então vamos comentar apenas isto:

Oxum polariza com uma Orixá cósmica que gera um fator desagregador, cuja função é oposta à do fator gerado e irradiado por esta Mãe do Amor. A este fator desagregador, chamamos de fator "Desejo", e quem lida com ele a nível espiritual são os seres cujo grau cósmico é conhecido por "Pombagiras". Mas a nível cósmico, quem rege este fator é um trono negativo nominado por nós de Trono dos desejos. E mais não revelaremos, porque é um mistério fechado aos espíritos.

Saibam que as cosmogêneses, se devidamente interpretadas, estão revelando os mistérios e as formas de Deus atuar na vida dos seres

AULA 10:

10.6. AS HIERARQUIAS DO TRONO DA GERAÇÃO

Na origem está Deus. A seguir surgem os tronos geradores virginais de seus fatores.
Depois surgem os tronos geradores das essências divinas.
Depois surgem os tronos geradores dos elementos.
Depois surgem os tronos geradores de energias.
Depois surgem os tronos irradiadores de qualidades divinas (Fé, Amor, Conhecimento, etc.).

Deus
⬇
Trono Gerador do Fator (Orixá Original)
⬇
Trono Gerador de Essência (Orixá Essencial)
⬇
Trono Gerador de Elemento (Orixá Elemental)
⬇
Trono Gerador de Energias (Orixá Energético)
⬇
Trono Irradiador das Qualidades Divinas (Orixá Natural)
⬇
Trono Qualificador das Qualidades Divinas (Orixá Intermediário)
⬇
Trono Aplicador das Qualidades Divinas (Orixá Intermediador)
⬇
Seres

Observem que após Deus, temos sete níveis vibratórios ou graus hierárquicos numa linha reta, até que cheguemos aos seres.
Vamos comentar esta hierarquia divina:
Trono Gerador de Fator Divino: é virginal porque gera e é em si mesmo uma qualidade de Deus, emanando-a continuamente através de uma onda fatorada que alcança toda a criação.
Trono Gerador de Essência Divina: é essencial porque gera e é em si mesmo uma imanência de Deus e a emana continuamente através de uma *onda magnetizada* com uma vibração específica que alcança tudo e todos o tempo todo, mas só os seres que têm o mesmo magnetismo absorverão sua essência. Seres com o magnetismo de outra essência não a captarão verticalmente e terão que se colocar sob a irradiação dos outros tronos para poderem absorvê-las e evoluírem.
Deus é perfeito, e com esta dependência dos seres os limita, senão se perderão quando deixarem seu interior.
Trono Gerador de Elemento: é elemental porque dependendo da combinação das essências surgem os elementos. Um trono elemental gera e irradia o elemento que é em si mesmo. Ele se irradia em *onda magnética* reta ou alternada (passiva ou ativa).
Trono Gerador de Energias: é energético porque absorve os elementos, e dependendo da combinação deles, gera um tipo de energia, que irradia através de ondas magnéticas retas ou alternadas (passivas ou ativas). São tronos encantados.
Trono Irradiador de Qualidades Divinas: é um trono que gera fatores e os irradia no padrão vibratório porque estão sendo irradiadas as energias irradiadas pelos tronos energéticos.

Os fatores são absorvidos pelas energias e as qualificam. Daí temos energias ígnea, aquática, mineral, etc. *Orixá qualificador das qualidades divinas:* são Orixás intermediários, porque num nível vibratório dentro de um grau da escala magnética divina eles geram em si mesmo e irradiam de forma horizontal uma qualidade qualificadora da sua qualidade original.

10.7. COMO SURGEM E COMO SE FORMAM AS HIERARQUIAS DIVINAS

Muitos podem pensar que entre divindades não exista uma hierarquia e que todas sejam iguais.
Mas isto não é verdade e os graus são respeitadíssimos, tal como as patentes numa corporação militar. O respeito é a base da estabilidade das hierarquias e uma divindade possui sua própria faixa de atuação vibratória, na qual nenhuma outra divindade interfere, mesmo quando ela entra em desequilíbrio magnético, energético e vibratório, pois nestes casos quem atua são os arcanjos, que atuam como equilibradores da criação. Os arcanjos formam uma classe de divindades que está espalhada por todos os universos paralelo, as dimensões, as faixas, níveis e sub-níveis vibratórios.
Os arcanjos são parecidos com os juizes corregedores ou mesmo com interventores federais:
atuam amparados por princípios divinos que lhes dão um poder único que possibilita tomarem as iniciativas que acharem necessárias para devolverem o equilíbrio vibratório, magnético ou energético onde acontecer desestabilização. Um arcanjo, dentro de seu grau de atuação, pode isolar toda uma dimensão, faixa, nível, ou sub-nível vibratório e até isolá-lo dos restantes, substituindo-o por outro, totalmente vazio, mas em perfeito equilíbrio. Uma dimensão, caso entre em desequilíbrio e comece a afetar as outras, os arcanjos fazem de tudo para restituir seu equilíbrio vibratório, magnético e energético antes de isolá-la ou até recolhê-la à dimensão atemporal, substituindo-a por outra dimensão em perfeito equilíbrio, que exercerá as mesmas funções da que foi substituída, pois a função das dimensões é acolher seres que se habilitaram a viver nelas. Os arcanjos planetários atuam no sentido de reequilibrar uma dimensão que entrou em desarmonia. Mas caso não consigam, então solicitam à hierarquia dos arcanjos celestiais que a isolem, a recolham à dimensão atemporal regida pelo divino Trono do Tempo e a substituam por outra igual em tudo, para que as outras dimensões não sejam atingidas e também entrem em desarmonia. Isto já aconteceu com a dimensão humana há muito tempo atrás e surgiu toda uma nova dimensão, que é esta nossa atual. Junto com a outra dimensão foi o seu regente planetário, o demiurgo Luci-yê-fer, que até hoje vive isolado na dimensão atemporal. Mas outras dimensões já foram isoladas ou até afastadas, pois estavam desarmonizando o conjunto de dimensões planetárias. O procedimento mais comum é o isolamento da faixa vibratória horizontal ou mesmo de algum de seus níveis ou sub-níveis, cujos tronos regentes também são isolados e desmagnetizados, deixando de desestabilizar as outras faixas ou seus níveis ou sub-níveis. Mesmo reinos ou moradas naturais são isoladas até que se reequilibrem. E caso isto não seja conseguido, então são envoltos numa aura, que é um campo eletromagnético fechado, e são enviadas à dimensão atemporal para esgotamento energético e posterior desmagnetização. Tanto o agastamento de um reino ou morada quanto o de toda uma dimensão é um processo traumático e dolorido, pois muitos seres emocionados serão desmagnetizados, desenergizados e desemocionados na dimensão atemporal, cuja função cósmica atende a esta necessidade do Divino Criador. Este aspecto do Criador é desconhecido dos espíritos encarnados, mas nos níveis superiores da espiritualidade ele é muito conhecido e temido, pois esta é a face escura do mesmo Deus gerador e criador de vidas, ao qual clamamos em nossas preces e aflições. A função principal dos arcanjos é esta e os anjos são seus auxiliares diretos, pois atuam na consciência dos seres, sempre visando mantê-los em harmonia com a criação e em equilíbrio vibratório.
O fato é que em Deus tudo se repete e se multiplica, e a hierarquia dos arcanjos segue o modelo da dos Tronos de Deus, que são nossos amados Orixás, que são, estes sim, os regentes dos planetas, das dimensões planetárias e das suas faixas, níveis e sub-níveis vibratórios, magnéticos e energéticos. Com os anjos, que são auxiliares dos arcanjos, tudo se repete e se multiplica, surgindo os anjos da Fé, do Amor, do Conhecimento, da Justiça, da Lei, do Saber, da Vida, etc. Então temos anjos celestiais, planetários, dimensionais, de níveis e sub-níveis, assim como anjos individuais ou "anjos da guarda".

Deus doa uma qualidade a uma divindade original e todos os seres que forem fatorados por ela, assumem a mesma característica e mesmas atribuições no universo. Se assim é com os Tronos, assim também é com os Anjos, com os Arcanjos e com todas as classes de divindades. Uma qualidade de Deus é infinita em si mesma e dá origem a muitas classes de divindades. Cada classe se multiplica infinitamente e se distribui em hierarquias divinas, cobrindo todos os quadrantes da criação e atuando sobre todos os seres, todas as criaturas e todas as espécies. As classes de divindades formam o governo divino que rege a criação em todos os seus aspectos, não deixando nada ou ninguém de fora ou entregue à própria sorte. Assim como vimos que existem tronos do Fogo, do Ar, da Terra, da Água, dos Minerais, dos Cristais e dos Vegetais, o mesmo se repete nas outras classes de divindades, que vão se multiplicando e se repetindo infinitamente. Os magnetismos, os fatores, as essências, os elementos, as energias e os sentimentos, são derivados das qualidades de Deus. Toda a gênese obedece a esta ordem: o magnetismo surge de uma qualidade divina, pois ela flui em um padrão ou onda própria que vai imantando tudo o que toca. Então a imantação absorve o seu fator afim que a qualifica. Esta qualidade absorve uma essência afim que a distingue e densifica até que assuma a condição de elemento. E este começa a gerar energias que alcançam os sentidos, despertando os sentimentos afins com a qualidade divina que iniciou todo o processo. Com as hierarquias divinas acontece a mesma coisa, e o mesmo se repete na criação, nas criaturas, nos seres e nas espécies.

Se fosse possível aos cientistas estudarem a natureza dos átomos, com certeza eles encontrariam em cada um, uma qualidade divina e o fator que o individualiza e o distingue dos outros tipos de átomos. Já com as divindades, isto é possível de ser observado, pois basta nos colocarmos em sintonia vibratória com uma, que captamos suas vibrações, irradiações e os sentimentos que despertam em nós, ou aceleram os que já vibrávamos intensamente. Enfim, as hierarquias sempre atendem a uma vontade de Deus e estão voltadas para Sua criação divina. Mas sempre O repetem e O multiplicam nos muitos graus magnéticos que formam a escala divina. Saibam que até as notas musicais obedecem aos sete tipos de magnetismo que dão origem a tudo o que existe em nosso planeta.

O dó equivale ao magnetismo telúrico básico ou elemental.
O ré equivale ao magnetismo mineral básico ou elemental.
O mi equivale ao magnetismo ígneo básico ou elemental.
O fá equivale ao magnetismo vegetal básico ou elemental.
O sol equivale ao magnetismo eólico básico ou elemental.
O lá equivale ao magnetismo aquático básico ou elemental.
O si equivale ao magnetismo cristalino básico ou elemental.

Só que cada um desses magnetismos “desce” ou “sobe”, e ao cruzar com o magnetismo das outras notas, uma oitava acima ou abaixo, criam sons mistos ou qualificados, e assim vão surgindo os mântras naturais desencadeadores de processos geradores ou energizadores, fatoradores ou magnetizadores, condensadores ou diluidores de plasmas ou egrégoras, estimuladores de sentimentos, sublimação, etc. Podemos deduzir que as letras e os números também mantêm correspondência com os fatores e os magnetismos, porque Deus se repete e se multiplica em tudo e não deixaria de estar na numerologia, na astrologia e na quiromancia, etc.

Deus está em tudo e por isso os processos são repetitivos e multiplicativos, inclusive na formação de suas hierarquias divinas. Vamos descrever com o auxílio de gráficos, como até as hierarquias divinas são infinitas porque vão se repetindo e se multiplicando, a partir de um único fator divino. Mas antes é preciso entender que, se Deus é infinito em si mesmo, então também O é no aspecto “fatores divinos”. Por isto, como o divino trono regente do nosso planeta é sétuplo em tudo o que gera em si mesmo, nos ateremos somente aos sete fatores que predominaram na formação de nossa morada divina e que nos distinguiram em nossa origem. Antes saibam que toda imanência, fator, essência, elemento, energia, magnetismo, vibração, irradiação e sentimento possuem sua contraparte negativa que atua em sentido contrário visando desmagnetizar, diluir, concentrar, etc.

Por isso vamos dá-los, senão as irradiações do setenário sagrado ficariam desprovidas dos “antídotos” indispensáveis para frearem os instintos dos seres que vivem sob sua regência divina.

Deus, ao gerar, gera em dupla polaridade e cria duas ondas vibratórias, sendo uma passiva, positiva, universal, estável e contínua. A outra é ativa, negativa, cósmica, instável e alternada. Com isto em mente, vamos aos sete fatores que nos distinguiram, às suas qualidades, seus atributos e atribuições, assim como aos que se contrapõem como frenadores.

FATORES POSITIVOS, ONDA CONTÍNUA

FATOR	QUALIDADE	ATRIBUTO	ATRIBUIÇAO
Cristalino	Fé	Magnetizador	Estimula a religiosidade
Mineral	Amor	Agregador	Estimula as uniões
Vegetal	Conhecimento	Racionalizante	Estimula o raciocínio
Ígneo	Justiça	Equilibrador	Estimula a razão
Eólico	Lei	Ordenador	Estimula a ordem
Telúrico	Sabedoria	Conscientizador	Estimula a evolução
Aquático	Geração	Gerador/Criativo	Estimula a vida

FATORES POSITIVOS, ONDA CONTÍNUA

FATOR QUALIDADE ATRIBUTO ATRIBUIÇAO

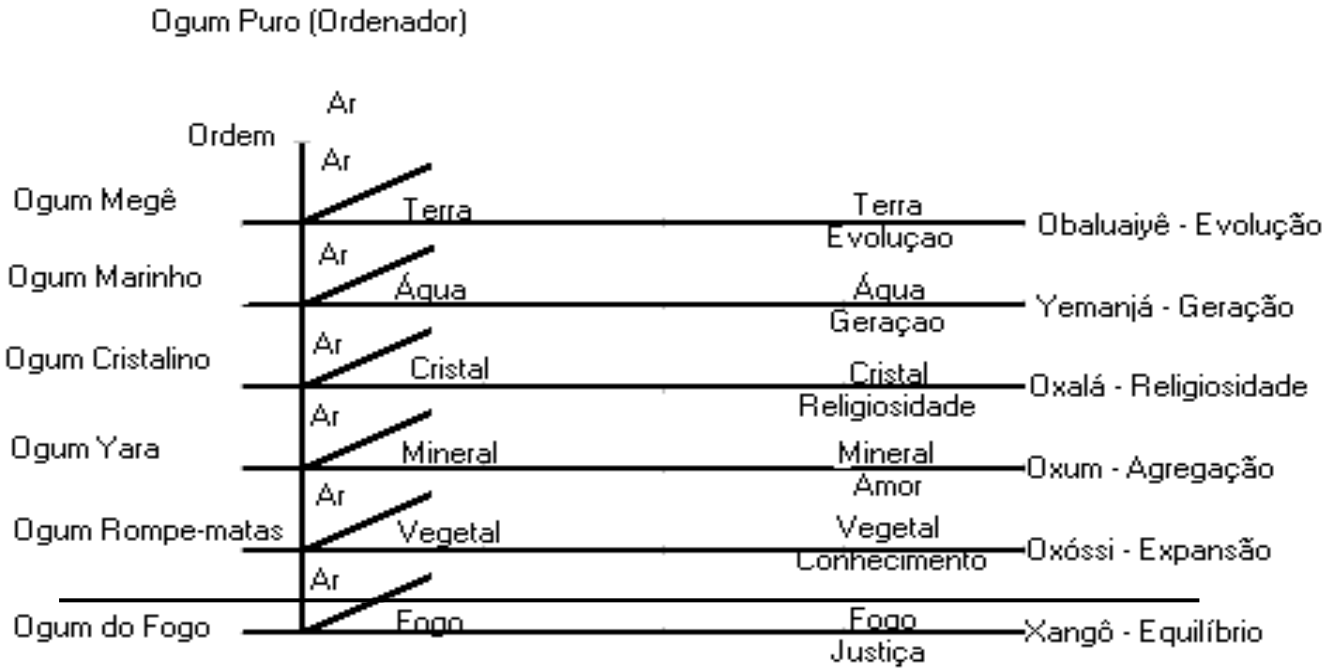
Observem que fator, qualidade, atributo, e atribuição têm o mesmo sentido e se escrevermos fator magnetizador, qualidade religiosa, atributo cristalizador e atribuição estimuladora da fé, estaremos dizendo a mesma coisa. As irradiações são as ondas vibratórias transportadoras dos fatores e um ser virginal sob a sua regência é imantado pelo seu magnetismo, que lhe dá uma qualidade "original" de Deus. O ser, após ser imantado e fatorado desce pela sua onda vibratória, que cruza outras seis ondas. Naquela que ele estacionar, por sentir-se atraído pelo seu magnetismo horizontal, nela sua qualidade divina será qualificada. Como o Orixá Ogum é ordenador por sua excelência divina, então tomaremos o fator Ogum (ordenador) como exemplo para mostrar graficamente e cientificamente porque temos muitos Oguns.

TELA FATORADA



Quinta irradiação vertical, eólica, regida por Ogum, Orixá ordenador, (aplicador da Lei).

A distribuição quadriculada das telas planas não é uma criação abstrata para explicar os tronos.
Não! Ela obedece ao que existe, está assentado nos níveis vibratórios ou graus magnéticos e é somente a constatação visual do que está se mostrando o tempo a quem tem olhos para ver. Assim sendo, então temos como ler de todos os ângulos o que uma tela plana está nos dizendo silenciosamente. Se observarem com atenção, notarão que a raiz das hierarquias dos tronos divinos está neste esquema que mostramos, pois a onda vertical é a irradiação do Orixá senhor de uma linha de forças. Já as ondas horizontais assumem a condição de correntes magnéticas, cuja função é qualificar a qualidade do Orixá que atua no nível vibratório por onde ela flui. Este esquema se repete e se multiplica e serve de modelo para a formação da tela plana quadriculada que mostra onde estão assentados os senhores Orixás intermediários, que são os tronos divinos sustentadores dos graus magnéticos de uma escala vibratória, não importando se ela é essencial, elemental, energética ou natural. Assim como a escala divina está dividida em graus onde cada um dá origem a um universo,
cada um desses graus é em si mesmo uma nova escala, já limitada ao seu universo e também subdividida em novos graus que são as faixas vibratórias. Enfim, tudo vai se repetindo do macro para o micro e tudo o que existe no macro (Deus) vai se multiplicando em graus cada vez mais limitados, pois estará contido dentro do grau de uma escala maior, anterior e superior, pois é mais pura. Se partirmos do modelo original e dermos o nome dos Orixás aos fatores divinos, nós veremos onde começou a formação de suas hierarquias retas ou fatorais. Tomemos o exemplo do Orixá Ogum, ordenador por excelência divina e façamos uma escala comparativa:



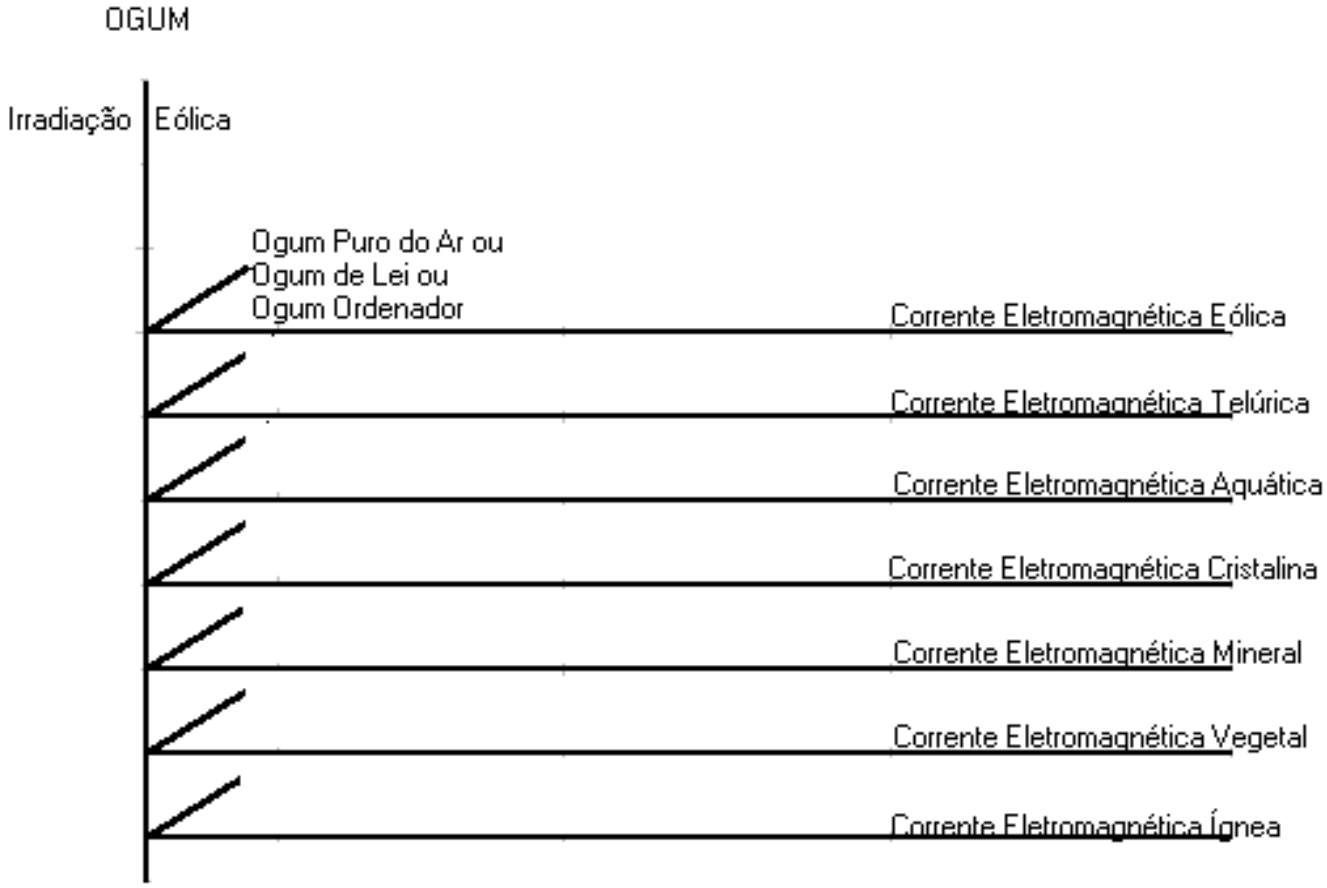
Lembrem-se, aqui só mostraremos as entradas à direita, que são passivas e positivas. Mas após o ser afixar-se numa onda qualificadora ele começará a ser "impressionado" por uma onda que atua em sentido contrário cuja função é limitar seu magnetismo dentro de um espaço específico e dotá-lo de uma alternativa cósmica, ativa e que futuramente servirá como um freio aos seus impulsos emocionais. É neste momento da vida do ser, ainda virginal e totalmente inconsciente, que um fator oposto começa a atuar em sua formação. Por isto, quando nós descrevemos os pólos das sete linhas de Umbanda, mostramos que elas tem dupla polaridade que atuam em sentido inverso e onde um agrega (Oxum), o outro dilui (Oxumaré). Ou, onde um magnetiza (Oxalá), o outro desmagnetiza (Oyá), onde um equilibra (Xangô) o outro direciona (Yansã), etc.

Vamos dar uma tabela com o nome dos Orixás e dos fatores:

ORIXÁ	FATOR	QUALIDADE	ATRIBUTO
Oxalá	Magnetizador	Fé	Religiosidade
Oyá	Desmagnetizador	Fé	Religiosidade
Oxum	Agregador	Amor	Concepção, União
Oxumaré	Diluidor	Amor	Concepção, União
Oxóssi	Expansor	Conhecimento	Raciocínio
Obá	Concentrador	Conhecimento	Raciocínio
Xangô	Equilibrador	Justiça	Razão
Yansã	Movimentador	Justiça	Razão
Ogum	Ordenador	Lei	Ordenação
Egunitá	Energizador	Lei	Ordenação
Obaluaiyê	Evolutivo	Evolução	Saber
Nanã	Decantador	Evolução	Saber
Yemanjá	Gerador	Geração	Geracionista
Omulú	Paralizador	Geração	Geracionista

Observem que Orixá é sinônimo de Trono, que por sua vez são geradores de fatores, de essências, de energias, de magnetismos, de vibrações e de irradiações. Saibam que nas hierarquias divinas a evolução

é contínua e se observarmos com atenção os nomes simbólicos dos Orixás que atuam no ritual de Umbanda Sagrada, veremos isto claramente.



Saibam que estes Orixás são tronos regentes de faixas vibratórias e possuem suas hierarquias, que são gigantescas, pois todos os seres que se afixam em seus domínios (irradiações) assumem suas qualificações, atributos e atribuições e permanecem sob a regência deles até que alcancem uma evolução tal, que se habilitam a ocupar outro estágio evolutivo, já superior ao regido por eles.
Nós chamamos este novo estágio de “celestial”.
Lembrem-se que aqui usamos Ogum como exemplo, mas o mesmo processo se aplica às hierarquias de todos os tronos ou Orixás.

AULA: 11

11. TEOGONIA

11.1. OXALÁ

Oxalá é o Trono Natural da Fé e é em si mesmo esse mistério divino, pois gera fé o tempo todo e a irradia de forma reta, alcançando tudo e todos. As hierarquias de Oxalá são formadas por seres naturais descontraídos, profundamente religiosos, calorosos e amorosíssimos. Todo ser que prega a fé com um sentimento puro de amor a Deus e a vivencia com virtuosismo, está sob a irradiação de Oxalá. Todo o ser que faz da prática da caridade religiosa um ato de fé em Deus, é também amparado por Oxalá em sua irradiação abrasadora.
Oferenda: velas brancas, frutas, coco verde, mel e flores, depositados em bosques, Campinas, praias limpas, jardins floridos.
Água de para lavagem de cabeça (amaci): água de fonte com rosas brancas e folhas de manjerona maceradas e curtidas por 24 horas.

11.2. OS MECANISMOS DA FÉ

A fé tem seus mecanismos, os quais são ativados a partir do íntimo ou do exterior das pessoas.
Mecanismos estes que, se bem ativados, são capazes de alterar a vida de uma pessoa em alguns, vários ou muitos aspectos. Sim. Se os mecanismos da fé forem bem ativados as pessoas alteram seus comportamentos sociais, religiosos, morais e emocionais, dotando-as em pouco tempo de uma nova consciência. Fato este que torna a fé a principal via evolutiva, já que os outros sentidos da vida possuem mecanismos cujas ativações são lentas ou difíceis de serem conseguidas. Mas os mecanismos da fé, se ativados corretamente, conseguem retirar as pessoas de estados de espírito sombrios e alçá-las a estados excelsos num piscar de olhos. Para um teólogo de Umbanda, a religiosidade das pessoas deve ser tratada com respeito e cuidados especiais, pois uma ativaçãoincorreta dos mecanismos da fé pode fragilizá-las ainda mais, já que após ativá-los surgirá uma nova consciência e um novo senso de religiosidade nas pessoas orientadas por ele. Os mecanismos corretos são os desmistificadores, são os racionais, são os congregadores, são os universalistas e são os espiritualizadores, pois se fundamentam no aperfeiçoamento contínuo e na evolução permanente das pessoas. Saibam que o senso religioso das pessoas pode ser trabalhado externamente quando elas estão passando por dificuldades sociais (problemas profissionais, matrimoniais, familiares, etc.) que é quando elas tornam-se receptíveis às mensagens externas. Esse burilamento externo no sentido da fé das pessoas tem de ser acompanhado de uma mensagem socorrista e de algum resultado concreto e satisfatório quanto às dificuldades vividas por elas senão o senso religiosos delas não é alcançado e logo elas se afastam, procurando novamente outras alternativas religiosas. Já o burilamento íntimo no sentido da fé tem que ser realizado através de uma mensagem redentora, pois as pessoas alcançadas por ela deverão desenvolver um novo senso religioso, todo calcado na fé e na modificação de suas condutas pessoais, de suas posturas sociais e religiosas e de suas expectativas. Fatos estes que as tornam beneficiárias, mas também co-responsáveis pela ajuda a ser conseguida. Ao bom sacerdote de Umbanda recomenda-se o uso dos dois recursos ao mesmo tempo, pois a espiritualidade está aí para ajudar as pessoas nas suas necessidades imediatas, sejam as de natureza material ou espiritual. E os sacerdotes estão aí para acolherem estas mesmas pessoas necessitadas e incutir na mente delas a necessidade de uma mudança íntima quanto a Deus e à religiosidade a ser seguida por elas. Fato este que, se bem realizado, alterará totalmente suas vidas e as tornarão mais resignadas, menos aflitas, mais confiantes em si e em Deus e mais fraternas e respeitosas. Portanto, se lidarem corretamente com o senso religioso das pessoas, com certeza vossa atuação no sentido da fé será muito abrangente e muito profunda porque poderão burilar os mecanismos dos outros

sensos e alterar as posturas, as expectativas e as necessidades delas em vários ou muitos outros sentidos da vida. Reflitam sobre isto porque talvez até vocês, os futuros teólogos de Umbanda estejam necessitando de um burilamento íntimo no sentido da fé e de uma modificação acentuada e profunda em vosso senso religioso.
Observem-se intimamente e procurem descobrir se alguns mecanismos da vossa fé não estão avariados, já que para identificá-los basta observarem vossas expectativas e vossas posturas em relação ao universo divino.

11.3. LOGUNAN ou OYA-TEMPO

Oyá é uma divindade ativa da Fé e é em si mesma esse mistério divino, pois gera religiosidade o tempo todo e a irradia ou absorve conforme as necessidades. Se o ser está apático, ele a recebe, e se está emocionado, a tem esgotada. Oyá é a Orixá do Tempo e seu campo preferencial de atuação é o religioso, onde ela atua como ordenadora do caos religioso, ativando ou paralisando a qualidade religiosa dos seres movidos pelos sentimentos de fé. Suas irradiações espiraladas são alternadas e direcionadas, só alcançando os seres apatizados ou emocionados esgotando o emocional dos seres que estão vibrando sentimentos religiosos desequilibrados. As hierarquias de Oyá são formadas por seres naturais circunspectos, glacialmente religiosos e muito respeitosos, não admitindo arroubos religiosos de espécie alguma à volta deles. Todos os seres que pregam sua fé com emotividade e a vivencia com fanatismo, estão sob a irradiação de Oyá. Todo ser que faz de suas práticas religiosas um ato de exploração da boa fé de seus semelhantes, será punido por Oyá, e será esgotado em seus enregelantes domínios cósmicos, Oyá é muito temida, pois é a própria frieza de Deus para com seus filhos desvirtuados que deturpam uma Sua qualidade divina (a Fé) e a partir de seus vícios e desequilíbrios, ludibriam a boa fé de seus semelhantes.
Oferenda: sete velas brancas, sete velas roxas e sete velas pretas, com cada uma das cores
formando o vértice de seu triângulo de forças, que deve estar com o vértice branco voltado para vocês enquanto a oferendam. Após acender as velas e firmar seu triângulo de forças, deve-se partir um coco seco e colher sua água. Depois deposite a água dentro de uma das partes do coco e acrescenta-se licor de anis, que é sua bebida ritual. Também deve-se partir ao meio um maracujá maduro e colocá-lo ao lado do coco, pois esta é sua fruta ritual. Pode-se, também, usar um coco verde.

Após firmar esta oferenda e cobrir a cabeça com um pano branco, diz-se o seguinte:

"Amada e divina mãe Oyá, aceite esta minha oferenda como prova de minha fé e do despertar consciente de minha religiosidade e fé em nosso Divino Criador Olorum. Solicito que me receba em seu amor e me ampare em todos os sentidos durante esta minha jornada evolucionista no plano material, e que me livre das tentações, me cubra com seu véu cristalino da fé em Olorum e me conduza pelo caminho reto que conduz todos os seus filhos na direção da Luz e do nosso Pai Eterno.

Apresento-me como "fulano de tal"e solicito seu amparo e sua guia luminosa para que eu me conduza, tanto nos campos luminosos, quanto nos campos escuros, sempre iluminado pela sua luz cristalina e amparado por minha fé no nosso Divino Criador.

Salve, Mãe Divina da Fé!
Salve minha Mãe Oyá, Senhora do Tempo!
Salve Oxalá, luz da minha fé e regente da eternidade dos que vivem na fé em Olorum!"
Após proferir com amor e fé esta oração, levantar a cabeça (coberta) e estender as mãos para o alto, absorvendo as irradiações cristalinas de amor e fé que ela estará enviando.

Água de Oyá para lavagem de cabeça (amaci): água de chuva com folhas de eucalipto e pétalas de rosa amarela maceradas e curtidas por sete dias.

11.4. O TRONO DO TEMPO NO RITUAL DE UMBANDA SAGRADA

Oyá é a regente do Trono do Tempo, que é também um mistério da Lei.
Tempo é um mistério que transcende espaço físico e interpenetra o campo da mente, das idéias, da criação e da religiosidade. O Tempo está na origem, no meio e no fim de tudo, pois tanto está no físico quanto no campo mental. Tempo é o "meio" onde tudo se realiza; nada, fica fora dele, senão, não se realiza. É a cronologia divina e toda obrigação ou oferenda tem que ser realizada em espaço aberto, no tempo. Tempo, no aspecto negativo, é meio caótico. Já em seu aspecto positivo é ordem cronológica onde tudo tem seu início ordenado e fica gravado na memória universal da criação divina. É a espiral sem fim que gira em duplo sentido. No centro neutro está assentado o "Trono do Tempo". A Lei do Carma é um dos atributos do "Trono do Tempo" que a aplica na vida dos seres através das atribuições de todos os outros orixás. Assim sendo, Xangô aplica a justiça através do "Tempo" e Ogum esgota um carma, através do "Tempo". Se o giro for à direita, será uma ação positiva e ordenadora. Se for à esquerda, será caótico, esgotador, divisor, desmagnetizador, etc.
No passado, todas as religiões naturais cultuavam uma divindade associada ao tempo; mas o
culto a uma divindade do Tempo só é correto se ela estiver num contexto religioso, já que é fulminante em sua ação. O ritual de Umbanda Sagrada adotou o culto a Oyá, que atua "religiosamente" na vida dos umbandistas e sempre girando para a direita, cujo giro é ordenador da religiosidade dos seres. Oyá é um Trono do Tempo. A Umbanda não abriu os seus aspectos negativos e os confiou aos Exus e Pombagiras do Tempo, que são os guardiões dos mistérios cósmicos.

11.5. OXUM

Oxum é o Trono Natural irradiador do Amor Divino e da Concepção da Vida em todos os sentidos. Como "Mãe da Concepção" ela estimula a união matrimonial e como Trono Mineral, ela favorece a conquista da riqueza espiritual e a abundância material. Oxum está em tudo o que Deus criou. Ela é tida como a Orixá do Amor ou do coração, ou da concepção, porque é em si mesma o Amor Divino e o manifesta a partir de si mesmo, dando origem às agregações. Oxum, a partir das agregações, dá origem à concepção das coisas, já que ela é a própria concepção divina enquanto qualidade do Divino Criador, que individualizou essa Sua qualidade nela, a sua divindade do Amor, que agrega e concebe. Oxum desperta o amor nos seres, os agrega e dá início à concepção da própria vida. Por isso é tida como a divindade que rege a sexualidade, pois é através dela que a vida é concebida na carne, multiplicando-se. Tudo o que se liga, no universo, só se liga por causa do magnetismo agregador de Oxum. Ela está em todas as outras qualidades de Deus, em todos os sentimentos, em toda a criação, em todos os seres, em todas as criaturas e em todas as espécies.

Oferenda: velas brancas, azuis e amarelas; flores, frutos e essência de rosas; champagne e licor de cereja, tudo depositado ao pé de uma cachoeira.
Água de Oxum para lavagem de cabeça (amaci): água de cachoeira com rosas brancas maceradas e curtidas por três dias.

11.6. OXUMARÉ

Oxumaré é o Trono de Deus que se polariza com Oxum na Coroa Planetária.
O divino Trono da Renovação da Vida é a divindade unigênita de Deus que é em si mesmo o Orixá que tanto dilui as causas dos desequilíbrios, quanto gera de si as condições ideais para que tudo seja renovado, já em equilíbrio e harmonia. Ele é o próprio mistério Renovador e Diluidor do Criador.

Oxumaré é um orixá ativo, cósmico e temporal, que só entra na vida dos seres caso as ligações (agregações) entrem em desequilíbrio ou desarmonia. Sim, ele "desfaz" o que perdeu sua condição ideal de existência e deve ser diluído para ser reagregado já em novas condições.
O magnetismo de Oxumaré é composto de duas ondas entrecruzadas que seguem numa mesma direção, criando uma irradiação ondeante e diluidora de todas as agregações não estáveis. Uma dessas ondas dilui as agregações cujo magnetismo agregador é de natureza masculina; outra dilui as agregações de natureza feminina, dissolvendo compostos energéticos, alterando estruturas elementares e modificando sentimentos. Mas o Mistério **Oxumaré** não se limita só a diluir as agregações instáveis, pois seu fator renovador traz em si a qualidade de renovar um meio ambiente, uma agregação, uma energia, um elemento e até os sentimentos íntimos dos seres.
Oxumaré, tal como revela a lenda dos orixás, é a renovação contínua, mas em todos os aspectos e em todos os sentidos da vida de um ser. Sua identificação com Dã, a Serpente do Arco-íris, não aconteceu por acaso, pois Oxumaré irradia as sete cores que caracterizam as sete irradiações divinas que dão origem às Sete Linhas de Umbanda. E ele atua nas sete irradiações como elemento renovador. Oxumaré está na linha da Fé como elemento renovador da religiosidade dos seres.
Oxumaré está na linha da Concepção como renovador do amor e da sexualidade na vida dos seres.
Oxumaré está na linha do Conhecimento como renovador dos conceitos, teorias e fundamentos.
Oxumaré está na linha da Justiça como renovador dos juízos. Oxumaré está na linha da Lei como renovador das ordenações que acontecem de tempos em tempos. Oxumaré está na linha da Evolução como a renovação das doutrinas religiosas, que aperfeiçoam o saber e aceleram a evolução dos seres.
Oxumaré está na linha da Geração como a renovação, ou como o próprio reencarne, que é quando um espírito troca a pele, tal como faz Dã, a Serpente Encantada do Arco-íris.

Por isto ele é o orixá que forma um par natural com Oxum, orixá da Agregação. Onde ela agregou, mas já foi superada ou entrou em desequilíbrio com o resto da criação, aí entra **Oxumaré** diluindo tudo e gerando em si, e de si, as condições ideais para que tudo se renove e, mantendo suas qualidades originais e sua natureza individual, continue a fazer parte do todo, que é Deus.

O mistério "Sete Cobras" é um dos aspectos negativos do divino Oxumaré, que é em si mesmo o arco-íris ou as sete irradiações divinas. Vamos nomear as sete cobras ou sete vias tortuosas ou sinuosas trilhadas por todos os seres que se afastaram do caminho reto e luminoso.
Os aspectos negativos do mistério "Sete Cobras" são:

1º- Cobra Negra - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Omulú.
2º- Cobra Rubra - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Egunitá (Kali yê).
3º- Cobra Rajada - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Iansã.
4º- Cobra Cinzenta - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Obá.
5º- Cobra de Duas Cabeças - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Nanã Buruquê.
6º- Cobra Alada - é um dos aspectos negativos de Oxumaré que é regido por Oyá.
7º- Sete Cobras - é um dos aspectos negativos regido pelo próprio Oxumaré.

Os aspectos positivos do mistério "Sete Cobras" são:

1º- Serpente Branca: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Oxalá.
2º- Serpente Coral: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Xangô.
3º- Serpente Azul: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Yemanjá.
4º- Serpente Dourada: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Oxum.
5º- Serpente Verde: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Oxóssi.
6º- Serpente Vermelha: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Ogum.
7º- Serpente Roxa: é um dos aspectos positivos de Oxumaré que é regido por Obaluaiyê.

Observem que, aqui, "serpente" ou "cobra" não tem conotação de réptil, mas sim simboliza as qualidades afins com os campos vibratórios dos orixás. E se no aspecto positivo assumem cores irradiantes, no aspecto negativo assumem cores absorventes, todas afins com as faixas onde são retidos os seres que emocionalizam suas vidas até um grau afim com o pólo negativo dos orixás cósmicos.

Oferenda: uma vela branca, uma vela azul, uma vela verde, uma vela dourada, uma vela vermelha, uma vela roxa, uma vela rosa, uma vela marrom terroso.

Colocar no centro um melão aberto numa das pontas e derramar dentro dele um pouco de champagne rose; o resto deve ser deixado na garrafa dentro do círculo de velas coloridas.
Façam esta oferenda próximo de uma cachoeira.
Acender a vela branca e circulá-la com as sete velas coloridas, guardando uma distância de 30 cm entre o centro e o círculo colorido. Deve-se, então, circundar as velas com flores multicoloridas e invocar Oxumaré, solicitando dele o que se deseja, mas que seja justo para que acelere suas evoluções, já que se pedirem coisas tortas, uma serpente começará a segui-los e, mais dias menos dias, serão "picados" por ela de forma tão mortífera, que os paralisarão.

Água de Oxumaré para lavagem de cabeça (amaci): água de cachoeira com folhas de louro e pétalas de flores variadas curtidas por três dias.

11.7. OXÓSSI

O Conhecimento é uma qualidade de Deus e Oxossi é sua divindade unigênita, pois ele é em si mesmo o Conhecimento Divino que ensina todos a conhecerem a si mesmos a partir do conhecimento sobre nosso Divino Criador. Olorum gerou em Si o conhecimento sobre tudo o que criou e porque tem conhecimento sobre toda a Sua criação, então o Conhecimento assumiu a condição de uma qualidade Sua, à qual Ele imantou como um dos mistérios da Criação, já que gera em Si o Conhecimento, e é em Si onisciente ou conhecedor de tudo e de todos. Portanto, Oxossi rege sobre o Conhecimento e irradia o tempo todo a todos, porque é em si mesmo o Conhecimento Divino, ou a onisciência de Deus. Oxossi, por ser unigênito na qualidade divina do Conhecimento, também gera em si conhecimentos divinos e gera de si conhecimentos sobre a gênese das coisas de Deus. Por ser a divindade manifestadora do Conhecimento Divino, Oxossi está em todas as qualidades de Deus manifestadas pelas Suas outras divindades, assim como todas estão em Oxossi, que é em si mesmo o Conhecimento. Seu magnetismo expande as faculdades dos seres, aguça o raciocínio e os predispõe a buscarem a gênese das coisas (o conhecimento sobre elas). Logo, Oxossi é o estimulador natural dessa busca incessante sobre nossa própria origem divina. E quanto mais sabemos sobre ela, maior é o nosso respeito para com a criação e mais sólida é nossa fé em Deus, pois passamos a encontrá-lo em nós mesmos. Então Oxossi tanto está na natureza, como nos conhecimentos sobre a Criação, como está na fé porque nos esclarece sobre nossa origem divina e nos ensina a conhecermos Deus racionalmente. Por sua natureza expansiva e seu grau de divindade guardiã dos mistérios da natureza, Oxossi é descrito nas lendas como um Orixá caçador e ligado às matas (os vegetais). Enquanto divindade, ele é o estimulador da busca do conhecimento e guardião dos segredos medicinais das folhas. Enfim, Oxossi é a divindade doutrinadora que esclarece os seres e a partir do conhecimento vai religando-os ao Pai Maior, o Divino Criador. Por isto, e porque o Conhecimento está em tudo e em todos, assim como está nas outras qualidades divinas, Oxossi é interpretado como a divindade que atua nos seres aguçando o raciocínio, esclarecendo-os e expandindo as faculdades mentais ligadas ao aprendizado das coisas religiosas, estimulando-os a buscarem Deus sem fanatismo ou emotividade, mas com conhecimento e fé. O magnetismo de Oxossi expande a capacidade de raciocinar e fortalece o mental do ser, pois o satura com a sua essência e energia vegetal, curadoras das doenças emocionais e dos desequilíbrios energéticos que surgem a partir da vivenciação

de conceitos errôneos paralizadores da evolução como um todo na vida das pessoas. Oxossi polariza e se complementa com Obá, na Linha do Conhecimento Divino.

Oferenda: velas brancas, verde e rosa; cerveja, vinho doce e licor de caju; flores do campo e frutas variadas, tudo depositado em bosques e matas.

Água de Oxóssi para lavagem de cabeça (amaci): água da fonte com guiné macerada e curtida por três dias.

11.8. OBÁ

Obá é uma divindade cósmica gerada em Deus na Sua qualidade concentradora, que dá consistência e firmeza a tudo o que cria. Ela é o elemento terra que dá sustentação e germina em seu ventre terroso todas as sementes do conhecimento. Ela é uma divindade unigênita que possui um magnetismo negativo, atrator e concentrador, que polariza com Oxossi e atua como concentradora do raciocínio dos seres, expandido por ele. Ela é unigênita porque é em si mesmo a qualidade concentradora do Divino Criador, qualidade esta associada à Verdade, já que só o que é verdadeiro tem em si mesmo uma densidade e uma resistência própria que o eterniza no tempo e na mente dos seres. Obá, nas lendas, é tida como a "Orixá da Verdade". Este é um mistério de Deus corretamente interpretado, pois ela é a divindade que é, em si mesma, a qualidade divina que esgota os seres cujo raciocínio se desvirtuou, gerando falsos conceitos religiosos, paralizadores da evolução e desequilibradores da fé. Obá é circunspecta, de caráter firme e reto, de poucas palavras e de uma profundidade única nas suas vibrações retificadoras do raciocínio dos seres. Oxossi é visto como o doutrinador pensante, é expansivo. Já Obá é vista e interpretada como a mestra rigorosa, inflexível e irredutível nos seus pontos de vista (conceitos sobre a verdade). Ela não é envolvente, mas sim absorvente. Ela não é amorosa, mas sim corretiva, e não se peja se tiver de esgotar toda a capacidade de raciocinar de um ser que se emocionou e se desequilibrou mentalmente. Por ser em si a qualidade concentradora do criador Olorum, Obá também gera em si suas hierarquias, racionalistas e circunspectas, e gera de si sua qualidade, que é passada aos seus filhos, que a absorvem e tornam-se racionalistas, circunspectos, muito observadores e pouco falantes. A atuação de Obá é discreta, pois ela é tão silenciosa quanto a terra, seu elemento, e quem está sendo paralisado nem percebe que está passando por uma descarga emocional muito intensa. Mas algum tempo depois, já começa a mudar alguns de seus "conceitos" errôneos ou abandona a linha de raciocínio desvirtuado e viciado que o estava direcionando. O campo onde Obá mais atua é o religioso. Como divindade cósmica responsável por paralisar os excessos cometidos pelas pessoas que dominam o conhecimento religioso, uma de suas funções é paralisar os conhecimentos viciados e aquietar os seres antes que cometam erros irreparáveis. O ser que está sendo atuado por Obá começa a desinteressar-se pelo assunto que tanto o atraía e torna-se meio apático, alguns até perdendo sua desvirtuada capacidade de raciocinar. Então, quando o ser já foi paralisado e teve seu emocional descarregado dos conceitos falsos, aí ela o conduz ao campo de ação de Oxossi, que começará a atuar no sentido de redirecionálo na linha reta do conhecimento. É certo que esta atuação que descrevemos é a que Obá realiza através do seu aspecto positivo ou luminosos, por onde fluem suas qualidades, atributos e atribuições positivas. Mas como todo orixá cósmico, ela também possui seus aspectos negativos, que ativa sempre que é preciso acelerar a paralisação de um ser que, com seus conhecimentos, está prejudicando muitas pessoas e atrapalhando suas evoluções pois está induzindo-as a seguirem em uma direção contrária à que a Lei Maior reservou-lhes. O fato é que as qualidades, atributos e atribuições negativas de nossa amada mãe Obá atua sobre a vida de todos os que dão mau uso ao dom do raciocínio e aos conhecimentos que vão adquirindo e que procedem como quem aprende a manusear um revólver e depois o usa para assaltar ou matar um seu irmão em Deus. Obá, com seu poderoso magnetismo negativo, absorve as energias irradiadas pelos pensamentos dos seres que estão dando mau uso aos seus conhecimentos e os acumula em seu aspecto negativo escuro, para descarregá-los em si mesmos, assim que desencarnarem, quando

receberão terríveis choques mentais que chegam a levar alguns ao estado de demência, tornando-os irreconhecíveis. Seu pólo magnético é tão atrativo quanto a gravidade do planeta Terra. E por isso ela não irradia cores e se mostra de cor magenta ou terrosa. Mas Obá é bicolor pois ela é terra-vegetal, ou a seiva viva onde as sementes germinam. E entre estas sementes está a do conhecimento.

Oferenda: coco verde, vinho licoroso tinto, água com hortelã macerada, mel ou açúcar, flores do campo, velas brancas, velas verde-escuro e velas magenta, terrosa ou marrom.
Sua oferenda deve ser depositada sobre um tecido de cor magenta ou terrosa. O vinho e a água com hortelã macerada podem ser servidos em taças ou copos de plástico.
O coco verde deve ser aberto em uma de suas pontas e o mel deve ser derramado dentro da
água em seu interior, assim como, deve-se abrir um furo no tecido e um buraco no solo para que pelo menos metade do coco fique dentro da terra. Portanto, deve-se levar uma ferramenta para abrir um pequeno buraco na terra, assim como uma "toalha de mesa" já com um corte redondo no meio que se encaixe justo ao redor do coco verde. Sempre que se for oferendar Obá, deve-se antes levar um pedaço de carne bovina para colocá-la dentro de um pequeno buraco e cercá-lo com sete velas pretas e sete velas vermelhas, saudando o senhor "Exu da Terra". Ele pode receber sua oferenda simbólica próximo da de Obá, mas à esquerda, considerando que ele está de frente para nós. Esta oferenda simbólica é feita em sinal de respeito ao aspecto negativo e escuro de nossa amada mãe Obá. A ele não se deve pedir nada mais além de força e proteção nos trabalhos espirituais justos e retos, pois nos injustos e tortos, saibam que o magnetismo cósmico dele começa a atuar e desestabilizar a terra sob os pés de quem recorre a eles, assim que se iniciam. Ao oferendarmos Obá, devemos nos apresentar a ela, solicitando seu amparo e proteção nos trabalhos espirituais, que será concedido, mas de forma silenciosa e discreta, pois assim é a natureza cósmica dessa nossa amada mãe divina da terra.
Sempre que se desejar saudá-la nos trabalhos, deve-se derramar três vezes um pouco de água na frente do congá e três vezes na frente do templo, pronunciando mentalmente ou vocalizando, esta saudação mantrânica: "A-ki-ro-obá-yê!" ou "Akirôobá-yê!" (Eu saúdo o seu conhecimento, Senhora da Terra!) ou (Eu saúdo a terra, Senhora do Conhecimento!)

Água de Obá para lavagem de cabeça (amaci): água de rio com pétalas de rosa branca e folhas de alecrim maceradas e curtidas por 24 horas.

AULA 12:

11.9. XANGÔ

Olorum gera tudo em Si, e uma de Suas gerações é a Justiça Divina, que dá o devido equilíbrio a tudo o que gera. Essa Sua qualidade equilibradora está em tudo e em todos, e mantém toda a criação divina em equilíbrio e harmonia, dando a tudo um ponto de equilíbrio. Olorum gerou nessa Sua qualidade equilibradora de tudo e de todos, uma divindade que é em si mesma o equilíbrio divino que dá sustentação a tudo o que existe, tanto animado quanto inanimado, surgindo o Trono da Justiça Divina, divindade unigênita porque é o Orixá do equilíbrio, da razão e do juízo divino. Deus é justo e tudo o que gera, gera com equilíbrio, pois tudo atende a uma vontade Sua, às Suas criaturas, espécies e seres. E Xangô, o Orixá da Justiça, independe de nossa vontade para atuar sobre nós, já que ele é em si mesmo essa qualidade equilibradora do nosso Divino Criador. Xangô, por ser unigênito e ter sido gerado em Deus, é em si mesmo a Justiça Divina que purifica nossos sentimentos com sua irradiação incandescente, abrasadora e consumidora das emotividades. Mas Xangô, enquanto qualidade divina, está na própria gênese das coisas como a força coesiva que dá sustentação à forma que cada agregado assume, ou seja, ele está na natureza das coisas como o próprio equilíbrio, pois só assim elas não deixam de ser como são. Ele tanto é o ponto de equilíbrio que dá sustentação à estrutura atômica de um átomo, como é a força que dá estabilidade ao universo e a tudo o que nele existe. Seja animado ou inanimado. Xangô também gera em si a qualidade onde foi gerado.
Mas ele também gera de si essa sua qualidade equilibradora e a transmite a tudo e a todos. Quem absorvê-la, torna-se racional, ajuizado e ótimo equilibrador, tanto dos que vivem à sua volta como do próprio meio em que vive. Um juiz é um exemplo bem característico dessa qualidade equilibradora irradiada por Xangô, e não importa que o juiz seja um "filho" de outro Orixá, pois a manifestará naturalmente, já que a justiça humana é a concretização da Justiça Divina no plano material. Um juiz não consegue dissociar-se da qualidade da Justiça, à qual serve com toda a sua capacidade mental e intelectual, mas nunca emotivamente, pois é um racionalista nato.
Esta qualidade equilibradora está presente em todos os processos divinos (criação e geração).
Por isso, assim que algo alcança seu ponto de equilíbrio, o processo criador ou gerador é paralisado e o que foi criado ou gerado estabiliza-se e adquire uma definição só sua que o qualificará dali em diante. Com isto explicado, podemos entender a importância que tem essa qualidade divina, que na Umbanda a vemos nos procedimentos retos, justos e ajuizados dos caboclos de Xangô. Por isso, quando evocamos a presença dele, só o fazemos se for para devolver o equilíbrio e a razão aos seres e procedimentos desequilibrados e emocionados, ou para clamar pela Justiça Divina, que atuará em nossa vida anulando demandas cármicas, magias negras, etc., devolvendo-nos a paz, harmonia e equilíbrio mental, emocional, racional e até nossa saúde, pois para estarmos saudáveis, devemos estar em equilíbrio vibratório também no corpo físico. Observem que o equilíbrio proporcionado por Xangô não se limita só a um aspecto de nossa vida, já que ele, enquanto qualidade equilibradora, está em todos. Xangô é o Trono de Deus gerador e irradiador do fator equilibrador, mas o limitamos quando deixamos de recorrer a ele para ajudar-nos em todos os aspectos e só o fazemos para anular
demanda ou impor a Justiça Divina na vida dos seres desequilibrados.

Oferenda: velas brancas, vermelhas e marrom; cerveja escura, vinho tinto doce e licor de Ambrósia; flores diversas, tudo depositado em uma cachoeira, montanha ou pedreira.
Água de Xangô para lavagem de cabeça (amaci): água de cachoeira com hortelã macerada e curtida por três dias.

11.10. O SENTIDO DA JUSTIÇA

Todos temos no sentido de justiça os mecanismos mentais necessários para desenvolvermos uma conduta equilibrada e para adquirirmos posturas pessoais sensatas e racionais, anulando nosso instintivismo primitivo e nossa emotividade apassionante. Saibam que o instintivismo primitivo deve ser transmutado lentamente em sensos senão nós nos tornamos egoístas, possessivistas, vingativos, intransigentes e intolerantes com nossos semelhantes e conosco mesmos. Já quanto à emotividade apassionante, ela deve ser refreada pelo senso equilibrador do sentido da justiça, senão nos tornamos pessoas que se sentem injustiçadas a todo instante por nossos semelhantes ou nos sentimos inferiorizados, abandonados, traídos, menosprezados porque a emotividade não comporta nenhum tipo de contrariedade, nos levando a ver qualquer ação refreadora dela como ofensa pessoal.

As pessoas instintivas não desenvolveram os sensos de justiça e a vida delas se resume a uma permanente busca de satisfação pessoal, ainda que ela se processe as custas dos seus semelhantes.
Esta "satisfação pessoal" deve ser vista de forma abrangente, pois uma pessoa instintiva costuma procurá-la em todos os sentidos da vida e tudo tem de ser para ela e por ela senão ela se sentirá preterida ou injustiçada. Fato este que a torna intolerante e mesquinha. Vamos às pessoas instintivistas.

- No campo profissional buscam os cargos de destaque social, os de chefia e os mais bem remunerados pois sua "satisfação pessoal" não aceita nada que seja subalterno.
- No campo religioso buscam o destaque dentro dos grupos que freqüentam. Se é um religioso, quer estar acima de todos, e se é um assistente, quer toda a atenção para si, não se importando com mais ninguém.
- No campo familiar tem que ser o dono da família e não aceita ser contrariado por ninguém.
- No campo amoroso não se importa com os sentimentos alheios pois os seus é que devem ser satisfeitos e não se importam nem um pouco com os das pessoas à sua volta.
- No campo pessoal, querem ser o centro das atenções, querem ser bajulados e não aceitam
- nenhum tipo de crítica ou advertência.

Agora vamos às pessoas emotivas:

- No campo profissional são inseguras, imaturas e dispersivas e não raramente sentem-se perseguidas, humilhadas ou desprezadas pelos colegas, pois suas emotividades impedem-nas de desenvolverem relacionamentos fraternos. Os únicos que elas conseguem desenvolver são com envolvimentos pessoais e, caso as pessoas relacionadas com ela não lhes dêem a devida atenção logo são evitadas ou repelidas porque passam a ser vistas como traidores, desleais, etc.
- No campo amoroso, as pessoas emotivas são dependentes do seu par; são ciumentas; são possessivas e apassionam de tal forma os seus relacionamentos que se tornam sufocantes ou inconvenientes.
- No campo familiar, as pessoas emotivas são focos de desequilíbrio familiar e, não raro, tornam a vida em família num tormento, já que, ou são o foco de atenção de todos os outros membros dela ou tratam a todos como seus adversários.

Aí tem alguns casos onde a emotividade e o instintivismo se fazem presentes e tornam difíceis os relacionamentos humanos, já que os mecanismos mentais foram avariados e a noção dos sensos é turvada e as pessoas adquirem hábitos, expectativas e posturas desequilibradas.

11.11. YANSÃ

Sempre que a Justiça Divina é ativada, tanto seu pólo positivo quanto seu pólo negativo são ativados, e aí surge Iansã, regente da Lei nos campos da Justiça. Iansã é a divindade da Lei, cuja natureza eólica expande o fogo de Xangô, e assim que o ser é purificado de seus vícios, ela entra em sua vida redirecionando-o e conduzindo-o a um outro campo onde retomará sua evolução. Uma das qualidades de Deus é o Direcionamento que está presente e ativo em tudo o que Ele gera e cria.

É nesta Sua qualidade direcionadora de tudo o que existe, tanto animado quanto inanimado, que Ele gerou Iansã. Iansã, enquanto qualidade de Deus, está em tudo e todos, e é a força móvel que direciona a Fé (Oxalá), a Justiça (Xangô), a Evolução (Obaluaiyê), a Geração (Yemanjá), a Agregação (Oxum), a Lei (Ogum). Ogum é a Lei, a via reta, mas Iansã é o próprio sentido de direção da Lei, pois ela é um mistério que só entra na vida de um ser caso a direção que este esteja dando à sua evolução e sua religiosidade não siga a linha reta traçada pela Lei Maior (Ogum).

Por isso ela não depende de nós para atuar em nossas vidas. Basta "errarmos" para que sua qualidade divina nos envolva numa de suas espiras, impondo-nos um giro completo e transformador dos nossos sentimentos viciados. Com isso, ela nos coloca novamente no caminho reto da vida, ou nos lança no Tempo, onde nossa religiosidade desvirtuada será paralisada e esgotada em pouco tempo. Sua atuação é cósmica, ativa, negativa mobilizadora e emocional, mas não é inconsequente ou emotiva porque ela é o sentido da Lei, que não é apenas punidora, mas também é direcionadora.

Iansã aplica a Lei nos campos da Justiça e é extremamente ativa. Uma de suas atribuições é colher os seres Fora-da-lei e, com um de seus magnetismos, alterar todo o seu emocional, mental e consciência, para, só então, redirecioná-lo numa outra linha de evolução, que o aquietará e facilitará sua caminhada pela linha reta da evolução. As energias irradiadas por Iansã densificam o mental, diminuindo seu magnetismo, e estimulam o emocional, acelerando suas vibrações.

Com isso o ser se torna mais emotivo e mais facilmente é redirecionado. Mas quando não é possível reconduzi-lo à linha reta da evolução, então uma de suas intermediárias cósmicas, que atuam em seus aspectos negativos, paralisam o ser e o retém em um dos campos de esgotamento mental, emocional e energético, até que ele tenha sido esgotado de seu negativismo e tenha descarregado todo o seu emocional desvirtuado e viciado. Nossa amada mãe Iansã possui vinte e uma Iansãs intermediárias, que são assim distribuídas:

- *Sete atuam junto aos pólos magnéticos irradiantes e auxiliam os orixás regentes dos pólos positivos, onde entram como aplicadoras da Lei segundo os princípios da Justiça Divina, recorrendo aos aspectos positivos da orixá planetária Iansã.*
- *Sete atuam junto aos pólos magnéticos absorventes e auxiliam os orixás regentes dos pólos negativos, onde entram como aplicadoras da Lei segundo seus princípios, recorrendo aos aspectos negativos da orixá planetária Iansã.*
- *Sete atuam nas faixas neutras das dimensões planetárias, onde, regidas pelos princípios da Lei, ou direcionam os seres para as faixas vibratórias positivas ou os direcionam para as faixas negativas.*

Enfim, são vinte e uma orixás Iansãs intermediárias aplicadoras da Lei nas Sete Linhas de Umbanda. Como seus campos preferenciais de atuação são os religiosos, não é de se estranhar que nossa amada mãe Iansã intermediária para a linha da Fé nos campos do Tempo seja confundida com a própria Oyá, já que é ela quem envia ao tempo os eguns fora-da-lei no campo da religiosidade.

Iansã do Tempo, não tenham dúvidas, tem um vasto campo de ação e colhe os espíritos desvirtuados nas coisas da Fé, enviando-os ao Tempo onde serão esgotados. Mas, não tenham dúvidas, antes ela tenta

reequilibrá-los e redirecioná-los, só optando por enviá-los a um campo onde o magnetismo os esvazia quando vê que um esgotamento total em todos os sete sentidos é necessário.
E isto o Tempo faz muito bem! Já Iansã Balê, do Balê, ou das Almas, é outra intermediária de nossa mãe maior Iansã que é muito solicitada e muito conhecida, porque atua preferencialmente sobre os espíritos que desvirtuam os princípios da Lei que dão sustentação à vida e, como vida é geração e Omulú atua no pólo negativo da linha da Geração, então ela envia aos domínios de Tatá Omulú todos os espíritos que atentaram contra a vida de seus semelhantes ao desvirtuarem os princípios da Lei e da Justiça Divina. Logo, seu campo escuro localiza-se nos domínios do orixá Omulú, que rege sobre o lado de "baixo" do campo santo. O fato é que Iansã aplica a Lei nos campos da Justiça Divina e transforma os seres desequilibrados com suas irradiações espiraladas, que o fazem girar até que tenham descarregado seus emocionais desvirtuados e suas consciências desordenadas.

Oferenda: velas brancas, amarelas e vermelhas; champagne branca, licor de menta e de anis ou de cereja; rosas e palmas amarelas, tudo depositado no campo aberto, pedreiras, beira-mar, cachoeiras, etc.

Água de Iansã para lavagem de cabeça (amaci): água de cachoeira, rio fonte, ou chuva com rosas brancas, guiné e alecrim maceradas e curtidas por sete dias.

11.12. OGUM

Ogum é sinônimo de Lei Maior, Ordenação Divina e retidão, porque é unigênito e gerado na qualidade ordenadora do Divino Criador. Seu campo de atuação é a linha divisória entre a razão e a emoção e a ordenação dos processos e dos procedimentos. É o Trono Regente das milícias celestes, guardiãs dos procedimentos dos seres em todos os sentidos. Ogum não pode ser dissociado da Lei Maior, pois ele é a divindade que a aplica em tudo e a todos. Ele é a Ordenação Divina em si mesmo:

Eele ordena a Fé, o Amor, o Conhecimento, a Justiça, a Evolução e a Geração. Por isto está em todas as outras qualidades divinas. Saibam que a Lei é reta e tudo o que for "oposto" a ela deve ser anulado por Ogum, pois a Lei é ordem em todos os sentidos. Dizemos que Ogum é, em si mesmo os atentos olhos da Lei, sempre vigilante, marcial e pronto para agir onde lhe for ordenado. Ogum é a força que ordena tudo e todos, e tanto está presente na estrutura de um átomo, ordenadíssima, como na estrutura do universo, divinamente ordenado. Ogum é sinônimo de lei e de ordem porque ele tanto aplica a Lei, quanto ordena a evolução dos seres, não permitindo que alguém tome uma direção errada. Por isto ele é chamado de "O Senhor dos Caminhos" (das direções). Seu outro aspecto divino é o de aplicador "religioso" da Lei Maior, e independe de nós para aplicá-la e atuar em nossa vida, pois basta sairmos do caminho reto para sermos tolhidos pelas suas irradiações retas e cortantes.
Suas irradiações retas são simbolizadas por suas "Sete Lanças" e as cortantes são simbolizadas pelas suas "Sete Espadas". Sua proteção "legal" é simbolizada pelos seus "Sete
Escudos", etc. Bem, Ogum é em si mesmo a qualidade ordenadora e a divindade aplicadora dos princípios da Lei Maior. Todo Ogum é um aplicador natural da Lei e todos agem com a mesma inflexibilidade, rigidez e firmeza, pois não se permitem uma conduta alternativa. Ogum, por ser unigênito e ser em si mesmo a ordenação divina, gera em si e gera de si. Na sua geração em si, ele gera suas hierarquias. Na sua geração de si, ele gera sua qualidade à qual transmite aos seus filhos.
A hierarquia reta de Ogum, dentro da Umbanda, é composta de vinte e um Oguns intermediários regentes de pólos magnéticos.

- *Sete pólos são positivos*
- *Sete pólos são negativos, mas não são opostos aos positivos;*
- *Sete são tripolares e assentados na faixa neutra, que é horizontal;*

Cada um destes sete Oguns tripolares assentados na faixa neutra, ocupa um pólo em sintonia vibratória com uma das sete linhas de forças verticais e são eles que direcionam os seres elementais, encantados, naturais, e mesmo os espíritos da dimensão humana da evolução. As hierarquias destes sete Oguns naturais intermediários tripolares são gigantescas e impossíveis de serem quantificadas por causa do imenso número de seres incorporados a elas. Onde estiver um Ogum, lá estarão os olhos da Lei, mesmo que seja um "caboclo de Ogum", avesso às condutas liberais dos freqüentadores das tendas de Umbanda, sempre atento ao desenrolar dos trabalhos realizados, tanto pelos médiuns quanto pelos espíritos incorporadores. Ogum é eólico e polariza com Egunitá, Orixá do Fogo e trono consumidor dos vícios e dos desequilíbrios.
Quando evocamos Ogum para atuar em nosso favor e nos defender das investidas dos seres desequilibrados, poucos sabem disso, suas hierarquias luminosas ativam seus pares opostos assentados nos pólos magnéticos negativos, ativos e cósmicos da irradiação da Justiça Divina, cujos magnetismos são esgotadores dos desequilíbrios, das injustiças e do irracionalismo.

Oferenda: velas brancas, azuis e vermelhas; cerveja, vinho tinto licoroso; flores diversas e cravos, depositados nos campos, caminhos, encruzilhadas, etc.

Água de Ogum para lavagem de cabeça (amaci): água de rio com folhas de pinheiro maceradas e curtidas por sete dias.

11.13. EGUNITÁ

Como a Justiça Divina é o fogo que purifica os sentimentos desvirtuados, então surge uma divindade cósmica ígnea, que é em si mesma o fogo da purificação dos viciados e dos desequilibrados: Egunitá! Ela é unigênita porque foi gerada nesta qualidade cósmica do Divino Criador Olorum, e tanto a gera em Si, como gera de Si. Olorum gera em Si o Fogo Consumidor, que é uma de Suas qualidades, pois é cósmico, está espalhado por toda a Sua criação e criaturas e onde surgir um desequilíbrio, o próprio magnetismo negativo do ser desequilibrado já começa a atrair, condensar e acumular este fogo que, quando atingir seu ponto de incandescência consumista, o esgotará e o anulará. Egunitá é em si, esse fogo cósmico que está em tudo o que existe, mas diluído.
Para ela atuar em nossa vida, não depende de nós, mas tão somente que nos tornemos "irracionais", apassionados e desequilibrados. Então temos na Umbanda, Egunitá, orixá cósmica consumidora dos vícios e dos desequilíbrios; purificadora dos meio-ambientes religiosos (templos), das casas (moradas) e do íntimo dos seres (sentimentos). Nos rituais ela é evocada para purificar os seres viciados, as magias negras, as injustiças, etc. Egunitá é muito mais conhecida como uma das qualidades de Iansã do que como uma divindade do Fogo Cósmico, porque as lendas a definiram como uma Iansã. Mas isto não é verdade, porque ela é fogo em seu primeiro elemento e o expande no "ar" de Ogum, que é ordenador. Nele, ela é o raio que, onde cair consumirá tudo à sua volta.

Yansã é o ar que alimenta o fogo de Xangô, ou o apaga. E Egunitá é o fogo que aquece o ar de Ogum, ou o consome. Logo, Egunitá só é um dos aspectos de Iansã quando atua em seu polo negativo, aéreo e cósmico, para consumir os excessos emocionais dos seres atraídos por ela porque estavam agindo em desacordo com os ditames da Lei. Portanto, voltamos a insistir: Egunitá só é uma "Iansã" a partir do seu segundo elemento, que é o ar que alimenta seu fogo cósmico, consumista e anulador dos vícios e consumidor das paixões abrasadoras. Nossa mãe Egunitá é fogo puro e suas irradiações cósmicas absorvem o ar pois seu magnetismo é negativo e atrai este elemento, com o qual se energiza e se irradia até onde houver ar para dar-lhe esta sustentação energética e elemental.

Egunitá é Orixá ígnea, de magnetismo negativo, seu fogo é cósmico e consumidor, enquanto de Xangô é universal e abrasador. O fogo de Xangô aquece os seres e os torna calorosos, ajuizados e sensatos. O

fogo de Egunitá consome as energias dos seres apaixonados, emocionados, fanatizados ou desequilibrados, reduzindo a chama interior de cada um (sua energia ígnea) a níveis baixíssimos, apatizando-os, paralisando-os e anulando seus vícios emocionais e desequilíbrios mentais, sufocando-os. Como Egunitá (fogo) é feminina, ela se polariza com Ogum (ar), que é masculino e lhe dá a sustentação do elemento que precisa, mas de forma passiva e ordenada. Só assim suas irradiações acontecem de forma ordenada e alcançam apenas o objetivo que ela identificou.
Observem que a Lei e a Justiça são inseparáveis e para comentarmos Egunitá temos de envolver Ogum, Xangô e Iansã, que são os outros três orixás que também se polarizam e criam campos específicos de duas das Sete Linhas de Umbanda. Entendam que, se em uma linha ar e fogo se polarizam para aplicar a Lei (Ogum-Egunitá) e em outra fogo e ar (Xangô-Iansã) se polarizam para aplicar a Justiça, é porque tanto o fogo e o ar quanto a Justiça e a Lei não são antagônicos, e sim complementares. O fogo, em verdade, não consome ou anula o ar, mas tão somente o energiza com seu calor. E o ar não apaga o fogo, mas tão somente o expande ou o faz refluir. A Justiça não anula a Lei, mas sim dota-a de recursos legais (jurídicos) para que possa agir com mais desenvoltura. E a Lei não anula a Justiça, mas sim dota-a com recursos para que possa se impor onde injustiças estejam sendo cometidas. Fogo e ar – Justiça e Lei, eis aí dois elementos que se complementam e duas linhas de Umbanda que são indissociáveis. Egunitá, como todos os orixás, possui aspectos positivos e negativos. Os positivos entram em nossa vida acelerando nossa evolução. Os negativos paralisam-na.

Oferenda: sete velas vermelhas, sete velas douradas, sete velas azuis, sete velas amarelas e treze velas brancas; um copo com água, um copo com licor de menta; uma pemba vermelha e uma pemba branca.
Observem que as 13 velas brancas formam duas linhas, uma vertical e outra horizontal, dentro do losango. Após firmar este ponto de forças de Egunitá no solo, deve-se, então, colocar dentro do losango um copo com licor de menta e outro com água, uma pemba branca e outra vermelha. Depois se deve cercar a oferenda com flores de palmas vermelhas, para só então se apresentar a ela, solicitando que ela atue a seu favor com seus aspectos (qualidades, atributos e atribuições) positivos, que são os que a Umbanda permite, aceita e a eles recorre para anular os aspectos negativos utilizados pelos magos negros que pululam na periferia da Umbanda e do Candomblé, mas em uma faixa sombria e negativa, totalmente fora da Lei, mas dentro da faixa vibratória onde Egunitá atua com seus aspectos negativos, executando seres que atuam de forma contrária aos princípios luminosos da Lei Maior. Sempre que se oferendar à orixá Egunitá, deve-se oferendar à senhora Pomba-gira do Fogo com rosas vermelhas, velas vermelhas e champanhe rosé.

Água de Egunitá para lavagem de cabeça (amaci): água de fonte com pétalas de rosa cor-de-rosa, folhas de alecrim e de arruda maceradas e curtidas por três dias.

11.14. OBALUAYÊ

Olorum tudo cria e a tudo gera. Na Sua criação, está Sua estabilidade e nos seres está sua mobilidade ou evolução incessante. Estabilidade e evolução, eis a sexta irradiação divina que está em tudo e todos, porque é uma qualidade do Divino Criador. Essa Sua qualidade, Sua estabilidade, proporciona o meio ideal para os seres viverem, e na Sua mobilidade gera os recursos para os seres evoluírem. Sem estabilidade, um ser não evolui, pois tem de tê-la em todos os aspectos de sua vida.
Então Olorum gerou nessa Sua qualidade, uma divindade dual ou de dupla qualidade, tornando-a si mesma essa Sua qualidade estabilizadora e evolutiva. E surgiu Obaluaiyê, Orixá Dual por suas duas qualidades divinas, que rege a evolução dos seres. Mas essa dupla qualidade está na própria gênese, pois sem estabilidade nada se sustenta e sem transmutação tudo fica paralisado.
Obaluaiyê é esta dupla qualidade, que tanto sustenta cada coisa no seu lugar, como conduz cada uma a ele. Ele está no próprio universo, pois é a estabilidade que sustenta cada corpo celeste no seu devido lugar, como é o movimento da mecânica celeste, que mantém todos os corpos em movimento contínuo.

Por isto Obaluaiyê é passivo na sua qualidade estabilizadora e ativo na sua qualidade mobilizadora. Obaluaiyê é o orixá que atua na Evolução e seu campo preferencial é aquele que sinaliza as passagens de um nível vibratório ou estagio da evolução para outro. Obaluaiyê não é Omulú, pois este orixá paralisa os processos genéticos ou a vida dos seres desequilibrados. É nesse ponto que surge uma imensa confusão, pois muitos confundem estas duas divindades ou as funde numa só. E não são poucos os que ensinam "Omulú-Obaluaiyê" como sendo um só orixá. Evoluir é crescer mentalmente, é passar de um estágio para outro, é ascender numa linha de vida de forma contínua e estável. E tudo isto a qualidade dual de Deus proporciona aos processos genéticos e aos seres. Então surge Obaluaiyê, divindade unigênita gerada nessa qualidade do Divino Criador, que o torna em si mesmo a estabilidade e a mobilidade de tudo o que existe, seja animado ou inanimado.

Então vemos surgir o divino Trono da Evolução, que é em si mesmo essa qualidade dual de Deus. Ela é dual porque tanto proporciona a estabilidade quanto o movimento, condições imprescindíveis à evolução da vida. Obaluaiyê está em todas as outras qualidades divinas como a estabilidade ou eternidade de cada uma delas e como a mobilidade ou atuação delas em tudo o que existe. Ele, por ter sido gerado nesta qualidade dual e por sê-la em si mesmo, também a gera de si, fazendo surgir a hierarquia dos tronos da Evolução, como gera de si, irradiando sua qualidade a tudo e todos, despertando em cada um essa vontade irresistível de seguir adiante, de alcançar um nível de vida superior, de chegar mais perto de Deus. Sim, Obaluaiyê, na sua irradiação aceleradora da vida, dos níveis e dos processos genéticos, desperta tudo isso nos seres. Então ele não é só o Orixá da Cura, mas também do bem-estar, da busca de dias melhores, de melhores condições de vida, etc.

Na Umbanda Obaluaiyê é evocado como Senhor das Almas, dos meios aceleradores da evolução delas, e todos sentem uma calma e um bem estar incrível quando um ser natural de

Obaluaiyê baixa num médium e gira no templo, pois ele traz em si a estabilidade, a calmaria, mas também traz a vontade de avançar, de seguir adiante e de ir para mais perto dos Tronos de Deus.

É certo que, por ser uma divindade, nos auxilia em todos os sentidos. E, se um povo da África

o cultuou como o "Deus da varíola" é porque ele cura mesmo os enfermos. Esta natureza medicinal de Obaluaiyê tem sido muito evocada na Umbanda e muitos têm sido curados após clamarem por sua interseção em favor dos enfermos. Obaluaiyê é, também, um orixá curador. E a Linha das Almas ou Corrente dos Pretos Velhos é regida por ele, que podemos vislumbrar quando conversamos com espíritos dessa corrente: Eles nos transmitem paz, confiança e esperança, e quando os deixamos, após consultá-los, temos a impressão de que tudo se transformou e nos sentimos bem. Obaluaiyê gera de

si, e os pretos velhos são os espíritos que captam direto dele suas irradiações, tornando-se, também, irradiadores dessa qualidade divina que estabiliza e transmuta a vida de quem os consultar.

A própria forma dos pretos velhos incorporarem já é um reflexo dessa qualidade dual de Obaluaiyê, diante da qual todos se curvam, se aquietam e evoluem calmamente. Todo ser natural de Obaluaiyê incorpora curvado e o mesmo acontece com os espíritos que atuam sob sua irradiação divina. O peso que parecem carregar não é fruto da idade avançada ou velhice, mas sim é a ação da qualidade estabilizadora desse Orixá, telúrica na estabilidade e aquática na mobilidade.

Obaluaiyê é um Orixá terra-água. ***Terra = estabilidade / Água = mobilidade***

Então vemos os pretos velhos caminharem curvados, parecendo cansados. Mas quando se assentam em seus banquinhos para as consultas, aí são vivazes observadores e sábios, sem deixarem de ser simples. Obaluaiyê é o "Senhor das Passagens" de um plano para outro, de uma dimensão para outra, e mesmo do espírito para a carne e vice-versa. É o mistério Obaluaiyê que reduz o corpo plasmático do espírito até que fique do tamanho do corpo carnal alojado no útero materno. Nesta redução, o espírito assume todas as características e feições do seu novo corpo carnal, já formado.

Esperamos que os umbandistas deixem de temê-lo e passem a amá-lo e adorá-lo pelo que realmente ele é: um Trono Divino que cuida da evolução dos seres, das criaturas e das espécies, e que esqueçam as

abstrações dos que se apegaram a alguns de seus aspectos negativos e os usam para assustar seus semelhantes.

Oferenda: velas brancas; vinho rosé licoroso, água potável; coco fatiado coberto com mel e pipocas; rosas, margaridas e crisântemos, tudo depositado no cruzeiro do cemitério, à beira-mar ou à beira de um lago.

Água de Obaluaiyê para lavagem de cabeça (amaci): água de fonte, rio ou lago, com folhas de louro e manjericão maceradas e curtidas por três dias.

AULA 13:

11.15. NANÃ BURUQUÊ

Olorum, na Sua criação, criou Sua qualidade maleável e decantadora, ativando-a contra todos os conceitos errôneos, tirando deles suas "estabilidades" para a seguir, decantá-los e enterrá-los no lodo da ignorância humana acerca das coisas divinas. Esta Sua qualidade dual é Nanã Buruquê. Nanã Buruquê é dual porque manifesta duas qualidades ao mesmo tempo. Uma vai dando maleabilidade, desfazendo o que está paralisado ou petrificado, outra vai decantando tudo e todos dos seus vícios, desequilíbrios ou negativismos. Nanã Buruquê é unigênita, pois foi gerada nessa qualidade dual do Divino Criador que a tornou Sua qualidade, aquela que desfaz os excessos e decanta, ou enterra os vícios. Nanã Buruquê, por ser essa qualidade em si, também a gera em si,multiplicando-se nos seus tronos intermediários e repetindo-se na qualidade divina que lhes transmite pela sua hereditariedade divina. Ela forma com Obaluaiyê um par natural e são os orixás responsáveis pela evolução dos seres. Se Obaluaiyê é estabilidade e movimento, Nanã Buruquê é maleabilidade e decantação, pois ela é um Orixá água-terra que polariza com ele, dando origem à irradiação da Evolução. Nanã Buruquê é cósmica, dual e atua por atração magnética sobre os seres,
cuja evolução está paralisada e o emocional está desequilibrado. Então ela faz com que a evolução do ser seja retomada, decantando-o de todo o negativismo, afixando-o no seu "barro" e deixando-o pronto para a atuação de Obaluaiyê, que o remodelará, o estabilizará e o colocará novamente em movimento, ou numa nova senda evolutiva. Por essa sua qualidade, ela é a divindade ou o mistério de Deus que atua sobre o espírito que vai reencarnar, pois ela decanta todos os seus sentimentos, mágoas e conceitos, dilui todos os acúmulos energéticos e o adormece em sua memória para que Obaluaiyê reduza-o ao tamanho do feto no útero da mãe que o reconduzirá à luz da carne, onde não se lembrará de nada do que já vivenciou. É por isso que nanã é associada à senilidade, à velhice, que é quando a pessoa começa a se esquecer de muitas coisas que vivenciou na sua vida carnal. Portanto, um dos campos de atuação de Nanã é a "memória" dos seres. E, se Oxossi aguça o raciocínio, ela adormece os conhecimentos do espírito para que eles não interfiram com o destino traçado para toda uma encarnação. Em outra linha da vida, ela é encontrada na menopausa. No início desta linha está Oxum estimulando a sexualidade feminina; no meio está Yemanjá, estimulando a maternidade; e no fim está Nanã, paralisando tanto a sexualidade quanto a geração de filhos. Observem que tudo isto acontece com a maioria dos espíritos sem que tenham consciência de que isto está acontecendo, porque como qualidades de Deus, Nanã Buruquê, Obaluaiyê e todos os demais orixás realizam o que têm que realizar sem que saibamos que, ou como estão atuando sobre nós, sempre visando nosso bem estar e nossa evolução contínua.

Oferenda: velas brancas, roxas e rosa; champagne rosé, calda de ameixa ou de figo; melancia, uva, figo, ameixa e melão, tudo depositado à beira de um lago ou mangue.

Água de Nanã para lavagem de cabeça (amaci): água de rio ou lago com crisântemos e guiné macerados e curtidos por 72 horas.

11.16. YEMANJÁ

Olorum cria e gera em Si mesmo tudo o que existe e tem nesta Sua faculdade criativa e geradora uma de Suas qualidades, através da qual Sua gênese divina vai surgindo e concretizando-se, já como o meio e como os seres que nele vivem. A qualidade genésica do Divino Criador é a Fonte da Vida e das coisas que dão sustentação a ela.Olorum cria e gera em Si mesmo, e criou e gerou nessa Sua qualidade uma divindade criativa e geradora, que é essa Sua qualidade em si mesma.
Então surgiu Yemanjá, divindade unigênita gerada na qualidade criativa e geradora de Olorum, que a tornou em si mesma a Sua qualidade criativa e geradora. Ela é unigênita e por isso tanto gera em si quanto gera de si. Quando gera em si, dá origem à sua hierarquia de tronos da Criação e tronos da Geração, que são divindades que manifestam uma dessas duas naturezas de Yemanjá. Quando gera de si, ela irradia essa sua dupla faculdade, e quem a absorve torna-se criativo e gerador no aspecto da vida a que se dedicar. A lenda nos diz que Yemanjá é tida como a mãe de todos os orixás, e ela está relativamente certa, já que se algo existe é porque foi gerado. E, porque Yemanjá é em si mesma essa qualidade geradora do Divino Criador, então ela está na origem de todas as divindades. Mas as coisas de Deus não acontecem assim, e Ele, quando começou a gerar, já havia ordenado sua geração. Então
Ogum já existia e ordenava a geração de Yemanjá. Oxum já existia e agregava o que ela estava gerando, etc. Bem, o caso é que Yemanjá é a "Mãe da Vida", e como tudo o que existe só existe porque foi gerado, então ela está na geração de tudo o que existe. Ela tem nessa sua qualidade genésica um de seus aspectos mais marcantes, pois atua com intensidade na geração dos seres, das criaturas e das espécies, despertando em cada um e em todos, um amor único pela sua hereditariedade. O amor maternal é uma característica marcante dessa divindade da Geração e quem se coloca de forma reta sob sua irradiação, logo começa a vibrar este amor maternal, que aflora e se manifesta com intensidade. Yemanjá, por ser em si a Geração, está na gênese de tudo como os próprios processos genéticos. E se a qualidade Oxum agrega, ou funde o sêmen e o óvulo , Yemanjá é o processo genético que inicia a multiplicação celular, ordenada por Ogum, comandada por Oxossi, direcionada por Iansã, equilibrada por Xangô, estabilizada por Obaluaiyê e cristalizada num novo ser por Oxalá. Viram como um orixá não dispensa a atuação dos outros e como todos são fundamentais e indispensáveis a tudo o que existe? Bem, Yemanjá, a nossa Mãe da Vida é por demais conhecida em alguns de seus aspectos. Mas em outros, é totalmente desconhecida. Ela, por ser em si mesma a qualidade criativa e geradora de Olorum, então gera de si duas hierarquias divinas: uma é regaida pelo Trono da Criatividade, que gera em si mesmo essa qualidade e a irradia de forma neutra a tudo o que vive, tornando todos os seres, criaturas e espécies muito criativos e capazes de se adaptarem às condições e meios mais adversos; outra, é regida pelo Trono da Geração, que é em si mesmo a qualidade genésica do Divino Criador, e gera e irradia essa qualidade a tudo e todos, concedendo a tudo e todos a condição de se fundirem com coisas ou seres afins para multiplicarem-se e repetiremse.

- Minerais afins fundem-se e dão origem aos minérios;
- Elementos afins fundem-se e dão origem a novos elementais;
- Energias afins fundem-se e dão origem a novas energias;
- Cores afins fundem-se e dão origem a novas cores;
- Seres afins (machos e fêmeas de uma mesma espécie) fundem-se e dão origem anovos seres.

Os tronos da Geração regem sobre este aspecto ga gênese, e não só sobre o sexo. O campo
desses tronos é tão vasto na vida dos seres e na criação divina, que os definimos melhor se
simplesmente dissermos: "Os Tronos da Geração estão na gênese de tudo e de todos porque são uma das características de Yemanjá, que é em si mesma a Geração Divina". Portanto, Criatividade Geração são os dois lados de uma mesma coisa: Gênese Divina! E Yemanjá as manifesta em suas duas hierarquias de tronos: os da Criatividade e os da Geração. Por ser a divindade da Criatividade e da Geração, Yemanjá

está em todas as outras qualidades divinas, mas polariza com o Orixá Omulú e faz surgir a irradiação da Geração, que tem nele o recurso de paralisar todo processo criativo ou gerativo que se desvirtuar, se degenerar, se desequilibrar, se emocionar ou se negativar. Yemanjá rege sobre a geração e simboliza a maternidade, o amparo materno, a mãe propriamente. Ela se projeta e faz surgir sete pólos magnéticos ocupados por sete Yemanjás intermediárias, que são as regentes dos níveis vibratórios positivos e são as aplicadoras de seus aspectos, todos positivos, pois Yemanjá não possui aspectos negativos. Estas sete Yemanjás são intermediárias e comandam incontáveis linhas de trabalho dentro da Umbanda. Suas orixás intermediadoras estão espalhadas por todos os níveis vibratórios positivos, onde atuam como mães da "criação", sempre estimulando nos seres os sentimentos maternais ou paternais.

Oferenda: velas brancas, azuis e rosas; champagne, calda de ameixa ou de pêssego, manjar, arroz-doce e melão; rosas e palmas brancas, tudo depositado à beira-mar.

Água de Yemanjá para lavagem de cabeça (amaci): água de fonte com pétalas de rosas brancas e erva cidreira maceradas e curtidas por sete dias.

11.17. OMOLU

Deus tanto cria e gera, quanto paralisa a criação que não mais atende aos Seus desígnios e paralisa a geração que não atende à Sua vontade. Essa Sua qualidade paralisante é um recurso para paralisar tudo e todos que estiverem criando ou gerando em sentido contrário (desvirtuado) ao que Ele estabeleceu como correto (virtuoso). E aí surge Omolu, divindade unigênita gerada nessa qualidade de Olorum, que o tornou em si mesmo esse seu recurso paralisador de toda a criação ou geração desvirtuada. Omolu é o orixá que rege a morte, ou o instante da passagem do plano material para o plano espiritual (desencarne). Omolu, divindade unigênita, tanto gera em si como gera de si. Quando gera em si, faz surgir sua hierarquia de tronos cósmicos, ativos, negativos, secos, implacáveis e rigorosíssimos com toda criatividade e geração desvirtuada, desequilibrada, emocionada ou contrária aos sete sentidos da Vida. Religiosidade contrária ao sentido da Fé, lá está o Omulú Cristalino para paralisá-la e esgotá-la; Amor apassionado, lá está o Omolu Mineral para desapassioná-lo e esgotá-lo; Conhecimento desvirtuador das verdades, lá está o Omolu Vegetal para anulá-lo e esgotar quem o está difundindo. Enfim, Omolu, como qualidade paralisante, também está em todas as outras qualidades e será ativado assim que seus irradiadores ou os beneficiários delas se excederem ou se omitirem. O Mistério Omolu transcende a tudo o que possamos imaginar e as lendas o limitaram a alguns de seus aspectos, na maioria negativos, tornando-o temido e evitado por muitos adoradores dos Orixás. Se Omolu rege sobre o "cemitério" e sobre os espíritos dos "mortos", é porque esses espíritos atentaram contra a vida ou algum dos seus sentidos. Logo, só deve temê-lo quem assim proceder, pois aí, queira ou não, será alcançado por sua irradiação paralisadora que atuará sobre seu magnetismo e o enviará a um meio, onde só seus afins desequilibrados vivem. "A cada um segundo seu merecimento", é o que diz a Lei. Já o Mistério Omolu aplica este princípio em seu aspecto negativo e o define assim: "a cada um segundo seus atos. Se positivos, que sejam conduzidos à luz da vida, mas se negativos, que sejam arrastados para os sombrios domínios da morte dos sentidos e sentimentos desvirtuadores da vida". Omolu é o guardião divino dos espíritos caídos. O orixá Omolu guarda para Olorum todos os espíritos que fraquejaram durante sua jornada carnal e entregaram-se a vivenciação de seus vícios emocionais. Mas ele não pune ou castiga ninguém, pois estas ações são atributos da Lei Divina. Tatá Omolu é um dos guardiões divinos que consagrou a si e a sua existência, enquanto divindade, ao amparo dos espíritos caídos perante as leis que dão sustentação a todas as manifestações da vida. Esta qualidade divina do nosso amado pai foi interpretada de forma incorreta ou incompleta, e o que definiram no decorrer dos séculos foi que Tatá Omolu é um dos orixás mis "perigosos" de se lidar, ou um dos mais intolerantes, e isto quando não o descrevem como implacável nas suas punições. Ele, na linha da Geração, que é a sétima linha de Umbanda, forma um par energético, magnético e vibratório com nossa amada mãe Yemanjá,

onde ela gera a vida e ele paralisa os seres que atentam contra os princípios que dão sustentação às manifestações da vida. Em Tatá Omolu encontramos o amor de Olorum, pois é por puro amor que uma divindade consagra-se por inteiro ao amparo dos espíritos caídos. E foi por amor a nós que ele assumiu a incumbência de nos paralisar em seus domínios, sempre que começássemos a atentar contra os princípios da vida. Enquanto nossa mãe Yemanjá estimula em nós a geração, o nosso pai Omolu nos paralisa sempre que desvirtuamos os atos geradores. Mas esta "geração" não se restringe só à hereditariedade, já que temos muitas faculdades além desta, de fundo sexual. Afinal, geramos idéias, projetos, empresas, conhecimentos, inventos, doutrinas, religiosidades, anseios, desejos, angústias, depressões, fobias, leis, preceitos, princípios, templos, etc. Temos a capacidade de gerar muitas coisas, e se elas estiverem em acordo com os princípios sustentados pela irradiação divina, que na Umbanda recebe o nome de "Linha da Geração" ou "sétima linha de Umbanda", então estamos sob a irradiação da divina mãe Yemanjá, que nos estimula. Mas se em nossas "gerações", atentarmos contra os princípios da vida codificados como os únicos responsáveis pela sua multiplicação, então já estaremos sob a irradiação do divino pai Omolu, que nos paralisará e começará a atuar em nossas vidas, pois deseja preservar-nos e nos defender de nós mesmos, já que sempre que uma ação nossa for prejudicar alguém, antes ela já nos atingiu, feriu e nos escureceu, Colocando-nos em um de seus sombrios domínios. Tatá Omolu só foi humanizado em seus dois pólos, ou nos seus extremos. E, se em seu pólo negativo e escuro ele é punidor, em seu pólo positivo ele é o orixá curador por excelência divina, que cura as "almas" feridas... Por si mesmas. Ele é o excelso curador divino, pois acolhe em seus domínios todos os espíritos que se feriram quando, por egoísmo, pensaram que estavam atingindo seus semelhantes. E, por amor, ele nos dá seu amparo divino até que, sob sua irradiação, nós mesmos tenhamos nos curado para retornarmos ao caminho reto trilhado por todos os espíritos amantes da vida e multiplicadores de suas benesses. Todos somos dotados dessa faculdade, já que todos somos multiplicadores da vida, seja em nós mesmos, através de nossa sexualidade, seja nas idéias, através de nosso raciocínio, assim como geramos muitas outras coisas que tornam a vida uma verdadeira dádiva divina. Tatá Omolu em seu pólo positivo, é o curador divino, e tanto cura nossa alma ferida quanto nosso corpo doente. Se orarmos a ele quando estivermos enfermos, ele atuará em nosso corpo energético, nosso magnetismo, nosso campo vibratório e sobre nosso corpo carnal, e tanto poderá curar-nos quanto nos conduzir a um médico que detectará de imediato a doença e receitará a medicação correta. O orixá Omolu atua em todos os seres humanos, independentes de qual seja a sua religião. Mas esta atuação geral e planetária processa-se através de uma faixa vibratória específica e exclusiva, pois é através dela que fluem as irradiações divinas de um dos mistérios de Deus, que nomeamos de "Mistério da Morte". Tatá Omolu, enquanto força cósmica e mistério divino, é a energia que se condensa em torno do fio de prata que une o espírito e seu corpo físico, e o dissolve no momento do desencarne ou passagem de um plano para o outro. Neste caso ele não se apresenta como o espectro da morte coberto com manto e capuz negro, empunhando o alfanje da morte que corta o fio da vida. Esta descrição é apenas uma forma simbólica ou estilizada de se descrever a força divina que ceifa a vida na carne. Na verdade, a energia que rompe o fio da vida na carne é de cor escura, e tanto pode parti-lo num piscar de olhos quando a morte é natural e fulminante, como pode ir se condensando em torno dele, envolvendo-o todo até alcançar o perispírito, que já entrou em desarmonia vibratória porque a passagem deve ser lenta, induzindo o ser a aceitar seu desencarne de forma passiva. Este mistério regido por Tatá Omolu é um dos recursos de deus e atua num momento de muita dificuldade para os seres, pois não é fácil, para alguém não preparado, esta viagem rumo ao desconhecido mundo dos espíritos ou dos mortos. O orixá Omulú atua em todas as religiões e em algumas é nomeado de "Anjo da Morte" e em outras, de divindade ou "Senhor dos Mortos". Existem sete Tatás Omolus intermediários, que estão assentados nos níveis vibratórios negativos da linha da Geração, contrapondo-se com as sete Yemanjás assentadas nos níveis positivos. A linha da Geração é regida em seu pólo positiva, irradiante e multicolorida pela nossa Mãe da Vida, a orixá Yemanjá, e em seu pólo negativo, absorvente e monocromático (pois é de um azul tão concentrado, que muitos o vêem como preto, a cor material do nosso amado pai) pelo Tatá Omulú, o Senhor da Morte. Esta linha tem em Yemanjá, o princípio da vida para a carne (nascimento) e tem em

Omulú, o fim da vida na carne (desencarne). Mas tem neles dois, elementos ou energias que se complementam: ela é água e ele é terra; ela é água cristalina (Fé) e ele é terra mineral (Amor). E se assim vemos nosso amado Tatá Omolu, é porque ele, em seu segundo elemento, ou dupla polaridade, atua no elemento mineral denso, onde se entrecruza com Oxumaré e paralisa a sexualidade dos seres pervertidos que estão anulando a sexualidade geradora de vidas. Também forma par com oxum, quando atua na sexualidade dos seres possuídos pela devassidão sexual.

Oferenda: velas branca, preta e vermelha, água, coco, vinho doce licoroso, mel, pipoca e um pouco de sal grosso dentro de um pires.
As velas podem ser acesas em um triangulo com a vela branca no Norte, a vermelha no Leste
e a preta no Oeste. Ou podem ser acesas em círculos, com as brancas no interior, as vermelhas no círculo do meio e as pretas no círculo mais externo. Só depois de acendê-las é que se coloca dentro do circulo, e diretamente sobre a terra, os alimentos e bebidas que recomendamos.
A água deve ser colocada em um copo; o vinho deve ser colocado em uma taça; o coco ralado ou fatiado deve ser colocado em um prato; o mel deve ser colocado em um pires ou pratinho de plástico; o sal grosso deve ser colocado em um pires ou pratinho de plástico; a pipoca deve ser colocada em um prato, que também pode ser de plástico branco.

Água de Omolu para lavagem de cabeça (amacy): água de fonte com pétalas de crisântemo brancas maceradas e curtidas por sete dias.

11.18. O MAGNETISMO DOS ORIXÁS

O assunto é de suma importância dentro do contexto da Gênese Divina de Umbanda Sagrada
enquanto base para o entendimento do processo de polarização dos Orixás na formação de sua hereditariedade, na sua manifestação nos vários planos da Vida e das formas de irradiação e captação vibratória, tanto pelo nosso mental quanto pelos nossos chacras.
Também é através do magnetismo dos Orixás que eles vão assumindo as mais diversas cores nos níveis vibratórios pelos quais descem suas irradiações verticais. Além do mais, toda a magia cabalística, ou Magia dos Pontos Riscados, está fundamentada na forma como os Orixás se irradiam através dos seus magnetismos. Comentar sobre o magnetismo é abrir ao conhecimento religiosos material um dos mistérios mais fechados da criação. Portanto nos manteremos dentro de um limite estreito e bem vigiado, pois foi o que nos recomendou o regente do mistério "Guardião dos Símbolos Sagrados". "Por que os símbolos sagrados estão assim, tão presentes em tudo?" – perguntarão vocês.
Bom... – responderemos nós – É porque, assim como o planeta Terra tem um centro gravitacional que dá sustentação à formação da própria matéria que o torna sólido, todas as criaçoes, criaturas e seres, possuem seus centros gravitacionais, que dão sustentação à individualização de cada um. Logo, o magnetismo está para estes três aspectos como a herança genética está para a hereditariedade. Um ser "será" o que herdar de seus pais, assim como um planeta será o que herdar de seu magnetismo, e só conseguirá conter dentro de seu centro gravitacional o que ele conseguir absorver e gerar Sim, o planeta Terra é como é porque seu magnetismo absorve energias e, amalgamando-as em seu centro neutro, dá formação a muitos tipos de matérias, todas obedecendo a um principio gerador imutável. Portanto, se temos vegetais, é porque o magnetismo planetário absorve energias e, após amalgamá-las, dá origem ao elemento vegetal, que precisa da presença de outros compostos elementares para subsistir, senão após ser irradiado pelo seu centro neutro, dilui-se e perde as qualidades e atributos que o tornam vegetal. Logo, todo o "meio" próprio para o desenvolvimento dos vegetais que existe na terra, só existe porque o magnetismo planetário, através da gravidade, retém dentro do todo planetário as energias que dão sustentação ao elemento vegetal e à sua própria materialização no denso plano da matéria. Outros planetas não possuem vegetais porque seus magnetismos não absorvem a energia ou essência vegetal que flui por todo o nosso universo, e também nos universos paralelos. Esta energia ou essência está em

todos os lugares, mas só se torna elemento vegetal onde existe um magnetismo que a absorve, amalgama e depois a irradia,
já como energia composta ou elemental que, absorvida por centros magnéticos individualizados de natureza vegetal (sementes), desdobra-se geneticamente e dá origem às plantas e aos vegetais.
O magnetismo vegetal de uma semente é o sustentador de sua herança genética e provê o crescimento da planta, pois ele vai se multiplicando em cada célula vegetal e se concentrará novamente nas sementes que ela irá gerar. O magnetismo que mantinha átomos agregados na forma de uma semente continua a existir no núcleo das células vegetais, e depois se reproduz nas novas sementes. O "crescei e multiplicai" não se aplica só ao homem, criado à imagem e semelhança de Deus. Magnetismo e gravidade se completam, pois são dois dos componentes de uma só coisa: a gênese! Mas existem outros componentes da gênese, tais como: essência, energia, cor, vibração, pulsação, forma, irradiação, atração, repulsão, etc. a gênese de qualquer coisa, ou de todas as coisas, tem de possuir no mínimo estes componentes, senão ela não acontecerá. Em nosso planeta temos sete tipos de magnetismos reunidos num só, que dão forma a tudo o que aqui existe, tanto na forma animada (vida), quanto inanimada (matéria). Até o nosso modo de pensar obedece ao magnetismo terrestre, que regula até a gênese das idéias, que é algo imaterial, mas é energia pulsante que se propaga a partir do magnetismo mental de quem as gerou. Bem, esperamos que tenham entendido a função do magnetismo na gênese, pois em religião, a fé é algo imaterial, mas são pulsantes, irradiantes, gravitacionais, magnéticas, energéticas, essenciais num ser, vibratória, colorida, atrativa, repulsiva, etc.
Os elementos ou energias elementais são irradiadas de modos diferentes, já que existem sete
magnetismos e sete padrões vibratórios. Vamos mostrar os sete tipos de irradiações que os sete magnetismos irradiam através de suas vibrações ou pulsações. Bem, aí temos os sete tipos de magnetismos básicos que dão origem aos sete símbolos sagrados, que são sete tipos de captação de essências e irradiação de energias elementais. E tanto as captações de essências quanto a irradiação de elementos, cada uma corresponde a um padrão vibratório, pois não "toca" em nenhum dos outros magnetismos ou energias. Tudo é tão perfeito, que um ser elemental do fogo não sente ou capta os outros elementos, que também estão "passando" por ele, e vice-versa com todos os outros seres em relação ao elemento fogo, ou aos outros. Por isso existe um Orixá Ancestral para cada elemento. Ele absorve apenas a essência que o caracteriza e nomeia, e irradia, já polarizado, apenas o elemento que o distingue. É o tipo de magnetismo que classifica os orixás. E magnetismo não é só qualidade, mas também pólo e tipo de irradiação. Nunca devemos classificar o tipo de magnetismo de um Orixá como sendo de qualidades boas ou ruins. Nós os classificamos como passivos se seus magnetismos forem positivos (corrente contínua) e de ativos se seus magnetismos forem negativos (corrente
alternada). Atentem bem para este detalhe senão nunca entenderão porque classificamos Ogum como passivo e Yansã como ativa, ou Yemanjá como passiva e Omulú como ativo. A classificação de passivo ou ativo só se aplica ao magnetismo do Orixá, nunca às energias que ele irradia ou à sua forma de atuação e mesmo ao campo onde atua. Ogum é passivo no magnetismo e ativo no tipo do seu elemento (ar). Já seu campo de ação é passivo, pois como aplicador da Lei Divina, ele sempre procede da mesma forma. Até sua irradiação é classificada como positiva e passiva pois é contínua. O fato é que existem sete magnetismos, sete padrões vibratórios, sete essências, sete elementos, sete energias e sete símbolos sagrados, que, de desdobramento em desdobramento e de amálgama em amálgama, nos chegam, já fracionados, até o nível terra, onde estas frações aparecem como símbolos ou signos religiosos. Mas mesmo que seja somente uma fração de um símbolo sagrado, saibam que isso já é capaz de iluminar a vida de milhões de seres e de sustentar a evolução de todos os fiéis da religião que o adotou como seu símbolo maior e identificador do tipo de religiosidade que seus adeptos praticam. O magnetismo é a base fundamental de todos os símbolos sagrados. E, só o conhecendo bem, podemos interpretá-los corretamente. Logo, se a cruz é o símbolo sagrado do Cristianismo, decifrem-no a partir dos sete tipos de magnetismos que existem, e que, aqui, foram mostrados em telas planas uma vez que não temos como demonstrá-los na forma multidimensional.

AULA 14:

A DIMENSAO NATURAL DE EXU

A dimensão natural de Exu natural (ser que nunca encarnou) é saturada de energia que vitaliza os seres. E os seus habitantes naturais (os Exus), são geradores naturais (geram em si) um tipo de energia que, quando eles irradiam para alguém, o vitalizam fazendo com que sinta-se forte e vigoroso. Feliz mesmo! Por isso Exu, quando baixa em seu médium gargalha à solta. Exu natural transpira essa alegria natural e até sorri com nossas tristezas e tormentos. Exu natural não conhece os sentimentos de tristeza, mágoa ou remorso, pois não os gera em si, mas tão somente de si. Este gerar de si, ele gera nos outros seres quando os atinge com seu mistério em seu aspecto negativo, que é desvitalizador. Mas não os gera em si, e não os vibra quando manifesta-se em seus médiuns, aos quais ofendem chamando-os de burros, idiotas, etc., pois se não os gera em si, não entende as razoes dos seus médiuns gerá-los em seus íntimos e exteriorizá-los em vários sentidos. Logo, a dimensão natural de Exu desconhece a tristeza, a mágoa e o remorso. E quando Exu é evocado para punir alguém, ele faz o seu trabalho muito bem feito porque não sente remorso, mágoa ou tristeza ao ver que quem ele está punindo está sofrendo. Exu vê isso com bons olhos, pois sabe que, se não gera em si esses sentimentos, no entanto os gera de si (a partir de sua atuação), porque só assim a vida dos ser atuado passaria por uma transformação. Por isso Exu é cósmico e transformador... da vida alheia.

Os Exus naturais são seres muito alegres, bem humorados e pilheriadores, não se ofendendo com facilidade. Mas, se Exu não gera em si a tristeza, a mágoa e o remorso, no entanto gera a confusão mental, a distorção visual e a paralisia racional. E com isto pode, muito facilmente, tomar o errado pelo certo, o torto pelo reto, o mais fácil pelo mais correto e o mais prazeroso pelo mais racional. E sua visão das coisas pode sofrer distorções acentuadas levando-o a voltar seu mistério punidor justamente contra quem o evocou, num retorno violento que pode arruinar a vida de quem o ativou magisticamente. Quanto à paralisia racional que Exu gera em si, ela torna-se muito perigosa para seus médiuns caso eles vivam metendo-os em encrencas, pois se ele se ver muito encrencado, volta-se contra quem o encrencou (no caso, o seu próprio médium). Exu natural é muito interesseiro e gosta de bisbilhotar a vida alheia. E por isso Exu é o recurso oracular dos jogadores de búzios, pois Exu não tem o costume de guardar para si o que vê na vida dos outros. Exu vai logo revelando o que está vendo, não se importando se o que está revelando vai ajudar ou atrapalhar quem está consultando-o .Na dimensão onde vive Exu natural, tudo o que acontece nas outras, ali é refletido, pois é uma dimensão especular, e tudo é revelado porque Exu é oracular. Logo, tudo o que acontece nas outras dimensões torna-se conhecido de Exu. Por isso ele sabe de tudo sobre os médiuns e seus orixás, e vai logo apontando com quais eles estão em falta ou por qual; está sendo punido. Exu revela tudo, mas não se envolve com nada se não for pago. Essa sua característica o tornou o recurso preferido dos orixás, pois estes têm nele um mistério oracular neutro mas que, assim que revela algo também se interessa pela resolução do que revelou, desde que seja oferendado. Com isso, Exu tanto revela quanto soluciona, pois é um mistério em si mesmo que torna-se muito ativo se interessar-se pelas suas revelações. Quem não conhece o Mistério Exu, até pode associá-lo aos entes infernais judaicos-cristãos. Mas Exu é o oposto deles, que atuam movidos pela Lei ou por vingança, enquanto Exu, mesmo quando ativado pela Lei requer todo um cerimonial diferenciado porque não se envolve com o carma de quem irá sofrer sua atuação seja magística ou punitiva. Exu, na magia, só responde se for evocado ritualisticamente e se for oferendado. E ainda assim, caso seja descoberto, interrompe sua atuação e até pode virá-la contra quem o evocou e oferendou ritualmente. Logo, Exu é um elemento mágico por excelência. E, quando Exu é ativado pela Lei Maior (pelos Tronos Regentes), não é o ser Exu que é ativado, mas sim, o Mistério Exu, que é agente cármico e elemento mágico mas não é um ente infernal, tal como os descreve a teologia judaico-cristã, desconhecedora dos Mistérios Naturais (associados a elementos da natureza). Exu tem origem, meio e fim dentro da criação divina do divino

Criador. E seu fim não é habitar os infernos religiosos das muitas crenças ou crendices já semeadas na face da terra por seus pseudo teólogos. Na dimensão natural de Exu não existem seres do fogo, da água, da terra, do ar, dos minerais, dos vegetais ou dos cristais, mas sim, seres que geram em si o fator vitalizador e que desenvolvem certas faculdades, as quais, uns tornamse vitalizadores do elemento telúrico, e daí surgem os Exus da terra; outros tornam-se vitalizadores do cristal, e daí surgem os Exus dos cristais; outros tornam-se vitalizadores do elemento vegetal, e daí surgem os Exus vegetais ou das matas; outros tornam-se vitalizadores da água, e daí surgem os Exus da água; putros tornam-se vitalizadores do elemento eólico, e daí surgem os Exus do ar. Então, Exu é um ser natural que gera em si o fator vitalizador e tanto pode vitalizar, quanto desvitalizar os seres geradores naturais dos outros fatores. Na religião de Umbanda, Exu ocupa um lugar à esquerda dos médiuns e é o melhor intérprete das vontades maiores manifestadas pelos senhores orixás porque sua dimensão natural é "especular" e nela todas as outras se refletem.

11.9. EXUS NA UMBANDA – UM MISTÉRIO DE DEUS E UM DOS FATORES DIVINOS

Deus gera muitos fatores e um deles é conhecido como fator vitalizador. Este fator vitalizador é puro e original e está em tudo o que Deus criou, pois, por ser uma qualidade original D'Ele, está em tudo e em todos que foram criados por Ele. Logo, a vitalidade é uma qualidade de Deus e é um dos seus mistérios, no qual Deus também gerou uma de suas divindades. Essa divindade gerada por Deus na sua qualidade vitalizadora é uma geradora natural do fator vitalizador, que está espalhado por toda a criação divina, vitalizando-a . Esta divindade de Deus tem um nome que é Exu! Logo, exu é uma divindade de Deus e é um de seus filhos unigênitos, ou único gerado dotado com o poder de gerar o fator vitalizador. Portanto, Exu Puro só existe um e seu poder vitalizador se estende por todo o universo e influencia até os outros orixás, pois sem "vitalidade" nada flui, avança, prospera ou se multiplica. Com isso explicado, então as lendas de Exu estão corretas, pois nelas ele é descrito como "irmão" de Ogum, Oxossi, etc., mas um irmão temido ou rejeitado, evitado, mesmo. Nós entendemos essas reservas em relação a Exu como um receio quanto ao seu fator vitalizador e a um dualismo só encontrado neste orixá: a capacidade de vitalizar e de desvitalizar, qualidade esta que não é encontrada nos outros orixás.

Sim, Ogum gera a ordem e é em si a potência divina.
Xangô gera o equilíbrio e é em si a razão divina.
Oxossi gera o conhecimento e é em si a onisciência divina.
Oxalá gera a fraternidade e é em si a congregação divina.
Oxum gera o amor e é em si a concepção divina.
Yemanjá gera a criatividade e é em si a geração divina.

Mas só tem um aspecto, o que não acontece com Exu, pois se ele gera a vitalidade e é em si a fertilidade divina, no entanto, o seu duplo aspecto natural o torna temido porque pode desvitalizar e tornar estéril qualquer coisa ou ser que sofrer sua ação desvitalizadora.
Assim como os outros orixás, ele também gera sua hierarquia divina formada por Exus mistos, tais como:
- Exu do Fogo, associado a Xangô.
- Exu da Terra, associado a Omulu.
- Exu da Água, associado a Yemanjá.
- Exu dos Minerais, associado a Oxum, etc.

Exu é unigênito e influencia toda a criação divina, pois é em si a própria vitalidade que a imanta, dotando-a da capacidade de auto-sustentar-se. Como divindade, Exu gera sua hierarquia divina formada por exus vitalizadores dos sentidos. E aí surgem, entre muitos, estes Exus mistos:

1º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da fé ou de Oxalá.
2º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da concepção ou de Oxum.
3º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador do raciocínio ou de Oxossi.
4º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da justiça ou de Xangô.
5º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da lei ou de Ogum.
6º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da evolução ou de Obaluaiyê.
7º Exu misto – Exu vitalizador ou desvitalizador da geração ou de Yemanjá.
Mas todos os orixás têm Exus vitalizadores ou desvitalizadores dos seus mistérios, pois Exu é dual e tanto pode dar (vitalizar), como pode tirar (desvitalizar). É este seu duplo aspecto que o torna temido e evitado pelos outros orixás Exu é uma divindade e, como tal, também atua religiosamente na vida dos espíritos e atrai tantos quantos se afinizarem com seu dualismo natural, fazendo surgir linhagens de seres naturais ou de espíritos que já encarnaram, que têm esta faculdade dual em outros fatores. Esses seres naturais, não encarnantes, e os espíritos (encarnantes), por serem duais, afinizamse com a divindade pura Exu, assentam-se nas hierarquias dos Exus mistos e tornam-se manifestadores das qualidades vitalizadoras-desvitalizadoras deles. Esses seres naturais e espíritos têm como seus regentes ancestrais os outros orixás, mas, como desenvolveram o dualismo, então surgem as linhagens de Exus de Ogum, de Oxossi, de Xangô, de Omulu, etc., todos manifestadores das qualidades duais da divindade Exu. Os seres naturais Exu sempre serão o que são: Exus naturais.
Já os espíritos que passaram pela imantação do mistério misto que os rege, se exunizaram e tornaram-se espíritos naturalizados Exus. Esta condição ou grau não é definitiva, mas, sim, é um recurso para que estes espíritos retomem suas evoluções sob a irradiação do Mistério Exu, mas que, quando resgatam seus carmas ou os abrandam, têm a oportunidade de conquistar outros graus religiosos duais, tais como os graus "baiano", "boiadeiro", "marinheiro", etc., (por etc. entendam graus duais que ainda surgirão dentro da Umbanda). Exu, na religião de Umbanda, é um mistério regido pela divindade Exu e é um grau ou uma condição transitória, pois faculta aos espíritos evolutivamente paralisados que retomem suas evoluções sob o manto protetor desse mistério dual do nosso divino Criador, do qual pouco sabemos, mas que tem muita influência em nossa vida, pois vitaliza-a quando estamos agindo corretamente e desvitaliza-a quando estamos agindo erroneamente.

12. EXU – O GUARDIÃO DO PONTO DE FORÇA DAS TREVAS

Falar a respeito dos Exus é algo muito complicado e delicado, porque sua força de atuação é maior e mais variada do que imaginamos. Exu, no Ritual de Umbanda, é força ativa por excelência.
E, como Guardião das Trevas, tem uma função definida pela Lei Maior que nós não podemos colocar em dúvida. O que é estabelecido religiosamente pela Lei Maior não pode ser questionado. No máximo deve ser explicado. É só com este intuito que vamos falar sobre Exu, o Guardião do Ponto de Força das Trevas. Exu é uma das forças que atuam sobre o negativo de qualquer pessoa com o Dom Ancestral Místico de Incorporação Oracular, ou seja, os médiuns. No Ritual Africano Antigo, Exu não é utilizado para trabalhos comuns, mas sim é considerado o elo de ligação do filho de fé com o seu orixá. Ele é o mensageiro que leva nossos pedidos e, ao mesmo tempo, nos passa as ordens do orixá. No Ritual de Umbanda, Exu é mais uma entidade de trabalho. Isso não quer dizer que existam grandes diferenças, apenas o modo de colocar esta força em ação é diferente. O Ritual de Umbanda é a simplificação daquilo que muitos acham tão difícil de entender. Se no Ritual Africano tudo é oculto, no Ritual de Umbanda tudo é mais aberto. O que torna o Ritual de Umbanda tão atrativo é justamente isso: ele não se assenta sobre o oculto, mas, sim, tira dele sua parte ativa, simplificando-o e tornando-o popular. Caem os tabus que poderiam criar dependência devido ao medo despertado pelo oculto. Pelo contrario, é através da revelação que o Ritual se torna tão atrativo.
Não existem segredos, mas sim, mistérios, que se ocultam por trás de nomes simbólicos.
Mas mistério não é tabu! Então vamos falar da entidade Exu no Ritual de Umbanda, mas não no Ritual Africano, porque senão criaremos muita confusão sem nada explicar. Por uma lei que não pode ser

questionada, porque foi criada por Deus, existe uma linha divisória separando o que é Luz do que são Trevas. Já falamos dos pontos de força na Luz, mas também falamos sobre o seu lado negativo. Pois é nesse lado que Exu atua. Ali é seu ponto de força na Natureza. Um Exu de Lei, ou Exu Guardião, está ligado a um Orixá Menor. Ele, dentro de uma linha de força, não é um ente sem responsabilidade para com a Lei Maior. Muito pelo contrário, pois possui um campo de atuação bem definido. Os guardiões dos orixás maiores são apenas sete, um para cada linha de força. Cada um tem seus subordinados diretos, que por sua vez comandam outros setenta e sete subchefes de falanges.

Sete são as linhas de força, tanto no positivo quanto no negativo; sete são os Círculos Ascendentes, e sete os Descendentes; sete são os Símbolos da Luz, e sete são os Símbolos das Trevas; sete são os Degraus Ascendentes, e sete os Descendentes. Mas o primeiro Ascendente é ligado ao primeiro Descendente, e assim sucessivamente. O que muitos mostram é a subdivisão dos sete Exus originais, e nunca os próprios. Falar somente das subdivisões não esclarece muito! Os sete Exus originais, ou do Nível 1, como já dissemos antes, não se manifestam, mas os do Nível 2 coordenam as manifestações dos setenta e sete do Nível 3 que cada um deles comanda. Esta coordenação é controlada pelos sete superiores. Os Exus do Nível 3 têm liberdade de ação, pois os de uma linha de força, quando em ação, expandem o seu campo de atuação, entrando, às vezes, em outras linhas de força. É nesse ponto que começa o verdadeiro movimento das entidades, com os choques de força nas Trevas e o conseqüente trabalho das linhas de Lei. Isso ocorre pela ignorância e maldade que os espíritos encarnados ainda trazem consigo. O uso da magia negativa ou dos pensamentos negativos não é exclusivo de um povo, mas está disseminado por toda a humanidade, e foi assim em todos os tempos. Não existe um povo sobre a terra que possa se dizer isento do uso da magia negativa. Todos a conheceram e a usaram. Até aí a Lei permite, pois se assim não fosse, não haveria a evolução dos espíritos. É com o uso constante de um instrumento que nós aprendemos como usá-lo devidamente. Se o usarmos mal ao realizarmos uma tarefa para alguém, nada receberemos em pagamento, além de perdermos tempo buscando a melhor forma de fazê-lo, e ainda corremos o risco de perder a matéria utilizada. Neste caso, teremos que ressarcir o prejuízo do dono da matéria. Após errarmos diversas vezes, aprendemos como utilizar o instrumento, e passamos a ser considerados bons profissionais. Como estamos falando em forças regidas por uma Lei Maior, é neste momento que somos convidados a servir a esta Lei. Isso é um Exu de Lei, alguém que conhece os mistérios da magia e que já cansou de ter prejuízo com o mau uso do instrumento colocado à sua disposição. Esta é a linha que divide o Exu de Lei dos quiumbas e eguns. O Exu de Lei tem o seu "ponto riscado" ligado a um dos Sete Maiorais, os quiumbas e eguns, não. Estes são aqueles que estão no "meio". Mais dias, menos dias, serão colhidos pela Lei, e daí por diante serão doutrinados para futuro aproveitamento e para uma evolução sólida. Os Exus que atuam através do Dom Ancestral Místico de Incorporação Oracular são aqueles que estão aprendendo a usar os instrumentos colocados à sua disposição. Com o tempo, vão se aperfeiçoando e suas evoluções passam a ser mais rápidas. Quando descobrem o caminho menos espinhoso, usam de todas as suas forças para atingir um grau superior. Para eles não existe a divisão entre Bem e Mal, só objetivos a serem atingidos. Se direcionados para o Bem, fazem-no à sua maneira, e se para o Mal, também. Neste aspecto, eles se tornam controvertidos. São ligados à Lei, e são executores do carma, mas são, ao mesmo tempo, neutros. Se por acaso temos um problema, e em dado momento clamamos aos orixás, ou a Deus,saibam todos que, de alguma forma, nosso clamor será ouvido. Se tivermos merecimento seremos auxiliados na superação dessa fase de nossa vida. A Luz nos envia seus servidores para nos auxiliar.

Tudo feito por amor a nós. O mesmo se dá quando por inveja, ódio ou outro defeito do espírito humano, clamamos pelo auxílio das Trevas. Milhões de pessoas fazem isto todos os dias. Quando odeiam alguém, amaldiçoam-no e praguejam contra ele. Tudo isso são clamores às Trevas. Sem o saber, estão caminhando rumo a elas, já que aqueles que acorrem para auxiliá-los são os mensageiros das Trevas. Mas, voltando aos Exus, como atuam num campo restrito, eles somente se movimentam se alguém for até seu ponto de forças. Sem isso, eles, os Exus verdadeiros, não atendem a ninguém.

E quando já despertaram para a verdadeira sabedoria, não atendem nem ao seu médium. Que isto fique bem claro; Exu só age se for pago simbolicamente através de uma oferenda. Com isso ele se exime de

culpa pela ação negativa. Quem o pagou é que é o culpado! Um guia de luz age onde ele acha necessário; um Exu age quando lhe pedem e pagam. Aí esta sua neutralidade. Se alguém tiver um dia que pagar, que pague dando uma prova material de sua ação. Esse é o primeiro ativador da ação do Exu, Guardião do Ponto de Força das Trevas. Quanto aos espíritos que vivem no meio, estes sim, são o que há de pior no astral. Eles não têm uma lei definida a regê-los, e onde vêem uma oportunidade, começam a se impor sobre as pessoas. Mas uma coisa deve ficar clara quanto ao modo de pensar e agir dos Exus que trabalham junto aos médiuns; eles são semelhantes a nós, e tomam o nosso lado quando algo ou alguém está nos prejudicando. Este modo de ser os coloca no mesmo grau que nós, encarnados, pois é assim que agimos. Quando um amigo leal está sendo prejudicado, tomamos sua defesa imediatamente. Isso precisa ficar esclarecido para que possamos estabelecer uma regra ao estudarmos a entidade Exu, o Guardião do Ponto de Força das Trevas. Do contrário, nunca o entenderemos. Ao Exu falta apenas o corpo carnal para que se iguale a nós. Odeia, tem ciúmes, inveja e até um pouco de amor para dar a quem ele goste, ainda que dissimule muito bem. Isso é algo que o iguala a nós. Quando todos entenderem isso, terão respostas para muitas indagações não esclarecidas. Mas, deixando as emoções de lado e entrando na Lei que rege os Exus, vamos encontrá-los atuando fora do Ritual de Umbanda. Os Exus que trabalham nesses centros são aqueles que já evoluíram o suficiente para perceberem que servir à Luz pode ser trabalhoso, mas é compensador. Os maiores guardiões estão com os seus comandados em constante evolução, e este trabalho é dado apenas àqueles que já tem um esclarecimento muito grande. Por serem antigos, conhecem todos os meios empregados pelos quiumbas na atuação sobre alguém. Sabem também como contê-los quando estes se aproximam de centros espiritualistas acompanhando alguém que esteja sob sua ação. É um trabalho discreto. Não traz a notoriedade, como no caso dos mentores que se manifestam como doutrinadores, curadores ou desobsessores. Mas também não é para isso que estão lá, muito pelo contrário, querem fazer sua parte de forma velada. Quanto mais discretos, melhor. Estão ali enviados por quem tem grau e pode ajudá-los numa evolução rápida. Quem os requisita para as linhas de força são os Grandes Mestres da Linha Branca. Quando são designados para esse trabalho, ocultam os seus símbolos e suas vestes características. A única coisa que os identifica como Exus é o cinto negro e sua pouca luz; têm uma forma plasmada bem definida, não fluida ou luminosa. Mudam as vestes, mas os agentes são os mesmos; muda o ritual, mas a força atuante é a mesma; mudam as formas, mas os meios são os mesmos. Se assim não fosse, estaríamos colocando em dúvida as próprias leis do Criador. E, como Ele é perfeito, dá a cada um segundo o seu grau de evolução, de entendimento e de poder de ação. Mas, nesse caso, o poder de ação dos Exus é limitado. Não evoluem só no trabalho de desmanchar demandas ou magias negativas. Sua função é a de guardar os locais de trabalhos de ordem espiritual e, após o término destes, proceder à limpeza astral, levando embora os espíritos que ainda não tenham merecimento para receber o amparo da Luz. Tudo isso é Exu, o Guardião do Ponto de Forças das Trevas. Mas também é muito mais que isso. São carcereiros responsáveis pela prisão de muitos dos espíritos que se rebelaram contra a Lei Maior. Uma entidade de Luz não teria coragem de punir um espírito que só conheça a linguagem do Mal, mas um Exu guardião tem sua falange para executar esse trabalho, e o faz com muita disposição. Não vamos pedir a um médico que vá prender assassinos perigosos. Os policiais são treinados para isso. Quem pensar o contrário desconhece as leis que regem a espiritualidade. E quem não entende, que também não se envolva na discussão, porque a Lei não aceita que a discutam sem conhecimento de causa. E jogar pedra no telhado alheio não é uma boa idéia, pois o tempo nos fará consertar as telhas que quebramos. À Lei nada escapa. Podemos condenar os excessos dos Exus, mas nunca as entidades regidas por esta lei divina, a Lei do Carma. Existe um ponto que precisa ser esclarecido para que nada fique sem resposta quanto à entidade Exu, o Guardião do Ponto de Força das Trevas. Assim como existem anjos atuando sobre nós, também existem demônios infernais fazendo a mesma coisa. Como dissemos antes, os Exus têm um campo de ação limitados por Lei. Os demônios infernais pertencem ao oitavo e nono planos negativos, assim como os anjos pertencem ao oitavo e nono planos ascendentes. Transcendem, portanto, à atuação das sete linhas de força, que agem através da Natureza no Ritual de Umbanda, e, portanto,

nada têm a ver com ela. Essas entidades infernais podem mudar o destino de um povo quando a Lei do Carma as coloca em ação.

Elas podem elevar homens ao poder governante, e depois, atuando sobre estes mesmos homens, fazerem com que não olhem para o bem do seu povo, levando-o à miséria, à fome, às guerras, à quebra das leis estabelecidas e até a uma afronta às leis divinas. Tudo é possível quando essas entidades são movidas pela Lei do Carma. Esta Lei tem um mecanismo que não é possível explicar em poucas palavras. Agem por Vontade Divina, e atuam sobre grandes regiões trazendo a dor e a miséria aos homens, tudo dentro de um ordenamento que, quando atinge seu objetivo, faz com que cesse o seu efeito para que o pensamento passe a ser remodelado, assim como o modo de agir das pessoas, moderando suas ambições, desejos e ódios. É uma Lei Divina, e, portanto, perfeita! Quando ela cessa sua ação, os anjos planetários voltam a agir em suas regiões de influência, restabelecendo o equilíbrio. Esperamos ter deixado bem caro o que são essas entidades infernais, para que não haja confusão com a entidade Exu, o Guardião do Ponto de Força das Trevas, quando atua no Ritual de Umbanda. A confusão surge quando as pessoas, depois de muito procurar, encontram os princípios da magia negativa pura. Esta magia é conhecida desde tempos que não são passiveis de constatação, nem pela história, nem pela arqueologia. A magia existe, tanto na Luz quanto nas Trevas. Como todo instrumento que o homem descobre, uns fazem bom uso dele, enquanto outros fazem mau uso, ficando, esta magia, também sujeita ao sabor dos desejos humanos. A Lei Maior condena quem a usa para o Mal com o confinamento no nono degrau descendente. De lá ninguém retorna. É o fim do espírito como entidade dotada de livre-arbítrio. Passam a ser demônios infernais, ou seus escravos.

Bem, voltando um pouco, temos a dizer que foi o uso da magia negativa que tirou a harmonia do nosso planeta no passado, sendo que até hoje seu equilíbrio não foi retomado. Esta é a parte da sentença divina que recai sobre a humanidade; aquilo que era para ser movido pela Lei Maior apenas para o aperfeiçoamento dos espíritos encarnados, foi descoberto e usado por simples mortais que pensavam estar ganhando algo, tanto em poder quanto em riqueza material. Teremos que conviver com eles até que a Lei Maior os remova da face da terra. Até lá, seremos atormentados por esses escravos dos demônios infernais. Aqueles que acham que têm domínio sobre esses demônios, na verdade, ao invocá-los, estão sendo seus instrumentos. Eles não negam os seus mistérios a quem envereda por suas trilhas sombrias; têm muitos servos escravizados na carne. Assim como a Luz tem os seus servos atuando em benefício dos semelhantes, eles têm os seus, que vão distribuindo o Mal aos semelhantes. Num tempo perdido, aqueles que cuidavam dos rituais achavam que poderiam controlar a vida e a morte, até mesmo a Natureza, se libertassem, através dos seus conhecimentos, essas entidades. Pensavam que teriam o domínio do mundo com este ato, achavam que poderiam se igualar a Deus. Esta é a origem do mito Lúcifer, o Anjo Caído. Quem sabe Lúcifer não tenha sido realmente um anjo que se excedeu e levou os homens à loucura? É também a origem do mito da Fonte da Vida, a fonte da eterna juventude. Os antigos sacerdotes pensavam que poderiam viver eternamente na carne. Muitos outros mitos da antiguidade, que nos chegam através de narrativas lendárias, têm todos eles suas origens nesse tempo perdido. Não adianta procurar essas origens, elas não estão à disposição dos homens. Foi por esse motivo, esse desejo dos homens em se apropriar do que não lhes pertencia, que os elementos da Natureza se revoltaram e causaram a perda do equilíbrio.

O ritual simples da Natureza se perdeu, e o caos se instalou sobre a face da terra. Os homens não se entenderam mais daí por diante, e a cada ciclo uma grande calamidade modifica todo o planeta. É a sentença divina que pesa sobre o nosso planeta. Quando cessará a sentença, só Deus sabe. Pois bem, esclarecendo a confusão podemos dizer que Exu de Lei não é demônio, é agente da Lei! Um Exu não combate um mentor de luz. Ambos atuam sob uma mesma Lei. Os demônios, quando colocados em ação, somente poderão ser barrados pela força dos orixás. As energias que eles movimentam são negativas e seus poderosos magnetismos são absorvedores de luz, tal como um “buraco negro”. E isso nada tem a ver com o Exu de Lei, que não interfere nas hierarquias estabelecidas. O mesmo não ocorre com os demônios infernais, que se comprazem em quebrar qualquer hierarquia estabelecida, infiltrando-se naqueles que, por qualquer dos defeitos da alma, abrem-se à sua ação desequilibrada. É preciso

separar Exus de demônios infernais. Estes se apossam do mental, tanto de quem é médium quanto de quem não é. A eles não importa a religião da pessoa, mas tão somente que abra uma porta para sua ação maligna, para que possam trazer a dor e a miséria. Que fique bem claro: demônio infernal luta para apagar toda a luz da face da Terra. Já Exu, o Guardião do Ponto de Força das Trevas, é apenas o executor da Lei, e está submetido às leis da Natureza.

AULA 15:

12.1. EXU MIRIM

É um mistério regido por uma divindade cósmica dual do 4º Plano da Vida, que os transporta para a dimensão humana, onde os usa como manipuladores elementais dos seus aspectos negativos.
São instintivos e guiam-se pelos instintos, não respeitando muito as hierarquias de trabalhos espirituais, mas são presas fáceis de poderosos seres das trevas humanas, que os atraem e os usam em suas magias negras, ativadas por seus magos negros encarnados.
É um mistério cósmico poderosíssimo se bem direcionado e perigosíssimo se mal utilizado.

12.2. O MISTÉRIO POMBAGIRA

O Mistério Pombagira (fator estimulador) é regido por um Trono Cósmico Feminino (Mahoriim-yê), Senhora Guardiã dos Mistérios do Desejo, que polariza horizontalmente com o Trono Cósmico Guardião dos Mistérios do Vigor. Pombagira é um elemento mágico (ativado por qualquer pessoa) e agente cármico (ativado pela Lei Maior), assentado à esquerda da religião Umbanda.
É um mistério regido por uma divindade cósmica que gera e irradia o fator "desejo" e completa o fator vigor. Pombagira Natural não segue a mesma linha e direção evolutiva dos espíritos.
Ela desperta o desejo em todos os sentidos da vida, pois só desejando, se empreende alguma coisa ou se toma alguma iniciativa. O desejo é um fator divino fundamental em nossa vida. Nós o absorvemos por todos os chacras. Sem ele, vegetaríamos, pois seríamos apáticos em todos os sentidos da vida. Foi fechado o campo do conhecimento sobre o mistério desejo ao plano material, devido a sua desvirtualização pela associação automática e pejorativa com o sexo, feita por religiões abstratas. Caso os mistérios desejo e vigor forem usados indevidamente , perdem suas grandezas e tornam-se paixões devastadoras e vigores atormentadores para quem der mau uso a eles, pois, como mistérios, eles voltam-se contra os que os desvirtualizaram, subjugando e induzindo esses seres aos maiores desatinos e aberrações , até lançá-los num tormento lancinante, delirante e bestificante, cuja finalidade é levá-los à loucura em todos os sentidos e esgotá-los emocionalmente. Muitos dos que abandonam a Umbanda e procuram o abrigo de seitas salvacionistas, chamando Exus e Pombagiras de demônios, são os que achavam que os mesmos eram seus escravos e os atenderiam inconseqüentemente. Excessos durante as manifestações, como: palavras chulas, gestos obscenos e condutas contrárias aos padrões da sociedade devem ser combatidos. Pombagira e Exu atuam a partir do emocional do médium e sem uma doutrinação madura, podem acontecer de médiuns extravasarem seus emocionais durante as manifestações. Possíveis conhecimentos desvirtuadores desse mistério que têm sido passado de boca a boca ou através de livros, tem muito a ver com o próprio desequilíbrio mental e má formação moral de quem os difunde e tem pouco a ver com esse mistério regido pela Lei Maior.

12.3. ÍNCUBOS E SÚCUBOS

Seres que regrediram à fase dos instintos e são movidos por um desejo insaciável, pois se bestificaram a partir do sexo. - Íncubos – demônio masculino, que vem pela noite, copular com uma mulher, perturbando-lhe o sono e causando-lhe pesadelos. - Súcubos – demônio feminino, que vem pela noite, copular com um homem, perturbando-lhe o sono e causando-lhe pesadelos. Absorvem a energia vital de um encarnado, obsediando-o e descarregando suas energias negativas em quem foi possuído sexualmente. A pessoa que sofre este tipo de obsessão deve ser tratada espiritualmente, mas também deve ser esclarecida de que a causa da obsessão está nela mesma e que só uma mudança de hábitos emocionais e postura mental a curarão.

12.4. O VAMPIRISMO ENERGÉTICO

Vampirismo – ato de absorver (consciente ou inconscientemente) a energia vital de um semelhante. Pode acontecer de várias formas:
- Absorção feita de encarnado para encarnado.
- Absorção feita por espíritos desencarnados (sofredores) que, pelas razões mais diversas, ficam retidos em nosso campo magnético absorvendo as nossas energias saudáveis e irradiando as suas, que são enfermiças.
- Absorção de energias localizada nas faixas vibratórias existentes ao redor de todo ser humano, que derivam-se do nosso magnetismo mental, que quando negativo e atrativo, coloca a pessoa em sintonia vibratória com faixas espirituais negativas que muitas vezes atraem larvas astrais que se alimentam das suas energias físicas ou carnais, esgotando-o e tornando-o sem vontade própria, incapaz de reagir e superar sua crise emocional.
- Magia negra – atinge a aura da pessoa, abrindo buracos na mesma, por onde escapam suas energias físicas e espirituais.
- Ovóides – são enviados ao campo eletromagnético da pessoa e atraídos para dentro do campo energético espiritual, onde se alojam e passam a transmitir suas dores ao seu hospedeiro, se alimentando de suas energias (quistos).

12.5. O MISTÉRIO DOS CORDÕES ENERGÉTICOS

Os cordões energéticos são ligações eletromagnéticas que se estabelecem a nível espiritual,
tanto entre pessoas e espíritos, como entre espíritos e pessoas, espíritos e espíritos como pessoas e pessoas. O surgimento dos cordões depende dos sentimentos vibrados e do magnetismo de quem os receber. Sim, porque os cordões são ondas magnéticas projetadas por quem está vibrando intensamente um sentimento, seja ele positivo ou negativo. Nossos chacras são polos eletromagnéticos captadores e emissores de energias, e é por eles que enviamos ou recebemos as ondas vibratórias que dão origem aos cordões energéticos. Todo sentimento que alimentamos com intensidade, fortalece nosso magnetismo mental e ativa algum ou vários, dos nossos chacras, polarizando-os, já que são neutros. Esta polarização pode ser positiva ou negativa: se o sentimento é positivo ou virtuoso, a polarização será positiva, mas se o sentimento for negativo ou viciado, aí a polarização será negativa. O sentimento torna o magnetismo mental em positivo ou negativo. Em função disso, são ativadas as fontes geradoras de energias existentes no corpo energético dos seres, que tanto gerarão energias positivas, como poderão gerar energias negativas. Tudo depende da intensidade com que ele é vibrado. Sim, se alguém vibrar intensamente o sentimento de fé e
direcioná-lo para uma divindade, imediatamente projetará uma onda vibratória até a estrela viva dela, que aceitará a ligação e um cordão surgirá, ligando o fiel à divindade de sua fé. Este cordão sairá do chacra coronal. Se além do sentimento de fé, a pessoa vibrar um sentimento de amor, aí será o chacra cardíaco que projetará uma onda vibratória até a divindade de sua fé. Porém esta onda enviada à divindade não sairá do peito, mas sim subirá seu eixo magnético equilibrador e sairá pela coroa (disco eletromagnético mental), projetando-se até a estrela viva da divindade, que também a absorvera, estabelecendo mais um cordão energético que tanto transportará as energias de amor geradas pela pessoa, quanto a inundará com as vibrações sustentadoras desse sentimento positivo, que a divindade irá lhe devolver, visando fortalecê-lo ainda mais em seu íntimo. Este processo de ligação entre os fiéis e suas divindades acontece através do eixo magnético e do chacra coronário porque elas estão assentadas em níveis vibratórios mais elevados que o nosso, que é da crosta terrestre. Por isso, a saída das ondas é vertical e elas sobem para o alto, desaparecendo de nossa visão espiritual, pois assim que saem da nossa coroa já entram em outra faixa vibratória (a das divindades), invisível para nós. Quando as ligações se estabelecem com os aspectos negativos das divindades, os cordões tanto podem sair da coroa e descer,

já por fora do corpo da pessoa, como podem descer pelo eixo magnético e sair pelo chacra básico, localizado na base do sexo. Toda divindade, seja ela ativa ou passiva, positiva ou negativa, irradiante ou absorvente, possui seus aspectos positivos e negativos.

Os aspectos positivos são protetores e estimuladores, e os negativos são punidores e bloqueadores das faculdades mentais dos seres. Assim, se alguém está dando um mau uso a alguma de suas faculdades regidas pela sua divindade, este mau uso projetará uma onda até o pólo magnético negativo dela, que a absorverá e logo ativará um dos aspectos negativos, punidor e bloqueador da faculdade em questão. Então o retorno energético visará punir a pessoa e bloquear sua faculdade desvirtuada, desestimulando-a de dar um uso condenável a ela. - pessoas que dão mau uso às faculdades da Fé tornam-se descrentes e acabam afastando-se do universo religioso ou fanatizandose; - pessoas que dão mau uso às faculdades do Conhecimento, tornam-se esquecidos, dispersivos, etc;

- pessoas que dão mau uso às faculdades do Amor, tornam-se arredias;
- pessoas que dão mau uso às faculdades da Geração, tornam-se vazias;
- pessoas que dão mau uso às faculdades da Lei, tornam-se intratáveis;
- pessoas que dão mau uso às faculdades da Justiça, tornam-se intolerantes;
- pessoas que dão mau uso às faculdades Evolutivas, tornam-se apáticas.

Essas "patologias mentais" ocorrem porque pessoas deram mau uso às suas faculdades, ligaram-se a algum pólo magnético negativo e ativaram alguns dos aspectos negativos de uma ou de várias divindades. Por esses cordões de ligação absorvem um fluxo contínuo de energias paralisadoras do mau uso e bloqueadoras da faculdade em questão. Já o inverso ocorre quando a ligação é estabelecida com o pólo positivo das divindades: se a onda vibratória envia-lhes as energias geradas pelo sentimento positivo, o refluxo vibratório enviado pela divindade estimulará ainda mais esse sentimento virtuoso, como abrirá um pouco mais a faculdade mental relacionada com tal sentimento positivo. Todo sentimento ativa fontes geradoras de energias espalhadas pelo corpo energético (espiritual) das pessoas ou dos espíritos. Se são sentimentos virtuosos, as fontes, que já geram naturalmente, passam a gerar muito mais energias e as enviam ao mental e ao emocional, assim como doam a quem receber de "frente" as vibrações irradiadas pela pessoa virtuosa. E quem as absorver se sentirá bem. Por outro lado, o inverso acontece com quem alimenta sentimentos negativos, que recebe as vibrações de quem os está irradiando e logo se sente mal ou incomodado.

Isto é algo de fácil comprovação, portanto é científico. Saibam que em princípio, as ligações devolvem às pessoas ou aos espíritos, só ondas vibratórias estimuladoras ou paralisadoras, mas se os sentimentos se exacerbarem, as divindades passam a enviar ondas energizadoras das faculdades virtuosas ou ondas esgotadoras das energias geradas a partir das faculdades desvirtuadas. E se nem a pessoa ou o espírito estabilizar-se (positiva ou negativamente), então projeta ondas que alcança outros seres (pessoas ou espíritos), caso esteja gerando energias positivas ou alcançam criaturas (espécies inferiores), caso esteja gerando energias negativas, doando-lhes seu excesso de energias.

Com isso, quem está gerando em excesso energias positivas, torna-se doador para seus semelhantes deficientes, e quem está gerando energias negativas em excesso, começa a ser esgotado pelas criaturas com as quais se liga automaticamente. Até aqui descrevemos os cordões que surgem naturalmente, e a partir dos sentimentos íntimos. Mas há outros tipos de cordões que são ativados conscientemente por seres dotados de magnetismos poderosos. Geralmente são os responsáveis pela aplicação individual dos aspectos negativos das divindades. Sempre que projetamos uma onda vibratória negativa que alcança seus pólos magnéticos negativos, atraímos a atenção desses seres magneticamente poderosos, que não só puxam para si a onda que projetamos, como também, através delas começam a absorver nossas energias "humanas", descarregando em nós suas energias cósmicas, altamente nocivas aos nossos corpos carnal e espiritual. Geralmente esses seres servem aos Senhores Tronos Cósmicos guardiões dos pólos negativos das divindades, mas acontece de serem deslocados para a dimensão espiritual em seu lado negativo, onde acabam retidos pois foram atraídos por magias negativas. Como o magnetismo humano é muito atraente e as energias humanas são balsâmicas para eles, onde tiver alguém gerando-as em excesso, projetam cordões até o chacra cujo magnetismo seja análogo ao deles, e passam a absorvê-

las, assim como passam a descarregar na pessoa as energias que geram mas que não irradiam naturalmente por causa do magnetismo das faixas vibratórias negativas da dimensão humana, que não absorve energias naturais ou não humanas.
Estes seres cósmicos naturais são capazes de projetar dezenas, centenas ou milhares de cordões, cada um ligado a uma pessoa ou espírito, fato este que não ocorre com os espíritos comuns.
Sim, os espíritos comuns não conseguem projetar mais que um cordão para cada sentido, ainda que dêem liga magnética a quantos cordões lhes forem projetados. Já espíritos que trazem em si faculdades eletromagnéticas (porque já foram seres naturais irradiadores de alguma qualidade das divindades às quais serviam antes de se espiritualizarem) são capazes de projetarem ou de absorverem muitos cordões, através dos quais tanto livram-se das energias que geram, quanto absorvem as que precisam para se equilibrarem magneticamente num meio energético adverso.
Mas há um terceiro tipo de cordão energético projetado a partir de magias negativas que, quando ativadas, projetam ondas transportadoras de energias enfermiças, irritadoras, apatizadoras, etc. Toda magia é feita com determinados elementos materiais, os quais os espíritos senhores de processos mágicos extraem a parte etérica, potencializando-na e depois a ativam, projetando a partir dela uma onda transportadora da energia potencializada, e que irá inundar o corpo energético da pessoa alvo da magia negativa, enfraquecendo-a ou despertando sintomas de doenças no campo físico que, por estarem localizadas no corpo energético ou espiritual, não são identificadas pela medicina. Muitas pessoas consultam os médicos. Estes, não encontrando doenças físicas, receitam medicamentos inócuos ou taxam-nas de hipocondríacas, já que não aceitam a existência de doenças no espírito, originadas pela absorção de energias negativas nocivas por pessoas vitimas de magias negras ou de obsessores e inimigos espirituais, Com isso, temos alguns tipos de cordões bem distintos, que tanto podem energizar ou desenergizar, estimular ou paralisar, curar ou adoecer, magnetizar ou desmagnetizar, etc. vamos a alguns tipos de cordões:
Cordões divinos: surgem a partir da vibração íntima de sentimentos virtuosos e ligam mentalmente as pessoas às suas divindades. Se deixarem de vibrar os sentimentos virtuosos os cordões se rompem naturalmente; Cordões cósmicos: surgem a partir da vibração íntima de sentimentos viciados; ligam mentalmente as pessoas aos pólos magnéticos negativos e só se rompem caso se deixe de alimentar e vibrar tais sentimentos negativos; Cordões naturais: surgem para direcionarem as energias geradas em excesso pelas pessoas.
Podem ser positivos ou negativos;
Cordões magnéticos: surgem a partir de vibrações magnéticas mentais e ligam seres ou espíritos magneticamente poderosos a outras pessoas ou espíritos; Cordões energéticos projetados através de magias visam vitalizar ou desenergizar pessoas e até espíritos presos em cadeias mágicas astralinas.;
Cordões divinos, cósmicos e os naturais surgem a partir da vibração íntima de sentimentos virtuosos, sentimentos viciados e geração excessiva de energia pelas pessoas, e desaparecem assim que os sentimentos deixam de ser vibrados ou a geração energética se estabilize;
Os cordões magnéticos podem ser anulados pela Lei Maior e pela Justiça Divina, se evocadas religiosamente através das divindades aplicadoras delas na vida dos seres;
Os cordões energéticos projetados através de magias podem ser rompidos por magias positivas, ou através da evocação mágica das divindades;
Os tipos de ondas vibratórias que dão origem e sustentação aos cordões, pois é através delas
que as energias fluem, são classificadas assim:

- ondas magnéticas energizadoras e desenergizadoras;
- ondas energéticas magnetizadoras e desmagnetizadoras;
- ondas transportadoras de energias;
- ondas absorvedoras de energias;
- ondas naturais;
- ondas mentais;

- ondas elementais;

12.6. O MISTÉRIO DAS FONTES MENTAIS GERADORAS E ATIVADORAS

O nosso mental é um mistério porque traz dentro de si toda uma herança genética divina análoga à do núcleo celular, composta pelo DNA e RNA. A herança contida no mental tem no seu "DNA", os recursos necessários à abertura de fontes geradoras de energias muito sutis, cuja finalidade é dar sustentação energética ao ser em si mesmo, assim como aos seus sentimentos mais íntimos. Já o seu "RNA" projeta ondas codificadas que vão dando origem ao corpo energético dos seres. Este "RNA" projeta, de dentro do mental, ondas transportadoras de "fatores" que se espalham dando o formato exato do corpo dos seres, de seus aparelhos e órgãos energéticos. O primeiro corpo de um ser assemelha-se à membrana plasmática de uma célula alongada, e o chamamos de corpo elemental básico, dentro do qual o "RNA" mental vai formando os órgãos e os aparelhos do corpo energético dos seres, dentro dos quais vão sendo abertas fontes geradoras de energias irrigadoras.
Então projeta ondas transportadoras de fatores que renovam os órgãos e aparelhos, mantendo-os em perfeito funcionamento. O mental tem em seu interior muitas fontes que geram energias, sustentando nossas faculdades e quanto mais as usarmos, mais energias elas gerarão, fornecendo –nos a essência básica para que nossa mente sustente suas atividades. Mas muitas dessas fontes enviam energias a pontos específicos do corpo energético , formando todo um sistema circulatório energético cuja principal função é dar sustentação e estabilidade vibratória ao corpo energético ou organismo espiritual, que por sua vez dá sustentação ao corpo carnal ou órgão físico das pessoas. Para cada faculdade abre-se uma fonte geradora dessa energia essencial, que sustentará sua atividade. Quando vibramos sentimentos, estamos consumindo dessa energia essencial. Quando raciocinamos,
sonhamos, rezamos, falamos, observamos, meditamos, etc.., estamos consumindo-a, pois ao
fazermos estas coisas precisamos recorrer às nossas faculdades mentais. No plano físico, sabemos que os olhos são os órgãos da visão, e não ela em si. Também sabemos que a boca é um dos órgãos da fala, e não a fala e si. Que os ouvidos são os órgãos da audição, e não ela em si. Que a língua e suas papilas são os órgãos da gustação. Que o sexo é o órgão da sexualidade, e não ela em si, etc.
Visão, fala, audição, paladar, tato, olfato, sexualidade, etc., estão localizados no cérebro, a sede dos sentidos físicos, cujos órgãos estão conectados a ele através dos neurônios ou nervos transmissores de impulsos elétricos. Já no plano espiritual, os espíritos têm esses mesmos órgãos com as mesmas funções, ainda que os seres vivam em outro padrão vibratório e outra realidade. Estes órgãos dos sentidos não são os sentidos em si, mas tão somente recursos para que possam ser úteis, tanto no plano físico quanto no espiritual. Se no corpo físico o cérebro concentra em si o processamento dos impulsos e a identificação de algo que está impressionando algum dos órgãos dos sentidos, no plano espiritual tudo se repete, porque o ser que é imaterial e muito mais sutil que as energias do seu corpo espiritual, continua precisando desses órgãos, ainda que supra-físicos. Então, quando falamos em sentidos, nos vem à mente seus órgãos, tais como tato – mãos, olfato – nariz, visão – olhos, etc.
Mas se falamos nos sentidos da Vida (o ser em si mesmo), aí estamos nos referindo a algo imaterial, já que mente, inteligência, criatividade, raciocínio, percepção, sensibilidade, emoção, etc., não são coisas palpáveis mas sim perceptíveis. Só que, ainda que sejam energéticas e estejam concentradas dentro do mental, que é a fonte dessas coisas abstratas, pois é a sede da mente e do intelecto, no entanto precisam fluir ou irradiarem-se para que o ser se exteriorize, ou exteriorize seus sentimentos, pensamentos, emoções, etc. Para exteriorizar-se, o ser tem seu corpo energético, seu espírito ou seu corpo físico, se encarnado. Para exteriorizar seus sentimentos, o ser tem seus órgãos físicos ou energéticos. Uma coisa precisa ficar bem clara: a vida não é algo imaterial ou abstrato.
Apenas ela só se mostra através dos órgãos dos sentidos agrupados na forma de um corpo bem definido para que possamos identificá-la: vida humana, vida vegetal, vida marinha, vida animal, etc.
A vida é múltipla e mostra-se através dos seres, das criaturas e das espécies, todos vivos e

geradores de tipos específicos de energia que, quando condensadas numa forma, diferenciam cada ser, cada criatura e cada espécie. Isso é assim porque cada vida traz em si uma genética que à medida que vai se desdobrando, vai gerando energias que vão sustentando sua geração, e vai lançando ondas ou dutos energéticos dentro da sua forma, cuja função é a de gerar energias que dêem sustentação à própria forma que ela assumiu. O mental tem a função de ser a sede e fonte dos sentidos e de gerar a essência que fluirá pelos dutos ou ondas que alcançarão os seus órgãos, mas também tem outra função: conectar esses órgãos aos sentidos abstratos da mente, e que são a Fé, o Amor, o Conhecimento, a Razão, a Direção, o Saber e a Criatividade, que por sua vez conectam-se com as sete emanações divinas que dão sentido à vida: Congregação, Agregação, Expansão, Equilíbrio, Ordenação, Evolução e Geração.

A congregação sustenta a Fé; A agregação sustenta o Amor; A expansão sustenta o Conhecimento; O equilíbrio sustenta a Justiça; A ordenação sustenta a Lei; A evolução sustenta o Saber; A geração sustenta a Criatividade.

Como já explicamos em outros comentários, estas são as sete ondas fatorais vivas emanadas por Deus e individualizadas em Suas divindades quando elas polarizam-se. Assim afirmamos que:

Todo ser humano tem seu mental conectado a Deus através de um cordão vivo, que é sétuplo ou formado por sete ondas fatorais enfeixadas numa onda divina, que por sua vez está ligada ao seu "DNA" e "RNA", ou ao seu código genético divino. Esta ligação do ser com Deus, através de um cordão sétuplo, tem por função alimentar seu mental, de dentro para fora, assim como tem a função de regular o desdobramento energético (corpóreo) que vai acontecendo com o amadurecimento do próprio ser. Este cordão provindo de Deus regula a vida do ser e abre, dentro do seu mental, sete fontes vivas e geradoras de energias divinas que darão sustentação, tanto à sua vida quanto à sua exteriorização. Estas sete fontes originais localizadas dentro do mental ativam a genética divina do ser, assim como dão sustentação a todo desdobramento (formação do seu corpo), e também dão sustentação à exteriorização das sete emanações de Deus: fé, amor, intelecto, moral, caráter, sapiência e criatividade, que são os sete sentidos abstratos da Vida, porque mão nos é possível visualizar essa energia divina viva que absorvemos de Deus quando vibramos em nosso íntimo nossos sentimentos e damos uso às faculdades relacionadas a eles. Cada faculdade, que o ser vai abrindo durante sua evolução, está ligada a esse cordão sétuplo. De uma das ondas desse cordão aconteceu a projeção de uma onda viva transportadora da energia divina especifica, que supre a fonte energética que alimentará uma dessas faculdades. A fonte alimentadora de uma faculdade (imaterial) projetará outra onda que se ligará a algum, ou vários órgãos dos sentidos, fazendo com que o corpo energético do ser seja todo cruzado por ondas vivas muito finas, tais como os neurônios, só que estes já são visíveis, pois pertencem ao corpo físico dos seres. Se no corpo humano cada órgão desempenha uma função, todas comandadas pelo cérebro, no corpo energético o mesmo se repete, mas o comando pertence ao mental, que envia essências aos seis órgãos, nos quais elas brotam das pontas dos cordões, formando fontes irrigadoras dos órgãos dos sentidos. Junto com esta alimentação essencial que dá sustentação ao ser, outra acontece através dos chacras, que têm dupla função, pois também absorvem energias do éter universal emitidos pelo mental através do emocional.

Quanto mais forte a vibração dos sentimentos íntimos, mais acelerada é a geração de energias e mais intensa é sua irradiação energética, ou exteriorização dos seus sentimentos virtuosos. Se os sentimentos não são virtuosos, as fontes geradoras negativam-se em função do negativismo mental do ser, e o tipo de energias que passam a gerar não são irradiantes. Por isso vão se acumulando no próprio corpo, dentro dos órgãos dos sentidos relacionados com os sentimentos que está vibrando.

Com isso, os dutos vão sendo obstruídos, até que alcançam as fontes mentais. Então estas se fecham e o corpo energético começa a ser atrofiado, ou a deformar-se. Algo análogo acontece com o desequilíbrio do sistema nervoso e os aparelhos digestivo, circulatório, respiratório, reprodutor, etc.

Irritação, ansiedade, tristeza, etc., são sentimentos que desequilibram o sistema nervoso e mexem tanto com o funcionamento dos aparelhos e órgãos do corpo físico, quanto com os do corpo energético, cujo desequilíbrio mostra-se através da aura e das suas cores classificadas como negativas. Como a sede da vida está localizada dentro do mental, a sua negativaçao altera a vida de quem está vibrando estes

sentimentos, já que eles não só não absorvem a energia divina emanada por Deus, como atraem cordões energéticos projetados por pólos magnéticos cósmicos espalhados por todas as dimensões da Vida, cuja função é alimentar de fora para dentro quem não consegue alimentar-se em Deus.

12.7. OS MISTÉRIOS DAS FONTES NATURAIS GERADORAS DE ENERGIA E DAS CORRENTES ELETROMAGNÉTICAS

Nas dimensões paralelas ou mesmo no lado espiritual, é muito comum encontrarmos fontes geradoras de energias semelhantes a nascentes ou chafarizes, caso sejam aquáticas; lança chamas ou vulcões, caso sejam ígneas; névoas ou fumaças coloridas, caso sejam vegetais; irradiantes caso sejam minerais; nuvens coloridas de poeira, caso sejam telúricas; rodamoinhos ou ciclones estáticos, caso sejam eólicas; raiadas, caso sejam cristalinas. Estas fontes são em verdade, energias que são transportadas de uma dimensão para outra, ou são fontes que surgem com as projeções de ondas de um plano para outro. Vocês já ouviram falar dos chacras planetários, que são gigantescos vórtices energéticos, cuja função consiste em inundar nossa dimensão humana com energias, elementos,
essências e fatores recolhidos nos outros planos da Vida, ou de transportar nossa energia "terráquea" para as outras dimensões. Essa troca permanente de energias entre as dimensões paralelas, acontece através das correntes eletromagnéticas horizontais, que tanto retiram energias da dimensão humana e as transportam para as outras dimensões naturais, quanto retiram delas e trazem-nas para a nossa. Quando estão absorvendo energias de uma dimensão para transportá-las para as outras, elas são densas e concentradas; quando estão derramando-as, são irradiantes, enevoadas, gasosas, etc., dependendo do tipo de energias que estão irradiando. Estas são as trocas dimensionais. Já as trocas energéticas entre os planos da vida acontecem de outra forma, pois cada plano localiza-se num grau magnético dentro da escala magnética universal, e a captação de energias acontece através do eixo magnético do nosso planeta, que capta energias de um plano através dos vórtices planetários e, após internalizá-las, em seu giro contínuo, vai projetando-as para os outros planos ligados a ele, que são: o Plano Celestial, o Plano Natural, o Plano Encantado, o Plano Dual, o Plano Elemental e o Plano Essencial. O Plano Fatoral não participa dessa troca, porque só a realiza com o Plano Essencial.
Então temos que os seis planos da Vida estão interligados entre si através do eixo magnético
do nosso planeta, que tanto retira deles suas energias, quanto inunda-os com as dos outros planos, demonstrando mais uma vez que na obra divina nada existe por si só, porque tudo está ligado a tudo, e tanto um plano sustenta os outros quanto é sustentado por eles. O eixo magnético do nosso planeta é formado por um poderosos feixe de ondas eletromagnéticas que fluem no sentido vertical, sendo que parte dele está descendo e parte está subindo, tornando-o eletrizado e dando-lhe dupla polaridade, já que no alto ele é positivo e no "embaixo" ele é negativo. Transportando isso para o magnetismo dos pólos, podemos dizer que o pólo norte é positivo e o pólo sul é negativo. Esse magnetismo físico dos nossos pólos está limitado à nossa dimensão humana em seus dois lados da vida, e atende ao equilíbrio do próprio planeta e de seu campo gravitacional. Então notamos que as ondas absorvidas ou irradiadas pelas correntes eletromagnéticas, que são horizontais, absorvem e irradiam na vertical. Já o eixo, que é vertical, capta e irradia na horizontal. Com isso , eixo magnético e correntes eletromagnéticas formam uma quadriculação ou entrecruzamento, não deixando nenhum plano e nenhuma de suas dimensões desenergizadas. Com isto explicado, saibam que uma onda projetada de um plano para outro, quando o alcança, deixa de fluir e começa a verter, derramar ou irradiar a energia que está transportando, criando em sua "ponta" uma fonte natural da energia que está absorvendo num plano e irradiando já em outro plano da Vida. São como vasos comunicantes, onde o plano mais energizado doa seu excesso a outro e recebe dele seu excedente. Em cada ponta "final" de uma onda, sempre surge uma fonte natural de enrgias, energizando tudo à sua volta.
Quando alcança o equilíbrio gerador no novo meio, aí seu magnetismo começa a projetar novas fontes. Em verdade, é apenas a abertura ou o "desenfeixamento" das ondas enfeixadas num fluxo, que só assim conseguem "atravessar" de um plano para outro. Quanto às dimensões paralelas, e dentro de um mesmo

plano da Vida, as correntes atravessam todas e vão projetando ondas geradoras em todo o percurso. Essas ondas já são adaptadas ao meio de vida existente em cada uma das dimensões que cruzam, pois só assim não a desestabilizam. Então está entendido que as correntes não geram fontes localizadas e estáveis, porque isso só acontece com as ondas projetadas de um plano para outro. E onde uma fonte surge, após ela alcançar seu limite máximo gerador, dali ela abre seu feixe de ondas, que projeta-se na direção das correntes eletromagnéticas, que absorvem-no e densificam seu fluxo, ora acelerando seu fluir, ora intensificando sua irradiação de energias e
projeção de ondas. Com isso, também fica entendido que as fontes são alimentadoras das correntes eletromagnéticas, e que é destas que as ondas que atravessam de um plano para outro se originam.

- as fontes projetam ondas magnetizadas;
- as correntes projetam ondas energizadas.

As correntes magnetizadas são absorvidas pelas correntes, que as eletrizam, polarizando-as e permitindo que sejam enfeixadas e projetadas verticalmente, ou para o plano da Vida anterior ou ao posterior. No gráfico, mostramos umas projetando-se para cima e outras para baixo, ou seja, umas vão a planos posteriores e outras vão a planos anteriores.
Saibam que, se aqui no plano material as pessoas procuram fixar-se às margens dos rios, lagos oceanos, florestas, deltas,vales,oásis,etc., porque são lugares altamente energizados, o mesmo acontece nas dimensões paralelas, onde os seres preferem viver próximos das correntes eletromagnéticas, ou das fontes naturais geradoras de energias.

12.8. O MISTÉRIO DAS FONTES VIVAS GERADORAS DE ENERGIAS

Um dos mistérios mais fascinantes da criação divina, espalhado pelos planos da Vida, é o das
fontes vivas geradoras de energias. Nós classificamos estas fontes vivas geradoras de energias como espécies, pois não são seres (racionais) ou criaturas (instintivas), mas sim espécies (emotivas).se as consideramos emotivas, é porque, quando solicitadas, geram uma enormidade de energias e quando desestimuladas, fecham-se, quase desaparecendo, sem nunca deixar de existir. Às vezes elas geram tanta energia, que densificam-se e assumem cores e formas, as mais belas e exóticas imagináveis. Por serem emotivas, são os estímulos que recebem, que determinarão sua vibração, cores e energias que gerarão. Ma quando abertas e em estado de "repouso", umas assumem formas triangulares, losangulares, petaladas, estreladas, raiadas, quadriculadas, folheadas, pistiladas (de pistilos), caniculadas, ondeadas, ciliadas, esporaladas (de esporos), escamadas (de escamas), olhadas (de olhos), onduadas, repolhadas (de repolhos), roseadas (de rosas), tubulares, espiraladas, estameadas
(de estame), vulvares (de vulva), coronais (de coração), umbilicais (de umbigo), tentaculares (de tentáculos), bivalves (de conchas), bivalvulares (de válvulas). São formas geométricas, flóreas, fractais, etc., mostrando-nos todo um campo onde o Criador exercitou artisticamente sua criatividade divina. Sim, porque além de serem fontes vivas, são belíssimas obras de arte. Não há ninguém (seres, espécies ou criaturas) ou nada (energias nos diversos estados) que não esteja ligado por finíssimos cordões energéticos a estas fontes vivas geradoras de energias, que não falam ou pensam, apenas se ligam às coisas através dos cordões e reagem aos estímulos de quem ligou-se a elas. Nas dimensões duais e encantadas, ou seja, no Quarto e Quinto planos da Vida, elas são tantas, que encantam nossos olhos. Desde esses planos da Vida, elas conseguem alcançar-nos aqui, no Sexto plano da Vida, pois projetam seus cordões energéticos que, após ligarem-se conosco, tanto nos enviam como absorvem energias. Muitas chegam a se deslocar de planos, pois podem acompanhar o fluir das ondas fatorais e das correntes eletromagnéticas. Inclusive nas dimensões naturais, elas estacionam próximas dessas correntes transportadoras de energias, das quais tanto extraem energias para enviar aos seres, espécies e criaturas ligados a elas, como descarregam nelas os excessos que absorvem através dos cordões de ligações. Todos nós, espíritos ou encarnados, plantas ou animais, estamos ligados a fontes vivas geradoras de energias. As ligações tanto podem estar localizadas nos órgãos do nosso corpo energético, quanto nos chacras, e tanto nos principais quanto nos secundários. Saibam que há fontes classificadas como

positivas e negativas, pois umas geram energias que nos estimulam em algum sentido, e outras nos envenenam. Sim, envenenam energeticamente, intoxicando nosso corpo energético e fazendo surgir sintomas de doenças, inexistentes. Assim como as plantas absorvem gás carbônico à noite e exalam oxigênio durante o dia , nas dimensões paralelas essas fontes vivas têm uma função análoga, retirando do meio ambiente as energias estranhas a ele e devolvendo-lhe as que são indispensáveis à alimentação energética dos seres que nelas vivem. São verdadeiros filtros ambientais vivos e que vivem se deslocando para onde há uma maior concentração energética estranha ao meio; ou vivem projetando cordões energéticos para os seres, criaturas e espécies, dos quais retiram energias saturadas acumuladas na raiz de seus chacras ou condensadas nos seus órgãos, sempre visando purificá-los. Mas também podem energizá-los caso estejam precisando de energias específicas. Saibam que há um campo da magia que lida com essas fontes vivas geradoras de energias, e que tanto pode ativar as fontes classificadas como positivas, como as negativas.

Normalmente a magia só potencializa as fontes já ligadas ao corpo energético de uma pessoa, energizando ou desenergizando, mas certas magias, muito comuns no Oriente Médio e Índia, são fundamentadas nesse campo e são nefastas, porque esse é um campo regido pelos gênios da natureza, que por sua vez são regidos pelos Querubins.

Essa magia foi trazida para a Europa por volta do século XIII e deu início a muitos malefícios, pois só sabiam ativá-la. As descargas com pólvora, realizadas nos centros de Umbanda, têm o poder de cortar estas ligações nefastas com fontes vivas negativas, porque a explosão rompe os cordões e a energia liberada projeta-se por eles, alcançando as fontes e, causando-lhes “dor”, as fecha. Com isso as magias negativas são desativadas imediatamente, deixando em paz quem estava sendo vitimado. Agora, mistério dos mistérios, eis que muitos já comentaram sobre a existência de “cascões” e “egrégoras” ou espectros que estacionam no campo magnético das pessoas. Então, saibam que estas coisas nocivas são formações energéticas negativas projetadas por pessoas que estão vibrando sentimentos negativos, as quais alcançam seus desafetos, plasmando-se e alimentando-se de fontes emocionais existentes em quem as projetou.

Enfim, é vasto o campo das fontes vivas geradoras de energias, muitas delas alojadas no emocional de pessoas desequilibradas.

AULA 16:

12.9. AS LINHAS DE AÇÃO E REAÇÃO (DE TRABALHO) NA UMBANDA

OS GUIAS DE LEI DE UMBANDA

Os espíritos têm muitas vias evolutivas à disposição e seguem aquela que se mostra mais afim com suas naturezas íntimas e suas expectativas sobre seus futuros. Entre estas vias, algumas são tão atrativas que se tornam "religiões" aqui no plano material. A Umbanda Sagrada é uma dessas vias evolutivas, pois a quantidade de espíritos que afluem para ela é tão grande que foi preciso criar linhas ou correntes espirituais para acomodar tantos espíritos ávidos por manifestarem-se através da incorporação mediúnica. Essas linhas cresceram tanto que formaram hierarquias, todas pontificadas por espíritos mentores de Umbanda. Elas têm nomes simbólicos, sempre associados aos elementos da natureza, aos vegetais, aos animais, às cores, etc. Entre tantos espíritos, destacamos os que denominamos "guias de lei" para comentarmos. Saibam que, por guia de lei, entendemos os espíritos que já se assentaram à direita e à esquerda dos sagrados orixás e os servem religiosa e magisticamente, sempre trabalhando em benefício da evolução da humanidade, tanto dos espíritos encarnados quanto dos desencarnados. São portadores de graus e manifestadores espirituais dos dons e mistérios naturais dos sagrados orixás. São incansáveis, tenazes, determinados e jamais desanimam ou fraquejam nas suas fainas evolucionistas. Manifestam poderes que escapam aos espíritos ainda em evolução e não medem esforços para auxiliá-los, onde quer que estejam. Formam uma "elite" espiritual zelosa e obreira, não se importando com os locais onde têm que se manifestar, pois sabem que seus templos são seus médiuns e será através deles que realizarão boa parte de suas atribuições religiosas ou mágicas. Os guias de lei de Umbanda têm permissão para adentrar em muitas das dimensões da vida existentes neste nosso abençoado planeta, diferenciadas entre si e isoladas uma das outras pelos graus magnéticos da escala vibratória horizontal. Escala esta que se estende desde o pólo direito e positivo até o pólo esquerdo e negativo da escala horizontal divina.

Eles já tiveram abertas muitas faculdades espirituais, que são aberturas de canais divinos pelos quais fluem continuamente os dons e mistérios dos sagrados orixás. Trabalham como agentes da Lei Maior e da Justiça Divina e atuam como transmutadores carmáticos, como refreadores das investidas de espíritos trevosos, como anuladores de magias negativas e como atratores naturais de espíritos menos evoluídos ou ainda inconscientes da grandeza da obra divina existente dentro deste nosso planeta, e que não se limita só à dimensão espiritual. Seus campos de ação e atuação são vastíssimos e estendem-se até os limites dos domínios dos seus regentes naturais, que são os orixás intermediadores. Muitos deles assentam-se nos domínios fechados dos orixás e, a partir deles, atuam como instrutores humanos dos nossos irmãos naturais ainda em evolução fechada, isolados nos muitos níveis evolutivos, pois não desenvolveram campos magnéticos mentais, protetores contra os muitos tipos de energias elementares ou naturais existentes no nosso todo planetário, que é multidimensional. Quando esses nossos irmãos naturais desenvolvem seus magnetismos mentais protetores, então eles são trazidos pelos guias de lei de Umbanda para a nossa dimensão espiritual humana, na qual poderão entrar em contato com as energias poderosas do plano material da vida.
Estes contatos energéticos são muito importantes para o "amadurecimento" mental e energético dos nossos irmãos naturais, sempre monitorados pelos nossos guias de lei de Umbanda. Muitos são seus campos de ação e muitas são suas atribuições, recebidas dos seus regentes orixás.

13. AS ENTIDADES QUE ATUAM NAS LINHAS DE UMBANDA

As entidades que atuam na Umbanda não são apenas de uma raça ou religião. Vêm de todos os lugares da terra e trazem consigo os seus últimos ensinamentos religiosos, porém já purificados dos tabus criados pelos encarnados. A Umbanda é uma religião aberta a todos os espíritos, tanto encarnados quanto desencarnados. Para ela afluem milhões de espíritos de todo o planeta, oriundos das mais diversas religiões e rituais místicos, mesmo de religiões já extintas, tal como a caldéia, a sumeriana, a persa, a grega, as religiões européias, caucasianas e asiáticas. Eles formam o Grande Círculo Místico do Grande Oriente. São espíritos que não encarnam mais, mas que querem auxiliar os encarnados e desencarnados em sua evolução rumo ao divino. O Ritual Africano entrou com as suas linhas de forças atuantes, e os ameríndios, tais como os índios brasileiros, os incas, os astecas e maias, os norte-americanos, entraram por terem sido extintos, ou por estarem em fase de extinção e não quererem deixar perder o saber acumulado nos milênios em que viveram em contato com a Natureza. Por isso, tanto os negros africanos como os índios já desencarnados, se uniram à Linha do Oriente, e fundaram o Movimento Umbandista ou Ritual de Umbanda, o culto às forças puras da Natureza como manifestação do Todo-Poderoso. Cada um entra com o seu saber, poder e magia, mas todos seguem as mesmas ordens de trabalho. Podem sofrer pequenas variações, mas a essência permanece a mesma. A variante que se adaptar melhor irá predominar no futuro. Por enquanto, a Umbanda é um laboratório religioso para experiências espirituais. Por ser um ritual de ação positiva sobre a humanidade, atrai milhões de espíritos sedentos de ação em benefício dos semelhantes.

Milhões deles já foram doutrinados e anseiam por uma oportunidade de comunicação oracular com o nosso plano. Todos têm algo a nos ensinar e falta-lhes apenas a oportunidade. Não se incomodam em se manifestar em templos humildes, cômodos pequenos. À beira-mar, nas matas, nas cachoeiras, ou mesmo numa reunião familiar. Estão sempre dispostos a nos ouvir e ensinar. Sempre solícitos e pacientes, não se incomodam com a nossa ignorância a respeito dos mistérios sagrados. Têm um saber muito grande, mas conseguem se comunicar de uma forma simples. Têm o saber que nos falta, e a paciência com os nossos erros que os encarnados não têm. São maravilhosos pela simplicidade que nos passam; substituíram os sacerdotes dos rituais da Natureza com perfeição. Cada grupo de espíritos que acompanha um médium cuida de um grupo de pessoas, auxiliando-as na medida do possível e do permitido pela Lei. Entram em choques com as falanges das Trevas com uma coragem que nos falta; sofrem com as magias negativas dos sacerdotes das trevas com resignação e estoicismo, nunca perdem a fé em Deus, nada os amedronta no astral. Se um grupo de espíritos está em dificuldades, outros ocorrem em seu auxílio, até que vença os choques com paciência. Sofrem quando vêem seus mediadores cometerem erros que atrasam suas evoluções. Choram com nossas provações e sorriem com nossa alegria. Festejam nossas vitórias e amargam nossas derrotas. Pulsam, como nós, por uma rápida aproximação com o Criador. Ficam felizes quando os médiuns, chamados pela Lei, vêm ao encontro do dom de incorporação oracular, e se sentem derrotados quando alguns, por ignorância, os repelem. Vibram ao redor dos que vencem os obstáculos impostos pela Lei Imutável do Criador. Quando damos provas de que estamos aptos a suportar as cargas de ordem espiritual, formam grande falange de trabalho ao nosso redor. Quanta grandeza na humildade dos servidores invisíveis da Luz e da lei! Não há distinção de raça, origem religiosa ou cor. Branco ou negro, feio ou bonito inexistem para eles. Estes são atributos materiais que não importam. O que interessa é a beleza da alma, é o valor do caráter, é o dom puro da simplicidade. Amam a todos e sabem que a carne é somente um veículo transitório para o espírito eterno. Tudo isso os torna queridos e respeitáveis. Eles não pregam a intolerância religiosa, mas sim o amor a todos como criação do mesmo Pai. Não existem dois deuses, apenas Um, e Ele é tolerante com nossa ignorância a respeito dos Seus desígnios e mistérios. Por tudo isso é que a Umbanda já deixou de ser uma seita, e é uma religião. Porém, por ordem da Lei, ela é mantida dentro de uma linha de expansão horizontal, tudo sob a direção dos espíritos que se manifestam em seu ritual através do dom ancestral místico de incorporação oracular.

13.1. COMO SURGIRAM AS LINHAS DE TRABALHO DO RITUAL DE UMBANDA SAGRADA

As Linhas de Trabalho obedecem aa irradiações divinas, mas são regidas pelos orixás intermediadores (os que estão mais próximos de nós). As Linhas de Trabalho são atratoras dos espíritos que buscam uma oportunidade de evolução dentro da religião. Um guia espiritual é um manifestador de um mistério religioso. Quando um guia apresenta-se como um Caboclo de Ogum, é porque ele foi absorvido pela Lei Maior, foi incorporado à hierarquia do orixá Ogum, desenvolveu em si, uma das qualidades desse orixá e atua regido pelo fator ordenador da criação divina. Encontramos nos nomes simbólicos dos Guias de Lei, sua qualidade e sua qualificação ou campo de atuação. Temos Caboclos de Oxalá, de Oxossi, Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã etc.
O mesmo se repete com as linhas de trabalho formadas por Exus e Pombagiras.

Exemplos de nomes simbólicos:

Caboclo Sete Espadas : Caboclo de Ogum, ordenador nos sete sentidos da vida ou nos sete campos de ação de Ogum.
Caboclo Sete Flechas : Caboclo de Oxóssi que atua nos campos de Iansã.
Caboclo Serra Negra : Caboclo de Xangô, que atua nos campos de Mãe Oiá.
Caboclo Rompe -Mato : Caboclo expansor do Conhecimento, regido essencialmente pelo Orixá Oxóssi.
Caboclo Sete Pedreiras : Caboclo de Iansã que atua como direcionador nos sete sentidos da vida.
Exu Tranca Ruas das Almas – Exu de Ogum, atuando sob a irradiação de Omulu e de Obaluaiyê, pois só a Lei Maior tranca ou prende um espírito degenerado.
Exu Tranca Gira das Almas – Exu de Iansã, orixá da Lei que atua como aplicadora ativa nos campos da Justiça Divina.
Maria Molambo – Maria = Oxum; Molambo = pessoa mal vestida, de aparência deprimente e miserável. Ela é uma Pombagira de Oxum, atuando na irradiação de Omulu. Atua sobre os espíritos degradados ou que perderam seus bens divinos (amor, fé, conhecimento,etc), visando reagregá-los.

Os abandonados na vida, estão no campo da morte. Ela agrega ao seu mistério, os espíritos que "conceberam" de forma errada ou que afrontaram aos princípios da vida e assim perderam a noção dos seus valores maiores.

Exu Sete Porteiras – Sete = Sete Linhas de Umbanda, sete caminhos de evolução do ser humano. Porteiras = Cancela, Passagens. Exu Sete Porteiras é um ser que lida com os aspectos negativos do orixá Obaluaiyê e os aplica nos sete sentidos da vida, vitalizando ou desvitalizando os seres nos caminhos da evolução.

Exu do Lodo – Exu de Nanã Buruquê, que atua como vitalizador ou desvitalizador da evolução dos seres.

Exu Marabô (Oxóssi), **Exu Lúcifer (Oxalá), Exu Tiriri (Ogum), Exu Ferrabrás (Xangô),** são seres naturais que sofreram uma queda e uma regressão. Não são Exus Naturais e sim, seres naturais que se sentiram atraídos pelos aspectos negativos dos Sete Tronos de Deus e foram possuídos pelos seus mistérios negativos.
Com estes nomes simbólicos, as linhas de trabalhos vão mostrando qual orixá as regem, a qual sentido da vida os exus servem e quais são os aspectos negativos com os quais eles lidam.
Símbolos, cores, sentidos e nomes afins com divindades sincretizadas são usados e podem ser interpretados por analogia ou comparação.

13.2. O MISTÉRIO CABOCLO

Caboclo é um grau, manifestador de um Mistério. É uma das linhas de trabalho de Umbanda
São espíritos que foram incorporados às hierarquias regidas pelos Orixás Intermediadores, vindos de todas as religiões e diversas formações teológicas e culturais. Cada uma dessas religiões recebeu uma ou mais linhas de trabalhos espirituais dentro da Umbanda, cuja característica mais marcante é a incorporação de espíritos. As religiões que vão desaparecendo da face da terra, vão se condensando no astral e os espíritos que evoluíram nelas vão vendo seus campos de ação junto aos encarnados serem reduzidos, dificultando o trabalho de amparo aos seus afins ainda atrasados.
Quando os regentes planetários criaram a Umbanda e codificaram como "espiritualista", abriram-na para todos os espíritos que quisessem atuar através dela junto dos encarnados. O que foi codificado, é que as religiões antigas teriam a oportunidade de criarem linhas de trabalhos espirituais e magísticos, que atuariam sob a regência dos Orixás, mas recorreriam aos seus próprios conhecimentos e aos mistérios das divindades intermediárias que os regiam.
Assim, surgiram muitas linhas de trabalhos e todas foram englobadas no grau de linhas de Caboclos, de Pretos Velhos, de Exus e de Pombagiras.

CABOCLO - ser que lida com os aspectos positivos dos orixás.

Teoricamente, o Orixá outorga a muitos a capacidade de manifestar seu mistério. Depende de cada um, a capacidade de realizar um bom trabalho e evoluir mais rápida ou mais lentamente.
O médium pode colaborar muito com a evolução de seus guias espirituais.

13.3. OS BAIANOS NA UMBANDA

Tudo nos leva a crer que estes espíritos tenham sido cultuadores dos orixás quando viveram no plano material. Temos espíritos “baianos” trabalhando em todas as irradiações e uns se apresentam como baianos de Oxossi, outros de Xangô, Iansã, etc., demonstrando que atuam nas sete linhas ou estão espalhados por todas elas. Pouco foi revelado sobre como surgem as correntes espirituais, mas resumindo temos: Um espírito portador de um mistério, vai arregimentando espíritos e vai “assentando-os”e dando-lhes a oportunidade de trabalhar sob seu comando ou liderança. Então surgem as “falanges”: Caboclos Pena Branca, Arranca-Toco, Linha de Bezerra de Menezes, etc.
Com isto explicado, entendam que se um espírito missionário iniciou a corrente dos “baianos”, é porque na Terra ele havia sido um babalorixá baiano e continuou a sê-lo no plano espiritual, iniciando um dos mistérios da religião umbandista, pois só um mistério agrega sob sua égide e sua irradiação, tantos espíritos, com muitos deles só plasmando uma vestimenta baiana e adotando um modo de comunicação peculiar e bem caracterizadora da linha a que pertence.
São espíritos alegres, brincalhões, descontraídos e “chegados” a trabalhos de “desmanche”, de kimbanda e de magia, que parecem dominar com facilidade e aos quais estão familiarizados.
Suas oferendas devem ser feitas próximas de pés de coqueiros ou nos pontos de força dos orixás que os regem. É uma linha de trânsito evolutivo para “eguns” que já serviram aos orixás quando viveram no plano material.

13.4. A LINHA DOS CIGANOS NA UMBANDA

É uma linha muito antiga dentro da Umbanda, mas pouco estudada e divulgada.
É uma linha especial, pois tem seus rituais e fundamentos adaptados à Umbanda, já que eles remontam a um passado multimilenar e estão ligados ao próprio povo cigano, cuja origem parece ser do antigo Egito, da Europa Central ou da Índia. Seus trabalhos estão voltados para as necessidades mais terrenas

dos consulentes. É uma linha espiritual em expansão e temos até linhas de esquerda "ciganos", como o Senhor Exu Cigano e a Senhora Pombagira Cigana. Trabalham na irradiação dos orixás, mas louvam Santa Sarah Kali, padroeira deste povo. Ainda que não esteja muito bem definida em qual das sete irradiações atuam, nos os classificamos, por enquanto, como do "Tempo" e os associamos às linhas espirituais regidas pelos orixás temporais, tais como: Oiá, Yansã e Oxalá.
Agem no plano da saúde, do amor e do conhecimento, suportam princípios magísticos e tem um tratamento todo especial e diferenciado de outras correntes e falanges.
Ao contrário do que se pensa os espíritos ciganos reinam em suas correntes preferencialmente dentro do plano da luz e positivo, não trabalhando a serviço do mal e trazendo uma contribuição inesgotável aos Homens, claro que dentro do critério de merecimento. Tanto quanto qualquer outro espírito teremos aqueles que não agem dentro desse contexto e se encontram espalhados pela escuridão e a seus serviços, por não serem diferentes de nenhum outro espírito humano.
Aqueles que trabalham na vibração de Exu, são os Exus Ciganos e as Pombo-Gira Ciganas, que são verdadeiros Guardiões à serviço da luz nas trevas, cada um com seu próprio nome de identificação dentro do nome de força coletivo, trabalhando na atuação do plano negativo à serviço da justiça divina, com suas falanges e trabalhadores.
Embora encontremos no plano positivo falanges chefiadas por ciganos em planos de atuação diversos, o tratamento religioso não se difere muito e se mantêm dentro de algumas características gerais.

Trabalham dentro da parte espiritual da Umbanda com uma vibração oriental com seus trajes típicos e graciosos, com sua cultura de adivinhações através das cartas, leituras das mãos, numerologia, bola de cristal e as runas.

Dentro os mais conhecidos, podemos citar os ciganos Pablo, Wlademir, Ramirez, Juan, Pedrovick, Artemio, Hiago, Igor, Vitor e tantos outros, da mesma forma as ciganas, como Esmeralda, Carmem, Salomé, Carmencita, Rosita, Madalena, Yasmin, Maria Dolores, Zaira, Sunakana, Sulamita, Wlavira, Iiarin, Sarita e muitas outras também.

Sara é um referencial de fé e de amor. É uma mensageira de Jesus Cristo. É um farol de luz para aqueles que estão perdidos. É o perfume que segue os ciganos na liberdade das estradas. É a Padroeira dos ciganos nos quatro cantos do mundo.

O Santuário de Santa Sara Kali está localizado na Igreja de Notre Dame de La Mer, cidade provençal de Saint-Marie-de-La-Mer, no sul da França. Todos os anos, ciganos do mundo inteiro peregrinam às margens do mar Mediterrâneo para louvar Santa Sara, nos dias 24 e 25 de maio.

Existem várias versões com as lendas de Santa Sara Kali. Entre os anos 44 e 45, por causa das perseguições cristãs, pela ira do Rei Herodes Agippa, alguns discípulos de Jesus Cristo foram colocados em embarcações, entregues à própria sorte. Em uma dessas embarcações estavam Maria Madalena, Maria Jacobé, Maria Salomé, José de Arimatéia e Trofino que, junto com Sara uma cigana escrava, foram atirados ao mar. Milagrosamente a barca, sem rumo, atravessou o oceano e aportou em Petit-Rhône, hoje Saint-Marie-de-La-Mer, na França.

13.5. ERÊS OU IBEJIS – (Yori)

Não há muito a ser dito sobre a Linha das Crianças, porque é uma linha fechada em seus mistérios. Assim como Oxossi fornece caboclos para desenvolver os trabalhos nas linhas de força ativa, Oxalá, Iemanjá, Oxum, etc., fornecem espíritos na forma de crianças para atuar nas linhas de força dos elementos. Estas "crianças" possuem as características do elemento em que atuam. Se trabalham sob a influencia do Ar, são alegres e expansivas; se são da linha do elemento Fogo, são irritáveis facilmente;

se são da Terra, são caladas; se são da linha de Iemanjá ou Oxum, são carinhosas, melodiosas no falar. Um elemental é puro, e não comporta os defeitos típicos dos humanos. Mas isso não quer dizer que não possua uma força ativa que possa ser colocada a serviço da humanidade. Muitas entidades, que atuam sob as vestes de um espírito infantil, são muito antigas e têm mais poder do que imaginamos em uma "criança". Mas, como não são levadas muito a serio, o seu poder de ação fica oculto. O que importa é que saibam que o orixá das "crianças", ou Erês, é um Guardião de um Ponto de Força do Reino Elementar, e atua sobre toda a humanidade, sem dis tinção de credos religiosos. Que o digam os anjinhos pintados pelos mestres pintores que têm a sensibilidade de captar suas formas puras. São conselheiros e curadores. Aí está a sua essência!
Como guardiões dos pontos de força do reino elementar, trabalham com irradiações muito fortes e puras na sua origem. Por isso mesmo têm grande facilidade em curar muitas doenças , desde que estas possam ser tratadas com o seu elemento ativo. Por isso foram identificados come Cosme e Damião, santos cristãos curadores que trabalhavam com a magia dos elementos, e como Ibeji,
gêmeos encantados do Ritual Africano Antigo. Não gostam de desmanchar demandas, nem de fazer desobsessões. Preferem as consultas, e em seu decorrer vão trabalhando com seu elemento de ação sobre o consulente, modificando e equilibrando sua vibração, regenerando os pontos de entrada de energia do corpo humano. Por isso são considerados curadores. Os nomes que os espíritos, que atuam no reino elementar puro, usam, podem identificá-los, e ao elemento que utilizam, mas não vamos revelá-los. Se o que escrevemos servir para despertá-los para a verdade, sugerimos que se esforcem, e pesquisem um pouco, e descobrirão como é bela e pura a Natureza. Na Umbanda, a "corrente" das crianças é formada por seres "encantados" masculinos e femininos. Estes seres encantados são nossos irmãos mais novos e mesmo sendo puros, não são tolos, pois identificam muito rapidamente nossos erros e falhas humanas. E não se calam quando em consulta, pois nos alertam sobre eles. Logo, têm noção do certo e do errado. Eles manipulam as energias elementais e são portadores naturais de poderes só encontrados nos próprios orixás que os regem. Na Umbanda, o "mistério criança" é regido pelo orixá Oxumaré, que é o orixá da renovação da vida nas dimensões naturais.

13.6. A LINHA ESPIRITUAL DOS BOIADEIROS

Para algumas correntes de pensamento umbandista, esses espíritos já foram Exus e, numa transição dos seus graus evolutivos, hoje se manifestam como caboclos boiadeiros. Essa é a
interpretação mais aceitável, mas muitos desses caboclos boiadeiros nunca foram Exus e sim, atuam nas linhas cósmicas dos sagrados orixás e são regidos por Ogum e por Oiá e seus campos de ação são os caminhos (Ogum) e o tempo ou as Campinas (Oiá). São espíritos hiperativos que atuam como refreadores do baixo-astral e são aguerridos, demandadores e rigorosos quando tratam com espíritos trevosos. O símbolo dos boiadeiros é o laço e o chicote, que são suas armas espirituais e são verdadeiros mistérios, tal como são as espadas, as flechas e outras "armas" usadas pelos espíritos que atuam como refreadores das investidas das hostes sombrias formadas por espíritos do baixo-astral.
Eles atuam nas sete linhas de Umbanda. São descritos como Caboclos da Lei que atuam no
tempo ou Caboclos do Tempo que atuam na irradiação da lei.

13.7. LINHA DAS SEREIAS

As "sereias" são seres que nunca encarnaram. São seres naturais.
São regidas por Yemanjá, Oxum e Nanã.
As sereias "verdadeiras" são seres naturais regidas por Yemanjá.
As Ondinas, ou antigas sereias, são mais velhas e são regidas por Nanã Buruquê.
As encantadas elementais aquáticas, são regidas por Oxum.
Todas incorporam nos cantos de Yemanjá, mas pode se cantar cantos de Oxum e Nanã durante suas manifestações, que elas respondem, dançando suas danças rituais, mais rápidas nos cantos de Oxum e

mais lentas nos cantos de Nanã. Elas têm um poder de limpeza, purificação e descarga de energias negativas superior a qualquer outra das linhas de trabalhos de Umbanda Sagrada. Elas não falam, só emitem um canto, que na verdade é a sonorização de um poderoso "mantra aquático",
diluidor de energias, vibrações e formas-pensamento que se acumulam dentro dos centros ou nos campos vibratórios dos médiuns e dos assistentes. É uma linha poderosa, mas pouco solicitada para trabalhos junto à natureza. São ótimas para anular magias negativas, afastar obsessores e espíritos desequilibrados ou vingativos. Também são poderosas se solicitadas para limpeza de lares e para harmonização de casais ou famílias. Para oferendar as sereias, deve-se levar ao mar, aos lagos ou às cachoeiras: rosas brancas, velas brancas,azuis, amarelas e lilases, champanhe, frutas em calda e licores. É um mistério que precisa ser mais bem estudado, usado e compreendido pelos umbandistas.

13.8. A LINHA DOS MARINHEIROS

São espíritos alegres e cordiais que gostam de imitar os marujos nos tombadilhos dos navios em dias de tempestade. Na verdade, são seus magnetismos aquáticos que lhes dão a impressão de que o solo está se movendo sob seus pés. Fato este que os obriga a se locomoverem para a frente e para trás, tal como fazem as sereias quando incorporam em suas médiuns. Os marinheiros são realmente espíritos de antigos piratas, marujos, guardas-marinhos, pescadores e capitães do mar. São regidos por Yemanjá e Oxalá, mas atuam também sob a irradiação de Yansã, Oxum, Obaluaiyê, etc.
Trabalham dando a impressão de que estão "bêbados" e gostam de tomar Rum enquanto dão
consultas. Mas devemos doutriná-los e servir-lhes só o mínimo necessário para regularem seus magnetismos e permanecerem "equilibrados" enquanto atendem às pessoas.
São ótimos para casos de doenças, para cortar demandas e para descarregar os locais de
trabalhos espirituais.

13.9. A LINHA DOS PRETOS VELHOS - (Yorimá)

Assim como caboclo, preto-velho, no Ritual de Umbanda Sagrada, é um grau manifestador de
um Mistério Divino. Nem todo preto-velho é preto ou velho. São espíritos elevadíssimos que se manifestam sob a aparência de negros escravos, trazendo-nos o exemplo da humildade e simplicidade da alma. Seu campo de atuação é vastíssimo e os encontramos atuando nas Sete Linhas de Umbanda, trabalhando a Evolução nos sete sentidos da vida dos seres. Sua manifestação desperta a paz, a tranqüilidade, a esperança e a perseverança, nos remetendo à reflexão de nossa própria natureza íntima. Com sua sabedoria e paciência, traz sempre uma palavra consoladora, de fé e de consolo.

14. FORMAS PLASMADAS
O PLASMA ENERGÉTICO QUE FORMA O CORPO PLASMADO DO ESPÍRITO
(Campo estrutural)

Corpo plasmático é o que permite a um espírito assumir "conscientemente" as mais variadas aparências, ou inconscientemente ser induzido a se prender numa aparência em nada parecida com a humana.
No astral negativo, em suas esferas mais densas, é muito comum encontrarmos espíritos devedores da Lei Maior ocultados em aparências "bestiais" de animais como cães, cobras, morcegos, etc., ou então prisioneiros delas. São espíritos de criminosos, homicidas, suicidas, infanticidas, genocidas, blasfemos, apóstatas, governantes inescrupulosos, traficantes, escravagistas, policiais assassinos, juizes ímprobos, advogados corruptores da lei, religiosos indignos, etc. Estas aparências servem para preservar estes espíritos deste meio adverso que é o astral negativo mais denso. Em contrapartida, os espíritos nobres, que possuem sentimentos virtuosos, fraternais, de sapiência, assumem aparências luminosas, coloridas e irradiantes. Eles também podem recorrer às aparências que possuíram em outras encarnações, plasmando-as após despertá-las de suas memórias ancestrais.

Toda essa "plasmabilidade" é possível a um espírito humano devido ao plasma energético que reveste o corpo energético formado dentro do seu corpo básico ou elemental. O corpo plasmático é a cristalização de diferentes energias amalgamadas, cada uma numa certa quantidade, formando um envoltório que irá sustentar o corpo energético durante todo o ciclo reencarnacionista e tem por função isolar esse corpo energético e protegê-lo, impedindo que energias não afins penetrem ou sejam absorvidos, incorporando-se ao todo energético do ser, onde o incomodariam e o desestabilizariam. Esse corpo plasmático envolve todo o ser energia e o torna um ser espiritual, possibilitando-lhe, quando for encarnar, que seja reduzido ao tamanho de um feto dentro do ventre materno. À medida que o corpo carnal for crescendo, o corpo plasmático o acompanhará. Ele o estará revestindo junto à epiderme, crescendo também. E quando o ser desencarnar, no corpo plasmático ou "espiritual" estarão impressas todas as suas características pessoais, como manchas, pintas, verrugas, cicatrizes, etc. A aparência que o ser possuía quando encarnado, irá ostentar após o desencarne. Esse corpo (envoltório) plasmático sofrerá alterações, pois muitas aparências o ser terá em suas múltiplas encarnações. Esse corpo também expressa todos os sentimentos do ser, suas deformações, lesões, doenças físicas ou psíquicas, as quais geram energias desequilibradoras que tanto podem atrofiar quanto deformar os "órgãos" dos sentidos do corpo energético. Tudo isso é possível porque o corpo plasmático ou espiritual é a aparência "externa" do ser, assim como é uma tela refletora do ser "interior". No plano material, porque o corpo físico não é plasmável, um ser pode alimentar certos vícios (ódio, inveja, ambição, volúpia, etc.) e tudo estará oculto. Mas assim que desencarnar, esses sentimentos negativos "explodirão" com intensidade e o deformarão, deixando visíveis as suas viciações, não mais ocultáveis. Quando o ser é virtuoso, o corpo plasmático ou espiritual também é tela refletora de seu íntimo, pensamentos e sentimentos. Neste caso a aura do ser torna-se irradiante, luminescente e colorida, pois cada sentimento irradiado possui uma cor que o distingue de outros sentimentos virtuosos. Nos sentimentos negativos, a aura não é irradiante mas sim concentradora e sua cor (tonalidade) é monocromática (cinza, preta, mostarda, rubra, etc.), mostrando-se em acordo com o sentimento negativo que o ser vivencia naquele instante de sua vida. A tela refletora, a aura, está intimamente ligada aos sentimentos (emocional) e ao mental (corpo plasmático). A tonalidade determina se o sentimento é positivo ou negativo e qual a sua intensidade. Já a aparência mostra o estado em que se encontra o mental (se positivo ou negativo) e o estado do corpo energético ao qual ele reveste externa e internamente. Esse corpo plasmático pode sofrer deformações acentuadas, mas caso o ser venha a ter suas faculdades mentais (psique) reequilibradas, o corpo plasmático também será regenerado e deixará de ostentar o que o ser já não vivencia em seu íntimo. É por isso que pessoas que desencarnaram em idades avançadas, mas com a psique equilibrada, com pouco tempo no lado espiritual já começam a rejuvenescer sem que se apercebam. Os sentimentos que vibram as predispõe a externarem a beleza interior (nobreza, virtuosismo). O inverso também ocorre e acontece de pessoas jovens no plano material assumirem aparências de anciões porque se sentiam velhas, cansadas ou incapazes de vivenciar a vida com jovialidade.

14.1. AS FORMAS PLASMADAS – (Campo estrutural)

Vimos que o corpo espiritual é um plasma que recobre o corpo energético e que justamente por ser um plasma pode assumir várias aparências. No Ritual de Umbanda Sagrada, isso acontece com freqüência e vem explicar as hierarquias existentes nos planos espirituais, onde os espíritos incorporados a elas assumem a "aparência" do seu chefe de falange. O chefe é o guardião de um mistério mágico que é único e do qual se servem todos os membros da hierarquia no cumprimento de suas missões ou na realização de trabalhos espirituais junto aos mediadores umbandistas. Todos os membros de uma hierarquia ostentam aparências mais ou menos parecidas e adotam o nome simbólico do chefe dessa hierarquia, facilitando a ação dos espíritos integrados nas falanges de trabalhos magísticos ou espirituais e individualizando-os quando em meio a outros membros pertencentes a outros mistérios. Essa distinção é uma imposição da própria lei regente dos mistérios, assim como das hierarquias, onde o ser anula sua identidade pessoal e assume a coletiva, que é identificadora da hierarquia que o acolheu, instruiu,

preparou e lhe permite atuar dentro dos limites e ditames do senhor do mistério. E serão amparados pelo mistério enquanto se mantiverem dentro dos
seus limites. Todos os espíritos que movimentam as forças e poderes magísticos energo-magnéticos de um mistério, só podem fazê-lo quando assumirem a forma plasmada que está codificada na memória imortal do próprio mistério. Se tentarem movimentá-las sem ostentar sua forma plasmada, o próprio mistério os punirá imediatamente e se um espírito vier a desequilibrar-se por conta de alguma falha pessoal, não acessará o mistério e não o ativará, mas caso no desempenho de uma missão ou ação, um espírito vier a ser atingido por algum outro mistério que o desequilibre, imediatamente será socorrido pelo Guardião do Mistério e todas as suas hierarquias de ação e reação, assim como pelas próprias forças e poderes energo-magnéticos do mistério. Mas, se essas formas plasmadas servem para ocultar a identidade individual de um espírito que aceitou os ditames da Lei, no entanto não ocultam dos olhos dos outros espíritos as deformações ocorridas nos corpos energéticos, pois elas ocorreram a partir da deformação dos sentidos básicos dos quais o ser se servia.
Logo, a forma plasmada é como uma máscara que oculta o real estado do espírito.

14.2. AS VESTIMENTAS ENERGÉTICAS QUE COBREM OS CORPOS DOS ESPÍRITOS (Campo estrutural)

No astral não existem fábricas têxteis que produzam tecidos exóticos para tecer as vestimentas dos guias espirituais, orixás ou encantados da natureza. Tal como as formas plasmadas, as vestimentas energéticas também são um mistério que agora vamos comentar. Os espíritos já despertos para suas faculdades mentais, são capazes de movimentar energias, dispersá-las ou condensá-las unicamente recorrendo ao "pensamento" que pode ser direcionado, tal como uma "mira telescópica". O fato é que muitos espíritos costumam plasmar mentalmente suas próprias vestes, ou até cobrir o corpo espiritual de outros espíritos. Conseguem isso porque sabem como retirar energias do invisível "oceano energético" que flui tanto na dimensão material quanto na espiritual. Os espíritos já aptos a plasmarem mentalmente suas vestes as "confeccionam" dessa energia que condensam e amoldam-na ao próprio corpo, cobrindo-o. Quando desejam cobrir outros espíritos, plasmam mentalmente um fluxo energético e o moldam sobre o corpo espiritual de quem estão vestindo. Uns irradiam o fluxo com as mãos, outros com a mente. Cada um tem o seu modo de agir.
Mas os espíritos podem também, retirar de uma roupa material sua cópia astral e usá-la. Uma
veste material, por ser energia materializada e condensada pode fornecer quantas cópias astrais se desejar sem que deixe de ser o que é : uma energia material inesgotável. Muitos espíritos recorrem a este recurso, retirando cópias astrais, absorvendo-as e guardando-as para usá-las em ocasiões apropriadas. Mas estas vestimentas só se sustentam brancas ou coloridas caso exista uma correspondência "íntima" em quem as ostenta, pois se o íntimo do espírito for negativo, com certeza a sua vestimenta se tornará cinza ou escura. Outro ponto curioso é quanto aos lençóis, cobertores, etc., utilizados em hospitais astrais. O fato é que nos hospitais astrais, que são criados pelos mentais superiores (celestiais), existem matrizes energéticas que, quando acionadas pelos responsáveis pelos "almoxarifados", produzem (plasmam) um número grande de lençóis ou cobertores, que distribuem aos quartos ocupados por espíritos enfermos. Estes lençóis e cobertores precisam ser trocados periodicamente, pois têm por função absorverem as emanações de energias "enfermas" irradiadas pelos doentes ali em tratamento. Quando os lençóis começam a ficar cinzentos ou manchados de preto, são retirados e levados a uma matriz energética que anula tudo, tanto os lençóis mata-borrão quanto as energias negativas nele acumuladas. Os medicamentos aplicados no corpo espiritual, ou mesmo no corpo energético, são plasmas específicos gerados por matrizes muito especiais existentes nos hospitais ou abrigos espirituais e quando aplicados nos corpos dos espíritos, vão sendo absorvidos e vão curando os "ferimentos". Também ocorrem casos em que os espíritos virtuosos, ao desencarnarem, conservam sobre seus corpos espirituais a cópia astral das roupas que cobriam seus corpos físicos. Mas em muitos casos, os espíritos, ao serem desligados de seus corpos físicos, simplesmente ficam "nus". Nesses casos,

se o desencarnante está sendo amparado por servos da Luz, imediatamente eles cobrem o corpo espiritual de seu protegido. Mas quando a Luz não espera pelos desencarnantes, na maioria das vezes ficam nus após a dissolução da cópia astral das vestes que cobriam seus corpos físicos e nus permanecem.

14.3. VESTIMENTAS SIMBÓLICAS – (Campo estrutural)

As vestimentas simbólicas são um caso à parte, porque só os espíritos incorporados a alguma ordem religiosa, iniciática ou de ação e trabalho as ostentam. O fato é que quando um espírito afim com uma dessas ordens iniciáticas a ela se filia, recebe uma vestimenta simbólica que irá ostentar dali por diante, renunciando aos seus hábitos e vestimentas "mundanos". O mesmo acontece com as hierarquias de trabalhos do ritual de Umbanda Sagrada que também têm sua vestimenta simbólica identificadora, que as individualizam dentro da linha de ação. Na hierarquia, todos assumem a forma plasmada do hierarca e cobrem-se com vestimentas iguais, pois elas lhe chegam juntamente com as formas que o mistério lhes irradia. A única diferença entre os membros de uma hierarquia são as "armas simbólicas" pessoais e a luz própria que cada espírito irradia, que é conquista (evolução) pessoal ou individual. As vestes simbólicas só podem ser ostentadas pelos espíritos incorporados a linhas de ação e trabalho regidas pela lei dos mistérios. E quem ousar plasmar uma delas para si próprio sem ter sido incorporado a uma hierarquia, corre sérios riscos de ser punido pelo próprio mistério.

14.4. O MISTÉRIO DAS FORMAS PLASMADAS – (Campo estrutural)

Todo espírito traz a aparência que teve em sua ultima encarnação porque o plasma que reveste seu corpo energético amoldou-se ao seu corpo carnal. Esse plasma tem a mesma função da pele do corpo carnal, já que o corpo energético não suporta as energias que permeiam tudo o que existe nos mais variados níveis das muitas dimensões da vida. O corpo energético dos espíritos também é formado por "aparelhos" e órgãos energéticos dos sentidos. Estes órgãos dão sustentação energética às funções mentais dos espíritos e, por isso mesmo, tanto podem atrofiar-se como podem sobrecarregar-se. Tudo depende do bom ou mau uso que se dê às suas faculdades mentais e também ao tipo de magnetismo mental que desenvolvem. Se um espírito negativa seu magnetismo, automaticamente deixa de irradiar energias para o meio onde vive e começa a absorver energias nocivas aos órgãos dos seus sentidos, energias estas que vão atrofiando alguns órgãos e vão sobrecarregando outros, até que levem o ser a uma descarga emocional em que seu magnetismo negativo é esgotado e ele torna-se o que costumam chamar de "espírito sofredor". Existe outra função para o revestimento plasmático que destina-se a tolher os espíritos cujo negativismo é tão grande, que bloqueia suas faculdades a abre suas primitivas fontes instintivas. Mistérios negativos, análogos ao negativismo do ser, e que são responsáveis pelo amparo a criaturas naturais, envolvem o mental do ser negativado pelo ódio, ambição, sensualismo, etc., e amoldam seu plasma de revestimento em uma forma específica, afim com alguma criatura regida pelo mistério que o atraiu e o aprisionou. Estes espíritos aprisionados em forma de criaturas não conseguem libertar-se delas enquanto não forem movidos pelo desejo de se reajustarem. Estes espíritos que regridem são recolhidos nestas formas por duas razões:

1ª - Porque bloquearam suas faculdades racionais e despertaram seus instintos mais primários, dispensando os órgãos dos sentidos existentes em seus corpos energéticos, aos quais atrofiaram quando deram uso negativo às suas faculdades;

2ª - Porque assim, recolhidos em formas primárias, estão sendo amparados pela Lei, protegidos de ataques vingativos por parte dos seus desafetos, e também porque assim preservam seus ovóides, dentro dos quais estão protegidas suas heranças genéticas divinas, às quais desdobrarão novamente quando voltarem-se para Deus.

Há um terceiro tipo de formas plasmadas que atende aos interesses de espíritos astutos, os quais ocultam-se atrás delas para não se revelarem ou para não serem descobertos por seus inimigos que foram conquistados quando ainda viviam no corpo carnal e dos quais ocultam-se por medo ou vergonha. Estas formas lembram animais conhecidos ou aberrações imaginárias, com as quais assustam seus desafetos visando afastá-los ou desequilibrá-los emocionalmente. Também é comum clarividentes verem formas que guardam semelhanças com corpos humanos, mas só até certo ponto, porque não são espíritos humanos. Existem dimensões paralelas à dimensão humana, que destinamse à evolução dos seres, cujas formas até guardam semelhanças com o corpo humano, mas na verdade são formas autênticas de seres naturais, muitos tão inteligentes quanto os espíritos, e outros, nem tanto. Muitos desses seres naturais são descritos como "anjos", gênios, silfos, devas, etc., enquanto outros são descritos como seres peludos, escamosos, lodosos, etc., ou são vistos como portadores de chifres, patas, rabos, garras ou são lucífugos, reptícios, etc., mas na verdade, são apenas seres um pouco diferentes de nós, os espíritos "humanos". Enfim, são seres com formas próprias e imutáveis, mas que muitos videntes descrevem como sendo espíritos plasmados em formas angelicais ou infernais.

AULA 17:

15. PONTOS DE FORÇA E OFERENDAS

15.1. OS ORIXÁS E A NATUREZA

Porque a Umbanda cultua, oferenda e reverencia as divindades associadas à natureza terrestre?
Oras! Se analisarmos as divindades (os orixás) a partir da natureza, nós os encontramos nos próprios processos genésicos ou criadores de Deus, fato este que justifica os cultos nos santuários naturais (rios, mar, pedreiras, tempo, etc.). Tudo o que há de visível na criação de Deus é a concretização ou materialização do que não podemos ver, pois existe em uma dimensão e realidade anterior ao nosso plano material.
- Oxum não é as pedras minerais. Mas estas são a concretização ou materialização de sua energia fatoral agregadora de coisas úteis às criaturas e à própria criação, em todas as suas dimensões.
-Yemanjá não é a água do mar. Mas esta é a concretização em nível físico ou material de sua energia fatoral geradora que desencadeia todos os processos genéticos, já que só a água tem este poder. Poderíamos explicar todos os orixás a partir desse raciocínio, pois ele é correto e verdadeiro.
Sim. Os orixás são as divindades de Deus que concretizam sua criação e dão sustentação a ela o tempo todo, pois são, em si, os processos criadores de Deus. As energias agregadoras de Oxum estão no processo formador das pedras minerais e estão sendo irradiadas o tempo todo por elas. Portanto, cultuá-la nas cachoeiras pedregosas ou na própria água doce que corre nelas é o meio mais natural de sintonizá-la vibratória, energética e magneticamente, já que é através do material ou físico que chegamos ao imaterial ou espiritual ou divino. Oxum não é o cobre ou as pedras minerais. Mas ambos são concretizações de Oxum, orixá dos minerais. E o mesmo raciocínio se aplica ao culto de Yemanjá realizado à beira-mar ou à beira dos rios. Se só a água desencadeia os processos genéticos e sustenta seus desdobramentos posteriores, a água é a concretização física desse seu poder divino geracionista. Nem os índios nativos nem os povos africanos adoravam a natureza em si, mas sim as potências associadas aos muitos aspectos desta natureza viva e capaz de alimentá-los ou de castigálos com inclemência caso lhes fugisse ao controle. Logo, tanto é correto um católico evocar Santa Bárbara durante uma tempestade quanto um umbandista evocar Yansã e oferendá-la após a passagem da tormenta, pois ambos estão submetidos a um fenômeno climático incontrolável por eles, mas não pelas divindades (a santa ou o orixá). Para Deus, não importa muito como O cultuam ou às Suas divindades, mas, sim, importa como fazem isso: com fé, muita fé mesmo!

15.2. OS PONTOS DE FORÇA DA NATUREZA

Existem locais cujas energias ou cujos magnetismos são mais “puros”e facilitam o contato com o outro “lado” da vida. Estes locais são chamados de pontos de forças ou santuários naturais porque é neles que devemos realizar cerimônias “abertas” nas quais cultuamos, evocamos e entramos em contato mediúnico com nossos guias espirituais e nossos amados pais e mães orixás.

- A beira-mar é um ponto de forças natural e é tido como o altar aberto a todos pela nossa mãe Yemanjá.
- As cachoeiras são pontos de forças e santuários naturais de nossa mãe Oxum.
- As matas são pontos de forças e santuários naturais do nosso pai Oxossi.
- As pedreiras são pontos de forças e santuários naturais do nosso pai Xangô e da nossa mãe Yansã e mãe Egunitá.
- Os cemitérios são pontos de forças e santuários naturais dos nossos pais Omulu e Obaluaiyê.

- O campo aberto é o santuário natural das divindades regidas pelo tempo, entre as quais estão nosso pai Oxalá, nossa mãe Oyá e nosso pai Oxumaré.
- Os caminhos são os pontos de forças do nosso pai Ogum.
- Os lagos são os pontos de forças e santuários naturais de nossa mãe Nanã Buruquê.
- As matas e bosques à beira dos lagos e rios são os pontos de forças e os santuários naturais da nossa mãe Oba.

- Os jardins, a beira-mar e as cachoeiras são os pontos de forças dos erês ou encantados da natureza.
- As encruzilhadas são os pontos de forças dos nossos irmãos exus de lei de Umbanda.

Enfim, muitos são os pontos de forças naturais existentes à nossa disposição para cultuarmos, oferendarmos e evocarmos nossos guias e nossos pais e mães orixás.

15.3. OS SANTUÁRIOS NATURAIS

O culto aos orixás, sempre que possível, deve ser realizado nos seus pontos de forças ou santuários naturais, porque nestes locais a energia ambiente é mais afim com a deles e os magnetismos ali existentes diluem possíveis condensações energéticas existentes no campo vibratório das pessoas. Sim. Nós, no nosso dia-a-dia, vamos acumulando em nosso espírito certas energias que são prejudiciais ao bom funcionamento do nosso corpo etérico ou energético. E às vezes nem nos apercebemos disso e acabamos nos tornando "pesados", apáticos, desinteressados ou sofremos distúrbios digestivos, metabólicos e hormonais, pois os nossos chacras têm a função de absorver energias refinadíssimas e positivas com as quais nosso corpo energético alimenta o nosso corpo físico ou carnal. Já o corpo carnal, este em equilíbrio energético, magnético e vibratório, tem a função de alimentar nosso corpo energético, mantendo saudável o nosso espírito. Sim. Há uma troca permanente entre nossos corpos carnal e espiritual: se um estiver debilitado ou com disfunções acentuadas, elas refletem no outro, adoecendo-o e debilitando-o. Saibam que quando os guias espirituais recomendam banhos de ervas, eles estão limpando o espírito através do corpo carnal.
Quando recomendam banhos de cachoeira, é porque o magnetismo e a energia ali existentes desagregam energias negativas enfermiças acumuladas no perispírito e já internalizadas nos órgãos etéricos do espírito. Quando recomendam banhos de mar é porque a energia salina ali existente cura enfermidades existentes no espírito das pessoas. Inclusive, a água do mar queima larvas astrais resistentes a outros tipos de banhos (ervas, sementes, raízes, etc.). Os santuários naturais não são uma invenção humana, mas, sim, todos somos beneficiados pelas energias e pelo magnetismo existentes neles. E, se recomendamos a realização periódica de cultos religiosos neles, é porque nestes momentos as energias e o magnetismo específicos deles ficam saturados com os das divindades ali evocadas e somos beneficiados de forma sensível, pois os absorvemos junto com as energias geradas naturalmente nestes locais altamente magnéticos. As religiões naturais , por serem muito antigas, não dispunham dos nossos conhecimentos atuais. Mas as divindades que se manifestam nos seus santuários naturais sempre souberam tudo o que hoje já sabemos e do que nunca saberemos. Logo, se
um banho de mar, de cachoeira ou de ervas é bom, caso evoquemos a divindade associada a estes locais, ou aos seus elementos, então ele será ótimo. Divino mesmo! Saibam que um culto realizado ao redor de uma fogueira queima miasmas ou larvas astrais e energiza positivamente o espírito das pessoas alcançadas por suas ondas quentes.
- Um culto realizado à beira da água (cachoeira, rio, lagoa ou mar) limpa e sutiliza o corpo energético das pessoas e as magnetiza positivamente.
- Um culto realizado nas matas fecha aberturas na aura, sutiliza o magnetismo mental e purifica os órgãos etéricos do corpo energético (espírito) das pessoas, expandindo seu campo áurico.
- Um culto realizado no tempo, em campo aberto, dilata os sete campos magnéticos das pessoas e as tornam muito "leves".

- Um culto realizado na terra arenosa densifica o magnetismo mental e concentra as energias das pessoas, fortalecendo-as vibratoriamente.
Enfim, cada local tem sua divindade, que tanto deve ser oferendada e adorada como devem incorporar os espíritos associados a ela, pois são membros de suas hierarquias espirituais, todos voltados para nós e imbuídos dos melhores sentimentos para conosco, os seus irmãos encarnados.
As divindades sempre souberam disso e sempre intuíram as pessoas onde devem cultuá-las, pois assim, imantando com suas irradiações vivas e divinas tanto seus santuários quanto seus freqüentadores, mais vivas se tornam em nosso intimo e em nossa fé.

15.4. O RITUAL DE UMBANDA E OS ANTIGOS CULTOS ÀS FORÇAS REGENTES DA NATUREZA

Houve um tempo em que as religiões eram praticadas de uma forma muito simples.
Os povos cultuavam Deus, que se mostrava sob a forma de uma boa colheita, de um bom tempo, de prosperidade para todos. A seu modo, agradeciam com oferendas, cantos, danças, enfim, com festividades. Para eles, Deus era o sol que germinava as sementes lançadas à terra; era a própria terra que alimentava e dava vida às sementes; era a chuva bendita que vinha do céu para molhar a terra e fazer crescer as plantações, matar a sede e encher seus poços de água. As árvores que davam bons frutos também eram respeitadas e algumas eram objeto de culto. Conseqüentemente, a Natureza era sagrada para aqueles povos simples. Eles encontravam Deus em todos os lugares; toda manifestação da Natureza era uma manifestação divina. Chamavam essas manifestações de nomes que sobreviveram, através dos milênios, até nossos dias. Em cada religião essas manifestações receberam nomes diferentes, mas seus fundamentos são sempre os mesmos. E por que isso? Porque Deus se manifesta a todos, em todos os momentos e em todos os lugares. Eles eram simples e Deus era encontrado nas coisas simples. Com o passar dos séculos, a humanidade evoluiu em todos os sentidos. No que diz respeito à religião, foram criadas doutrinas e leis que regulavam o modo de se cultuar Deus. Quem não se adaptasse a elas era considerado um herege, pagão, infiel, bárbaro e outras coisas ainda piores. O sacerdote deixou de ser um igual aos seus, passou a ser um guardião das leis por ele mesmo criadas. Passou a ditar normas de conduta ritual, deixou de auxiliar seus irmãos com o conhecimento das forças da Natureza e deixou de responder às indagações mais simples sobre o seu dia-a-dia, seus problemas, suas angústias, suas aflições. Os sacerdotes eram a única ligação com Deus, e assim ninguém mais conseguia encontrar Deus nas coisas simples, nos lugares comuns, mas apenas nos templos, a cada dia mais grandiosos, mais ornados, mais bonitos. Deus passou a viver no céu, num lugar que ninguém sabe onde fica. Deixaram de dizer que Deus está conosco no nosso dia-a-dia e que podemos encontrá-Lo em tudo e em todos os lugares, pelas Suas manifestações mais diversas. Esqueceram-se que na Trindade Divina, o Pai é o Criador, o Filho é a Sua Criação, e que o Espírito Santo é a sua Manifestação entre nós. Esqueceram-se que Deus se manifesta nas mais diversas formas, a todos e em todos os lugares, e que o Espírito Santo nada mais é que a manifestação de seus mensageiros, que nos acompanham em nossa caminhada rumo a Ele, o Pai, o Criador. A Umbanda nada mais é que um retorno à simplicidade em cultuar a Deus; em aceitá-Lo como algo do qual nós também fazemos parte; em vermos nas manifestações dos espíritos, a manifestação dos nossos mentores espirituais, ou como nós os chamamos: os nossos “guias”. O templo de Umbanda é o local destinado a essas manifestações espirituais. Os mediadores de Umbanda nada mais são que os antigos sacerdotes da Natureza, sempre dispostos a ouvir a quem quer que seja sem lhe perguntar de onde vem, qual o seu credo religioso, qual a sua posição social, porque nada disso importa. O que importa é que eles estão ali e que foram conduzidos por mãos divinas. Na simplicidade do ritual umbandista é que reside a sua força, pois não adianta um templo luxuoso cheio de pessoas ignorantes sobre a natureza do Ser Divino. Quantas vezes encontramos pessoas que nada sabem sobre as forças divinas que habitam na Natureza? Sobre isso um médium pode falar com um pouco de conhecimento, já que os orixás são os regentes destas forças, todas elas colocadas à nossa disposição desde o tempo da criação do mundo. Quando vamos a um local, um ponto de força da Natureza, muitos nos olham como

tolos, ou como pagãos. Isso não é verdade! Se somos pagãos no modo de cultuarmos o Criador através de suas mais diversas manifestações, bárbaros são eles, que estão distorcendo a essência do próprio Deus que cultuam. A Umbanda é um movimento espiritual muito forte no astral e que sempre esteve ativo, muitas vezes com nomes diferentes, mas sempre ativo. Cultuar os orixás na Natureza nada mais é que reconhecer o lugar onde a Árvore da Vida dá os seus melhores e mais saborosos frutos. O crescimento de uma religião deve ser horizontal, nunca vertical. O crescimento vertical das religiões levou os homens a se
antagonizarem usando o nome de Deus como desculpa. Entenda-se por "crescimento vertical" a hierarquização do culto, colocando-se vários sacerdotes sob as ordens de uns poucos. No processo de "crescimento horizontal", todos os sacerdotes são iguais e têm os mesmos poderes e obrigações perante o "conselho invisível dos orixás". Todo crescimento vertical é perverso na sua execução, porque poda os mais capazes em detrimento dos mais espertos, intrigantes ou astutos. Essa "poda" se dá no momento em que os mais capacitados em levar a mensagem ao povo são bloqueados. O dom natural, em relação a qualquer religião, não é algo que se adquire numa escola. O máximo que uma escola pode ensinar é o ordenamento das forças desse dom e o aprendizado de seu uso em benefício dos que praticam aquela religião. Quando alguém tem um dom natural muito evidente, os menos dotados logo começam a bloqueá-lo por simples inveja. Isso é comum em todos os rituais e religiões.
Se aqueles que bloqueiam o dom natural de alguém dentro de uma crença religiosa soubessem o erro que cometem, não iriam fazê-lo em hipótese alguma, pois o preço de tal atitude é muito alto. O que importa atualmente é manter o maior contato possível com as forças da Natureza, pois aí está o maior mistério do Ritual de Umbanda, o ritual aberto a todos os povos, sem distinção de cor, credo ou raça, já que as forças da Natureza atuam em todos os pontos do globo terrestre, quase sempre de forma oculta. Antigamente, a Natureza regulava regulava a vida dos seres, e não o contrário. Eis porque havia um equilíbrio natural das populações e do meio de sustento das mesmas. O equilíbrio permaneceu por milênios incontáveis. Quando o expansionismo das religiões verticais se fez sentir nestes locais, o culto das divindades naturais foi suprimido a ferro e fogo; a Natureza foi desprezada e destruída; a lógica simples do seu ritual foi suprimida. Os espíritos guardiães olham para a Natureza e, vendo-a ser destruída, tentam lutar contra isso. O Ritual de Umbanda é uma tentativa de os espíritos guardiães da Natureza reverterem este processo de destruição da fonte da vida no planeta. Porém muita resistência está sendo colocada por parte dos adeptos das grandes religiões estabelecidas de forma vertical, que não querem perder o poder, em detrimento da livre manifestação dos cultos à Natureza. Que Oxalá permita que possamos reverter esse processo de destruição, porque se não conseguirmos isso, virá o dia em que a falta de pontos de força para a livre manifestação do Divino trará como conseqüência a esterilização do nosso planeta. Que o Ritual de Umbanda consiga, na simplicidade do culto às forças da Natureza em seus pontos de força, realizar a comunhão dos homens com o Criador através da sua melhor e mais saudável forma de culto: o culto na Natureza.

15.5. OS SACRIFÍCIOS OU OFERENDAS

A ordenação religiosa da Umbanda Sagrada segue sua ritualística própria, toda ela fundamentada em rituais estabelecidos no decorrer do tempo pelos seus sacerdotes e pelos orixás.
Sim, pelos orixás, porque existe uma forma correta de dirigirmo-nos a eles e ela tem que ser
obedecida, já que somos seus beneficiários. Ao contrário de muitos, que crêem que eles é que serão beneficiados por nós. Se oferendamos uma divindade, nada mais estamos fazendo que prestar-lhe um sacrifício, uma oblação ou uma reverência, sem a qual ela continua intacta, imaculada e sendo o que nunca deixará de ser: uma divindade. Agora, quanto a nós, com ou sem a realização de oferendas, continuamos a ser o que somos e sempre seremos: - Beneficiários das divindades de Deus, individualizadas nos seus mistérios vivos: os sagrados orixás! Ao oferendá-los só estamos cumprindo com nossos deveres religiosos e estamos dando demonstração do nosso apreço, amor, respeito e fé nas divindades que oferendaram-se e sacrificaram-se por nós ao assumirem o compromisso divino de

zelarem por nós, seus filhos amados. As oferendas devem revestir-se de um caráter sóbrio e o ofertador deve portar-se de modo condizente com o ato que realiza, ou seja: deve revestir-se com sua fé e uma postura religiosa diante de sua divindade. Toda oferenda tem que ser realizada com sobriedade, respeito, reverência, fé e religiosidade, senão não passará de um ato profano e profanador do santuário natural da divindade ofertada, que é seu ponto de forças localizado na natureza terrestre.
Posturas inconseqüentes, pensamentos dispersivos, conversas profanas, desleixo e falta de sobriedade não são aceitos como procedimentos religiosos diante dos sagrados orixás, e quem assim se mostrar a eles está mostrando-se indigno do amor que emanam por nós e para nós, seus filhos amados. A riqueza de uma oferenda não está na quantidade de elementos ofertados, mas sim, está na intensidade com que vibrarmos nosso amor, respeito e fé pela divindade oferendada em seu santuário natural, já que os elementos materiais são o que são: recursos materiais usados num ritual religiosos, e que variam conforme os objetivos das oferendas ou conforme as divindades oferendadas. Portanto, para a realização de uma oferenda, devemos ser objetivos, compenetrados e reverentes.

15.6. O SENTIDO DAS OFERENDAS

As oferendas rituais são assunto controverso, e no entanto todos só fazem-nas quando as suas dificuldades os assoberbam quando o mais correto seria fazerem-nas regularmente. As oferendas muito usadas nos cultos naturais (Umbanda e Candomblé) têm um sentido religioso e outro magístico.
- O sentido religioso é quando oferendamos nossas divindades reverenciando-as com amor, fé e respeito.
- O seu sentido magístico é quando oferendamos nossas divindades e clamamos para que nos auxiliem em nossas dificuldades profissionais, amorosas, familiares ou espirituais.
É certo que quando oferendamos nossas divindades e guias espirituais só como ato de reverência, ainda assim costumamos pedir proteção. Mas não são ativados pelas nossas mentes os seus poderes magísticos, que só o são caso, aí sim, as façamos com esses objetivos.
Isto é assim, porque a oferenda religiosa consiste em nos colocar em sintonia vibratória, mental e religiosa com nossas divindades. Já a oferenda magística consiste em ativar os poderes de determinadas divindades e colocá-los em ação visando nos beneficiar rapidamente, seja anulando atuações espirituais negativas, seja cortando demandas ou propiciando acontecimentos fortuitos.
Também temos as oferendas de "assentamentos" de divindades, de guias espirituais da direita e da esquerda. Essas oferendas já têm outro sentido, pois consistem na obtenção permanente de poderes que não possuímos, mas que estarão à nossa disposição o tempo todo, bastando-nos ir até o assentamento e direcionarmos seu poder segundo nossa necessidade. A oferenda ritual de assentamento é a concessão de poderes e quem os concede (as divindades ou guias espirituais) espera que nos portemos com dignidade, discrição e responsabilidade, tanto para com os poderes, quanto para quem os concedeu. O sentido da troca (obediência, discrição e responsabilidade para com os doadores do poder) está implícito na própria oferenda e na necessidade de renová-la periodicamente no ponto de forças das divindades, assim como, no de alimentar o assentamento e de limpá-lo, depurá-lo e mantê-lo iluminado e isolado dos curiosos ou profanadores do seu axé ou poder magístico, ativável mentalmente por quem o recebeu e tem o dever de cuidar bem dele.
- Oferendar ritualmente propicia um auxílio efetivo.
- Realizar oferendas de assentamentos implica em deveres a serem cumpridos religiosamente.

15.7. AS CONSAGRAÇÕES DE MATERIAIS CONDENSADORES DE AXÉ

As consagrações dos matérias usados durante os rituais religiosos de Umbanda Sagrada visam sacralizar objetos que também têm uso profano no nosso cotidiano. Sim, porque certos materiais, tais como taças, colares de contas ou de pedras minerais, de cristais, etc., são usados por muitas pessoas como simples adornos ou enfeites, despidos de qualquer função religiosa. Então, a consagração dos objetos usados nos

rituais tem que revestir-se de toda uma ritualística, assim como, os objetos consagrados devem ser preservados unicamente para o uso ritualístico e devem ser cercados de toda uma religiosidade e cuidados. Não é admitido o uso profano de objetos consagrados ou o uso religioso de objetos profanos. A religião é só um dos aspectos da vida das pessoas. Mas um sacerdote tem nos seus objetos ritualísticos a identidade religiosa de sua vida, dedicada àqueles que o procuram porque crêem na sua superioridade nesse aspecto da vida dos seres. Portanto, um sacerdote tem que ter profundo apreço e cuidados excepcionais com os objetos que consagra para a realização de seus rituais, sejam religiosos ou magísticos. Sim, porque alguns objetos têm função religiosa, outros têm função magística e outras são de funções mistas, prestando-se a rituais religiosos e magísticos.

16. O TEMPLO, CENTRO, TENDA OU TERREIRO

16.1. OS ESPAÇOS RELIGIOSOS

Vamos comentar os espaços religiosos existentes dentro dos templos e que dão sustentação a todas as ações iniciadas dentro deles. Todo templo tem seu espaço físico, dentro do qual se
acomodam as pessoas que o freqüentam e as que moram e trabalham nele. Mas também têm o espaço etérico ou espiritual, cuja finalidade é a de encapsular todos os pensamentos e todas as ações religiosas realizadas dentro do espaço físico pelos seus sacerdotes e pelos seus freqüentadores.

Toda religião possui seu grau vibratório e magnetismo específico, dentro dos quais estão localizados todos os graus vibratórios e magnéticos individuais dos templos abertos pelos seus sacerdotes, fato este que tem por objetivo impedir que as ações iniciadas em um templo ressonem nos outros da mesma religião ou extrapolem e alcancem os templos de outras religiões, criando um caos vibratório religioso. Cada templo, no seu lado etérico ou espiritual, se assemelha a uma célula viva que tanto se expande quanto se contrai, sempre em função das suas necessidades, pois assim conserva dentro de si tudo o que ali se iniciou. Esta expansão do espaço etérico acontece num grau vibratório e magnético específico do próprio templo, sendo que esta expansão só acontece dentro do grau vibratório e magnético da religião à qual o templo pertence, pois com isto o espaço material fora dos templos não é influenciado pelas ações realizadas dentro deles pelos seus sacerdotes, e elas não influenciam a vida das pessoas que moram à volta ou próximo deles, pois todos vivem dentro de um grau vibratório e magnético, neutro e comum a todos nós. Saibam que cada religião recebe de Deus um grau vibratório e magnético especifico e dentro do qual, que se assemelha a uma tela vibratória, ressonarão todas as ações iniciadas dentro dos seus templos, já que estes, etericamente, estarão localizados justamente dentro desse grau vibratório e magnético específico.

16.2. OS ALTARES

Um altar é um ponto de força religioso e, se devidamente erigido e fundamentado, através dele, as irradiações das divindades alcançarão a todos os fiéis diante dele. A principal função de um altar é criar um magnetismo a nível terra, através do qual as irradiações verticais das divindades descerão até ele e se espalharão na horizontal, ocupando todo o espaço destinado às práticas religiosas.
Encontramos nos altares, várias imagens representantes de variadas religiões. O uso de cristais, minérios, flores, colares de pedras semipreciosas, armas simbólicas, símbolos mágicos, etc, explica que muitas linhas de forças intermediárias, intermediadoras ou espirituais ali representadas e ativadas estão prontas para intervirem em benefício de quem for merecedor do auxílio dos espíritos ou dos Orixás. Os fundamentos religiosos e mágicos de um altar, só quem o erigiu pode explicá-los, mas o fundamento divino de sua existência nos templos é que, se nos postarmos reverentes diante dele, estaremos bem de frente e bem próximos de Deus e de suas Divindades humanizadas. Existem também, os altares naturais que são locais altamente magnetizados ou vórtices eletromagnéticos, que se consagrados às práticas

religiosas, se tornam um santuário natural, onde as pessoas entrarão em comunhão com as divindades naturais regentes da natureza. (Montanha Sagrada de Moisés, Monte Olimpo, Montanhas Sagradas do Budismo, Monte Fuji no Japão, Monte das Oliveiras, etc.) Na Umbanda, a montanha é o santuário de Xangô e uma pedra-mesa é um altar onde o oferendam. Os rios são o santuário de Oxum e uma cachoeira , o seu altar.
O mar é o santuário de Yemanjá e a praia é o seu altar.
As matas são o santuário de Oxossi e um bosque é o seu altar.

16.3. AS IMAGENS

As imagens têm o poder de impor um respeito único aos freqüentadores dos templos. Possuem a finalidade de induzir as pessoas a uma postura respeitosa, silenciosa e reverente. Algumas religiões julgam errado o culto à imagens, mas cultuam outros ícones, praticando a litolatria, fitolatria, hidrolatria,etc.
Litolatria – culto das pedras tidas como sagradas.
Fitolatria – culto às arvores tidas como sagradas.
Hidrolatria – culto à rios ou lagos tido como sagrados. Antigamente, as divindades eram identificadas com um elemento da natureza e através deles, eram cultuadas. Depois, foram endeusadas algumas pessoas tidas como superiores e após a sua morte, abriam o culto a elas através de suas figuras entalhadas em pedras ou troncos (totemismo).

Antropolatria – culto a pessoas tidas como “deuses” ou divinizadas ainda em vida, na carne (Jesus Cristo, Buda, São Francisco, etc.).
Então, o culto ou a postura reverente diante de imagens sacras é um recurso humano muito positivo, pois elas despertam nas pessoas o respeito, a reverência, a fé e a religiosidade.
Os que condenam a idolatria, praticam a “simbololatria” ou a “verbolatria” (respeito, obediência e sacralização a símbolos e frases, mantras, orações, etc., que num determinado nível vibratório, ativam mistérios de Deus e poderes de suas divindades.

16.4. OS TEMPLOS

Os templos são os locais criados pelos homens para cultuarem Deus e suas Divindades, pela dificuldade de cultuá-los nos pontos de forças ou santuários naturais. Nos templos consagrados às práticas religiosas, existe um campo eletromagnético criado pelas irradiações divinas que descem até ele, inundando-o de essências religiosas despertadoras da fé. Esse campo magnético é maleável (aumenta ou diminui de tamanho, conforme a necessidade). Exu e Pombagira são guardiões dos templos, por isso seu assentamento localiza-se no lado de fora. Devemos pedir licença ao entrar em um templo de qualquer religião e nele devemos nos comportar religiosamente.

16.5. ANDROLATRIA

Androlatria é o culto divino tributado a um ser humano. A Umbanda, em alguns aspectos, possui a androlatria, pois no seu culto aos ancestrais divinizados, cultua alguns Orixás que humanizaram seus mistérios através de divindades intermediárias, que encarnaram para espiritualizarem-se e tornarem-se, em si mesmas, uma via evolutiva que reconduz o ser à sua origem divina e o religa com seus ancestrais divinos- os Tronos de Deus. Mas cultuar não é idolatrar ou adorar. O culto divino tributado a um ser humano é muito mais comum do que parece. Várias divindades espiritualizam-se, pois assim falam melhor aos homens, já que adotam a linguagem humana para transmitirem oralmente a religiosidade que irradiam mentalmente. Essas divindades são mistérios em si mesmas e, ao espiritualizarem-se,assumem em definitivo uma face humana, através da qual são vistas, entendidas e adoradas. Além de falarem de

Deus segundo a visão humana do divino Criador. Jesus Cristo e Buda são duas divindades que humanizaram-se recentemente e suas vidas ainda estão bastante vivas na memória das religiões que eles geraram em si a partir da divindade de Deus. Nem Jesus nem Buda disseram que eram deuses. Apenas pregaram a fé aos seus discípulos, e estes criaram uma doutrina fundamentada na religiosidade que manifestavam de si.

Então, Jesus e Buda são os elos humanos da divina corrente evolutiva, pois renovaram a fé em Deus e criaram, a partir de si, duas novas vias evolutivas religiosas. O mesmo, muitos milênios atrás, fizeram Krishna, Zoroastro, Hermes Trimegisto, Ishtar (Iansã Sete Pedreiras), os Xangôs das Pedreiras, Kaô e D'Jacutá, e muitas outras divindades, pois encarnaram, espiritualizaram-se e assumiram uma face humana. Todas essas divindades eram Tronos naturais de Deus, pois haviam sido gerados numa de Suas qualidades e a conservaram, mas a qualificaram com sua qualidade humana, tornando-se Tronos humanos. Jesus era um Trono Cristalino e um orixá Oxalá intermediário. Portanto, é em si um mistério da fé porque foi gerado na onda vibratória da fé, onde foi imantado e fatorado por esta qualidade. Depois teve sua qualidade original da fé qualificada pelo divino Trono da agregação, concepção e amor, tornando-se um Oxalá do Amor ou um Trono da Fé e do Amor. Mas após espiritualizar-se e humanizar "religiosamente" seu mistério da fé e do amor divino, tornou-se um Trono Humano da Fé e do Amor em Deus. Afinal, o mesmo cidadão que blasfema contra os orixás naturais que regem a Umbanda, e chama os umbandistas de pagãos, em verdade adora o homem Jesus Cristo, achando-se o já salvo e o eleito por Deus, para ser o novo juiz "carnal" de seus semelhantes que não professarem sua fé fanática e não curvarem-se diante do homem Jesus, adorando-o como a única divindade de Deus que "salva". Enfim, a androlatria é a tônica de todas as religiões, pois um ser humano vai, pouco a pouco, assumindo uma condição superior entre seus discípulos, que o veneram e o distinguem com um grau único entre os homens.

Isto é androlatria e a vemos na origem de todas as religiões. Nós a vemos na reverência que dedicam aos profetas, aos apóstolos, aos santos, aos mestres ascencionados, aos homens santos tibetanos e hindus, etc.

16.6. IDOLATRIA E ICONOLATRIA

Idolatria é a adoração de ídolos. Iconolatria é a adoração de imagens.

A idolatria é controvertida e é tão válida quanto todos os outros recursos religiosos que afixam a religiosidade na vida de um ser. Apenas não devem levá-la a extremos e não confundir uma simples imagem fixadora da fé com a própria divindade adorada. Uma imagem tem o poder de concentrar e direcionar a atenção de uma pessoa, dirigindo sua religiosidade para níveis vibratórios superiores ou inferiores. Sim, porque imagens "infernais"têm o poder de rebaixar a vibração de quem as vê, assim como as imagens de santos têm o poder de elevar a vibração de quem as contemplar. As imagens têm um poder, inerente a quem está sendo cultuado através delas. E isto não é misticismo, mas sim ciência pura, pois o apego a imagens é inerente à própria natureza humana. E, se não tivermos nas imagens nossos ícones religiosos, então temos que recorrer a outros, tais como os signos, os símbolos, as mandalas, os versículos, as frases sagradas, etc. E, desde que concentrem a fé e direcionem a religiosidade para Deus e suas divindades, ótimo, dizem os mentores da Umbanda.

16.7. ICONOCLASTIA

Iconoclastia é a destruição de imagens religiosas ou ídolos. Um aspecto religioso muito discutível é a destruição de imagens ou de ídolos consagrados como objetos sagrados para uma religião, pois quem se arvora em iconoclasta, na verdade é movido por um tipo de ódio, punido rigorosamente pela Lei Maior: o ódio à religião e religiosidade alheia. Deus rege absoluto sobre sua criação e sobre todas as criaturas, os seres e as espécies, e nada escapa à sua onipotência, onisciência e oniquerência. Logo, desde que Deus seja o centro de uma crença e o objetivo a ser alcançado através da fé, pouco importa como uma

religião conduza seu rebanho de fiéis. Isto, desde que ela seja mantida dentro dos limites codificados como éticos pelos Tronos de Deus, os regentes da evolução humana. Quanto a uma imagem, ela tem o poder de trazer ao plano terra toda uma vibração espiritual ou divina, dependendo de quem esteja "mentalizando-a". e um ídolo tem o poder de trazer para a terra o mistério que está sendo "ativado" através dele. Mas sempre surgem iconoclastas que tentam destruir os ícones sagrados das outras religiões, porque o objetivo é destruí-las. E o sentimento que os movem não tem nada a ver com Deus, e tem tudo a ver com o desejo de serem os únicos donos da verdade e os únicos com o direito de indicarem o que é certo ou errado neste campo religioso. Por trás de todo iconoclasta, estão mentes astutas que manipulam as pessoas, induzindo-as a destruírem ícones religiosos alheios, pois assim criam o caos e o ambiente próprio para desferirem golpes contra quem desejam destruir politicamente ou religiosamente. Também visam criar um terrorismo religioso e não se pejam ao classificar como "demônios" as divindades das outras religiões e classificar como adoradores do diabo os fiéis seguidores de outras doutrinas religiosas. Agora, o desejo obsessivo de serem os "primeiros" em número, aí está o objetivo escuso não revelado, pois ser a maior religião em um país, significa adquirir poder político

17. O QUE É MAGIA

Magia é o ato de evocar poderes e mistérios Divinos e colocá-los em ação, beneficiando-nos ou aos nossos semelhantes. Muitas são as magias já reveladas e abertas ao plano material da vida. Há magias astrológicas, lunares, solares, elementais, espirituais, telúricas, aquáticas, ígneas, eólicas, minerais, etc. Ninguém sabe ao certo quem as recebeu e as iniciou no plano material. Mas grandes iniciados, cujos nomes se imortalizaram na história religiosa, iniciática, esotérica e ocultista da humanidade, com certeza foram os responsáveis por elas e foram os seus doadores, pois todo grande iniciado é um mensageiro Divino e traz, em si, atributos e atribuições divinas não encontradas nas outras pessoas, às quais beneficiam com suas revelações.
Todo grande iniciado já encarna preparado, em espírito, e tudo para ele é tão natural que, dispensando os procedimentos religiosos, magísticos, ocultistas ou iniciáticos existentes, dá início aos "seus" próprios procedimentos, pois traz em si uma outorga Divina e é "iniciador" natural das pessoas que se afinizam com ele e o adotam como tal. Só ativa ou desativa magias quem já tiver sido iniciado magisticamente, porque as divindades só reconhecem como aptos para esse mistério quem cumpriu as etapas iniciáticas estabelecidas pelo seu iniciador.

- Magia é o ato de ativar ou desativar mistérios de Deus.
- Magia é a "manipulação" mental, energética, elemental e natural de mistérios e poderes Divinos.
- Magia é o ato de, a partir de um ritual evocatório específico, ativar energias e mistérios que, só assim, são colocados em ação.
- Magia é um procedimento paralelo aos religiosos ou, mesmo, parte deles.

17.1. ELEMENTOS DE MAGIA

As práticas mediúnicas são fundamentadas na movimentação de elementos mágicos ou magísticos.
Mágico = movimentação de energias
Magístico = ativação de processos mágicos
Normalmente uma oferenda contém vários elementos materiais que à primeira vista parecem não ter fundamento. Mas na verdade, todos têm e são facilmente explicáveis.
Frutas, velas, bebidas, flores, perfumes, fitas, comidas, etc., tudo obedece a uma ordem de procedimentos, todos afins com o fim a que se destinam.
Os frutos são fontes de energias que têm varias aplicações no campo etérico. Cada fruta é uma condensação de energias que forma um composto energético sintético que, se corretamente manipulado pelos espíritos, tornam-se plasmas astrais usados por eles até como reservas energéticas durante suas

missões socorristas. As frutas também servem como fontes de energias sutilizadoras do corpo energético dos espíritos e como densificadoras dos corpos elementares dos seres encantados regidos pelos orixás e que atuam na dimensão espiritual onde sofrem desgastes acentuados pois estão atuando num meio etérico que não é o deles. Para efeito de comparação, podemos recorrer aos trabalhadores que manipulam certos produtos químicos e precisam ingerir grandes quantidades de leite para desintoxicá-los ou aos que trabalham em fornalhas e precisam ingerir grandes quantidades de líquidos para se reidratarem. Sim, os encantados são seres que, quando fora das suas dimensões de origem sofrem fortes desgastes energéticos. E esse mesmo desgaste sofrem os espíritos que atuam como curadores, quando doam suas próprias energias aos enfermos, tanto os desencarnados quanto os encarnados. É certo que para si só, um espírito ou um encantado não precisa de alimento algum, ou mesmo da luz de uma vela. Mas os que atuam nas esferas mais densas sofrem esgotamentos parecidos com os mineiros que trabalham em minas profundas. E os que atuam como curadores doam tanto de suas energias que muitos precisam descansar um pouco após socorros mais demorados junto aos enfermos. Romã, mamão, manga, uva abacaxi, laranja, jabuticaba, pitanga, etc., fornecem energias que podem ser armazenadas dentro de "frascos cristalinos"existentes no astral e que, depois de armazenadas, basta aos seus manipuladores lhes acrescentar uma energia mineral que o conteúdo do frasco transforma-se numa fonte irradiante, e inesgotável, de um poderoso plasma energético ao qual recorrerão para curar espíritos enfermos ou pessoas doentes sempre que precisarem. Uma oferenda é um ato religioso realizado no ponto de forças de um orixá, que irá fornecer ao espírito que trabalha com o médium um de seus axés, utilizado de imediato, ou posteriormente, em trabalhos os mais diversos. Uma oferenda obedece a todo um ritual magístico, que por isso mesmo, ou é feito religiosamente ou não passará de uma panacéia. Orixá algum admite panacéias em seus campos vibratórios e domínios energéticos (axés)! A oferenda ritual, seja ela como ou qual for, é um procedimento religioso. E tem de ser entendida e respeitada como tal, pois no lado oculto e invisível sempre há uma divindade que nela atuará diretamente, ou atrves de seus encantados ou de spiritos incorporados às suas hierarquias ativas. Esse procedimento é correto, recomendável e fundamentado em preceitos religiosos. Só durante uma oferenda ritual os guardiões dos axés, após certificarem-se de que eles terão um uso amparado pela Lei Maior, os liberam para o uso particular dos espíritos atuantes nas tendas. Ou alguém acredita que os axés são liberados para uso profano?
Existe toda uma ciência divina nos processos ritualísticos.

17.2. OS SÍMBOLOS MÁGICOS

Os símbolos sagrados encerram e ocultam mistérios sequer imaginados por nós. Eles são, ao mesmo tempo, chaves e portas para infinitos vestíbulos totalmente ocupados por mistérios da criação, que têm por função nos conduzir ao "interior" de Deus. Temos a cruz, a estrela de seis pontas, o yin e yang e mais alguns para não nos aprofundarmos muito, que atendem a todas as necessidades imediatas da humanidade no seu atual estágio cultural e evolutivo. Mas no passado longínquo tivemos outros símbolos, também, sagrados, e que ainda encerram e ocultam em si mesmos todos os mistérios da criação.
Vamos a alguns deles:

- A cruz gamada

Infelizmente, um ser alucinado e possuído por fúrias infernais tornou este símbolo sagrado de toda uma era e civilização, num símbolo do mal, da morte e da dor. Mas se a besta humana, Hitler, a usou com propósitos condenáveis, também foi absorvido pelo lado negro (plano infernal) da religião que encerrava e ocultava os mistérios da criação neste símbolo. Esta religião está cristalizada na Luz e petrificada nas Trevas, mas continua a irradiar o inconsciente coletivo da humanidade.

- A estrela de cinco pontas Este símbolo sintetizou em si mesmo tantos mistérios sagrados, que até hoje ainda é muito influente no plano material. Jamais a humanidade conseguiu esgotá-lo na matéria. E,

se desde outras eras ele continua a irradiar o inconsciente coletivo, então nunca será recolhido ou se recolherá em si mesmo na faixa celestial.

Se assim é, é porque ela, a estrela de cinco pontas, foi absorvida pelos regentes planetários e incorporada à emanação religiosa contínua do Setenário Sagrado, tornando-se um símbolo universal.

- A serpente do arco-íris

Este símbolo sagrado pertenceu à era onde a religiosidade era transmitida pelos magos da natureza. Nas sete cores eles sintetizavam os sete sentidos da vida: a Fé, o Amor, o Conhecimento, a Razão, a Lei, o Saber e a Geração da Vida.

O arco-íris, com suas sete cores encerra tantos mistérios da criação que por nunca terem sido esgotados no plano material seus mistérios estimuladores da religiosidade nos seres humanos, também foi absorvido pelos regentes planetários e é irradiado pelo Setenário Sagrado através das religiões naturais. Os orixás sagrados, com suas cores, sintetizam o Arco-íris Sagrado.

- A pirâmide eqüilátera

A pirâmide eqüilátera nada mais é que a simbolização dos Degraus, a hierarquia celestial regente da criação.

Este símbolo não é um privilegio do Egito antigo, mas tem nele toda uma civilização que foi influenciada em grande parte por este símbolo sagrado, assim como por muitos outro, pertencentes a eras já apagadas da memória consciente da humanidade, mas muito ativas em seu inconsciente coletivo.

Restos de pirâmides simbólicas podem ser encontradas em várias partes do planeta, e não só no Egito. Elas simbolizavam os Degraus regentes da natureza planetária e por isto é muito ativa no inconsciente coletivo.

- O triangulo eqüilátero

Este símbolo, pertence a uma era muito antiga . Foi incorporado pelos mestres egípcios à sua religião. Só não se recolheu porque durante o êxodo, os seguidores de Moisés, o Grande Mago das Sete Montanhas Sagradas, o incorporou à tradição "judaica", revitalizou-o e imortalizou-o no plano material. Se isto ele fez, foi porque os sacerdotes egípcios, ao reavivá-lo no plano material, potencializaram-no tanto, que ele se tornou imortal (inesgotável) no plano material. O triângulo sagrado foi absorvido pelo Setenário Sagrado, que o irradia através de quase todas as religiões atuais.

- O circulo quadriculado

Este símbolo, enigmático por forma e excelência, predominou numa era e numa civilização que atrai muito os estudiosos da história e os espiritualistas em geral.

Se assim é, é porque a religião era, toda ela, assentada nos regentes da natureza, os atuais "orixás", e fundamentava-se nos quatro elementos (terra, água, ar e fogo), onde, cada quadrante simbolizava um deles. Na religião atuante às vezes usava-se a cruz cujos "braços" possuíam as mesmas medidas, onde o segmento de reta na vertical simbolizava o alto e o embaixo, Luz no alto e Trevas no embaixo, e o segmento na horizontal simbolizava a direita e a esquerda. Unindo-os em cruz, temos num só símbolo o alto, o embaixo, a direita e a esquerda, que, recolhidos dentro do círculo (o Todo), dá origem a toda a criação, que encerra dentro de seus limites todas as criaturas.

Deste símbolo sagrado, recolhido após haver cumprido suas funções religiosas, ainda nos chegam suas irradiações poderosas enviadas ao inconsciente coletivo da humanidade. Ele foi incorporado pelo Setenário Sagrado que o irradiou posteriormente, originando o sagrado símbolo do I Ching, onde yin (positivo) e yang (negativo), ou os opostos, entrelaçam-se ocupando tudo o que está contido no todo, que é o "círculo".

É um símbolo inesgotável, pois é divino por excelência e elemental por sua formação.

- A cobra-coral

Este símbolo, que se perdeu no tempo, mas que ainda é encontrado no esoterismo mágico, é a serpente que morde o próprio rabo, visto em algumas descrições, imperfeitas, como fonte de uma infinidade de mistérios sagrados.

A cobra-coral, multicolorida, venenosíssima e devoradora de outros ofídios, pertenceu aos magos, que receberam há muitos milênios a missão de revitalizar no plano material a tradição do Arco-íris Sagrado.

É um símbolo mágico por excelência, que na Umbanda Sagrada está representado pela hierarquia espiritual que atende pelo nome simbólico de: caboclos e exus Cobra-Coral.

Foi trazido ao plano material pelos magos em uma era já não identificável pelos arqueólogos ou historiadores e jamais foi recolhido à faixa celestial. Dizem os magos, ou entre eles, Sete Espadas

M..L.., que quando a Lei solta uma de suas serpentes mágicas, nem a própria Lei consegue recolhê-la sem antes matá-la. Como a Lei não mata nada, muito menos um de seus mistérios mágicos por excelência, a Coral da Lei continua ativa.

Afinal, a Cobra-Coral da Lei é a única serpente (simbólica) que consegue anular a grande Cobra Negra sem ter de matá-la: apenas a devora e incorpora seu veneno nas suas litras negras, tornando-se assim, ainda mais poderosa.

Todo aquele que tiver uma "coral" à sua direita está sendo amparado pela Lei. E quem a tiver à sua esquerda, pela Lei está sendo "vigiado".

Interpetrem isto como quiserem ou puderem, mas não deixem de meditar sobre este comentário pois ele é simbólico.

- A serpente dourada

Este símbolo também foi aberto ao conhecimento humano em uma era fora do alcance da história. Mas simbolizava, e ainda simboliza, o saber puro, e tal como a Cobra-Coral, jamais foi recolhido à faixa celestial, pois a Serpente Dourada (o Saber) é a única que consegue eliminar a Serpente Negra (a ignorância) sem sofrer qualquer contaminação.

Este símbolo encerra em si mesmo tantos mistérios da natureza que jamais conseguiremos esgotá-lo.

- As sete luas

Este símbolo, a lua, pertenceu às religiões naturais ligadas à geração e estava ligada à agricultura, à fecundidade e à renovação da vida em seus ciclos sempre repetitíveis.

Pertenceu a uma era muito anterior à atual e, a despeito de sua antiguidade, até hoje irradia tanto o inconsciente religioso quanto o iniciático da humanidade. Sua penetração é tão profunda que no Ritual de Umbanda há toda uma hierarquia (Degrau) regido pelo símbolo das sete luas, e que são os caboclos Sete Luas!

Aqui representamos uma pequena relação de religiões que predominaram em civilizações do passado e influíram na vida dos "nossos antepassados" que, com certeza, fomos nós mesmos. E suas hierarquias estão atuantes no Ritual de Umbanda Sagrada. Estes símbolos, todos eles, nos conduzem a mistérios divinos que, se neles fixarmos nossos olhos e nossa curiosidade, nos atrairão com tanta força que quando nos dermos conta, já estaremos sendo envolvidos por suas influências, convidandonos a mergulharmos nas imortais fontes de conhecimentos ocultos que eles têm guardado para nós, os visionários e curiosos de sempre. A Tradição, em seus centros de estudos localizados na faixa celestial, tem, codificados e guardados, todos os símbolos sagrados já ativados no meio material pelas hierarquias celestiais naturais regentes do nosso todo planetário. Eles foram codificados pelos guardiões dos mistérios quando se "abriram" para o meio material. E quando cumpriram suas missões foram recolhidos ao plano espiritual, de onde continuam a atuar no inconsciente coletivo da humanidade.

Bem, com isto comentado, adentremos nas grafias.

Por grafias, entendemos línguas escritas através de símbolos, números, letras e signos. A grafia divide-se em três categorias:

1. Popular ou aberta (genérica)
2. Iniciática ou fechada (esotérica)
3. Divina ou sagrada (secreta)

- A grafia aberta mostra a relação entre os dois "lados" da religião.
- A grafia iniciática mostra seu lado oculto sem, no entanto, revelá-lo.
- A grafia sagrada ativa os mistérios sem, no entanto, abri-los ou revelá-los.

Por isso é comum as hierarquias da Umbanda Sagrada (linhas de ação e de trabalhos) recorrerem a estas três grafias quando riscam seus pontos de firmeza , de trabalho, de descargas de energias negativas ou de fixação de energias positivas.

Muitos crêem que existe só uma grafia, e olham todas as outras com reservas. Mas isto não é verdade, pois cada uma destas religiões aqui citadas, e que já cumpriram suas missões no plano material, possuem toda uma grafia completa que, sem precisarem recorrer a outras, sustentam todas as suas hierarquias espirituais. A exemplo da cabala judaica, toda ela fundamentada em números, letras e sons hebraicos, formam uma hierarquia celestial muito ativa que ocupa todo o espectro astralino da religião seguida pelos seus adeptos. É certo que, ao partirem do Egito, os hebreus levaram muitos conhecimentos e alguns mistérios cultivados pelos egípcios. Também é certo que anteriormente absorveram mistérios da Caldéia e mais tarde da Babilônia, assim como adquiriram outros dos magos persas,que acabavam codificados numa nomenclatura simbólica e numerológica próprias, só interpretadas pelos seus codificadores: os "rabis hebreus"!

Toda esta suposta cabala que pulula nos meios iniciáticos materiais nada mais é que uma sombra da verdadeira cabala, nunca revelada, até hoje, em seu todo, sendo que, mesmo para a maioria dos judeus, ela não se revela ou é revelsda pelos verdadeiros guardiões de seus mistérios.

Muitos tentaram se apossar de seus mistérios, mas o máximo que conseguiram foi facilitar o trabalho dos seus guardiões, pois ao difundirem que haviam penetrado em seus mistérios desviaram o foco da verdadeira cabala e o centraram numa sombra, numa ilusão e numa cópia sabiamente embaralhada para melhor enganar os "curiosos".

Portanto, aos umbandistas, em grafia, contentem-se com a que seus mentores são portadores e a ela recorrem quando acham necessário, e saibam que ela se processa a três níveis:

1. O material
2. O espiritual
3. O celestial

Quanto ao mais, confiem neles pois mais do que cabalistas, vocês devem ser bons médiuns e virtuosos filhos de Fé do Ritual de Umbanda Sagrada.

17.3. MAGIA: TRANSMISSÃO

Magia é o ato consciente de ativar e direcionar energias elementares positivas ou negativas, universais ou cósmicas.

O verdadeiro mago não ativa uma energia, se antes não possui-la já padronizada em seu todo mental e energético.

Vamos aos processos mágicos:

1. Transmissão limitada

É a transmissão de um processo mágico com duração limitada (tempo) e alcance limitado (espaço).

2. Transmissão localizada e parcial

É a transmissão, do guia ao seu aparelho, de um recurso mágico totalmente potencializado e pronto para ser usado por ambos, caso seja necessário, e sem que o médium tenha de se deslocar até algum ponto de força da natureza velado por aquele orixá sagrado que, por transmissão de poderes, potencializa algum objeto e o torna portador de poderes iguais aos do ponto de força, guardado por um orixá.

O orixá só concede isto porque, no astral, aquele guia do médium está ligado a uma hierarquia regida por ele. E o guia responderá pelo bom ou mau direcionamento que o médium vier a dar ao poder potencializado naquele objeto.

- O orixá é doador do poder.

- O guia é o manipulador das energias potencializadas.
- O médium é o ativador de todo um processo mágico que, quando ativado, abre uma comunicação energética com aquele ponto de forças onde consagrou seu objeto portador de poderes mágicos.
-

3. Transmissão total de poderes mágicos

Acontece quando alguém adquire um grau consciencial de tal nível, que está pronto para, finalmente, ter despertado em si poderes análogos aos existentes na natureza e velados pelos seus guardiões naturais: os "orixás".

A transmissão só ocorre depois de um "ato de fé", em que o magista se consagra ao orixá e está consciente de que o mau uso que der aos poderes que serão despertados em si o conduzirão ao encontro do seu negativo, onde será punido com severidade.

4. Magia por apropriação

Neste caso, extremamente grave, pode acontecer de um médium extremamente poderoso, mentalmente falando, cair sob a influência de algum "ser das Trevas", que apropriou-se de processos mágicos levados até as trevas na memória imortal de magos que se desvirtuaram no plano material.

Estes seres das Trevas, senhores de vastos domínios da escuridão, não têm nenhum escrúpulo, nenhum limite a respeitar, e usam dos poderes adquiridos à custa da anulação dos reais portadores deles, contra tudo e contra todos.

Então, centram seus poderes mentais sobre o mental dos médiuns também poderosos e, num processo de envolvimento por afinidades negativas, aos poucos vão enfraquecendo-os, até que os levam a um ponto onde, ao vislumbrarem na magia um poder que já não possuem, recorrem aos mais negativos "servos das Trevas" e começam a se escravizar para sempre.

17.4. MAGIA: ATIVAÇÃO

A ativação de processos mágicos implica aquisição de todos os "apetrechos" necessários para que ela seja possível.

Estes apetrechos ou "meios", são de suma importância ao médium magista. Sem eles, a tendência é o médium esgotar a si mesmo na realização de suas ações mágicas. De nada adianta ativarmos um processo mágico se não possuímos seus fixadores, seus canalizadores, seus direcionadores e seus finalizadores.

17.5. MAGIA: DEVERES E OBRIGAÇÕES

Deveres e obrigações, eis aí as palavras que um médium magista deve ter em mente o tempo todo.

Um dever do médium magista é cuidar de manter "limpos" todos os seus objetos mágicos. Quanto às obrigações, uma delas é vigiar a si mesmo, pois em dado momento poderá extrapolar-se em suas ações e "invadir" limites alheios. Sempre que isto acontece a reação é instantânea e fulminante.

Ser ungido com um mistério não dá a ninguém o direito de usá-lo contra seus semelhantes. E se não puder usá-lo em benefício do todo, não o use contra ninguém, pois o primeiro a ser atingido poderá ser você.

17.6. AS MANDALAS DE FORÇA DOS ORIXÁS

As mandalas são símbolos sagrados riscados no solo ou em objetos e visam criar todo um polo magnético, cuja vibração afiniza-se imediatamente com o símbolo identificador de uma divindade, de um campo eletromagnético ou de um ponto de forças.

O magnetismo é a chave ou base fundamental de tudo o que existe. E se o entendermos como o recurso divino que ordenou a criação, então temos nele a chave de interpretação dos símbolos, dos signos, da cabala e das mandalas.

17.7. MAGIA CABALÍSTICA OU PONTOS RISCADOS

Pontos cabalísticos são pontos riscados que alguns chamam de “lei de pemba”. São riscados com algum objetivo magístico pelos “Guias de Lei”.

17.8. OS PONTOS RISCADOS NA UMBANDA

Os pontos riscados são um mistério e são um dos fundamentos divinos da religião umbandista, pois desde as primeiras manifestações espirituais os guias de lei de Umbanda já riscavam seus pontos de “firmeza” de trabalhos, de identificação da sua “linha”, de “descargas”,etc.

Isso é de conhecimento amplo e muitos escritores umbandistas da primeira metade do século XX registraram em seus livros muitos pontos riscados dos “seus” guias ou de outros, coletados por eles em seus estudos sobre esse mistério da Umbanda.

Os pontos riscados sempre despertaram a curiosidade dos médiuns umbandistas e não foram poucos os que se dedicaram ao estudo deles, procurando entender o segredo das suas funcionalidades assim como os significados dos signos e símbolos “cabalísticos” inscritos neles pelos guias espirituais.

Muitos livros com pontos riscados foram publicados, cujos autores visitavam centros e copiavam os pontos que os guias riscavam, pois era comum o hábito de se riscar pontos para firmeza, descarga ou virada de magias negativas.

Mas se os guias deixavam que fossem copiados e publicados, no entanto eram reticentes quanto aos significados dos signos e símbolos que inscreviam.

O máximo que revelavam era sobre a “falange” à qual pertenciam ou qual eram as linhas de orixás ali firmadas.

Esse silêncio dos guias levou muitos umbandistas a buscar informações em autores estrangeiros e em antigos livros de magia importados da Europa, pois o assunto era instigante e muitos dos signos e símbolos riscados nos pontos eram iguais aos dos “selos”, pentáculos, e alfabetos mágicos coletados por iniciados e pesquisadores europeus que se dedicavam ao estudo da magia e da simbologia.

Mas, como faltavam os reais fundamentos dos alfabetos mágicos, dos signos e dos símbolos, porque desconheciam o mistério das divindades que os regem, os umbandistas continuaram sem saber muita coisa sobre os pontos riscados pelos seus guias espirituais, que pouco revelavam sobre este mistério.

Se um espírito não se assentar na irradiação de um ou vários orixás, ele não tem a permissão de riscar pontos de firmeza, de descarga ou de anulação de magias negativas, pois não ativará nada e só estará “mistificando”, porque não assumiu o grau de “guia de lei de Umbanda”.

E o mesmo acontece com as pessoas que não se iniciaram, pois podem aprender tudo sobre a escrita mágica dos orixás, mas não receberam a outorga para ativá-los.

Os pontos riscados da Umbanda são um mistério da magia divina e só quem for iniciado e se consagrar como instrumento mágico da Lei Maior e da Justiça Divina poderá trabalhar com ela sem estar incorporado, só sendo instruído pelo seu mentor espiritual ou “guia de lei da Umbanda”.

17.9. AS ESCRITAS MÁGICAS DO PASSADO

As escritas mágicas foram desenvolvidas no decorrer dos tempos, e só quem as desenvolveu sabia os significados que tinham e qual a funcionalidade delas dentro de uma cabala ou ponto riscado.

Os fundamentos das magias não são revelados em nenhum dos livros que pesquisamos. O que vimos foi a transcrição, ainda que travestida de toda uma aura científica ou de alta magia, de letras de antigos alfabetos sem revelar a potência divina correspondente e sua ação vibratória. Ativá-las é perda de tempo, porque nada será ativado e a magia será nula.

Tudo o que circula na literatura mágica, encontrarão no livro "Magus" de Francis Barret, que compilou o que existia, mas não nos transmitiu os fundamentos ocultos, pois estes já haviam se perdido no tempo.

Compilar e mostrar o que existe à disposição do público é algo louvável.

Já, copiar e dar significados e interpretações próprias, é condenável, pois quem segui-los irá percorrer um caminho tortuoso que não levará a nada, já que sem seus fundamentos, os signos e símbolos não passam de belos traços ou riscos.

A Umbanda tem a sua escrita mágica, riscada pelos guias de Lei que, incorporados nos seus médiuns, riscam pontos ou cabalas que funcionam, porque eles sabem o significado de tudo o que inscrevem e, silenciosamente, evocam os Orixás "donos" dos signos, símbolos ou ondas vibratórias.

Mas muitos tentaram, copiando os copiadores de Barret, criar uma magia riscada desprovida de fundamentos, onde os signos, símbolos e ondas vibratórias inscritas não correspondiam "de facto" aos Orixás ali aludidos.

Com isto, com toda a confusão criada pelas "magias de pemba" impostas por alguns autores renomados, a simples, prática, funcional e bem fundamentada escrita mágica dos guias de Lei de Umbanda foi sendo deixada de lado por muitos dirigentes de tendas e seus médiuns, pois os tais livros traziam coisas diferentes nesse campo da magia.

E ainda havia o problema das críticas feitas por tais autores que tentavam desacreditar as "flechinhas", "estrelinhas", "espadinhas", etc., inscritas pelos guias de Lei, dizendo que não passavam de emblemas sem nenhum fundamento.

Saibam que os "guias de Lei de Umbanda", se usam espadas, estrelas, ondas, signos e símbolos já há muito conhecidos, também conhecem seus fundamentos divinos e sabem a quais Orixás eles pertencem e sabem como evocá-los, porque foram iniciados pelos "guias chefes de falanges".

20. ORIXÁS, OS SENHORES DA MAGIA DIVINA

A magia divina é dividida em duas vertentes: uma religiosa e outra energética.

- Na magia religiosa, os Orixás são evocados quando são oferendados em seus santuários naturais e o ritual é um ato religioso, revestido de preceitos e posturas religiosas por quem o realiza.
- Na magia energética, os Orixás são ativados a partir de uma escrita mágica ou grafia de pemba, e são usados elementos mágicos específicos.
- Na magia religiosa, as velas são usadas para iluminar as oferendas propiciatórias e como sinal de respeito e de reverência para com as divindades às quais elas são consagradas e firmadas.
- Na magia energética, as velas são apenas mais um dos elementos mágicos usados pelo médium magista e não têm sentido de iluminar algo, mas sim se destinam a projetar ondas energéticas ígneas que queimarão egrégoras e energias negativas, etc.

Os Orixás têm duas hierarquias ou vertentes, sendo uma religiosa e outra mágica.

A vertente religiosa auxilia os seres através da fé e os guia em sua religiosidade, não importando qual é a crença seguida pelas pessoas. Eles transcendem as religiões estabelecidas aqui na Terra e cuidam de todos os seres gerados por Deus, sendo que muitos dos nossos irmãos nunca encarnaram e seguem uma evolução chamada de "vertical", porque nela não existe o deslocamento para o nosso plano material da Vida.

Já a vertente magística caminha em paralelo com a vertente religiosa e auxilia os seres através de procedimentos mágicos, aos quais as pessoas recorrem para a rápida solução de suas dificuldades.

A vertente magística, tem seus procedimentos próprios e os Orixás têm uma escrita ou grafia específica, também denominada de "magia de pemba", que é ativada a partir de pontos cabalísticos riscados com o giz, ou pemba. A vertente magística dos Orixás não ativa espíritos, pois é toda energética, magnética e vibratória e são suas irradiações vivas que agem quando eles são ativados magisticamente.

Toda magia tem de estar associada a alguma divindade. E todas as divindades regentes religiosas provêm das hierarquias dos Sete Tronos de Deus, que são os regentes da evolução dos seres.

20.1. OS ESPAÇOS MÁGICOS

Os espaços mágicos são fundamentais à magia, e sem eles muito bem delimitados, não haveria magia, mas sim o caos desordenador.

Logo, é fundamental que o mago delimite o espaço onde ativará sua magia, pois dentro dele tudo deverá acontecer.

O mago só ativa uma magia caso tenha um objetivo em mente. Mas, como fatores impensados podem interferir, então deve criar o espaço mágico e dotá-lo de um campo eletromagnético, energético, vibratório e irradiante que permitirá que suas determinações mágicas se cumpram somente dentro do espaço que criou, pois só assim o caos não se estabelecerá logo que tudo se iniciar.

Nós sabemos que o espaço religiosos dos templos tem uma finalidade análoga, pois o que acontece dentro deles não afeta a vida das pessoas que moram ao seu lado.

Sim, nada do que acontece dentro de um templo extrapola suas paredes físicas e mesmo que alguém more numa casa que tenha uma parede em comum, ainda assim não será afetada pelo que os sacerdotes realizam do outro lado dela.

Isto ocorre porque todo trabalho religioso, ao ser aberto pelo sacerdote, se abre em um campo vibratório específico e diferente da vibração comum a todo plano material, que é onde vivem as pessoas.

Logo, os espaços religiosos são limitados ao interior dos templos das muita religiões existentes e cada religião possui seu magnetismo específico, e só dela.

Sim, senão haveria o caos religioso! Se todos os sacerdotes das muitas religiões existentes evocassem numa mesma vibração religiosa, Deus e suas divindades, todos os trabalhos religiosos seriam vulneráveis às projeções mentais contrárias, irradiadas pelos fiéis de uma religião contra os fiéis das outras religiões.

Saibam que o único acesso que nos conduz a Deus está em nós mesmos, e é a nossa fé n'Ele.

Quanto às religiões, elas são potencializadoras dessa nossa fé, porque a intensificam e direcionam muitos numa mesma direção, assim que são aceitas como vias evolutivas.

Não há uma religião melhor que as outras, mas sim, religiões que acolhem em seus espaços religiosos as pessoas que têm afinidades religiosas.

Com isso esclarecido, então saibam que todas as religiões também têm seus céus e seus infernos específicos, já que, para uns certos hábitos humanos são tidos como pecados, e para outras são tidos como virtudes. Veja o monoteísmo judaico e o politeísmo hindu; veja a monogamia cristã e a poligamia islâmica.

Os homens estabelecem doutrina e determinam a conduta dos fiéis de uma religião, codificando suas leis e determinando o comportamento religioso e civil dos seus seguidores, acolhidos dentro dos espaços religiosos das religiões que criam.

Se todas prometem o céu ou ameaçam com o inferno, então isso está implícito a todos os fiéis de todas as religiões existentes na face da Terra. E os caminhos que conduzem a estes dois lados opostos

estão dentro dos espaços religiosos de cada uma, pois o seu magnetismo positivo conduzirá para o "alto" (céu) os seus fiéis virtuosos e conduzirá para o "embaixo" (inferno) os não virtuosos.

E cada um encontrará do outro lado da vida aquilo que lhe foi prometido aqui na Terra pelo seu sacerdote.

Agora, no campo de ação da magia, os princípios que a regem são os da Lei Maior e os da Justiça Divina de Deus, dos quais temos pouco conhecimento e aos quais não dominamos, pois escapam ao nosso poder humano.

Saibam que os princípios ou leis "humanas" de uma religião só se aplicam aos seus fiéis e não têm o menor poder sobre a vida e o espírito dos fiéis das outras religiões, assim como não influenciam a vida dos seres que vivem nas outras dimensões da Vida, existentes nesse nosso planeta ou em outros, às quais desconhecemos e que desconhecem a nossa.

Já as leis e os princípios da magia são comuns a toda a criação divina, porque seus fundamentos mágicos estão assentados em Deus e nos Seus Mistérios Vivos, denominados por nós de "Divindades de Deus".

Mas o mago deve ter em mente que os princípios e mistérios da magia são comuns a toda a criação divina e a mesma evocação que ativa uma magia aqui no plano material a ativa no plano espiritual, ambos dentro da dimensão humana da Vida, assim como a ativa nas outras dimensões da Vida existentes dentro desse nosso pequeno planeta. Assim como a ativa em outros planetas e nas suas muitas dimensões.

O mago não evoca mistérios divinos limitados a uma religião ou dimensão da Vida.

Se o mago evocar o divino Trono da Fé, ele estará evocando um mistério vivo de Deus que está presente em toda a criação divina e, ao ativar uma magia na sua irradiação divina, estará ativando princípios que têm suas formas de se aplicarem, e que são comuns a todos os seres.

Logo, o mago não é igual a um sacerdote, que evoca os mistérios vivos de Deus, mas limitados pelas feições humanas que o sacerdote determinou que Ele tivesse.

Já o mago, este ativa ou desativa as irradiações divinas que são comuns a toda a criação de Deus e uma ativação religiosa judaica, cristã, islâmica, budista, etc., pode ser desativada por ele, assim como pode ser revertida ou anulada. Já o inverso não é possível e só outro Mago pode desativar, reverter ou anular uma evocação e uma ativação feita por um mago.

Não que um mago lide com valores superiores, ou seja superior moralmente a um sacerdote.

Apenas os magos lidam, evocam e ativam valores muito mais abrangentes que os dos sacerdotes.

- Os limites dos sacerdotes são os que sua doutrina ensina e estão codificados nos princípios que cultivam e que diferenciam uns dos outros.
- Os limites dos magos são os da própria criação divina (ilimitados).

As religiões, ao limitarem a fé dos seus fiéis aos seus valores, limitam a si mesmas e aos seus sacerdotes, sempre preocupados com seus rebanhos e com as investidas dos outros sacerdotes sobre eles. Investidas estas que são vistas como o avanço de demônios que querem destruir sua igreja e dizimar seu rebanho.

Já o mago não tem essa preocupação, pois sua magia não é cristã, judaica, budista, islâmica, etc., mas sim é divina comum a todos os seres, a todas as criaturas e a todas as espécies criadas por Deus.

Saibam que o mago lida com aspectos de caráter universal encontrados em todos os quadrantes da criação divina. O mago lida com princípios divinos e evoca mistérios vivos (divindades de Deus) comuns a tudo e a todos.

Logo, uma magia religiosa realizada dentro do campo do judaísmo, ou do hinduísmo, etc., será anulada ou revertida ou desativada pelo Mago, porque este tem a permissão de evocar o regente religioso de todas essas religiões e ativar seus princípios divinos, que são anteriores e superiores aos dessas religiões.

Um mago é mago na Terra, no céu ou no inferno.

Um mago é mago neste planeta ou em qualquer quadrante da criação divina, pois é, em si, um ativador de princípios e mistérios vivos comuns a toda a criação e que regem tudo e todos.

Por isso, o mago abre em qualquer lugar espaços mágicos dentro dos quais ativa sua magia, podendo abri-los dentro dos espaços religiosos de todas as religiões existentes na face da Terra, ou nos santuários naturais das divindades de Deus.

Um mago, se precisar atuar dentro do campo específico de uma divindade, vai até ela, pede a permissão dela e ali, dentro do seu campo religioso natural, abre seu espaço mágico e ativa sua magia, que acontecerá naturalmente.

O campo do mago é ilimitado e ele pode atuar nos campos vibratórios de todas as religiões, porque ele sempre se curva diante de suas divindades regentes, as saúda e as reverencia e depois pede permissão para ativar sua magia, regida pelos Sete Princípios Divinos e sustentadas pelos Sete Mistérios Vivos de Deus, que são os Seus Sete Tronos.

Os Sete Princípios Divinos são estes:

- Princípio da Fé (campo da Religiosidade)
- Princípio do Amor (campo da Concepção)
- Princípio do Conhecimento (campo do Saber)
- Princípio da Justiça (campo do Equilíbrio)
- Princípio da Lei (campo da Ordenação)
- Princípio da Evolução (campo da Transmutação)
- Princípio da Geração (campo da Criatividade)

Os Sete Tronos de Deus são:

- Trono da Fé – rege a religiosidade
- Trono do Amor – rege a união
- Trono do Conhecimento – rege a sabedoria
- Trono da Justiça – rege a razão
- Trono da Lei – rege a ordenação
- Trono da Evolução – rege o estado
- Trono da Geração – rege a natividade.

Os Sete Princípios acima citados são comuns a toda a criação divina e cada um regula um aspecto da criação divina.

Os Sete Tronos acima citados são os mistérios vivos de Deus e que animam e imantam tudo o que Ele criou, porque são em Si mesmos essas qualidades vivas d'Ele, exteriorizadas, cada uma, numa de Suas Sete divindades.

Um mago só é limitado por si mesmo, seja pelo seu grau evolutivo, seja pelo seu poder mental, ou por sua fé nas suas evocações e determinações mágicas, pois até para o mal um mago é ilimitado.

Não são poucos os magos que se desvirtuaram e colocaram seus "poderes" a serviço de causas injustas ou a serviço de sua soberbia, cobiça, ambição inveja ou ira. Mas todos perderam, e sempre perderão, a luz de suas coroas e terão seus símbolos sagrados invertidos, perdendo com essa inversão o poder de evocar as divindades das hierarquias dos Sete tronos de Deus.

Mas, desses magos caídos, que cuidem deles seus desumanos senhores, porque o "mago" não é positivo ou negativo, mas tão somente um servo de Deus. É um instrumento vivo, ativo e dotado de raciocínio que se consagrou ao serviço dos seus Sete Tronos Divinos e só ativa sua magia após evocar Deus e saudá-Lo com amor, fé e reverência.

O verdadeiro mago não diz que é poderoso ou que é ilimitado.

Não. O verdadeiro mago tem consciência de que é um instrumento de Deus, colocado por Ele a serviço de Seus Sete Tronos Divinos e das divindades que formam Suas hierarquias divinas

21. BANHOS, DEFUMAÇÃO E DESCARREGO

São ótimos recursos energéticos que, se aplicados dentro de um contexto religioso, energizam, purificam e limpam tanto a aura da pessoa quanto seu corpo físico e energético.

22. O SACERDÓCIO DE UMBANDA SAGRADA

Toda religião tem os seus rituais, os quais só seus sacerdotes podem oficializá-los. E com a Umbanda não é diferente, pois ela tem nos seus Babalorixás e Ialorixás seus sacerdotes oficiais, aceitos pela espiritualidade e tidos como indispensáveis à sua manutenção e expansão doutrinaria e religiosa.

A Umbanda forma seus sacerdotes no dia-a-dia e nas suas próprias práticas religiosas e magísticas, distinguindo-se nesse aspecto das outras religiões, que antes de mais nada, exigem um certo tempo, para só então oficializarem cultos.

Os quadros de sacerdotes de Umbanda Sagrada são formados exclusivamente por pessoas que são médiuns de incorporação e que passaram por todo um aprendizado ritualístico, religiosos e magístico bastante prático pois, desde o primeiro passo, que é aceitar-se médium, até alcançar o grau de Babalorixá ou Ialorixá, vivenciou todos os aspectos de sua religião.

- Atua na incorporação.
- Atua no desenvolvimento de novos médiuns.
- Atua em desobsessões.
- Atua nas magias.
- Realiza oferendas.
- Atende consulentes e os auxilia na medida de suas faculdades mediúnicas e no merecimento de cada um.
- Intervém juntos aos orixás, junto à direita e junto à esquerda, sempre em favor dos que o procuram.
- Assume parte dos carmas alheios até diluí-los.
- Acolhe espíritos sofredores, aos quais doutrina e encaminha às moradas espirituais das faixas vibratórias luminosas.
- Está em permanebte choque com as hordas de espíritos rebelados contra a Lei Maior.
- Realiza curas espirituais onde a medicina tradicional tem dificuldades.
- Descarrega e cruza (benze) lares e casas comerciais, etc.
- Recebe fraternalmente todos os que o procuram, mesmo sabendo que muitos, assim que ficarem bem, nunca mais o procurarão.

Enfim, o sacerdócio de Umbanda Sagrada é riquíssimo em experiências religiosas, magísticas, ritualísticas e humanas.

E, porque é assim, todo sacerdote de Umbanda se forma na pr;atica e no dia-a-dia.

Mas nem por isto é inferior aos sacerdotes de outras religiões, pois se estes têm toda uma dialética e teoria de como é sua religião, o sacerdote de Umbanda acumula um vasto conhecimento prático, objetivo e funcional, que dispensa a conversão religiosa daqueles que o procuram e os quais ele ajuda.

Seu conhecimento prático é fundamentado no seu dom mediúnico e nas suas faculdades religiosas e magísticas, dispensando a filosofia, a dialética e a teoria religiosa pois para ele tudo se resume nisto: - “Se sou médium e sou assistido por meus guias espirituais, então posso ajudar meus semelhantes na solução de seus problemas de ordem material ou espiritual, e isto me basta”.

Tem sido assim neste primeiro século de existência da Umbanda e esta formação prática tem sido fundamental para sua manutenção e expansão.

Mas nós vemos Babalorixás e Ialorixás que, ao par dessa formação prática, também dedicam-se ao estudo teológico e procuram instruir teoricamente seus médiuns auxiliares, formando todo um corpo mediúnico bem instruído sobre sua religião, seus rituais e suas práticas.

Isto é positivo e deve ser estimulado pois uma religião só se perpetua se criar todo um quadro de sacerdotes muito bem instruídos, que possam disseminá-lo através do ensino teológico e doutrinário.

Afinal, a religiosidade dos fiéis da Umbanda não deve fundamentar-se só nas suas práticas magísticas ou espirituais.

Portanto, é dever de todo Babalorixá e Ialorixá um contínuo aprendizado e um contínuo aperfeiçoamento em suas práticas e rituais, adaptando-os ao tempo em que vivemos e ao quão devemos estar integrados pois só assim acompanharemos a evolução da humanidade.

O sacerdote de Umbanda tem seus preceitos, aos quais segue religiosamente, e tem toda liberdade quanto à sua vida civil, dissociada de seu grau religioso, mas não de sua religiosidade, pois onde estiver, lá estará um templo vivo pronto para deixar fluir seu dom e suas faculdades mediúnicas.

Ao sacerdote de Umbanda não é permitido uma conduta contrária aos seus valores religiosos ou às leis vigentes que regulam a sociedade civil, pois ele não é um privilegiado nesse aspecto.

Uma conduta civil ilibada e uma conduta religiosa irrepreensível, são condições fundamentais para um bom sacerdócio, pois ser sacerdote de Umbanda signufica ser em si o templo vivo onde seus orixás e guias se manifestam, e é a partir dele que atuam de frente na vida de quem o consulta.

Sacerdotes muitos podem ser. Mas para alguém ser sacerdote na Umbanda, antes tem que ser um "meio" entre os dois planos da vida e tem que ser em si mesmo um templo vivo.

23. OS SACRAMENTOS DA UMBANDA

- BATISMO – Deve ser feito nas primeiras sete semanas após o nascimento.
-CASAMENTO
-ENCOMENDA DE ESPÍRITO QUE DESENCARNOU – deve ser realizado no momento em que o corpo é sepultado.

24. DEFINIÇÕES E TERMINOLOGIA

Vamos listar uma série de definições e explicações de termos usados na terminologia umbandista, mas que estão deturpados ou inexplicados.

Abstracionistas - adeptos de religiões mentalistas.

Caboclos - espíritos humanos reintegrados às hierarquias naturais; "Caboclo" é um grau.

Cadeia Mágica - formação energética sustentada mentalmente e que pode prender e imobilizar um ser ou um ente.

Crianças, Erês ou Ibejis - seres encantados e espíritos que ora atuam nos templos de Candomblé e Umbanda, ora amparam espíritos humanos afins. Atuam plasmados de espíritos infantis.

Criaturas da natureza - criaturas que habitam as dimensões e as animam em paralelo com todos os outros seres, mas que têm meios próprios e um objetivo final diferente do humano. São regidos pelos querubins, pelos devas, pelos gênios, etc.

Degrau - é um trono e toda sua hierarquia, onde cada um dos auxiliares ocupa um grau ou sub-trono. Os graus localizam-se à direita e à esquerda do trono maior ou trono regente do degrau.

Degrau celestial - é o degrau cujo trono regente é um Orixá Ancestral Natural, regente de toda uma linha de força.

Degrau Intermediário - é o degrau cujo trono regente é um Orixá assentado em um dos níveis vibratórios de uma linha de força regida por um orixá Ancestral Natural. Os Orixás assentados em seus tronos regentes são chamados de Orixás Naturais regentes de níveis intermediários dentro de uma linha de força.

Degraus Localizados - são degraus cujos Orixás assentados em seus tronos são chamados de Orixás Naturais regentes dos sub-níveis dos níveis intermediários.

Degraus Negativos - são absorvedores das energias irradiadas pelos seres e que visam atraílos magneticamente e sustentá-los energeticamente , pois eles existem para proteger os seres que não

conseguiram se desenvolver em todos os sete sentidos principais, que são : a fé, o amor, a lei, o conhecimento, a razão, o saber e a vida. Aqui, a vida é sinônimo de criatividade. Os degraus negativos também são chamados de degraus cósmicos, pois, se absorvem todos os tipos de energias irradiadas pelos seres, no entanto, só irradiam um tipo de energia. É por isso que em seus níveis vibratórios só estão os seres que ainda não conseguem irradiar aquele tipo de energia que o trono cósmico regente do nível onde está retido irradia, a qual é considerada negativa, pois polariza o ser.

Degraus Positivos - degraus irradiadores de energias multicoloridas e análogas às que nós, espíritos humanos, irradiamos quando vibramos positivamente. Eles são chamados assim porque estão assentados em níveis vibratórios regidos pelo pólo magnético positivo de uma linha de força.

Os degraus positivos também são chamados de degraus universais, pois irradiam muitos tipos de energia.

Dimensões Cósmicas - são dimensões onde a predominância de um elemento é tão acentuada que os outros elementos só existem como indispensáveis para as funções secundárias dos órgãos dos corpos energéticos.

Dimensões Naturais - são dimensões paralelas à dimensão humana, na qual nós, os espíritos, vivemos. Elas são regidas pelos Sagrados Orixás e nelas vivem os seres que não encarnam.

Divindades Celestiais - Orixás positivos ou irradiantes.

Divindades Cósmicas - Orixás negativos ou concentradores.

Divindades Naturais - Orixás.

Domínios - Campo abrangido mentalmente por um regente.

Estágio Humano da Evolução - O ser alcança um nível de evolução nas dimensões naturais, onde é conhecido como “Encantado da Natureza”. Quando está preparado, é conduzido à dimensão humana, onde inicia o estágio humano da evolução ou o ciclo reencarnatório.

Estágios da Evolução – 1º- Original ou elemento puro;

2º- Dual ou misto – o ser vive numa dimensão formada por dois elementos complementares;

3º- Encantado ou perceptivo – o ser capta três elementos em abundância e apura sua percepção, pois mais quatro elementos sutis impressionam seus sentidos e o estimulam a desenvolver a percepção;

4º- Natural ou consciencial – o ser já desenvolveu a percepção e passa a viver em uma dimensão multicolorida, onde os elementos se amalgamam e dão origem a naturezas semelhantes às que temos no plano material da dimensão humana. Nesse estágio atuam mais intensamente os Orixás naturais que possuem qualidades que, quando irradiadas, assemelhamse aos elementos. Por isso, na Umbanda, cada Orixá é identificado com um elemento da Natureza .

Oxossi é vegetal, Xangô é ígneo, Ogum é eólico, Yemanjá é aquática, Oxum é mineral, Obaluaiyê é telúrico e Oxalá é cristalino. Outros orixás também assumem os elementos da natureza com os quais mais se identificam. É por isso que o culto exterior aos Orixás é realizado à beira-mar, nas cachoeiras, nos rios , nos mangues, nas matas, nos campos e nos caminhos.

Exu Encantado - ser encantado “cósmico” em seu 3º estágio da evolução.

Exu Natural - ser natural cósmico em seu 4º estágio da evolução.

Linhas de Ações e Reações - linhas formadas por espíritos humanos integrados às hierarquias de trabalhos da Umbanda. Adotam nomes simbolizadores dos orixás que as regem. Ex.: caboclos Pena Branca, Sete Pedreiras, etc. ; Exu Gira -mundo, Sete Portas, etc.; Pai João do Cruzeiro, João do Congo, etc.; Pomba-gira Sete Encruzilhadas, Sete Praias, etc.

Linhas Cruzadas - linhas de ação e reação que se fundamentaram em fundamentos religiosos não apenas dos orixás “africanos” . São as linhas de trabalhos da Umbanda, em sua maioria.

Linhas Energéticas - linhas com dupla corrente, onde uma irradia de cima para baixo e outra em sentido contrário, encontrando-se no meio.

Linha de Força – É uma linha vibratória que possui dois pólos magnéticos. Essa linhas são regidas por Orixás Naturais, que trazem em si condições tão amplas de irradiação energética, que as sustentam de ponta a ponta ou de pólo a pólo. Mas eles formam hierarquias e as distribuem através dos níveis vibratórios.

Linhas Puras - fundamentadas unicamente nos fundamentos dos orixás africanos. São as linhas do Candomblé, em sua maioria.

Linhas Magnéticas - linhas com dupla polaridade.

Linhas Energo-Magnéticas - linhas cujas energias opostas atuam como pólos complementares nos processos magísticos, religiosos, evolucionistas, equilibradores, ordenadores, etc. Uma atua no mental racional e outra atua no mental consciencial, ora estimulando os seres, ora paralisando-os para que se reequilibrem e retomem a evolução natural Mistério – É a manifestação de algum dos sentidos da Vida, de forma energética e irradiante.

Oxalá é regente da Fé e manifesta esse mistério na forma de irradiações que estimulam a religiosidade nos seres. Oxum é regente do Amor e manifesta esse mistério através de irradiações que estimulam as vibrações de amor que une casais, pais e filhos, irmãos. Ogum irradia energias que estimulam a Ordem. Xangô irradia energias que estimulam a Justiça. Enfim, mistério é algo que existe por si mesmo e que se irradia continuamente.

Para se ter uma idéia mais humana do que seja mistério, compare-o com o dom. Uns têm dom para cantar, ensinar, benzer... Ninguém sabe explicar como surge o dom, mas todos admiram quem possui um dom forte. Quem tem o dom de ensinar, está manifestando o mistério do saber. Quem tem o dom de tocar um instrumento musical ou de cantar, está manifestando o mistério da harmonia sonora. Quem tem o dom de emitir juízos corretos, está manifestando o mistério da justiça. Uns manifestam um mistério através de seu dom natural e outros não manifestam mistério algum.

Mistério Negativo – Mistério não irradiante, pois sua irradiação é alternada, tal como a respiração, que inspira e expira. Ela irradia e , no instante seguinte, já está absorvendo. Esse processo é tão rápido que, quem vê um ser portador de um mistério negativo ou cósmico, só vê em torno de seu corpo energético uma densa aura monocromática, pois irradia uma só cor, já que todo mistério negativo flui através do pólo magnético negativo.

Mistério Positivo - Mistério irradiante, cuja irradiação é contínua ou universal.

Naturalistas – Adeptos de religiões naturais.

Níveis das Linhas de Força - São níveis onde estão assentados os Orixás intermediários. Nos níveis regidos pelo pólo positivo, estão assentados os Orixás positivos regentes de nível vibratório.

Nos níveis negativos, regidos pelo pólo negativo, estão assentados os Orixás negativos regentes de nível vibratório.

Olorum - o Divino Criador.

Orixás - senhores do Alto e regentes planetários.

Orixás Ancestrais - regentes dos seres.

Orixás Essenciais - regentes dos sentidos.

Orixás Naturais - regentes de dimensões.

Orixás Diferenciados - naturezas masculina e feminina.

Orixás Intermediários - regentes de níveis energo-magnéticos (faixas vibratórias).

Orixás Encantados - regentes de reinos naturais onde os estágios da evolução se processam.

Orixás Elementais - regentes de dimensões originais ou puras, onde só um elemento predomina.

Orixás Universais - regentes dos pólos positivos das linhas de forças.

Orixás Cósmicos - regentes dos pólos negativos das linhas de forças.

Orixás Positivos - regentes do alto. Irradiam os sete tipos de energia, que são: cristalina, mineral, vegetal, ígnea, eólica, telúrica e aquática. Por irradiarem os sete padrões energéticos, também são chamados de Orixás Positivos ou Universais.

Orixás Negativos - regentes do embaixo. Irradiam um só tipo de energia e por isso são chamados de Negativos ou Cósmicos, pois, ao irradiarem um só tipo de energia, os seres que vivem sob suas irradiações energéticas se sobrecarregam de tal maneira que adquirem as qualidades daquele elemento que está polarizando-os magnética e momentaneamente.

Orixás Intermediadores - elos de ligação (mensageiros) dos orixás intermediários.

Pólos Magnéticos - Toda linha de força possui dois pólos magnéticos: um positivo e um

negativo. O pólo positivo só irradia , mas irradia todos os tipos de energias. O pólo negativo irradia só um tipo de energia, mas absorve todos os outros tipos de energias.

Pólos Energético-Magnéticos - São os chamados pólos magnéticos das linhas de forças mistas, cujos pólos são opostos energética e magneticamente. Os Orixás que ocupam seus polos regentes são opostos em tudo. Quando um é masculino, o outro é feminino.

Quando um tem como principal elemento o fogo, o outro tem o ar. E assim é porque ambos tanto se anulam como se alimentam do elemento oposto.

Pomba-gira Encantada - ser encantada cósmica em seu 3º estágio da evolução.

Pomba-gira Natural - ser natural cósmica em seu 4º estágio da evolução.

Pontos de Força - locais onde, devido aos magnetismos e energias condensadas, os orixás são cultuados na natureza (mar, cachoeiras, pedreiras, matas, etc.)

Pontos de Força Planetários - locais onde existem vórtices gigantescos que alimentam as muitas dimensões da vida no todo planetário. Se positivos, giram em sentido horário; se negativos, giram em sentido anti-horário. Nestes giros planetários estão os fundamentos das magias que movimentam energias positivas ou negativas. Também estão os fundamentos da Umbanda, que gira para a "direita", e da Quimbanda, que gira para a "esquerda".

Processos Energético – Magnéticos – São conhecidos, dentro do espaço religioso, como Teurgia (Magia de Deus).

Processos Magnéticos – São conhecidos como Magias. (fora do espaço religioso).

Reinos – Faixas vibratórias onde vivem milhões de seres, regidos por Orixás responsáveis por cada uma delas.

Religião Abstrata – Religião mentalista, cuja existência é sustentada numa concepção abstrata de como seja Deus: Deus criou o mundo para que o homem dele se servisse . Na religião abstrata, Deus só é cultuado dentro dos templos.

Religião Natural – Religião em que Deus é identificado com toda a sua Criação. O Divino Criador, suas Divindades, a Natureza e todas as suas criações e criaturas formam um todo inseparável, onde são adorados o Criador Olorum e as Divindades manifestadoras de Seus Mistérios.

Na religião dos Orixás, Deus, ou Olorum, criou tudo, mas também está presente em tudo, pois nós O encontramos em Oxum, Orixá das cachoeiras que simboliza o Amor; em Xangô, Divindade manifestadora da Justiça Divina, e em todos os outros Orixás. Na religião natural, o homem é apenas mais um dos beneficiários da Natureza, pois ela também pertence a todas as outras criaturas. Na religião natural, os pontos de força da Natureza – cachoeiras, rios, matas, campos, etc. – são altares naturais e abertos, onde os rituais praticados vibram muito mais, porque são realizados em sintonia vibratória com os elementos da Natureza, que também estão em Deus e são Suas partes concretas e palpáveis.

Sete Linhas Essenciais de Umbanda - Linhas essenciais (indiferenciadas);

Linha Cristalina
Linha Mineral
Linha Vegetal
Linha Ígnea
Linha Eólica
Linha Telúrica
Linha Aquática

Sete Linhas de Umbanda - diferenciadas, pois possuem dois pólos, ou dupla polaridade , uma irradiante e outra atrativa. São as linhas energo-magnéticas:

Linha Cristalina - Fé
Linha Mineral - Amor
Linha Vegetal - Conhecimento
Linha Ígnea - Justiça
Linha Eólica - Lei
Linha Telúrica - Evolução

Linha Aquática - Geração

Nas Sete Linhas de Umbanda estão assentados orixás naturais afins com seus polos magnéticos, suas essências originais, seus elementos formadores e suas naturezas (positivas ou negativas, universais ou cósmicas).

Ser – É todo vivente análogo ao espírito humano, mas que não encarna. Nós, os humanos, também somos seres, mas os entes não são análogos a nós.

Seres Naturais - seres cuja evolução se processa em paralelo com o estágio humano da evolução.

Seres Elementais - Seres que vivem nas dimensões unielementais ou puras.

Seres Encantados - seres que vivem nos reinos regidos pelos orixás encantados e que vibram em uma só freqüência, com os mesmos sentimentos vibrados pelos orixás ancestrais.

Seres Humanos - seres que alcançaram os graus de "espíritos" e foram conduzidos à dimensão humana da vida, que adentraram no ciclo reencarnacionista e deram início ao "estágio humano" da evolução , onde racionalizarão a consciência e conscientizarão o racional.

Seres da Natureza – Seres que vivem em dimensões naturais, onde não sofrem alterações climáticas e não estão sujeitos ao dia e à noite, porque o tempo, como o conhecemos, inexiste. Nas dimensões aquáticas só existem energias aquáticas. Nas ígneas, só existem energias ígneas. Nas mistas, convivem dois ou mais elementos, que dão sustentação ao adensamento dos corpos energéticos dos seres.

Seres Duais ou Bipolares - São os que vibram através de seus pólos positivo e negativo. Nós somos assim. Quando vibramos positivamente, nossa aura se apresenta multicolorida e irradiante.

Nossa aura se torna opaca, cinza, negra, rubra, mostarda... quando estamos vibrando sentimentos negativos, como ódio, ira, inveja, dor, remorso... que ativam nosso pólo negativo.

Além de não irradiar energia colorida, o ser ainda deixa visível na sua aura o sentimento negativo que está vibrando em seu íntimo.

Seres Elementares – São os que vivem em dimensões cujas energias são elementais e delas se energizam, captando-as através dos chacras. Vivem o 2º estágio da evolução.

Seres Encantados – São os que vivem em dimensões paralelas à humana e são mais conhecidos como seres que irradiam as qualidades puras dos Orixás Naturais. Vivem o 3º estágio da evolução.

Seres Humanos – Somos nós, os encantados, que nos espiritualizamos e iniciamos o ciclo reencarnatório, cuja função é conduzir o ser a um despertar da consciência e a um conhecimento único , pois na dimensão humana existe tudo o que está dividido ou partilhado nas dimensões naturais, paralela à dimensão onde vivemos. Também estamos vivendo o 4º estágio da evolução , que acontece no mesmo nível vibratório de nossos irmãos naturais.

Seres Naturais – São os que vivem em dimensões paralelas , mas seguem uma evolução que não recorre à encarnação, pois essa evolução se processa num continuum . Vivem o 4º estágio da evolução.

Seres Negativos - São os que só vibram através de seu pólo negativo. São absorvedores de energias e possuem uma só cor.

Seres Positivos – São os que só vibram através de seus pólos positivos. Todos são irradiantes e multicoloridos.

Telas Refletoras Planetárias e Multidimensionais – São telas que não sofrem descontinuidade, pois são formadas por essências . A tela da Fé , por exemplo, é chamada de Tela Cristalina e nela refletem ou ecoam todas as manifestações de fé dos planos material e espiritual humanos ou de dimensões paralelas. Essa tela recolhe todas as manifestações de fé vibradas por todos e as enviam a Oxalá, o regente da Fé.

Trevas Humanas – Faixas vibratórias negativas da dimensão espiritual humana que não possuem luz e cor. Independem da religião.

Trevas Naturais – Faixas vibratórias negativas localizadas no lado negativo dos pontos de força, que equivalem às faixas vibratórias negativas da dimensão humana, onde ficam os espíritos que se

desequilibraram emocionalmente e caíram na escala vibratória humana, cujo centro neutro, ou zero, separa os graus vibratórios positivos dos graus negativos:
+ 1 equivale à 1ª esfera espiritual ascendente
- 1 equivale à 1ª esfera espiritual descendente

Tronos – Como são conhecidos os sagrados Orixás dentro da hierarquia divina: arcanjos, tronos, anjos, querubins, serafins, gênios, etc.

Tronos Energéticos – Onde se assentam os Orixás na Natureza, em seus níveis vibratórios.

Cada Orixá ocupa um trono energético, de onde rege toda a sua hierarquia, em cujos níveis vibratórios estão assentados seus auxiliares. Trono é o ser em si mesmo e trono energético é onde o ser está assentado. Esses tronos podem ser comparados ao trono de um rei medieval, com seus símbolos e insígnias, de onde o rei decidia o destino de seu povo.

CURSO DE TEOLOGIA DE UMBANDA

TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA

AULA 18:

CICLO REENCARNACIONISTA: O Despertar da Conciência

Assunto interessante, pois é um mistério a razão de espíritos reencarnarem. E se todos escrevem sobre a reencarnação, no entanto tudo fica confuso porque até onde conseguem abordar, não chega à origem do ciclo, ou ao seu começo.

E aí reside o mistério por que todos se perguntam ***" de onde vim e para onde estou indo se já reencarnei tantas vezes?"***

Isso não tem fim, pois já reencarno há tantos milênios. Logo, para que evoluir se sempre retornarei ao plano material?

Comentamos que os seres evoluem e vão vivenciando estágios que não precisam do plano material porque são dimensões naturais, certo?

Comentamos que os seres que irão ser conduzidos ao ciclo reencarnacionista e passarão a viver nos planos materia-espírito, têm seus corpos energéticos revestidos de um plasma que forma seus corpos plasmáticos ou espirituais (perispírito ou campo estrutural). Com tudo isso em mente, abordamos rapidamente a evolução não reencarnacionista, que chamamos ***de "natural".***

Na evolução natural, o ser evolui naturalmente sem ter ***"adormecimento"*** periódicamente, ***"A MORTE FÍSICA"***.

Sua evolução é contínua, e quando atinge um determinado grau evolutivo numa dimensão energo-magnética, então é conduzido a uma outra, que é superior tanto em energias circunstantes formadoras do meio onde irá viver, assim como o magnetismo ali existente também é mais poderoso e irá atuar com muito mais intencidade, e em todos os sentidos sobre o ser.

Nós estabelecemos sete sentidos mais ou menos afins com os sete orixás ancestrais como os sete principais.

AMOR	OXUM	MINERAL
FÉ	OXALÁ	CRISTALINO
RAZÃO	XANGÔ	ÍGNEO
CONHECIMENTO	OXÓSSI	VEGETAL
LEI	OGUM	AÉREO (EÓLICO)
SABER	OBALUAYÊ	TERRENO (TELÚRICO)
GERAÇÃO OU VIDA	YEMANJÁ	AQUÁTICO (HÍDRICO)

Os sete, e mais poderíamos acrescentar, pois o mistério orixá é muito maior que nossa humana concepção, nos bastam para comentarmos o ciclo reencarnacionista.

O fato é que, na evolução natural, os seres vão adensando seus magnetismos mentais de forma inconsciente, ou seja: vivenciam a fé, o amor, etc. o tempo todo, pois vivem numa dimensão onde as vibrações mentais de estímulos à vivenciação desses sentimentos são contínuas e lhes chegam por projeção direta dos orixás regentes das dimensões onde vivem.

Diria mesmo que a fé, o amor, a razão, etc. são estados permanentes do ser, pois estão ***"monitorados"*** pelos mentais planetários dos orixás ancestrais responsáveis por todas as evoluções que em nosso ***"todo planetário"*** acontecem.

Em cada estágio o ser vai expandindo seu magnetismo porque vai aumentando sua capacidade de gerar em seu íntimo vibrações afins com as que lhe chegam o tempo todo. Más, até onde nos foi

permitido estudar, observamos que um ser natural possui só uma polaridade vibratória. E isso o diferencia de nós, pois possuímos uma vibração de dupla polaridade.

Vibramos numa faixa própria (humana), em que as ondas vão do pico positivo até o fundo negativo. E que quando estamos harmonizados emocionalmente e equilibrados energéticamente, essa vibração de padrão humano é estimuladora da consciência ou discernimento de tudo que à nossa volta acontece.

Já os nossos irmãos naturais não têm essa faculdade, pois se são de polaridade positiva, só ***"compeendem"*** as vibrações positivas e não absorvem as negativas que lhes chegam na forma de ondas energéticas. E vice-versa quando são de polaridade negativa. Negativo ou positivo neste caso referem-se unicamente a magnetismo, certo? Não vamos associar negativo com mal e positivo com bem, porque não é nada disso.

Temos no elemento água e terra magnetismos positivos, e no ar e fogo os magnetismos negativos.

Temos no vegetal um magnetismo neutro, no mineral um magnetismo misto e no cristalino um magnetismo dual mais o pólo neutro.

A medida que vão alcançando novos estágios e absorvendo novos padrões de energias, nossos irmãos naturais passam a irradiadores de energias afins com os regentes das dimensões onde vivem, mas sempre num magnetismo afim (positivo ou negativo) com seus estágios e níveis vibratórios.

A eles falta o que sobra no estágio espiritual: múltiplas vivênciações devido à bipolaridade magnética que se forma no mental de um espírito. Essa bipolaridade permite ao ***ser "humano"*** vivenciar sentimentos opostos, ora estando magneticamente positivo, e em outra, negativo.

Se na evolução natural os seres agem de forma análoga às abelhas, em que cada membro da colméia tem uma função específica e a desempenha naturalmente, sempre visando ao bem geral da colméia, na evolução humana os seres formam grupos mais ou menos afins, e tendo o "livre-arbítrio", optam pela sociedade que mais os agradem, assim como nas religiões, etc.

Essa pluralidade de estilos de vida numa só dimensão não acontece nas dimensões onde a evolução natural se processa. Além do mais, aqui no plano material acontece o amalgama dos quatro elementos básicos mais a dimensão mineral, vegetal e cristalina que aqui têm seus vasos comunicantes pelos quais nos fornecem energias elementais e daqui colhem energias afins, mas de polaridades opostas que lá são usadas como ***"estimuladoras"*** dos níveis vibratórios.

Existe toda uma ciência sobre o que aqui acabamos de revelar, mas que não cabe em um simples comentário.

Assim, se a evolução natural é "inconsciente" porque o ser é como é, e não é colocado em contato com forças opostas, sejam elas mentais, racionais, emocionais ou mesmo religiosas, no entanto na evolução humana o ser terá de recorrer continuamente ao discernimento para comparar se o que está vivenciando é bom ou não.

Ele deixa de agir automaticamente e tem de recorrer ao raciocínio e à memória para ir fixando padrões comportamentais afins com os ditames da sociedade onde vive: clã, tribo, cidade, estado, país, estudo, profissão, família, etc.

São tantas as coisas que o ser tem de ir assimilando no curto espaço de uma encarnação, que de muitas ele precisará para alcançar uma consciência plena do ***"mundo***" à sua volta e disposição.

O despertar da consciência, ainda que seja lento e gradual, é a finalidade básica do estágio humano da evolução.

Em função dos níveis de evolução, nem sempre os valores são os mesmos para os membros de uma família, clã, tribo, cidade, nação. E o livre-arbítrio concede a todos o direito de vivenciarem os valores mais afins com o íntimo e a natureza pessoal de cada um.

O Estágio Humano também tem por função dotar o ser do desejo, faculdade esta que o torna criativo e criacionista, pois o estimula a adaptar-se aos meios adversos ou a transformá-los até que se tornem afins com seus desejos e necessidades.

Constrói-se moradas afins com o padrão de gosto pessoal; estuda-se o que deseja aprender; come somente o alimento que melhor lhe agradar; une-se ao par que mais lhe falar ao coração; vivencia a fé como melhor acredita estar em comunhão com Deus; acumula-se muitos bens num momento e noutro os perde ou desencarna e descobre que de nada poderá usufruir. Enfim, o ser vai conscientizando-se de tantas coisas ao mesmo tempo, que ao fim de algumas encarnações já está apto a assumir sua parcela de responsabilidades... E as assume, pois ainda que não tenha consciência desse seu crescimento íntimo, no entanto já evoluiu no sentido de ***"individualizar-se".*** E após uma certa individualização, volta a preocupar-se com o grupo familiar, o clã, a tribo, o estado, nação, e começa a liderar.

Neste ponto, o ser avança ruma à sua "universalização", onde , dotado de uma consciência ampla e de um mental de dupla polaridade magnética , está apto a julgar qual é a melhor opção, mesmo diante das situações as mais adversas imagináveis.

Uns tornam-se juízes, outros instrutores, outros religiosos, outros políticos, etc.; e as sociedades vão amadurecendo até que esgotam todo um ciclo, quando fornecem e dão lugar a outras, renovadas, e mais dinâmicas, já num grau superior de conhecimento.

Assim tem sido nas civilizações conhecidas pelos historiadores , e assim foi com aquelas que em outras eras neste plano material já cumpriram suas missões e serviram de meio para que muitos irmãos naturais fossem deslocados das dimensões paralelas, cujas evoluções naturais são inconscientes, para a nossa, onde o despertar da consciência é o imperativo numero um.

Sim, só um ser consciente está apto a emitir os mais amplos julgamentos sobre tudo que o cerca e envolve.

E um ser assim tem tudo para, um dia, mais adiante, tornar-se um ser ***"semelhante" ao seu Criador, pois criou coisas, inventou artefatos, gerou vida e "conscientemente" se voltou a Ele, e retornou já como um anjo humano retornou.***

Essa é a saga do ciclo reencarnacionista porque é a saga da humanidade, que cresce continuamente... E encanta até os encantados da natureza: Os Orixás Naturais!

Nesta saga guerreira, matam-se, amam-se, anulam-se, mas, no fim, todos se irmanam e de mãos dadas, e numa só humana vibração, reúnem-se com seus irmãos naturais que, evoluindo em dimensões paralelas, mas não isoladas, nos enviam o tempo todo vibrações de amor, fé e confiança, e de nós, por osmose energética, aprendem a sorrir e a chorar, a meditar e a refletirem e a nos esperar!

Sim, pois nossos afins que seguiram na evolução natural podiam nos ver o tempo todo, ainda que o mesmo a nós não fosse permitido porque assim quis nosso Divino Criador.

E por isso, e muitas outras coisas mais, o Ritual de Umbanda sagrada é tão concorrido por espíritos de toda a "orbe" espiritual, e orixás encantados de todas as dimensões ou reinos da natureza.

Quem sabe um dia mais adiante, com essa plena consciência, então todos os centros e tendas de Umbanda se reúnam num só pensamento, numa só direção, e realizem o ritual que já foi, um dia no passado, o de irmanação dos encantados da natureza com os encantadores humanos, quando a cada dia da semana um dos sete regentes era invocado, cantado, amado e adorado, e numa troca de vibrações muito intensa, até a evolução humana era considerada natural e encantadora.

Por fim, sabem os dias da semana e os elementos invocadores de cada um deles?

DIA	ELEMENTO	ORIXÁ	
Segunda	Terra	Obaluayê	Nanã
Terça	Vegetal	Oxóssi	Obá
Quarta	Fogo	Xangô	Yansã
Quinta	Ar	Ogum	Egunitá
Sexta	Àgua	Yemanjá	Omulu
Sábado	Minerais	Oxum	Oxumaré
Domingo	Cristalinos	Oxalá	Oyá

TRONOS: SÍMBOLOS SAGRADOS

Todo umbandista praticante conhece seus guias da direita e da esquerda através de nomes simbólicos.

Por "Porteira" subentende-se as passagens de um domínio para outro.

Por "Caminhos" entende-se a evolução dos espíritos.

Por " Matas" entende-se um domínio quardado no alto pelo orixá Oxóssi, e no embaixo pelo senhor Exu das matas (ça-gue-fer-yê).

Por "Cruzeiro" entende-se o cemitério, o domínio cujo alto é regido pelo orixá Obaluayê e o embaixo pelo senhor Omulu.

Enfim, cada nome simboliza um campo de ação no qual atuam muitas hierarquias de ação e trabalhos espirituais, cujos membros sempre se apresentam com nomes simbólicos.

O simbolismo é fundamental dentro do ritual de Umbanda pois, no astral, a Umbanda é uma religião iniciática assentada em hierarquias muito bem organizadas, e cujos membros conhecem seus limites de atuação, e jamais invadem limites alheios...

nem é preciso adentrar nos domínios alheios, pois os mentores que são hierarcas assentados em Tronos simbólicos, atuam pelo alto e solucionam todos os problemas, assim como dirimem quaisquer dúvidas surgidas no decorrer de uma missão, ação ou atuação individual dos membros de suas hierarquias ativas.

Começamos por definir ***" Tronos".***

Tronos são divindades celestiais responsáveis pela evolução das espécies (todas as espécies). São seres celestiais assentados em lugares fixos e, por isto,São chamados de Tronos. Eles regem os pontos de força e seus mistérios afins.

São senhores celestiais que regem toda natureza planetária que não se limita apenas aos umbandistas, mas a tudo e a todos, como também amparam todas as evoluções que se processam em outras dimensões da vida ou nessa onde evoluímos. Com o tempo, todos haverão de descobrir que só se desligarão do plano material e deixarão o ciclo reencarnacionista caso retornem, harmonizados com todos e reequilibrados, emocionalmente, aos domínios dos Tronos regentes.

Existem as esferas da Luz?

Sim, elas existem.

Todos alcançam as mais elevadas?

Não. Só os que se universalizam e amam a todos indistintamente e respeitam as formações religiosas de todos. Os que não respeitam as religiões e as divindades alheias, não tenham dúvidas; não ascenderão, por mais evoluídos que possam parecer ou julgarem-se, uma vez que estarão ligados aos tronos negativos assentados no lado negativo dos pontos de forças da natureza.

Bem, agora vamos adentrar mais profundamente nos “Tronos”.

Imaginem um rei assentado em seu trono e recebendo emissários de outros reinos, também senhores , imaginem um rei dando audiência aos seus súditos ou despachando com seus conselheiros sobre todos os assuntos relativos ao reino.

Então retornemos no tempo até uma era na qual a Terra era quase tão Povoada quanto hoje, e que não havia duas religiões ou duas formas diferentesDe se cultuar a Deus, porque o culto era uniforme e assentado em fundamentos verificáveis por todos os encarnados.

Sim, isso que é tão raro, a “Clarividência”, ou terceira visão, a visão espiritual, era comum a todos.

Esse era um tempo no qual a evolução humana se processava de forma natural, pois as divindades regentes (os Tronos Naturais) eram visíveis a todos em certos dias da semana e em horários fixos.

Os cultos eram realizados ao amanhecer (06:00hs) ou ao anoitecer (18:00hs). Havia regras fixadas para a realização dos cultos que valiam para todo o planeta Terra.

Os espíritos podiam ver, durante o culto, as divindades naturais “assentadas” em Tronos semelhantes aos tronos dos Reis, tal como imaginaram.

Os sacerdotes eram os “magos” ou hierarcas responsáveis pela abertura e fechamento dos cultos, durante os quais os regentes e suas cortes celestiais se projetavam para a dimensão material humana e irradiavam com tanta intensidade que alcançavam a todos os fiéis reunidos diante de seus pontos de forças, pois não era dentro de templos que eles se manifestavam.

Havia locais específicos para que eles se tornassem visíveis.

No alto de “pedreiras”

No alto de “Cachoeiras”

Na beira de “Lagos”

Na beira do Mar,

Nos bosques,

Nos Campos especialmente jardinados para tal fim.

E... Em certos locais denominamos de ponto de forças celestiais porque são enormes chacras planetários irradiadores e captadores de energias.

OS VÓRTICES ainda estão ai, pois interagem em todas as dimensões dos (lagos, cachoeiras, pedreiras, etc.) estes são portais de acesso a dimensões específicas onde evoluções naturais, já comentadas, se processam em paralelo com a dimensão espiritual.

Esses pontos localizados são altamente magnéticos e irradiadores de energias; desse modo, eles as captam no plano material e as irradiam do outro “lado”, já em outra dimensão.

Quanto os cultos eram realizados, as divindades naturais (Orixás regentes) se mostravam assentados em tronos “energéticos” magnificantes, multicoloridos, porque irradiavam tantas cores e energias quanto um imenso “arco-iris” celestial.

Conta-se 77 tonalidades num Trono celestial de um Orixá regente. Os orixás maiores (planetários), nos é impossível precisar suas policromias, pois irradiam cores desconhecidas e inomináveis.

Os orixás naturais, policromáticos e assentados em seus tronos celestiais localizados em pontos específicos da natureza, enviam (e ainda são) senhores de “Degraus” formadores por muitos graus, uns à sua direita e outros tanto à sua esquerda.

Os graus da direita, todos ocupados por seus auxiliares para as outras dimensões
são todos de magnetismo positivo.

Os degraus da esquerda, todos ocupados por seus auxiliares para as outras
dimensões, são todos de magnetismos negativos.

Observem que estamos falando de magnetismo e não bem ou mal.

Esses degraus simbólicos em cujo topo ou trono celestial se assentam os orixás regentes, e em cuja à direita se localizam os seus auxiliares para as dimensões positivas, e em cuja à esquerda se localizam os intermediadores para as dimensões negativas, ainda se conservam parcialmente intactos, faltando-lhes, em alguns, os auxiliares para a dimensão humana.

Se lhes faltam os graus humanos (positivos e negativos) é porque, em dado momento da evolução, o Divino Criador achou por bem alterar a evolução dos seres que entravam na dimensão humana.

Sim, pois não era outra a finalidade de seres naturais encarnarem senão a de se tornarem bipolares, ou portadores de dupla polaridade magnética, quando então retornavam aos domínios dos orixás e passavam a serví-los com maior liberdade de movimentação, pois aí podiam adentrar em dimensões ígneas, terrenas, aquáticas, aéreas, vegetais, cristalinas ou minerais.

Mas nem todos os naturais que encarnavam conseguiam em uma única encarnação adquirir uma dupla polaridade em equilíbrio energético (emocional) e harmonia magnética (mental).

Estes desequilíbrios e desarmonizados eram atraídos, após o desencarne, para o "lado negativo" sim, já pode ser classificado como ruim, pois era, e ainda é o "embaixo" dos Pontos de forças localizados, que por possuírem uma energia e uma vibração magnética oposta ao Trono do alto, não é irradiador, mas sim absorvedor das energias geradas pelos seres que se desequilibram emocionalmente e se desarmonizam mentalmente.

E isso também ocorre nas evoluções naturais, os seres naturais, incapazes de evoluírem porque se desequilibrou e se desarmonizaram, são atraídos naturalmente pelo lado negativo onde, recolhidos, esgotarão seus negativismos emocionais e seus magnetismos mentais desequilibradores.

Acontece que ***muitos "milhões"*** de seres naturais já viviam no lado negativo dos pontos de forças e a eles foram sendo juntados outros milhões que haviam encarnado, criando um problema para os regentes planetários : as hierarquias naturais (degraus completos) estavam entrando em desequilíbrio vibratório devido à ação dos ***"espíritos"*** retidos no lado negativo ***(revolta do anjo Lúcifer – o mito verdadeiro).***

Sim, em dado momento, o Criador e Senhor nosso Deus alterou o ciclo encarnacionista e o tornou reencarnacionista. E isso ocorreu com a troca do "Demiurgo" planetário, pois seu ocupante ***(Lu-ci-fer-yê), o Senhor da Força e do Poder da Luz,*** encarnou e abriu o "ciclo reencarnacionista", no qual tanto os naturais afastados do lado luminoso dos pontos de forças quanto os ***espíritos "caídos***" adentrariam numa nova evolução que para cada um só cessaria quando alcançassem o equilíbrio emocional e harmonização magnética em seus mentais.

Luciferyê, O senhor da Força e do Poder da Luz, encarnou e abriu esse ciclo reencarnacionista que visava a esvaziar o lado negativo (absorvente de energias) dos pontos de força, devolvendo-lhes o equilíbrio energo-magnético das hierarquias naturais (Tronos regentes e seus Degraus multidimensionais), que amparavam as evoluções naturais e humanas.

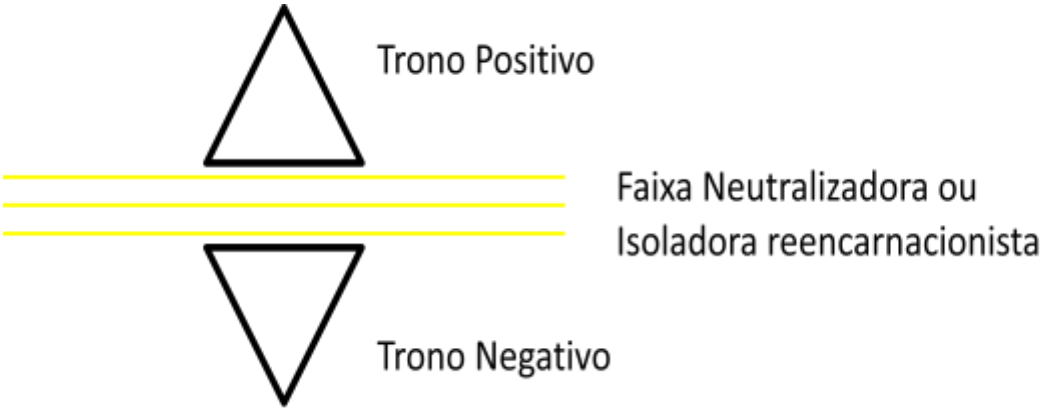
O "Mito" Lucifer-yê é a própria psique humana, inconformada com a sua não-ascensão ao lado positivo dos Degraus e pontos de forças naturais localizados em pontos magnéticos que lhe permitiriam retornar à Luz (paraízo).

Lucifer-yê abriu o ciclo reencarnacionista, e com ele todos os "lados" projetados para a dimensão humana o acompanham.

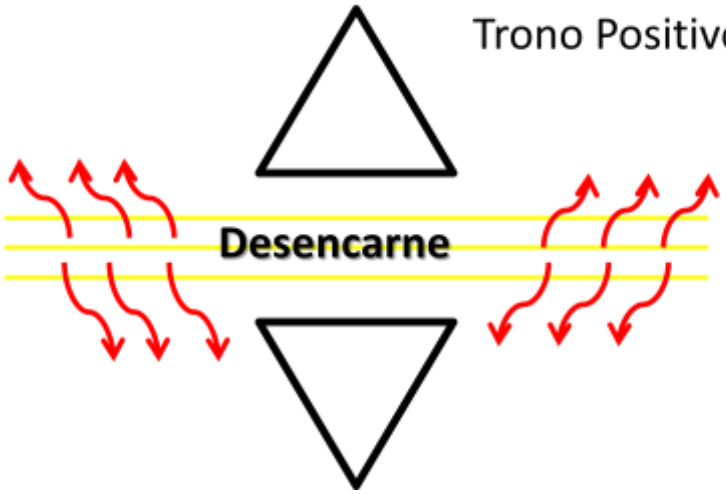
Tronos, antes completos, ficaram privados de seus lados humanos, conservando apenas os voltados para as outras dimensões que continuam a reger totalmente até hoje.

Os lados humanos, os que eram vistos durante os cultos, que já comentamos como eram, formados por hierarquias naturais, adentram no ciclo reencarnacionista para auxiliarem os que ainda não haviam evoluído e ascendido.

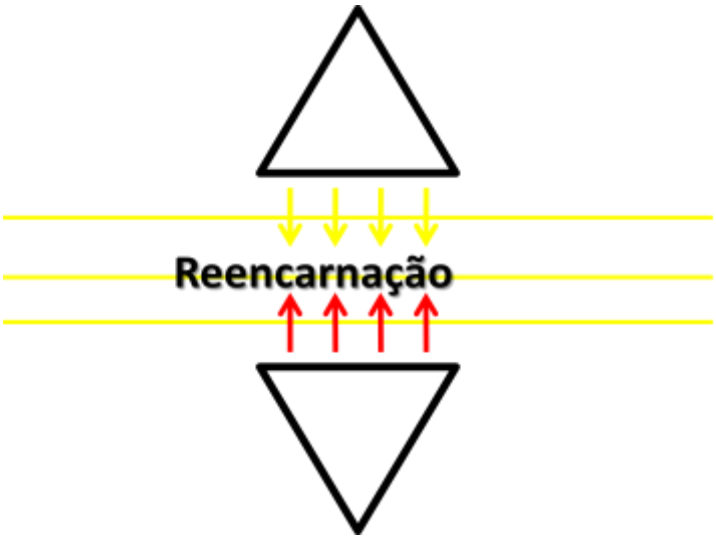
Houve uma separação nos pontos de forças e os lados de "baixo" dos Degraus foram separados (afastados) dos lados de cima, como podem ver no exemplo:



Mostramos abaixo o destino dos espíritos após o desencarne: uns reequilibrados e re-humanizados ascendem e outros, continuando magnética e energicamente "negativos", desciam.



Mostramos abaixo que na reencarnação uns descem para o plano material para auxiliarem os que vieram de baixo. Isso é o ciclo reencarnacionista: uns mais evoluídos, reencarnam para auxiliarem seus afins menos evoluídos.



AULA 19:

SACRAMENTOS DA UMBANDA:
Purificação do corpo – Como o Sacerdote deve proceder.

- CRUZAMENTO COM A PEMBA BRANCA PILADA CONSAGRADA:

CRUZAR A TESTA, A GARGANTA E AS COSTAS DAS MÃOS, DIZENDO ESTAS PALAVRAS:

IRMÃO (FULANO), NETE MOMENTO EU CRUZO O SEU CORPO FÍSICO COM A PEMBA BRANCA CONSAGRADA, PARA QUE, ONDE VOÇÊ ESTIVER NESTE MOMENTO, O SEU ESPÍRITO FIQUE LIVRE DE TODOS OS RESQUÍCIOS DOS CRUZAMENTOS MATERIAIS AINDA AGRAGADOS NELE, DESOBRIGANDO-O DE RESPONDER ÀQUELES QUE FIZEREM ESSES CRUZAMENTOS EM VOÇÊ QUANDO AINDA VIVIA NO PLANO MATERIAL E COM ISSO TORNO-O LIVRE, PARA QUE POSSA ALCANÇAR SEU VÔO ESPIRITUAL RUMO ÀS ESFERAS SUPERIORES.

- **CRUZAMENTO COM ÓLEO DE OLIVA CONSAGRADO:**

UNTAR O ORI (COROA) CRUZAR A TESTA, CRUZAR AS COSTAS DAS MÃOS E O PEITO DO CORPO DO FALESCIDO, DIZENDO ESTAS PALAVRAS:
IRMÃO (FULANO), NESTE MOMENTO EU UNTO A SUA COROA, ANULANDO NELE OS RESQUÍCIOS DAS FIRMEZAS DE FORÇAS FEITAS EM SUA COROA E RETIRO DELA A MÃO DE QUEM AS FEZ; PURIFICANDO-O O SEU ESPÍRITO E LIVRANDO-O DE TER DE RESPONDER AOS CHAMAMENTOS DE QUEM QUER QUE SEJA E QUE AINDA SE SINTA SEU SUPERIOR E SEU RESPONSÁVEL NOS ASSUNTOS RELACIONADOS ÀS SUAS ANTIGAS PRÁTICAS RELIGIOSAS, E, COM ISTO, TORNO-O LIVRE, PARA QUE VOÇÊ POSSA ALCANÇAR SEU VÔO ESPIRITUAL RUMO ÀS ESFERAS SUPERIORES.

SEGUNDO ATO:

ENCOMENDA DO ESPÍRITO

- **APRESENTAÇÃO DO FALESCIDO A DEUS (OLORUM)**

OLORUM, SENHOR, NOSSO DEUS E NOSSO DIVINO CRIADOR, ESTAMOS REUNIDOS À VOLTA DO CORPO CARNAL DO SEU FILHO (citar o nome....) QUE CUMPRIU SUA PASSAGEM PELA TERRA COM FÉ, AMOR E CONFIÂNÇA, E NÃO ESMOECEU EM MOMENTO ALGUM DIANTE DAS PROVAÇÕES A QUE SE SUBMETEU PARA QUE PUDESSE EVOLUIR E APERFEIÇOAR AINDA MAIS A SUA CONSCIÊNCIA ACERCA DA TUA GRANDEZA.
ACOLHA SEU ESPÍRITO QUE JÁ RETORNOU AO MUNDO MAIOR ONDE ESTÁ A MORADA DOS QUE O SERVEM COM HUMILDADE, FÉ E CARIDADE!
ENVOLVA-O NA TUA LUZ DIVINA E AMPARE-O NO TEU AMOR ETERNO.

- **CANTAR O HINO DA UMBANDA**

- **CANTAR PARA OBALUAYÊ E LOGO APÓS:**

RECITAR A ORAÇÃO:

" SENHOR PAI OBALUAYÊ, SENHOR DAS ALMAS E DOS ENCAMINHAMENTOS NO CAMPO SANTO, ENCAMINHE COM A TUA LUZ O ESPIRITO DE (FULANO) NA JORNADA DE SEU NOVO ESTÁGIO NA EXISTÊNCIA, COM AUXÍLIO DE TEUS SANTOS E HUMILDES SERVOS BENDITOS, ACOLHA-O EM TEUS BRAÇOS PATERNOS ESTE FILHO DE UMBANDA QUE ADENTRA EM TEUS REINOS CELESTIAIS". AMÉM. ASSIM SEJA.

- **CANTAR AO ORIXÁ DE CABEÇA DO FALESCIDO E APÓS:**

RECITAR ALGUMAS PALAVRA AO ORIXÁ DE CABEÇA DO FALESCIDO, PEDINDO-LHE QUE AMPARE O ESPÍRITO DO SEU FILHO DURANTE SEU RETORNO AO MUNDO DOS ESPÍRITOS.

TERCEIRO ATO:

SALMO 23

- O SENHOR É MEU PASTOR; NADA ME FALTARÁ.

ELE ME FAZ REPOUSAR EM PASTOS VERDEJANTES, LEVA-ME PARA JUNTO DAS ÁGUAS DE DESCANSO; REFRIGERA-ME A ALMA.

- GUIA-ME PELAS VEREDAS DA JUSTIÇA POR AMOR DO SEU NOME. AINDA QUE EU ANDE PELO VALE DA SOMBRA DA MORTE, NÃO TEMEREI MAL NENHUM.
- PORQUE TU ESTÁS COMIGO; O TEU BORDÃO E O TEU CAJADO ME CONSOLAM. PREPARAS-ME UMA MESA NA PRESENÇA DOS MEUS INIMIGOS, UNGES-ME A CABEÇA COM ÓLEO; O MEU CÁLISE TRANSBORDA.
- BONDADE E MISERICÓRDIA CERTAMENTE ME SEGUIRÃO TODOS OS DIAS DA MINHA VIDA; E HABITAREI A CASA DO SENHOR PARA TODO O SEMPRE.
- AMÉM , ASSIM SEJA.

ANTES DO SEPULTAMENTO DEFINITIVO:

O CAIXÃO, ANTES DE SER DEPOSITADOS DENTRO DA COVA OU DO LÓCULO, DEVE RECEBER UMA FINA CAMADA DE PEMBA BRANCA PILADA CONSAGRADA ANTES QUE SEJA COBERTO OU SEPULTADO.

QUARTO ATO :

NO MOMENTO DE FECHAR O CAIXÃO:

(ORAÇÃO DO ANJO ISMAEL)

- GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS, PAZ AOS HOMENS NA TERRA!
- JESUS, BOM E AMADO MESTRE, SUSTENTA OS TEUS HUMILDES IRMÃOS PECADORES NAS LUTAS DESTE MUNDO.
- ANJOS BENDITOS DO SENHOR, ABREM PARA NÓS OS TEUS COMPASSIVOS BRAÇOS; ABRIGA-NOS DO MAL, LEVANTA OS NOSSOS ESPIRITOS Á MAJESTADE DO TEU REINO, E INFUNDE EM TODOS OS NOSSOS SENTIDOS A LUZ DO TEU IMENSO AMOR.
- JESUS, PELO TEU SUBLIME SACRIFÍCIO, PELOS TEUS MARTÍRIOS NA CRUZ, DÁ A ESSES QUE SE ACHAM LIGADOS AO PESADO FARDO DA MATÉRIA, ORIENTAÇÃO PERFEITA DO CAMINHO DA VIRTUDE, O ÚNICO PELO QUAL PODEMOS TE ENCONTRAR.
- JESUS, PAZ A ELES, MISERICÓRDIA AOS NOSSOS INIMÍGOS E RECEBE EM TEU SEIO BENDITO A PRECE DOS ULTIMOS DOS TEUS SERVOS.
- BENDITA ESTRELA, FAROL DAS IMORTAIS FALANGES, PURIFÍCA-NOS COM TEUS RAIOS DIVINOS, LAVA-NOS DE TODAS AS CULPAS, ATRAINOS PARA JUNTO DO TEU SEIO, SANTUÁRIO BENDITO DE TODOS OS AMORES.
- SE O MUNDO COM SEUS ERROS, PAIXÕES E ÓDIO, ALASTRA O CAMINHO DE ESPINHOS, ESCURECENDO O NOSSO HORIZONTE COM AS TREVAS DO PECADO, REBRILHA MAIS COM A TUA MISERICÓRDIA, PARA QUE, SEGUROS E APOIADOS NO TEU EVANGELHO, POSSAMOS TRILHAR E VENCER AS ESCABROSIDADES DO CARREIRO E CHEGAR ÀS MORADAS DO TEU REINO.
- AMIGA ESTRELA, FAROL DOS PECADORES E DOS JUSTOS, ABRE O TEU SEIO DIVINO E RECEBE A NOSSA SÚPLICA PELA HUMANIDADE INTEIRA E PELA ALMA DE (.....) DEPOSITADA EM TUAS BENDITAS E SANTAS MÃOS.
- AMÉM! ASSIM SEJA.

APÓS O SEPULTAMENTO:

APÓS O SEPULTAMENTO E O TÚMULO OU O LÓCULO TER SIDO LACRADO, E AS FLORES DEPOSITADAS; O SACERDOTE DEVE SERCÁ-LO COM PEMBA RALADA PILADA OU RISCADA CONSAGRADA, CRIANDO UM CÍRCULO PROTETOR À SUA VOLTA, E DEVE ACENDER QUATRO VELAS BRANCAS, UMA ACIMA DA CABEÇA, UMA ABAIXO DOS PÉS, UMA DO LADO DIREITO E OUTRA DO LADO ESQUERDO, FORMANDO UMA CRUZ, E DEVE PROFERIR ESTAS PALAVRAS:
“DEUS, DIVINO CRIADOR OLORUM, AMADO PAI OBALUAYÊ, AMADO PAI OMULU, SENHORES GUARDIÕES DO CAMPO-SANTO, AQUI EU SELO E CRUZO A COVA ONDE (FULANO DE TAL) TEVE SEU CORPO ENTERRADO, IMPEDINDO QUE SEU ESPÍRITO VENHA A SER PERTURBADO POR QUAISQUER AÇÕES QUE POSSAM SER INTENTADAS CONTRA ELE A PARTIR DE AGORA”.

O MATERIAL UMBANDÍSTICO DO MÉDIUM APÓS SEU FALESCIMENTO EM ATÉ SETE DIAS:

- O MÉDIUM FALESCIDO DEVERÁ SE POSSÍVEL, SER ENTERRADO COM SUA ROUPA RITUALÍSTICA OU OUTRA BRANCA.
- DEVERÁ SE POSSÍVEL SER ACOMPANHADO COM A SUA GUIA ORIGINAL DE OXALÁ EM TORNO DE SEU PESCOÇO, E COM A SUA TOALHA RITUALÍSTICA ENVOLTA DE SEUS OMBROS, COMO ERA USADO.
- SUAS OUTRAS GUIAS DEVERÃO SER POSTAS NO CAIXÃO A SUA DIREITA E AOS PÉS, HÁ ESQUERDA, ENVOLTO EM UM PANO PRETO AS GUIAS DE SUAS ENTIDADES (EXU) E ESCONDIDAS DENTRO DO CAIXÃO SOB AS FLORES.
- CASO NÃO POSSA SER POSTAS AS GUIAS POR MOTIVOS ALHEIOS, TODO O MATERIAL DO MÉDIUM, TAIS COMO GUIAS, PATUÁS, ADORNOS, ROUPA E TODO O MAIS QUE FOR RELACIONADO COMA SUA PRÁTICA LITURGICA UMBANDISTICA, DEVERÁ SER EM UMA DATA ADEQUADA, DENTRO DO PERÍODO DOS SETE DIAS APÓS O SEPULTAMENTO, LEVADOS A UM CAMPO SAGRADO OU NO CENTRO, E LÁ INICÍA-SE UM RITUAL ONDE SERÃO QUEIMADAS TODOS OS APETREXOS E UTENSÍLIOS DO MÉDIUM FALESCIDO, E APÓS TER SIDO TUDO REDUZIDO A CINZAS, RECOLHE-SE AS CINZAS E DEPOSÍTE-AS NUMA CUMBUCA COM TAMPA, VEDA-SE BEM A TAMPA E A DESPACHA NO MAR OU NUM RIO, NUM LUGAR PROFUNDO ONDE NÃO POSSA SER MAIS ENCONTRADO OU DEVOLVIDO PELA CORRENTESA.
- DO MATERIAL QUE O MÉDIUM USOU DURANTE SUA VIDA MEDIÚNICA NADA DEVE RESTAR, A NÃO SER QUE EM VIDA ELE TENHA MOSTRADO VONTADE DE DOAR ALGUM OBJETO A ALGUÉM. ISSO DEVE SER RESPEITADO.
- SE A FAMÍLIA DO FILHO DE FÉ SE NEGAR A ENTREGAR AS ROUPAS BRANCAS, GUIAS E UTENSÍLIOS DE TRABALHO, O SACERDOTE PROGRAMA UMA REUNIÃO, A QUE IRÃO APENAS OS MAIS PRÓXIMOS, DO MÉDIUM. NESTA REUNIÃO, O SACERDOTE PEDE A PRESENÇA DO GUIA MAIS PRÓXIMO DO MÉDIUM FALESCIDO E SOLICITA A ELE QUAIS OS PROCEDIMENTOS QUE PODERÃO SER FEITOS PARA ANULAR AS VIBRAÇÕES CONTIDAS NAQUELES OBJETOS QUE PERTENCERAM AO FILHO DE FÉ FALESCIDO.
- CASO A FAMÍLIA SE NEGUE A AUTORIZAR OS SACRAMENTOS DE PREPARAÇÃO DOCORPO DO MÉDIUM, O SACERDOTE CONVOCA OS FILHOS DE FÉ E NO TERREIROINICIA-SE UMA CERIMÔNIA COMORAÇÕES E DEFUMAÇÕES A FAVOR DO FILHO DE FÉFALESCIDO E PEÇA-SE AOPLANO ESPIRITUAL O SEU ENCAMINHAMENTO ESPIRITUAL SEGUNDO AS LEIS DE DEUS.
- OBS.: O VELÓRIO DE UM SACERDOTE, NÃO DEVE OCORRER NO TERREIRO, POIS ISSO SIGNIFICARIA A “MORTE DO TERREIRO”.

AULA 20:

OS ORIXÁS OU TRONOS DE OLORUM
TRONOS UNIDIMENSIONAIS (ESSENCIAIS)

Como já abordamos os Tronos sob vários aspectos, falaremos um pouco mais sobre tronos. Num dado momento, afirmamos serem Divindades Planetárias regentes da evolução, e são mentais planetários, que atuam por projeções, vibrações e irradiações, vamos nos aprofundar um pouco mais no mistério Tronos a partir de agora.

As sete dimensões são irradiadoras de energias puras que nos chegam até o plano material tal como nós as vemos: Cristais, minerais, vegetais, terra, ar, fogo e água.

Nessas sete classificações estão assentados os Sete Orixás Ancestrais que são Tronos Celestiais sustentadores de todas as formas e essências existentes em todas as dimensões planetárias, são emanações divinas do nosso Criador. Formam o Setenário Sagrado ou as Sete Linhas de Umbanda. E deles projetam e vão dando origem a hierarquias Naturais que até nós espíritos humanos, nos chegam como os Senhores Orixás Naturais, regentes dos pontos de forças da natureza.

Aqui ressaltamos que os nomes adotados no Ritual de Umbanda nem sempre referem-se às essências, mas sim aos Guardiões delas.

Sim, porque nas Sete Dimensões básicas encontramos as essências puras, que são identificadas, pois são emanações divinas. Logo, assexuadas, ou seja: não são
Ativas ou Passivas, mas tão-somente essências.

Por analogia, comparação chegamos a esta classificação que predomina no Ritual de Umbanda:

- 1. Cristalino — Oxalá
- 2. Mineral — Oxum
- 3. Vegetal — Oxóssi
- 4. Ìgnea — Xangô
- 5. Eólica — Ogum
- 6. Telúrica — Obaluaiyê
- 7. Hídrica — Yemanjá

Observem que aí temos diferenciações, pois são Masculinas ou Femininas, e já não são essências, más tão-somente “estado”.

Afinal, Oxóssi, tal como se nos mostra, ele não é a Essência Vegetal, mas sim o Guardião de seus mistérios vegetais, assim como Ossaim é Guardião das essências Vegetais (axé). E o mesmo encontramos se nos aprofundarmos nos Orixás, pois uns são de natureza positiva, ativas, masculinas, e outros são negativos, passivos, femininas. Positivo e Negativo assumem o sentido de Macho ou Fêmea ou de energia Irradiante ou Vibrante.

Por isto não podemos estudar ou comentar os Tronos unidimensionais ou Básicos recorrendo aos nomes dos Orixás Naturais, pois eles não refletem as essências fundamentais.

Com isto entendido, adentramos nos Sete Mistérios Originais: Os Tronos unidimensionais! Ou as Sete Linhas de Umbanda.

- **TRONO CRISTALINO (Oxalá)**

Esse Trono "essencial" rege uma dimensão básica que tem por função "estruturar" todos os magnetismos. Essa essência é fundamental para as estruturas mentais, e reveste todos os ovóides em cujo interior está codificada a herança genética divina de todos os seres. Um ser de natureza ígnea terá sua estrutura mental sustentada pela essência cristalina. .

- **TRONO MINERAL (Oxum)**

Rege uma dimensão básica que tem por função energizar todos os seres e dar sustentação aos seus corpos energéticos. Essa essência mineral é energo-magnética e torna todos os seres irradiadores de energia.

- **TRONO VEGETAL (Oxóssi)**

Rege uma dimensão básica que tem por função dotar todos os seres de uma seiva que os sutilizam e os tornam magneticamente atrativos, assim como os individualiza e os inunda com sua essência vegetal que os estimulam para o "alto" ou a voltarem-se

Para a Luz, alimentando o conhecimento divino das coisas.

- **TRONO TELÚRICO (Obaluaiyê)**

Esse Trono "essencial" rege a formação dos seres, e tem por função sustentar as formas (corpos energéticos) em cujo mentais as heranças genéticas divinas vão se desdobrando em cada estágio da evolução dos seres.

- **TRONO EÓLICO (Ogum)**

Esse Trono "essencial" tem como função, dar mobilidade aos seres, e isso em todos os sentidos, pois mobilidade significa capacidade de mover-se fisicamente, espiritualmente e mentalmente. Essa essência estimuladora da evolução inunda o ser e o impulsiona a avançar, pois em caso contrário estacionaria.

- **TRONO ÍGNEO (Xangô)**

Esse Trono "essencial" tem por função dinamizar os seres, estimulando-os por meio das correntes de energias cósmicas que interpenetram todas as dimensões e estágios da evolução. O "calor" às vezes intensifica-se e aumenta o estado vibracional do ser e anula-se, baixando as vibrações mentais e aquietando-o, equilibrando, dando razão e objetivos.

- **TRONO HÍDRICO OU AQUÁTICO (Yemanjá)**

Esse Trono "essencial" tem por função estimular nos seres a geração em níveis os mais diversos possíveis. Com isso os seres são dotados de um instinto de preservação da vida. Essa colocação das essências básicas podem ser desdobradas e aí chegaremos até os Orixás Naturais regentes, que dão sustentação ao Ritual de Umbanda.

- 1. Cristalino = Oxalá que tem por função estruturar os magnetismos sustentador da fé.
- 2. Mineral = Oxum que tem por função energizar os seres doadora do amor incondicional.
- 3. Vegetal = Oxóssi que tem por função estimular a evolução dos seres... Caçador.
- 4. Telúrico = Obaluaiyê que tem por função dar forma aos seres sustentador dos estágios da evolução, ou passagens de um estágio para outro... Senhor das passagens.
- 5. Eólico = Ogum que tem por função estimular a mobilidade nos seres... Senhor dos caminhos.
- 6. Ígneo = xangô que tem por função dinamizar os seres... Recoloca cada um no seu devido nível vibratório energo-magnético... Senhor da justiça e do equilíbrio.

- 7. Aquático = Yemanjá que tem por função estimular a geração de vidas... Atua na sexualidade... Mãe geradora.
- Em uma nova interpretação analógica temos esta colocação:

1. Cristalino = Oxalá mental irradiador do sentimento de religiosidade (CRENÇA)
2. Mineral = Oxum mental irradiadora de sentimento de amor... Concepção (UNIÃO)
3. Vegetal = Oxóssi mental irradiador do sentimento de fraternidade... Sociabilidade e a busca do conhecimento.
4. Telúrico = Obaluaiyê mental irradiador do sentimento de estabilidade... Estabilização.
5. Eólico = Ogum mental irradiador do sentimento de lealdade, fidelidade... Lei.
6. Ígneo = xangô mental irradiador do sentimento de justiça , razão e equilíbrio.
7. Aquático = Yemanjá mental irradiador do sentimento de preservação... Geração (MULTIPLICAÇÃO)

Ex.: Por isso é comum caracterizar-se o Orixá Ogum como fogo, água, ar ou terra, mas se isso ocorre, é porque Ogum enquanto Guardião, projeta-se através dos Orixás regentes de níveis, que são Tronos Localizados em pontos de forças específicos e têm por função velar os mistérios. Logo, o Trono Ogum se presta a muitas idealizações, e todas corretas, pois o ar está na água, no fogo, no vegetal, na terra, no mineral e no cristalino.

Sempre como Guardião? Nem sempre, pois o ar é complemento essencial a todas as estruturas multidimensionais.

Guardião pode ser sinônimo de equilibrador entre elementos opostos. Afinal, o fogo “essência” não se combina com a água essência. Mas como ar se combina, então transporta em si o calor que transfere à água , e a movimenta (ebolição).

Por isso vamos aos Tronos Multidimensionais, que é onde encontramos as essências Básicas (orixás ancestrais), já amalgamadas e formando hierarquias que atuam no sentido de dar sustentação às evoluções.

Os Tronos são multidimensionais; onde cada lado se abre, projeta-se ou irradia-se para uma dimensão não mais elementar básica. Nessa dimensão, os seres de polaridade opostas são reunidos, pois uns e outros se equilibrarão energeticamente e se completarão magnéticamente. Mas como nem todos os seres conseguem se manter num mesmo nível vibratório, então aí começa a existir o lado negativo dos tronos, lados estes que acolherão os seres que não evoluírem.

No lado negativo descarregam seus emocionais e neles permanecem até que estejam aptos a retornarem ao lado positivo.

Os Tronos Multidimensionais são telas energo-magnéticas planetárias voltadas para a manutenção do equilíbrio e da harmonia. Logo, quando acontece um excesso ou acúmulo de energias em um reino básico, essas telas as retiram (absorvem) e as enviam (irradiam) para outros onde possam estar em deficiência. E quando não, as transferem para seu outro lado, onde estimularão a evolução ou serão anuladas.

Comentando assim isso pode parecer algo simples. Mas não é!

Então chegamos, até aqui, a mais ou menos isto:

TRONOS MULTIDIMENSIONAIS

1. Sete essências básicas, ou sete orixás ancestrais. São os Tronos que formam o Setenário Sagrado de Umbanda e irradiam-se como essências puras através de suas vibrações mentais. São os Tronos unidimensionais. Os Orixás são indiferenciados. São os formadores da Coroa Planetária..
2. Tronos multidimensionais, que estão, de um lado captando essas essências básicas, e de outro as estão irradiando para várias outras dimensões, onde as evoluções se processam. São os Orixás Naturais. Nesses tronos seus aspectos mentais já começam a diferenciar-se e fica mais fácil caracterizá-los, pois, podemos chamar de Yemanjá o trono cujo ponto de força, ao se projetar para a nossa dimensão "humana", suas irradiações nos chegam por meio do mar (água).

Nesse ponto já nominamos não mais como orixás essênciais (essênia pura), mas sim de orixás naturais, senhores(as) de multiplas atribuições que formam hierarquias cujos tronos regentes são os orixás com funções específicas, já que são mentais de alcança planetário, mas refletores das qualidades dos orixás naturais, estes sim, mentais de alcance multidimensionais.

Sim, enquanto um orixá regente atua em diversos níveis ou graus mediante seus auxiliares, o orixá natural atua em todos os níveis por vibrações gerais e em níveis localizados, quando assim se faz necessário. Atuando em seus regentes localizados, cada um em uma dimensão ou num de seus níveis vibratórios.

Vamos explicar:

Ogum, como já dissemos, é guardião por excelência, que como mental planetário, atua no sentido de manter o equilíbrio entre as muitas dimensões. Em suas vibrações energo-magnéticas retira acúmulos-excessos localizados numa dimensão ou ponto de força e os distribui para outras onde estão carentes de energias ou os anula enviando-os para o lado negativo dos pontos de força.

Com isso em mente, vamos ao nosso exemplo:

Uma das projeções de Ogum que atua como regente guardião nos domínios do mar na dimensão humana, nós o chamamos de Ogum Beira-Mar.

Ele atua como Guardião numa faixa ou nivel energo-magnético de bipolaridade (terra-água). Mas existem mais dois que são projeções do Natural Ogum para o mistério Yemanjá: Ogum Marinho e Ogum Sete Ondas. Observem que todos tem um ponto em comum: "o Mar".

Más um é Beira-Mar (água-terra); outro é Marinho (água-Cristais) e outro é Sete Ondas (ar-água).

Cada uma dessas três projeções do mistério Ogum para o mistério Yemanjá localiza-se em um nível e se abrem para faixas específicas de atuação, pois se no lado humano todos estão voltados para a Dimensão Humana, no lado natural abrem-se para dimensões elementares. E os três ocupam Degraus multidimensionais, pois não estão assentados em uma única dimensão, mas em faixas vibratórias ou níveis energo-magnéticos diferentes.

TRONOS LOCALIZADOS

Os Tronos são seres responsáveis pelas múltiplas evoluções que se processam em paralelo e são mistérios da criação que identificamos como Orixás, pois são os senhores do alto, condutores de todos os processos. A Lei é perfeita e tudo é pensado por ela, já que o despertar da consciência num ser implica em confiar-lhe processos antes recolhidos e procedimentos antes nunca vivenciados. A função do estágio humano da evolução tem por função dotar o ser de uma faculdade única: o Livre-arbítrio!

Os encantados não tem o livre-arbítrio que têm os Caboclos, preto-velho ou Exu. Enquanto estes são guiados pelas suas consciências que lhes "diz" como proceder diante dos muitos casos que seus médiuns lhes colocam, os encantados, não o são.

Eles são portadores naturais dos mistérios dos orixás maiores (regentes naturais) e não atuam com o livre-arbítrio, em momento algum. Suas atuações são de natureza mental, energética e energo-magnética. E o procedimento de uma encantada de "Oxum das Cachoeiras" será o de todas, sem excessão.

A Umbanda atende a nomes simbólicos e esses nomes simbólicos seja caboclo, preto-velho, criança ou exu, está ligado a um Trono Localizado, que é um mistério em si mesmo e dá sustentação total às hierarquias a ele ligadas.

Tomemos o mistério "Sete Penas" e o desdobraremos.
Teremos as hierarquias (linhas de Caboclos e Caboclas) assi:
Sete Penas Azuis;
Sete Penas Verdes;
Sete Penas Roxas;
Sete Penas Douradas;
Sete Penas Brancas;
Sete Penas Amarelas;
Sete Penas Vermelhas;
Temos ai as cores do arco-iris, não?

Mas ao par de uma hierarquia (Sete Penas) existem suas derivadas, que são as outras sete hierarquias, cada uma com uma cor simbólica. E cada uma delas se multiplica por outras que dela derivam porque são hierarquias afins, cujo identificador é a cor da pena que seus membros ostentam.

Temos os caboclos Sete Penas Brancas, mas também os Caboclos Pena branca. Até aqui temos visto nomes portugueses cujo simbolismo é bem visual:

Pena = saber
Branca = pureza - Pena = Oxóssi – Branca = Oxalá
Saber = doutrina
Pureza = verdade
Oxóssi = matas (conhecimento)
Oxalá = cristais (religiosidade).

Um caboclo Pena Branca é um espírito que está ligado ao orixá oxóssi, mas atua sob a irradiação de Oxalá , e que tem como uma de suas atribuições velar pela pureza da doutrina dentro do Ritual de Umbanda.

Oxóssi o sustenta pois é um "Caboclo Pena". Mas por ser Branca a sua cor, então na irradiação de Oxalá é que ele atua. E onde ele estiver, irá cuidar (velar) pela "pureza".

Essa pureza é ampla e não se limita a doutrina. Logo, a pureza da fé, do amor, do conhecimento, dos procedimentos, etc. assim temos:

Qualidades; as de Oxóssi (pena)
Atributos; os de Oxalá (branca)
Atribuições; doutrinador (verdade).

A Umbanda está fundamentada em hierarquias cujos nomes são simbolizadores de qualidades, atributos... Assentadas em "Tronos Localizados" que dão sustentação magnética, energética, vibratória, irradiante, mental e magnética.

Vamos aos Tronos Localizados:

Cachoeiras	Oxum	é o mistério regente;
Pedreiras	Yansã	é o mistério regente;
Montanhas	Xangô	é o mistério regente;
Campos	Oxalá	é o mistério regente;
Matas	Oxóssi	é o mistério regente;
Lagoas	Nanã	é o mistério regente;
Mar	Yemanjá	é o mistério regente;
Caminhos	Ogum	é o mistério regente;
Cemitério	Obaluaiyê	é o mistério regente

CACHOEIRAS:

O Orixá Ancestral Mineral projeta-se e surge o Orixá Natural Oxum. Oxum possui muitos pontos de forças localizados cujos regentes locais são responsáveis por reinos elementares minerais e reinos naturais. Cada reino possui um Trono Oxum a regê-lo. Nesses reinos, muitas evoluções se processam simultaneamente. Mas a que nos interessa é a dos seres encantados Oxum pois evoluem em paralelo com a dimensão humana, em seus lados voltados para o plano matéria, auxiliando-nos em nossa evolução de duas maneiras:

INDIRETA Guiando mentalmente e nos sustentando em nossos trabalhos espirituais, fornecendo um campo energo-magnético para que dentro de seus limites realizemos movimentações de energias. Esse campo são as cachoeiras, e os orixás ali atuantes são as Oxuns Naturais.

DIRETA Atual no plano material auxiliando os médiuns, incorporando neles, e consultando. Esses são os Caboclo e Cabocla das Cachoeiras; Sete Cachoeiras; Sete Correntes, Guaracy, etc. cada nome simbólico está ligado a um Trono Oxum que rege todo um reino Natural. Todos os médiuns filhos do Orixá Oxum vieram da dimensão natural regida por Oxum e têm recebido o amparo dos encantados durante suas multiplas encarnações dentro do ciclo reencarnacionista. E continuarão a receber essas irradiações enquanto durarem seus estágios humanos da evolução. Essa é a verdade sobre nós, os espíritos "hoje" humanos. Um dia já fomos seres que evoluiram naturalmente e vivíamos sob as irradiações direta desses orixás. Isto é um Trono Localizado, "Cachoeiras".

TRONO OXUM DAS CACHOEIRAS:

Absorvem do plano material energias mistas (aquáticas, aéreas, terrenas) e as distribui aos reinos naturais habitados por seres naturais cujas evoluções se processam em dimensões paralelas à humana. E muito deles atuam no lado voltado para a dimensão humana. São os Orixás que baixam nas tendas de Umbandda. Esse Trono controla o fluxo energético irradiado pelas "quedas d'agua", e que é absorvido e irradiado na dimensão mineral, proporcionando fluidez nas correntes energéticas minerais.

TRONO DA OXUM DAS FONTES:

Tem por função irrigar com água a dimensão elementar "terra-água" regida por Nanã Buruquê, que em verdade é a senhora do "**Axé**" bipolar energo-magnético que decanta as águas (emocionais) revoltas (humanas). Estas encantadas nunca incorporam. Mas sempre que há manifestação de criânças **(erês e ibejis)** nas tendas, lá estão elas a vigiar as manifestações dos **naturais "infantis" (ibejis**), ou dos **erês (espíritos humanos).**

As encantadas do Trono das Fontes são as inspiradoras do amor há fé.

TRONO DA OXUN DO OURO:

Envia continuamente para o plano material um imenso fluxo energético que ativa a produção de hormônios. Todos os hormônios. Esse fluxo dourado flui por meio do "prana", e tanto é absorvido pelos "animais" quanto pelos vegetais, peixes, répteis, seres humanos, etc.

Neste Trono está fundamentado a forte sexualidade atribuída ao Orixá Oxum. Esse Trono provém de uma dimensão elemental aurífera pura, e ao misturar-se ao prana é absorvido principalmente pelo chakra umbilical.

TRONO DA OXUM DA PRATA:

É o Trono Mineral Lunar, ou seja, atua preferencialmente à noite e rege a geração (vinculada a Yemanjá). Essa geração, é o crescimento dos corpos no plano material, que acontecem durante a fase crescente da Lua, e atingem seu apogeu energético (Lua Cheia), somente.

TRONO DA OXUM DO AR:

Tem atribuição inundar o plano material e espiritual com irradiações energéticas "minerais". Por isso dissemos que também é o "Arco-Iris mineral" Essas encantadas irradiam luzes como um arco-iris irradiante.

TRONO DA OXUM DAS PEDRAS:

É responsável pela intermediação com os orixás regentes de domínios e reinos elementares onde a evolução elemental se processam. São as únicas Oxuns a portarem espadas . São enérgicas no cumprimento de suas atribuições, são comparadas as elementais ígneas de Yansã, são as defensoras dos campos de Oxum, no combate com os planos negativos. Elas tem como função observar tudo o que aqui acontecem com o campo afetivo e atuando no seu equilíbrio.

TRONO DA OXUM DO CORAÇÃO:

É por excelência o Trono responsável pelo amor. Atuam através do emocional humano e desbloqueiam os sentidos do amor obstruídos por mágoas, desilusões ou desencantos amorosos em todos os níveis e sentidos.O amor se manifesta em todos os sentidos e através do emocional humano esse Trono desobstrui os canais da fé amorosa, do prazer no aprendizado, na alegria da música, etc. O axé é o amor puro e as encantadas desse Trono Mineral muitas vezes assumem (plasmam) aparências de espíritos humanos para melhor atuarem junto aos encarnados.

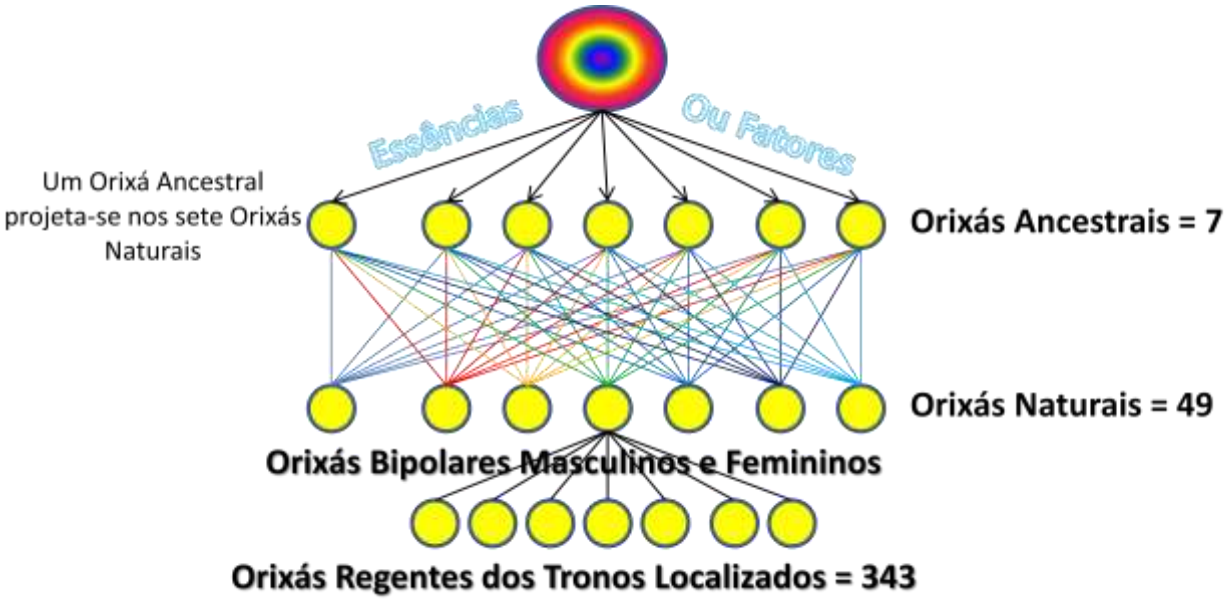
Através desse Trono Mineral, as energias minerais são lançadas no prana, em um nível vibratório tal que o chacra do coração, emocional por excelência, as absorve quando vibramos sentimentos de amor, humildade, caridade e compreensão, e não as absorve caso os sentimentos sejam os opostos negativos.

AULA 21:

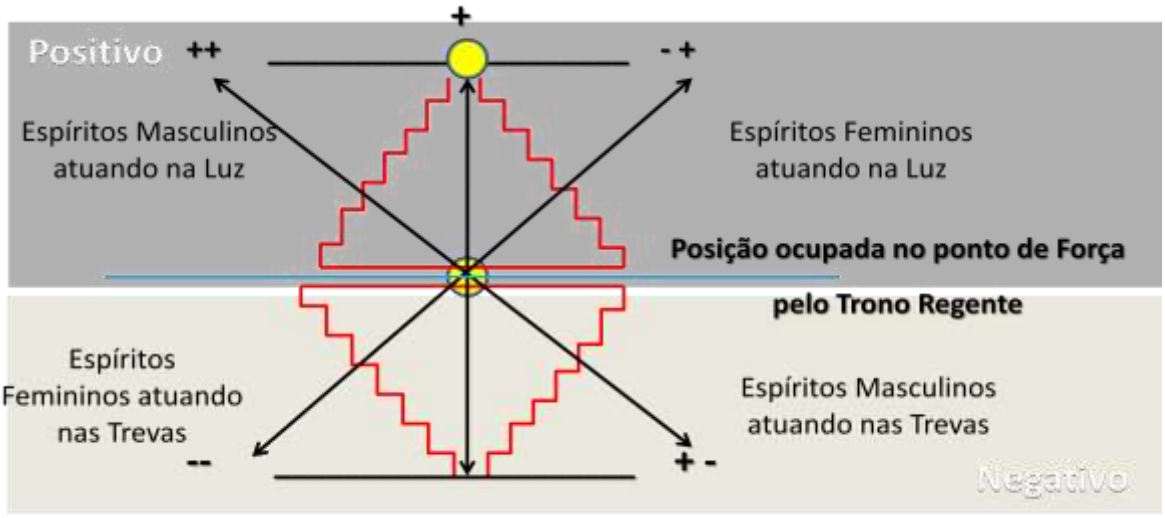
OS ORIXÁS OU TRONOS DE OLORUM
POLARIDADE DOS TRONOS LOCALIZADOS

TRONO POSITIVO:

Do trono regente das localidades são portadores de dupla polaridade, energo-magnetico, positivos (ativos, masculinos) e negativos (passivos, femininos), pois neste nível, os Tronos regentes se entrecruzam uns com os outros, conforme esquema: .



A partir dos Orixás naturais surgem os Orixás Regentes dos Tronos Localizados. Estes regentes são Tronos cujos magnetismos celestiais possuem dois pólos energo-magnéticos (+ e -).



Assim, um Trono regente tem à sua direita os Degraus positivos e à esquerda, os negativos. Em cima temos o alto a luz o Positivo; o em baixo temos as Trevas o Negativo.. Temos a direita do trono os caboclos assentados e a esquerda os Exus.

OS ORIXÁS OU TRONOS DE OLORUM
TRONOS NEGATIVOS

Todo ponto de força possui dois lados: Um Positivo (Luz) e outro Negativo (Trevas ou ausência de Luz)..

Eles formam os pares vibratórios da linha vertical, onde em (+) está o pólo positivo e em (-) está o pólo negativo dos Orixás Naturais. Os polos positivos são o alto e os negativos são o embaixo dos pontos de forças, mas nesse caso outra é a explicação: o alto é irradiante, e o embaixo é absorvente.

O alto irradia, imundando todos os seres e o embaixo absorve a irradiação de todos os que vivem nas trevas. Más isso só se aplica as esferas humanas habitadas por espíritos humanos. No lado positivo encontramos seres naturais (que não encarnantes), atuando através da irradiação dos Tronos Naturais. Já no lado negativo (magnetismo negativo), atuam por meio da proteção dos Tronos cósmicos e movimentando processos energo-magnéticos negativos (absorventes). Com isso estamos dizendo que os encantados ou seres naturais não têm o livre-arbítrio ou o direito a iniciativas individuais.

se alguém for à cachoeira e invocar Oxum, uma encantada dela o recepcionará e receberá tanto a oferenda quanto o pedido e se recolherá assim que o pedinte se for. Então leverá tudo ao Trono Oxum a que está ligada, e aí sim a encantada que recepcionou o adepto atuará no sentido de auxiliá-lo.

O mesmo ocorre quando ao lado negativo do ponto de força de Oxum é solicitado por um pedinte.

No instante em que o pedinte chegar à cachoeira, todos os seus pensamentos, atos e palavras começarão a repetir na tela Oxum, mas a ação só será ativada depois de tudo fluir nos níveis hierárquicos. Na natureza, encantado algum assume nada. Tudo tem de refletir na tela planetária e fluir por meio dos Tronos hierárquicos, pois só assim uma resposta virá naturalmente.

Na Dimensão Natural inexiste o livre-arbítrio e todos, naturalmente , processam assim.

Não acontece quebra de hierarquia e tão pouco procedimento individual. Mas se for ordenada a ativação, então tudo fluirá naturalmente.

Se um pedido solicitado, ritualisticamente a alguma hierarquia negativa, e for atendido, não tenham dúvidas; poderosos processos energo-magnéticos serão ativados e só será desativado quando atender ao pedido aceito...ou acontecem de outra linha de forças interferir e desativar o processo alí ativado.

Exemplo fictício:

Uma mãe de família com vários filhos descobre que a pouca atenção do marido por causa de uma amante. Após a descoberta, mágoas e desilusões, recorre a uma magia no campo de Oxum para atrair o marido de volta e oferta a (exu ou pomba gira), afim com o seu problema. Esse pedido será atendido, pois o Trono cósmico, punidor por excelência da Lei Maior, não admite que um pai abandone os seus filhos à própria sorte.

O Exu ou Pomba-gira invocada receberá a oferenda, recolhe-se ao seu ponto de forças, e aí, bem... Aí começa a atuar no sentido de afastar a intrusa da vida do marido em questão e tentará reconduzí-lo ao convívio do lar. A atuação começará sutil e tenderá a aintensificar-se caso necessário seja, pois num caso desses são muitos os fatores emocionais ativados tanto por ele quanto por sua amante. E a atuação do Trono Negativo é emocional por excelência. Se os dois trabalham numa mesma empresa, um ou até os dois, poderão perder o emprego caso só assim deixem de se encontrar todos os dias...

Enfim, mil alternativas terá a entidade atuante para separá-los e atender ao que foi ordenado pelo trono Negativo a que está hierarquicamente ligada (Não ao solicitado, e sim as ordenações espirituais ordenadas pelo trono Oxum no seu lado negativo).

Lançando ao desemprego, na perturbação emocional (insônia, dores, etc.) ou até na perturbação mental se só esse recurso restar.

Atentem que, quando um Trono Regente ativa uma ação, ela só cessará quando concluir o que a ativou.

Às vezes mistérios cósmicos de diferentes finalidades entram em atritos contínuos no astral até que o Alto ordene que cessem com as atuações. Mas, no final de tudo, um saldo positivo será visível aos olhos da Lei Maior; a intrusa, vítima de sedução, será cautelosa em suas futuras ligações amorosas e deixará de "meter-se" com homens casados; estes após sofrerem muito, se voltarão para o alto e clamarão pelo auxílio de Deus, que os ajudará.

E a esposa traída cuidará muito melhor do seu marido ou do homem que o subistituiu.

Os próprios Orixás recorrem aos seus tronos Negativos para que atuem no sentido de acelerar a evolução de alguém, ou mesmo de retardá-lo, caso quem está evoluindo muito rápido esteja deixando

para trás espíritos afins. Foi por causa dessa recorrência dos orixás aos seus Tronos cósmicos que a divindade natural Exu serviu como arquétipo ideal para as linhas de esquerda do Ritual de Umbanda.

Exu é só um, e seus encantados naturais são de uma só natureza, cósmica por excelência natural.

Na Natureza, só Exu existe. Exu Cobra, Exu caveira, Exu Tranca-Ruas, Exu Sete Pontas, etc, etc, etc, são Tronos cósmicos (Negativos) posicionados a esquerda de Tronos Naturais Positivos.

E o mesmo acontece com Pomba-Giras. Só existe um "tipo" de Pomba-gira. Mas no Ritual de Umbanda são centenas de nomes simbólicos que atuam em Pólos Negativos de Tronos Naturais. Assim, Exu ficou sendo o arquétipo ideal por onde todos os Tronos Negativos fluiram, e assumiu com Pomba-gira à esquerda do Ritual de Umbanda. Tronos Negativos dos mais diversos Degraus passaram a responder como Exu e facilmente assimilados pelos adeptos do culto aos Orixás. Exu serve a todos os Orixás.

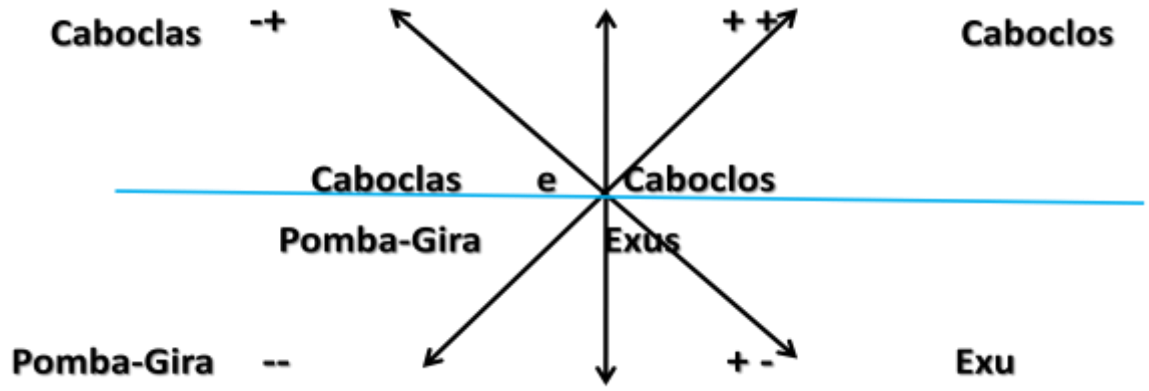
Para que se preocupar com o detalhe de Uxe atuar na purificação dos seres bestializados pela devassidão?
Um Exu do Fogo solucionará essa deficiência.

Por que se preocupar, se Exu estimula a fertilidade e o sétimo Trono Negativo da "terra" a paralisa?
Um Exu da Morte resolverá isso.

Com isso, hoje, sob arquétipo Exu e Pomba-gira todos os Tronos negativos (cósmicos) os Orixás fecham os pólos esquerdos no Ritual de Umbanda.

Temos um Caboclo Cobra-Coral e um Exu Cobra-Coral.
Temos um Caboclo Sete Espadas e um exu Sete Espadas.
Temos um Caboclo Sete Montanhas e um exu Sete Montanhas.
Temos um Caboclo Ventania e um Exu Ventania.

Facil de se entender, pois no **X** tudo ficou assim:



Assim explicado, que ninguém mais pense ou acredite que os exus que acompanhe os médiuns ou baixam nos trabalhos de esquerda é uma entidade "solta" no astral ou trevosa.

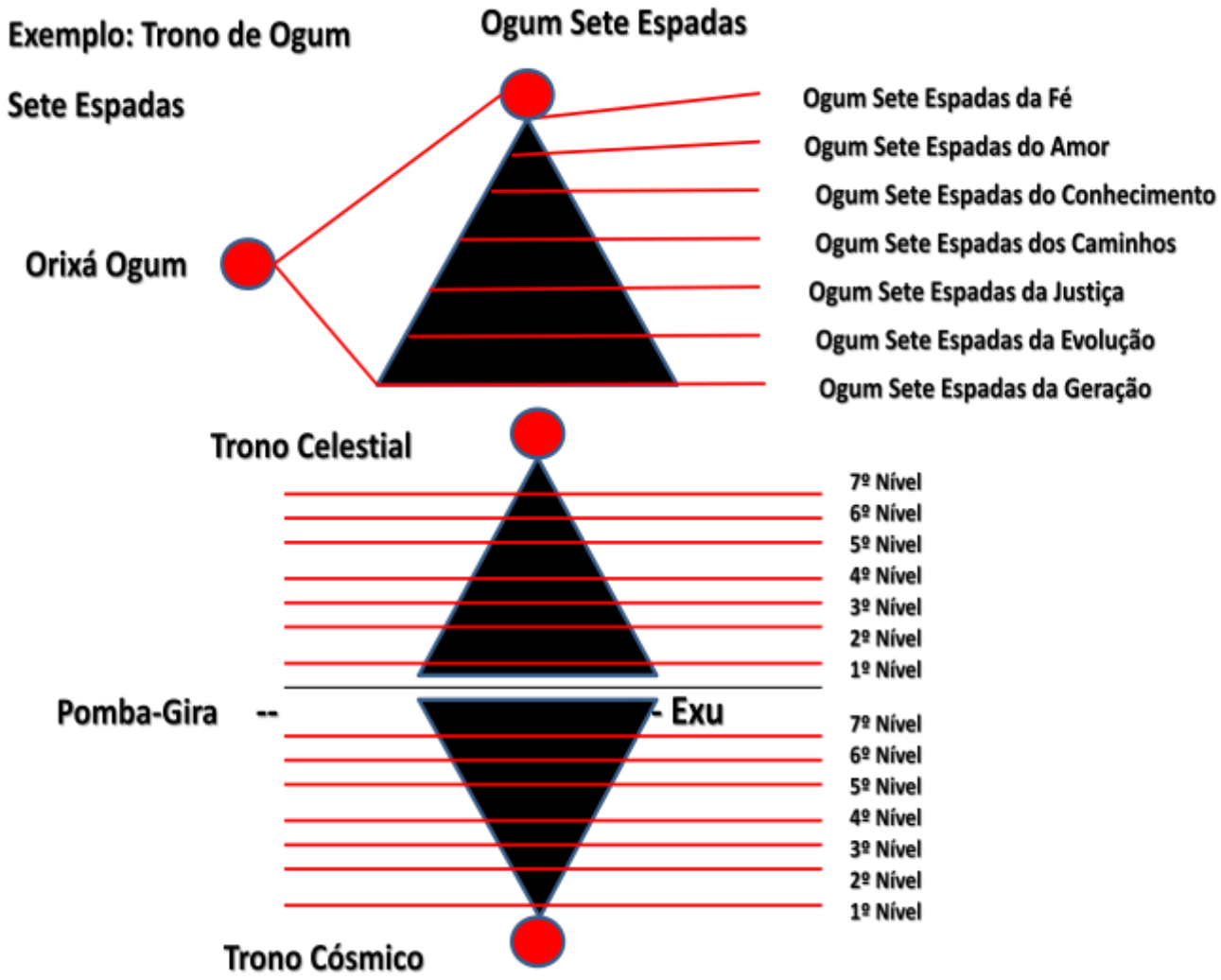
A verdade é que eles são ligados na Horizontal, direita-esquerda, com os Caboclos, que por sua vez estão ligados aos Orixás Intermediadores entre os Planos.

E na Vertical estão ligados aos Tronos Regentes dos degraus formadores da hierarquia Negativa do Trono Cósmico, oposto magneticamente ao Orixá Regente (alto-positivo).

Na aparência, exu é agente punidor, mas, na verdade, ele ou atua como agente kármico esgotador de negativismo localizados ou de criador de estímulos negativos que ativam o emocional humano e induz o ser a mover-se em busca **do "Alto".**

Exu o atrai, esgota-o emocionalmente e agrega à sua falange, onde terá oportunidade de servir a uma das finalidades da lei nas trevas: redirecionar espíritos que estão caindo (regredindo).

Se seus processos são negativos (violentos), não devem esquecer-se que lidam com espíritos que formam a "escória" das Trevas.



Observem que um Trono Cósmico (Negativo) possui Sete níveis de atuação, e em cada um deles um Exu Guardião está assentado no Trono de um Degrau que, por sua vez, possui sua hierarquia, ação e trabalhos. Também possui Degraus ocupados por Pomba-giras que completam o equilíbrio magnético e fecham as linhas de forças que, em um nível específico, atraem tantos espíritos machos e fêmeas, formando pares vibratórios afins na execução da Lei, ou estimuladores de espíritos paralisados em níveis evolutivos muito baixo.

Assim um Exu de 1º Nível, ao acender em sua hierarquia, passa ao segundo nível, depois no terceiro e assim sucessivamente até alcançar o Grau de Exu de Sétimo Nível ou Grau Cósmico, quando então assume a condição de hierarquia e dá início à formação de seu Próprio Degrau, que manterá dupla correspondência: a Primeira com o Trono Regente do Degrau que o rege, a Segunda com o Trono Cósmico regente de todos os Tronos Degraus assentados em sua hierarquia afim com a do Orixá do "Alto" mas de polaridade oposta, pois atua no Negativo.

Os Graus dos Tronos sâo:

- Trono da Luz Cristalina = Fé Trono da Luz Negra (Ilusão da Consciência)
- Trono da Luz Dourada = Equilíbrio Trono da Luz Vermelha (Paixão)
- Trono da Luz Verde = Geração Trono da Luz Roxa (Paralização)
- Trono da Luz Rosa = Humildade Trono das Trevas (Ignorância)
- Trono da Luz Azul = União Trono da Morte (Descrença ou Ateismo)
- Trono da Luz Violeta = Evolução Trono dos Desejos (Emoções)
- Trono da Luz Prateada = Razão Trono Cósmico (Desequilíbrio)

DEFINIÇÕES E TERMINOLOGIA

Vamos listar uma série de definições e explicações da terminologia na Umbanda, mas que estão deturpadas ou inexplicadas:

- **Caboclos:** Espírito humano reintegrados às hierarquias naturais; "Caboclo" é um grau.
- **Crianças, Erês ou Ibejis:** Seres encantados (Ibejis) e espíritos que ora atuam nos templos como crianças pois foram quando encarnados na última encarnação e atuam plasmados de espíritos infantis (Erês).
- **Degrau:** É um Trono e toda sua hierarquia, em que cada um dos auxiliares ocupa um grau ou subtrono. Os Graus localizam-se à direita e á esquerda do Trono Maior ou Trono Regente.
- **Degrau Celestial:** É o Degrau cujo Trono Regente é um Orixá Ancestral Natural, regente de toda uma linha de força.
- **Degrau Intermediário ou Orixás Intermediários:** É o Degrau cujo Trono Regente é um Orixá assentado em um dos níveis vibratórios de uma linha de força (Linha de umbanda) regida por um Orixá Ancestral Natural.
- **Degraus Localizados:** São Degraus cujos Orixás assentados em seus Tronos são chamados de Orixás Naturais regentes dos subníveis dos níveis intermediários.
- **Degraus Negativos:** São absorvedores das energias irradiadas pelos seres e visam a atraí-los magnéticamente e sustentá-los energéticamente , pois eles existem para proteger os seres que não conseguiram se desenvolver em todos os sentidos da vida.
- **Degraus Positivos:** Degraus irradiadores de energias multicoloridas. Eles são chamados assim porque estão assentados em níveis vibratórios regidos pelo pólo magnético positivo de uma Linha de Umbanda.
- **Dimensões Cósmicas:** Dimensões em que a predominância de um elemento é tão acentuada que os outros elementos só existem como indispensáveis para as funções secundárias dos órgãos dos corpos energéticos.
- **Dimensões Naturais:** São Dimensões paralelas à dimensão humana, na qual nós, os espíritos vivemos. Elas são regidas pelos Orixás naturais e nelas vivem os espíritos que ainda não encarnaram.
- **Domínios:** Campo abrangido mentalmente por um regente.
- **Estágio humana da Evolução:** O ser alcança em determinado momento de sua evolução, um nível de evolução na Dimensão Natural , onde é conhecido como encantado da Natureza e quando está preparado, é conduzido à dimensão humana, onde iniciará o estágio humano da evolução ou ciclo reencarnacionista, onde experimentara os sete sentidos da vida através do livre-arbítrio.
- **Exu ou Pomba-gira Encantado:** Ser encantado Cósmico (Dimensão Neutra, dos Degraus Negativos) em seu 3º estágio da Evolução, atuando no pólo negativo de um Trono Localizado da Natureza.
- **Exu ou Pomba-gira Natural:** Seres Naturais Cósmicos em seu 4º estágio da evolução, atuando no pólo negativo dos Tronos Naturais
- **Seres Exunizados:** Seres Naturais ou Espíritos humanos que entraram no processo de regressão dentro do processo evolutivo e foram conduzidos ao pólo negativo de seus orixás ancestrais e estagiam no mesmo, esgotando todo o negativismo através da atuação no plano Dimensional neutro de um Trono Natural de Exu, assentado à esquerda do Trono Regente.
- **Linhas de ação e Reação:** Linhas formadas por espíritos humanos integrados às hierarquias de trabalhos da Umbanda. Adotam nomes simbólizadores dos Orixás que as regem.
- **Linhas Cruzadas:** Linhas de ação e Reação formadas por espíritos humanos integrados às hierarquias de trabalhos da Umbanda, atuando em mais de um plano dimensional, pertencem a uma determinada linha de Ação e Reação, e atuam em outra.
- **Orixás:** Senhores da Luz, são os senhores do Alto.

- **Orixás Ancestrais:** Regentes dos Seres.
- **Orixás Essenciais:** Regentes dos sentidos, das essências Divinas.
- **Orixás Naturais:** Regentes das Dimensões espirituais.
- **Orixás Diferenciados:** Regentes das Naturezas Masculinas e Femininas.
- **Orixás Indiferenciados:** Regentes de níveis energéticos e magnéticos (faixas vibratórias).
- **Orixás Encantados:** Regentes de Reinos Naturais, nos quais os estágios da evolução se processam.
- **Orixás Elementais:** Regentes de Dimensões originais ou puras, nos quais só um elemento predomina.
- **Orixás Cósmicos:** Regentes dos pólos negativos das Linhas de Umbanda.
- **Orixás Universais:** Regentes dos pólos Positivos das Linhas de Umbanda.
- **Orixás Intermediadores**: regente dos elos (mensageiros) dos Orixás indiferenciados.
- Ponto de força: Locais onde, devido aos magnetismos e energias condensadas, os Orixás são cultuados na natureza (mar, cachoeira, montanhas, lagos, etc).
- **Reinos:** Faixas vibratórias nas quais vivem milhões de seres, regidos por Orixás responsáveis por cada uma delas.

- **Sete Linhas Essenciais de Umbanda:** Linhas essenciasis (indiferenciadas):
  - Linha Cristalina;
  - Linha Mineral;
  - Linha Vegetal;
  - Linha Ígnea;
  - Linha Eólica;
  - Linha Telúrica; e
  - Linha Aquática.
- **Sete Linhas de Umbanda:** Linhas diferenciadas, pois possuem dois pólos, ou dupla polaridade, uma irradiante e outra atrativa. São as Linhas energética e magnéticas ou Linhs espirituais.

Linha Cristalina	**Fé**	**Oxalá**
Linha Mineral	**Amor**	**Oxum**
Linha Vegetal	**Conhecimento**	**Oxóssi**
Linha Ígnea	**Justiça**	**Xangô**
Linha Eólica	**Lei**	**Ogum**
Linha Telúrica	**Evolução**	**Obaluaiyê**
Linha Aquática	**Geração**	**Yemanjá.**

- **Tronos:** Como são conhecidos os Sagrados Orixás dentro da hierarquia Divina: Aranjos, Anjos, Querubins, Serafins, Gênios, Orixás, etc.
- **Tronos Energéticos:** Onde se assentam os Orixás na Natureza, em seus níveis Vibratórios

BIBLIOGRAFIA

- **- DOUTRINA E TEOLOGIA DE UMBANDA SAGRADA**, Rubens saraceni – Editora Madras Ltda, 2007
- **- O CÓDIGO DE UMBANDA**, Rubens Saraceni, Cristális Editora e Livraria Ltda, 1.997
- **- A GÊNESE DIVINA DE UMBANDA SAGRADA**, Rubens Saraceni, Cristális Editora e Livraria Ltda, 1.999
- **- AS SETE LINHAS DE UMBANDA,** Rubens Saraceni, Cristális Editora e Livraria Ltda, 1.997
- **- UMBANDA SAGRADA**, Rubens Saracenim, Madras Editora Ltda, 2.001
- **- ORIXÁS ANCESTRAIS**, Rubens Saraceni, Madras Editora Ltda, 2.001
- **- O LIVRO DE EXU**, Rubens Saraceni, Cristális Editora e Livraria Ltda, 1999